



PPC

**BACHARELADO EM CIÊNCIAS
CONTÁBEIS**

MODALIDADE PRESENCIAL

**CURITIBA/PR
2023**

Mantenedora
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA – E-Mec 18437
CNPJ 32.163.997/0001-97

Mantida
GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO – E-Mec 1759

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 1396, de 04/07/2001,
(publicada em Diário Oficial da União de 09/07/2001).

Credenciado pela Portaria Ministerial nº 827, de 22/03/2002,
(publicada no D.O. U em 27/03/2002).

Portaria de Recredenciamento, nº 65 de 18 de Janeiro de 2017,
(publicada no D.O. U em 19/01/2017).

Credenciamento em Gran Centro Universitário - UniBagozzi,
Portaria nº 402 de 03 de Junho de 2022,
(publicada no DOU de 06/06/2022, Seção 1, Edição 106, página 141).

2

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Autorização pela Portaria Ministerial Nº 292, de 09/10/2020
(publicada no D.O. U em, 08/10/2020).

Integralização: 8 semestres

SUMÁRIO

1. Perfil Institucional	12
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES	12
1.1.1 Base Legal da Mantenedora	12
1.1.2 Base Legal da IES	12
1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES	13
1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES	13
1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021).....	13
1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022).....	16
1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)	17
1.4 VOCAÇÃO GLOBAL	18
1.5 INSERÇÃO REGIONAL	19
1.5.1 Mesorregião – O Estado do PR	19
1.5.2 Microrregião	24
1.5.3 Contexto Socioeducacional	28
1.6 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	34
1.7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA	35
1.7.1 Implementação das Políticas Institucionais Constantes no PDI no âmbito do curso.....	35
1.7.2 Políticas de Pesquisa.....	35
1.7.3 Políticas de Extensão	45
1.7.4 Políticas de Responsabilidade Social.....	48
1.7.5 Políticas de Ações Afirmativas	52
1.7.6 Sustentabilidade Socioambiental e Preservação Ambiental	53
2. O Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis	56
2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO	56
2.2. PERFIL DO CURSO	63
2.2.1. Informações Gerais do Curso	63
2.2.2. Dados da Coordenação do Curso	63
2.2.3. Objetivo Geral.....	64
2.2.4. Objetivos Específicos do Curso.....	64
2.2.5. Missão do Curso.....	64
2.2.6. Filosofia e Visão do Curso.....	66
2.2.7. Finalidades do Curso.....	66

2.2.8. Da Profissão do Bacharelado em Ciências Contábeis.....	67
2.3. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO	69
2.3.1. Competências e Habilidades	69
2.3.2. Campo de Atuação.....	74
2.3.3. Atitude Profissional	74
2.3.4. Política e Acompanhamento de Egressos	75
2.4. PERFIL DO PROFESSOR/TUTOR	76
2.5. DO PROJETO PEDAGÓGICO	78
2.5.1. Fundamentos	79
2.5.2 Organização e desenvolvimento curricular	81
2.5.2 Estrutura Curricular.....	81
2.5.3 Delineamento da Estrutura Curricular	83
2.5.4. Da Hora-Aula.....	83
2.6. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	84
2.6.1 Organização Curricular - Resumo	85
2.7 CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS.....	86
2.8. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR NO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	87
2.9. EMENTAS DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	89
2.10. METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR – PROJETO INTEGRADOR EXTENSIONISTA.....	89
2.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	92
2.12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	95
2.12.1 Avaliação de Unidade Curricular (AV1).....	96
2.12.2 Avaliação Semestral (AV2)	97
2.12.3 Trabalho Discente Efetivo (AV3)	97
2.12.4 Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares Presenciais.....	100
2.12.5 Exame Final	100
2.12.6 DISPEN (Disciplinas Pendentes)	101
2.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA - CPA.....	101
2.13.1. Articulação da Auto Avaliação do Curso com a Institucional.....	102
2.13.2 Avaliação do PPC.....	103
2.14. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES.....	105
2.14.1 Formas de Acesso ao Curso	105
2.14.2. Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE) – Estímulo à Permanência	105

2.14.3. Programas de Nivelamento	107
2.14.4 Programa de Monitoria	108
2.14.5 Arte e Cultura	109
2.14.6 Apoio Psicopedagógico - NAP	109
2.14.7 Programa de Atendimento Educacional Especializado - PAEE	110
2.14.8 Programa de Inclusão Social no Processo de Aprendizagem - PIPA	112
2.14.9 Orientações Acadêmicas	113
2.14.10 Programas de Apoio Financeiro	114
2.14.11 Política e Acompanhamento de Egressos	114
2.15 POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD).....	115
2.15.1 Políticas Institucionais para a Modalidade EaD	116
2.15.2 Equipe Multidisciplinar EaD - NEaD	118
2.15.3 Atividades de Tutoria	120
2.15.4 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria	125
2.15.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	129
2.15.5.1. Recursos de acessibilidade no AVA	133
2.15.6. Materiais Digitais AVA: produção de material didático	135
2.15.6.1. Materiais didáticos disponibilizados no AVA	136
2.15.6.2. Fluxo e ciclo de produção de material didático	140
2.15.7. Acesso às Aulas Virtuais	141
2.15.8. Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares EAD	142
2.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs.....	142
2.17.1. Principais TICs	144
2.17.2. TICs e Pesquisas Acadêmicas	145
2.17.3. Principais Portais	145
2.17. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.....	147
2.18. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	147
2.19. ATENDIMENTO E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.....	148
2.18. POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	154
2.19. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	154
3. Corpo Docente	157
3.1. NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	157
3.2 COORDENADOR DE CURSO.....	158

3.3 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	159
3.4 REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	161
3.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE.....	162
3.6 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE	164
3.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	165
3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	167
3.9 CORPO DE PROFESSORES E TUTORES	168
3.9.1. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso	168
3.9.2. Experiência do Corpo de Tutores em Educação à Distância.....	169
3.9.3. Interação Entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso à Distância	171
3.10 COLEGIADO DE CURSO.....	172
3.11 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE.....	174
4. Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas	178
4.1 INFRAESTRUTURA PARA O TRABALHO ADMINISTRATIVO.....	178
4.2 INFRAESTRUTURA PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	179
4.2.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral	179
4.2.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	179
4.2.3. Sala coletiva de professores – sala dos professores.....	179
4.2.4. Salas de aula	180
4.2.5 Salas <i>maker</i> (Metodologias Ativas).....	180
4.2.6 Auditório	181
4.2.7 Espaços para atendimento aos discentes	181
4.2.8 Espaços de convivência e de alimentação	181
4.2.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas.....	182
4.2.10 Infraestrutura Física e Tecnológica destinada à CPA.....	183
4.2.11 Salas de apoio de informática	183
4.2.12 Instalações Sanitárias	183
4.2.13 Sala de Descompressão	184
4.2.9 Núcleos de Apoio ao Estudante	184
4.3. BIBLIOTECA.....	185
4.3.1 Biblioteca Física.....	185
4.3.1.1 Biblioteca: infraestrutura	185
4.3.1.2 Biblioteca: acesso	186
4.3.1.3 Biblioteca: serviços	186

4.3.1.4 Biblioteca: porte de objetos	187
4.3.1.5 Biblioteca: acervo	187
4.3.1.6 Biblioteca: empréstimos, renovação e reservas.....	189
9.3.1.7 Biblioteca: uso da Internet	192
4.3.1.8 Biblioteca: organização e limpeza.....	193
4.3.1.9 Biblioteca: plano de atualização do acervo	193
4.3.1.10 Biblioteca: acessibilidade	193
4.3.2 Biblioteca Virtual	195
4.3.2.1 Biblioteca Virtual: acesso	195
4.3.2.2 Biblioteca Virtual: acervo	196
4.3.2.3 Biblioteca Virtual: plano de atualização do acervo	197
4.3.3 Biblioteca - Repositório Institucional.....	197
4.3.4 Biblioteca - Plano de Gestão da Biblioteca	198
4.4 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	199
4.4.1. Laboratórios de Informática.....	199
4.4.2. Horários de Funcionamento	200
4.4.3. Plano de Gestão de TI.....	200
4.5 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE	201
4.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs	201
4.5.2 Principais TICs	203
4.5.11.2 Principais Portais	204
4.6 PLANO DE CONSERVAÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS	205
4.7 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	207
4.8 PLANO DE GARANTIA E PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE.....	209
4.8.1 Objetivos do Programa	209
4.8.2 Metodologia de Trabalho	210
4.8.3 Sistemática de Avaliação e Controle.....	211
4.8.4. Plano de Execução do PAEE – Programa de Atendimento Educacional Especializado, no que tange à Acessibilidade.	211
4.8.5 Considerações Gerais.....	216
Apêndices.....	218
APÊNDICE A – INFRAESTRUTURA	218
ANEXO 1 - EMENTÁRIO.....	226

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Unibagozzi	17
Figura 2 - Cenário Econômico de Curitiba depois do Impacto Gerado pela Pandemia de 2019.....	58
Figura 3 - Municípios da Região Metropolitana de Curitiba	60
Figura 4 – Painel de Acessibilidade no AVA.....	134
Figura 5 – Recurso Vlibras no AVA	134
Figura 6 – Material Didático: Videoaulas	137
Figura 7 – Material Didático: E-Books	137
Figura 8 – Material Didático: Slides	138
Figura 9 – Material Didático: Mapas Conceituais.....	139
Figura 10 – Material Didático: Trilhas De Aprendizagem.....	140
Figura 11 – Material Didático: Fluxo/Ciclo De Produção.....	140
Figura 22 – Organograma do Curso – 2023.1	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Pilares que compõem o ranking de competitividade	21
Gráfico 2 - Indicadores para o pilar Inovação.....	22
Gráfico 3 - Indicadores para o Pilar Capital Humano	24
Gráfico 4 - Comparação PIB entre os principais Municípios do Estado do Paraná	25
Gráfico 5 - Quantidade de IES – Curitiba (Público e Privado).....	29
Gráfico 6 - Quantidade de Cursos – Curitiba (Público e Privado).....	30
Gráfico 7 - Número de Vagas – Curitiba (Público e Privado).....	30
Gráfico 8 - Quantidade de Alunos matriculados no Ensino Médio – Curitiba (Público e Privado)	31
Gráfico 9 - Quantidade de Alunos concluintes no Ensino Médio – Curitiba (Público e Privado)	32
Gráfico 10 - Evolução Matrículas EJA em Curitiba.....	33
Gráfico 11 - Distribuição Demográfica da População de Curitiba	59
Gráfico 12 - Renda Média, Mensal, Per Capita no Paraná e em Curitiba.....	60
Gráfico 13 - Quantidade de Cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis Público e Privado . Erro! Indicador não definido.	
Gráfico 14 - Quantidade de Cursos de Bacharelado em Ciências Contábeis - Modalidade Presencial	Erro! Indicador não definido.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES.....	12
Tabela 2 - Identificação da Mantenedora	12
Tabela 3 - Posição do Paraná no Ranking de Competitividade	20
Tabela 4 - Pilar Inovação.....	21
Tabela 5 - Indicador Potencial de Mercado.....	22
Tabela 6 - Indicadores para o pilar Sustentabilidade Social	23
Tabela 7 - Pilar Capital Humano -	24
Tabela 8 - Comparação das Cidades do Paraná com maior PIB Brasil	26
Tabela 9 - Pilar Educação.....	29
Tabela 10 - Informações Gerais do Curso.....	63
Tabela 5 - DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO	63
Tabela 6- Composição das Avaliações das competências e habilidades.....	Erro! Indicador não definido.
Tabela 13 - Matriz Curricular – Administração – Modalidade EAD	84
Tabela 16 - Resumo da Carga Horária Total da Matriz Curricular	85
Tabela 15 – Resumo da Carga Horária de UC Obrigatórias e Ações Afirmativas	86
Tabela 18 - Relação das Certificações Intermediárias por Módulo.....	86
Tabela 19 - Atividades Complementares Aceitas pelo Bacharelado em Ciências Contábeis.....	93
Tabela 12 - Carga Horária das TDEs do Bacharelado em Ciências Contábeis.....	99
Tabela 21 - Tipos de Mensagens disponíveis no AVA.....	127
Tabela 22 - Tipos de Relatórios a serem preenchidos pelo Tutor	128
Tabela 13 - Dados Pessoais da Coordenação Do Curso.....	158
Tabela 24 - Descrição dos Laboratórios.....	182
Tabela 25 - Instalações Sanitárias.....	183
Tabela 36 - Instalações Sanitárias.....	185
Tabela 27 - Biblioteca IES: Acervo Atual.....	188
Tabela 28 - Biblioteca IES: Aquisições	188
Tabela 29 - Biblioteca IES: Equipamentos	188
Tabela 30 - Biblioteca IES: Acervo Virtual Pearson por Área.....	189
Tabela 41 - Biblioteca IES: Acervo Virtual Saraiva – Área Direito.....	189
Tabela 32 - Biblioteca Virtual: Acervo Atual.....	196
Tabela 33 - Biblioteca IES: Aquisições	196
Tabela 34 - Descrição dos Laboratórios.....	200

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM).....	57
Quadro 2 – Composição do NDE 2023/1.....	157
Quadro 3 – Qualificação Do Corpo Docente 2023/1.....	160
Quadro 4 – Regime de Trabalho e Titulação do Corpo Docente 2023/1	162
Quadro 5 – Experiência Profissional Do Corpo Docente 2023/1.....	163
Quadro 6 – Experiência No Magistério Superior Do Corpo Docente 2023/1.....	164
Quadro 12 – Qualificação Do Corpo Docente 2023/1: Destaque Para EAD.....	166
Quadro 13 – Qualificação do Corpo Tutorial a Distância - 2023/1.....	168
Quadro 9 – Experiência do Corpo De Tutores na EAD 2023/1.....	170
Quadro 10 – Colegiado de Curso 2023/1	172
Quadro 11 – Produção Acadêmica e Científica do Corpo Docente 2023/1	176

1. Perfil Institucional

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR – IES

Tabela 1 - Identificação da Instituição de Ensino Superior - IES

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA: GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA, CNPJ: 32.163.997/0001-97			
Endereço: Luiz Parigot de Souza, nº 961.	Bairro: Portão	Cidade: Curitiba	UF: PR
CEP: 81.070-050	Telefone: (41) 3521-2727		

12

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

1.1.1 Base Legal da Mantenedora

O **Gran Centro Universitário** é uma Instituição de Educação Superior (IES), mantida pelo **Gran Centro Universitário LTDA**. Trata-se de uma sociedade civil, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos. O Contrato Social da Mantenedora é registrado na **Junta Comercial do Paraná**, por meio do Registro nº 20227646223, datado de 09/11/2022, com o código de verificação nº 12214549000 e NIRE de nº 41208940492.

1.1.2 Base Legal da IES

Tabela 2 - Identificação da Mantenedora

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA	
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA
CNPJ:	32.163.997/0001-97
CÓDIGO e-MEC	18437
End.:	Rua Luiz Parigot de Souza, 961, Portão, Curitiba, PR, CEP: 81070-050
Data da Fundação:	03 de dezembro de 2018.
Natureza Jurídica:	Sociedade Empresária LTDA – Com fins lucrativos
DIRIGENTE MANTENEDORA	
DIRIGENTE:	Gabriel Granjeiro
	e-mail: gabriel.granjeiro@grancursosonline.com.br

Cidade:	Brasília	UF:	DF	CEP:	81.070-00
Fone:	(41) 3229-1181				
IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Nome:	GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO				
e-MEC	1759				
DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA					
Reitor:	Gabriel Granjeiro			e-mail: Gabriel.granjeiro@grancursosonline.com.br	
End.:	Rua Caetano Marchesini, N°. 952.				
Cidade:	Curitiba - Paraná	UF:	PR	CEP:	81.070-050
Fone:	(41) 3521-2727	Fax:	(41) 3521-2700		

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

1.2 PERFIL E MISSÃO DA IES

Missão: *Mudar vidas por meio da Educação e da Tecnologia.*

Visão: *Ser a plataforma tecnológica que mais impacta a educação brasileira.*

Valores:

- *Tudo se resume a pessoas servindo outras pessoas;*
- *Somos obcecados pelos nossos alunos;*
- *Inovação é obrigação;*
- *Integridade não tem preço;*
- *Aqui, estamos sempre no 1º dia.*

1.3 BREVE HISTÓRICO DA IES

1.3.1 A Faculdade Padre João Bagozzi (2001-2021)

A Congregação dos Oblatos de São José, primeira mantenedora da IES, como IES Padre João Bagozzi, está presente no Brasil desde 1919, tem sua sede na cidade de Curitiba (PR), na Rua João

Bettega n.º 796, Bairro Portão, e seus estatutos sociais publicados no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 122, de 01/08/1962.

O Pe. João Bagozzi, sacerdote italiano da Congregação dos Oblatos de São José, chegou ao Brasil em 1939, trabalhou em diversas localidades, como Paranaguá (PR), Botucatu (SP) e Curitiba (PR). O Pe. Bagozzi tinha uma alma simples e alegre, movida pelo ideal de evangelizar a juventude.

Em 1954, quando era pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão, em Curitiba (PR), pensou em criar ao lado da igreja uma pequena escola que atendesse aos filhos da comunidade segundo princípios da educação católica. A “Escola Imaculada Conceição”, como era chamada, começou a funcionar em 1955 com quatro salas, autorizadas pelo Registro n.º 386 da Inspetora Seccional de Curitiba. Por sua determinação, a escola cresceu rapidamente, e no ano seguinte começaram as obras para sua ampliação, com o apoio de toda a comunidade do bairro.

Pelo Decreto n.º 4398 de 27/12/1977 o estabelecimento foi reorganizado, passando a denominar-se “Colégio Padre João Bagozzi – Ensino Regular e Supletivo de 1.º e 2.º Graus”, ofertando, também, o curso de Auxiliar e Técnico em Contabilidade. Desde a publicação da lei n.º 9394/96 de 20/12/1996, que estabeleceu as novas Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a instituição foi adequando-se à legislação vigente, conforme explicitado no seu Regimento.

Respalhada por sua história frente ao Colégio Padre João Bagozzi, em 1998 a Congregação dos Oblatos de São José constituiu um colegiado para elaboração da proposta de criação da Faculdade Padre João Bagozzi, que se responsabilizou por elaborar o projeto de criação da instituição e a definição dos cursos a serem implantados. Paralelamente, foram realizadas as aquisições de equipamentos e modernização dos laboratórios de informática, modernização e informatização da biblioteca, adequação da estrutura física e constituição do corpo docente inicial.

Nessa ocasião, foi apresentado ao Ministério da Educação o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, para o período compreendido entre 1999 e 2003. A IES Padre João Bagozzi é fundada, portanto, em 4 de julho de 2001, a partir do seu credenciamento, quando iniciou o seu ideal e carisma de educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável e comprometida com a vida e a sociedade. Uma das metas de maior impacto institucional atingido foi a transferência da sede para instalações exclusivas, nas imediações do complexo de instituições mantidas pela Congregação dos Oblatos de São José, que ocorreu no início de 2005 no PDI vigente

(2004 a 2008). Em 2008, a IES teve sua atualização de PDI deferida para o período 2009-2013. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de autorização de novos cursos.

Em 2013, a IES teve nova atualização de PDI deferida para o período 2014-2018. Desse projeto, outras metas de impacto foram os processos de reconhecimento dos cursos autorizados e a abertura de novos cursos. Se deu também a solicitação do Credenciamento e da Autorização de funcionamento da oferta de cursos na modalidade a distância: Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu. No segundo semestre de 2018, devido à mudança da Direção Geral e o novo mandato da Superintendência, houve a necessidade de uma revisão e mudanças no PDI. Nesta reconstrução do PDI ocorreu a participação ativa dos membros do COSUP – Conselho Superior, formado na sua essência por representantes da Mantenedora, Direção Geral, Coordenadores de Escola, e Técnico – Administrativo, tendo sido aprovado no mês de julho de 2018. As principais mudanças desta nova Direção Geral e Superintendência foi a reorganização da oferta de cursos nas modalidades presencial e a distância (graduação, pós-graduação e extensão) por meio da Escolas de Formação Humana e Profissional; apresentação de uma nova estrutura organizacional; e o redesenho de todos os processos de gestão acadêmica. Todas estas ações se deram pela construção colegiada de um Planejamento Estratégico, que contemple este triênio, no qual se envolveram os principais atores desta comunidade acadêmica.

A CPA, como parceira no projeto de desenvolvimento e evolução da Bagozzi, propõe e planeja as mudanças na prática acadêmica e na gestão da Instituição para a formulação de projetos pedagógicos e institucionais socialmente legitimados e relevantes, visando com isso atingir os objetivos propostos para a melhoria do ensino-aprendizagem. Os resultados parciais e finais sob forma de relatórios conclusivos, é objeto de divulgação plena, tanto para comunidade interna como para comunidade externa ou órgãos oficiais de governo, sempre que for o caso, observada a questão de pertinência ou conveniência, quer no em seu conteúdo integral ou sob a forma de artigos sobre temas específicos publicados de forma própria, ou em revista ou periódicos especializados, a critério da Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA e da Administração Superior da IES. As conclusões finais do processo de avaliação de natureza institucional devem ser utilizadas tanto para alimentação permanente como para tomada de decisão. Conforme o Relato Institucional (2017-2019), durante este período houve a ampliação do portfólio dos cursos de graduação presencial e EaD, bem como da oferta de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias, em ambas as

modalidades. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* e extensões universitárias tiveram ainda as suas matrizes reformuladas e atualizadas.

Houve autorizações de três (3) cursos de graduação na modalidade a distância (Pedagogia, Processos Gerenciais e Logística), publicados em agosto de 2017. Deste modo, em 2018, iniciou-se a primeira turma de Pedagogia EaD. Em 2019 os cursos de Processos Gerenciais e Logística, ambos EaD, tiveram suas primeiras turmas iniciadas. Também em 2019, foram feitos os pedidos de autorizações de mais quatro (4) cursos de graduação, sendo eles Ciências Contábeis (presencial), Psicologia (presencial), Direito (presencial e EaD). Naquele ano, aconteceu ainda o processo de (re)modelagem acadêmica de todos os cursos de graduação das quatro (4) Escolas de Formação Humana e Profissional (Gestão, TI, Engenharias e Educação, Sociedade e Ambiente) com matrizes e projetos de cursos reformulados para entrarem em vigência a partir de 2020/1. Cabe aqui ressaltar que, em 2022, houve ampliação da 5ª Escola de Formação Humana e Profissional, a Escola Jurídica.

1.3.2 O Centro Universitário Padre João Bagozzi - UniBagozzi (2021-2022)

Em 2021, ocorreu a organização institucional para os trabalhos relativos ao pedido de credenciamento do Centro Universitário, com trâmites previstos para o ano de 2020 e, em 2021, um aditamento do PDI (2019-2023).

Enfim, em 31 de maio de 2021, após a avaliação externa virtual *in loco*, foi publicado pelo INEP o relatório de credenciamento de Centro Universitário, transformando a IES em Centro Universitário Padre João Bagozzi com conceito 5: o UniBagozzi.

Em 6 de junho de 2022, por publicação no D.O.U., Seção 1, Pág. 141, o Centro Universitário Padre João Bagozzi torna-se, então, oficialmente credenciado, conforme a Portaria nº 402, de 03/06/2022, que homologou o parecer CNE/CES Nº: 443/2021.

Figura 1 - Unibagozzi



Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Nesta perspectiva de crescimento, após duas décadas de atuação na Educação Superior e mais de 70 anos de presença da Rede OSJ de Educação (Congregação dos Oblatos de São José) dos diferentes segmentos de ensino, houve a mudança de mantenedora. Para garantir o progresso, a mantenedora da IES passou a ser o **GRAN CENTRO UNIVERSITÁRIO LTDA**, pertencente a **Gran Tecnologia e Educação S.A**, mais conhecida como **Gran Cursos Online**.

1.3.3 O Gran Centro Universitário (2022)

O **Gran**, uma EdTech brasileira que tem como missão mudar a vida de seus alunos por meio da educação e da tecnologia. A companhia, que completou 10 anos em 2022, é jovem, mas já tem um histórico sólido e de destaque, inclusive internacional. Foi reconhecida como a 5ª empresa mais inovadora da América Latina pela FastCompany, possui tecnologia de ponta que tem democratizado o ensino em todo o país e alcançou números que denotam sua vasta expertise de oferecer educação e ferramentas de excelência, mudando a vida de dezenas de milhares de alunos na última década.

A paixão por mudar vidas é o eixo condutor para qualquer movimento feito pelo **Gran** e os meios dessa transformação são a educação e a tecnologia, com ferramentas de aprendizagem pensadas em levar o melhor conteúdo, aliado a instrumentos que potencializam o estudo e aceleram o aprendizado. Desta forma, as **TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação)** são essencialmente valorizadas pelo **Gran**, pois geram o acesso ao conhecimento e multiplicam as possibilidades de interação, ensino e aprendizado à comunidade acadêmica que, munida dessas ferramentas, torna a aprendizagem ativa e passa a protagonizar o processo educativo.

1.4 VOCAÇÃO GLOBAL

Os princípios e as ações a serem delineadas são fundamentais para que o **Gran Centro Universitário** promova as alterações necessárias à implementação das mudanças na busca de uma Instituição que seja fruto, permanentemente, do engajamento de suas metas/objetivos propostos pela comunidade acadêmica **Gran**. Dentre os objetivos globais traçados, destacam-se:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar, aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento pessoal, cultural e profissional e possibilitar sua correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;

- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

1.5 INSERÇÃO REGIONAL

19

1.5.1 Mesorregião – O Estado do PR

O início do século XXI vem demonstrar através da análise do contexto nacional que o Brasil e o Paraná, em particular, passaram por grandes transformações econômicas e sociais que impactaram fortemente em suas populações sob vários aspectos. O Paraná se destacou no cenário nacional por ter apresentado uma dinâmica de crescimento demográfico que esteve condicionada por diversos movimentos migratórios. Um dos processos que beneficiou o Paraná foi a desconcentração industrial que ocorreu a partir do eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Nesse sentido, dinâmicas diferenciadas de crescimento populacional foram imprimidas no espaço intraestadual a partir do reordenamento da distribuição espacial da população, delineando assim duas tendências regionais no Estado. De um lado, as regiões do Norte, Oeste e Sudoeste paranaense, que sofreram perdas populacionais ocorridas a partir da década de 1970 e, de outro, as regiões metropolitanas de Curitiba, Londrina e Maringá, que sob o impacto da dinâmica econômica em transformação e que impulsionou o perfil industrial e as atividades de serviços do Estado, firmaram-se como espaços de elevado grau de urbanização e de concentração populacional (IPARDES,2017).

Estudos realizados ao longo de 2017 pelo IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social) evidenciaram conquistas importantes para o Paraná desde os anos 2000. Elas se devem ao desempenho nacional nesses anos, mas não somente. A análise de indicadores nacionais demonstra situações diferenciadas, quando comparados os desempenhos do Paraná em relação ao país e aos demais estados da Região Sul. Segundo Ipardes (2017), os dados do Produto Interno Bruto (PIB) contribuem para ilustrar essa afirmação. Em 2003, o Paraná respondia por 6,41% do PIB nacional, colocando-se na quinta posição no ranking nacional de geração de renda, ficando atrás de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em

2013, o Estado avança em relação às demais unidades da Federação, superando o Rio Grande do Sul neste ranking.

Observando somente o período entre 2010 e 2013, nota-se que o Paraná expandiu sua participação no PIB nacional, evoluindo de 5,80%, em 2010, para 6,26% em 2013, tornando-se mais competitivo. Em relação aos demais anos, a projeção do Ipadres para o PIB estadual de 2019 é de crescimento de 0,7%, em contraste com a queda de 0,4% observada em 2018 e em três dos últimos cinco anos já analisados - 2014, 2015 e 2016. No acumulado dos primeiros nove meses de 2019, o PIB paranaense avançou 0,13%, puxado principalmente pela expansão da produção industrial (2,3%).

De acordo com o Ranking de Competitividade dos Estados de 2020, o estado do Paraná ocupa a 4ª colocação, com São Paulo na primeira posição do Ranking de Competitividade dos Estados. Da mesma forma, Santa Catarina permaneceu na segunda posição, Distrito Federal, na terceira e Paraná, na quarta. Os Estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste concentram-se na metade superior do ranking.

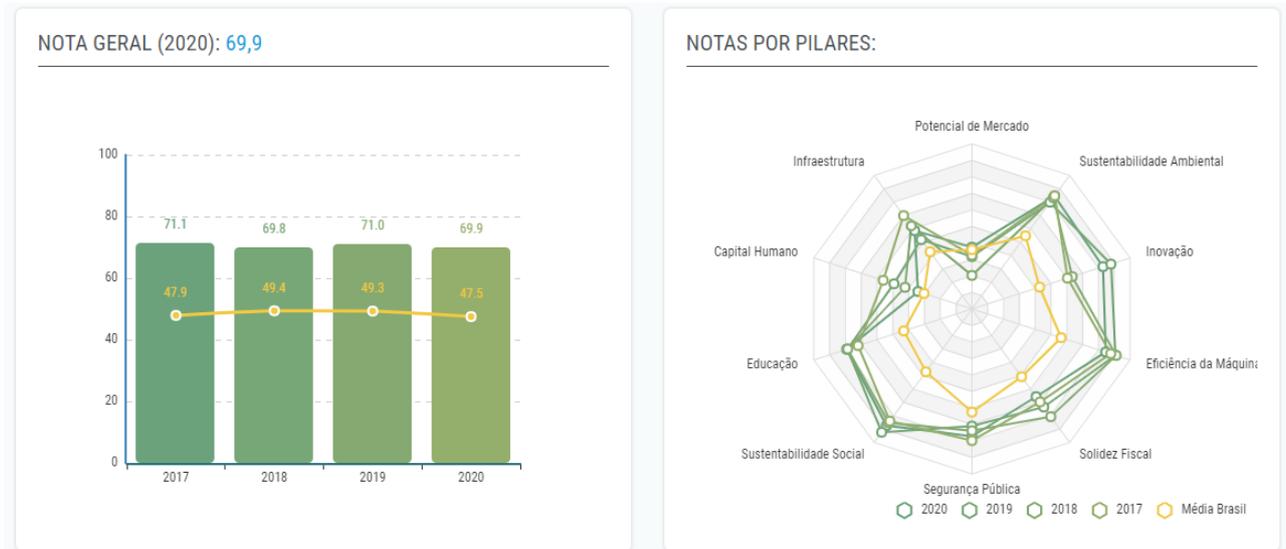
Tabela 3 - Posição do Paraná no Ranking de Competitividade

NOTA GERAL (2020)



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Gráfico 1 - Pilares que compõem o ranking de competitividade



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

É possível observar que o estado do Paraná apresenta ótimos indicadores nos pilares Inovação, Sustentabilidade Ambiental e Sustentabilidade Social. Quando o pilar Inovação é analisado através de seu conjunto de indicadores é possível observar que se trata de um aumento significativo no número de Aceleradoras, Incubadoras, Parques Tecnológicos e Parques Científicos associados à ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores), ou seja, dados para cada 1 milhão de habitantes fazendo com que o estado ocupe o 4º lugar no ranking Inovação.

Tabela 4 - Pilar Inovação



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

A análise de Potencial de Mercado é formada por um conjunto de pilares, sendo que o indicador Taxa de Crescimento é um destes pilares que eleva o Estado do Paraná ao 12º lugar no Ranking Brasil. Um dos indicativos que elevou o Paraná com posicionamento no ranking em relação a Taxa de Crescimento de 16º lugar em 2017 para 8º lugar em 2020 sendo utilizado para compor este resultado a média móvel de quatro períodos da taxa de crescimento anual do PIB.

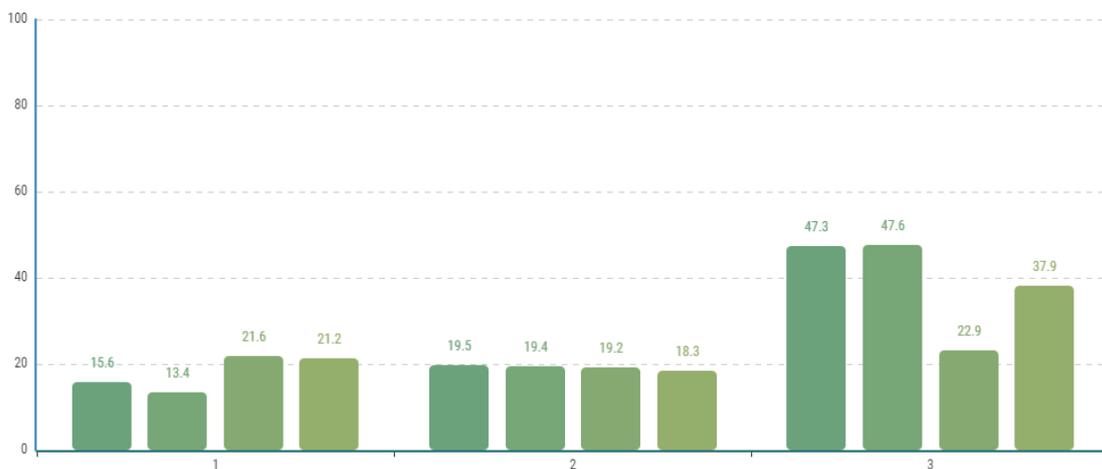
Tabela 5 - Indicador Potencial de Mercado

NOTA GERAL NO PILAR (2020)



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Gráfico 2 - Indicadores para o pilar Inovação



Indicador	2020		2019		2018		2017	
1. Crescimento Potencial da Força de Trabalho	15,6	24º	13,4	24º	21,6	24º	21,2	24º
2. Tamanho de mercado	19,5	5º	19,4	5º	19,2	5º	18,3	5º
3. Taxa de crescimento	47,3	8º	47,6	11º	22,9	17º	37,9	16º

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Quando o pilar Sustentabilidade Social é detalhado, é possível observar que uma das razões deste ótimo resultado para o Paraná é a análise sobre a formalidade no mercado de trabalho que mostra uma proporção elevada de ocupados de 14 anos ou mais de idade nas seguintes ocupações: 1) empregado com carteira de trabalho assinada (empregado do setor privado, trabalhador doméstico e empregado do setor público); 2) 'conta-própria', empregadores e 'trabalhador familiar auxiliar' que contribuem para instituto de previdência; e 3) 'militar e servidor estatutário' em relação ao total de ocupados. Outra razão para este resultado no ranking é o indicador Inserção econômica de jovens, IDH e Inserção Econômica com posições que destacam o Paraná (RANKING DE COMPETITIVIDADE, 2020).

Tabela 6 - Indicadores para o pilar Sustentabilidade Social

Indicador	2020		2019		2018		2017	
6. Formalidade do Mercado de Trabalho	83,7	4º	78,6	4º	79,1	5º	87,1	4º
7. IDH	65,3	5º	65,3	5º	72,2	4º	71,5	4º
8. Inadequação de Moradia	89,4	4º	88,0	2º	88,0	2º	97,3	4º
9. Inserção Econômica	82,5	5º	88,7	5º	84,2	6º	82,2	3º
10. Inserção Econômica dos Jovens	68,4	6º	70,7	3º	74,1	6º	71,3	6º

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

O pilar capital humano, segundo o Ranking de Competitividade de 2020, demonstra o Paraná em 9ª colocação com indicadores importantes como PEA (população economicamente ativa) com Ensino Superior mantendo sua posição no ranking entre os anos de 2017 e 2020. Em razão da sua importância econômica e social e considerando as graves carências existentes nos Estados, o pilar educação possui um dos maiores pesos do ranking (11,2% do total), sendo complementado ainda pelo pilar capital humano, com 8,2% do peso total. Enquanto o primeiro pilar avalia as condições atuais da educação no País, o segundo examina o nível educacional dos indivíduos que já estão no mercado de trabalho e seu impacto sobre a produtividade da economia.

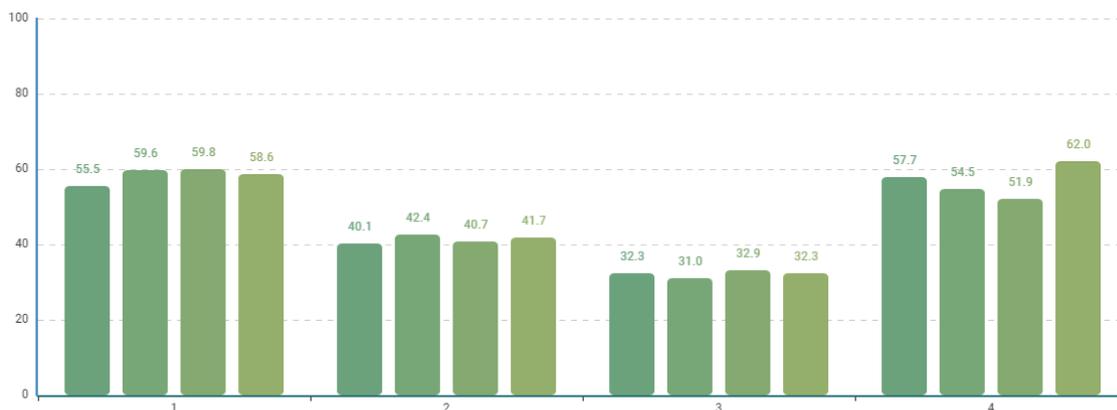
Tabela 7 - Pilar Capital Humano -

NOTA GERAL NO PILAR (2020)



Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Gráfico 3 - Indicadores para o Pilar Capital Humano



Indicador	2020		2019		2018		2017	
1. Custo de Mão de Obra	55,5	23º	59,6	22º	59,8	22º	58,6	23º
2. PEA com Ensino Superior	40,1	5º	42,4	7º	40,7	6º	41,7	4º
3. Produtividade do Trabalho	32,3	6º	31,0	7º	32,9	6º	32,3	9º
4. Qualificação dos Trabalhadores	57,7	6º	54,5	7º	51,9	8º	62,0	5º

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

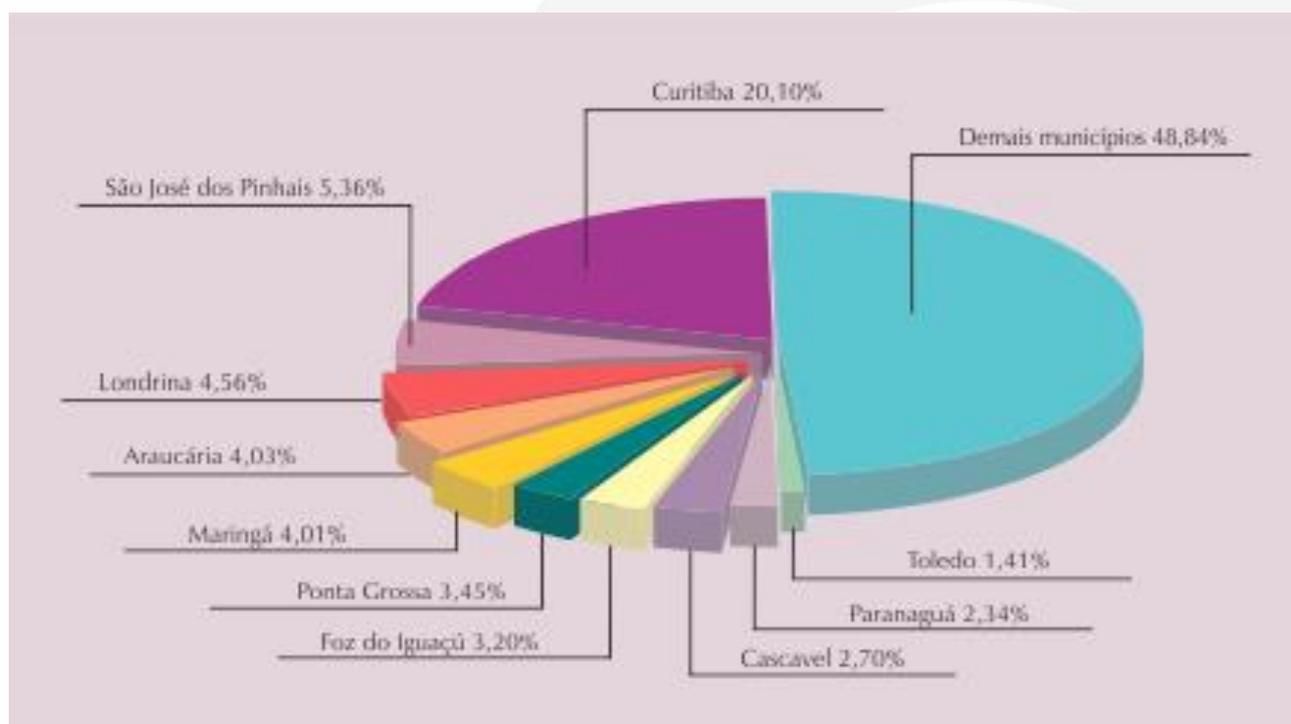
1.5.2 Microrregião

Formada por 29 municípios, incluindo a capital, com uma população de 3.572.326 habitantes (estimativa IBGE-2017), a Região Metropolitana de Curitiba experimentou uma taxa de crescimento de 1,7% de 2010 a 2017 (2,3% sem contar Curitiba). Curitiba apresenta estimativa de população em 2020 de 1.948.626. Seu PIB em 2015, segundo o IBGE, foi de R\$ 148,2 bilhões, sinalizando o maior ciclo de crescimento de sua história. Segundo o IBGE, a taxa anual de crescimento da Região

Metropolitana é de 3,02 % - superior, portanto, à média de 1,53% ao ano verificada nos demais centros urbanos do País. Curitiba tem seu território de 434,82 km² quase totalmente ocupado, o que leva a Prefeitura a planejar e implantar ações sob um enfoque metropolitano, com o objetivo de manter e ampliar o padrão de qualidade de vida já conquistado (IPPUC, 2019).

Segundo o IPARDES (2017) o PIB de Curitiba é o mais elevado em comparação com os demais principais municípios do Estado do Paraná, o gráfico a seguir demonstra essa realidade. Em relação à renda, Curitiba é o município com a maior renda *per capita* do espaço e do Estado. A segunda maior renda da espacialidade é a de Pinhais que, juntamente com Curitiba, são os únicos municípios desse espaço com renda per capita acima da média estadual.

Gráfico 4 - Comparação PIB entre os principais Municípios do Estado do Paraná



Fonte: www.ipardes.pr.gov.br (2017)

Tabela 8 - Comparação das Cidades do Paraná com maior PIB Brasil

MUNICÍPIOS PARANAENSES ENTRE OS 100 MAIORES PIBs DO BRASIL - 2017

MUNICÍPIOS	POSIÇÃO	VALOR (R\$ MIL)	PARTICIPAÇÃO (%)
Curitiba	5º	84 702 357	1,29
São José dos Pinhais	35º	22 581 192	0,34
Londrina	45º	19 235 188	0,29
Araucária	51º	16 972 345	0,26
Maringá	52º	16 906 177	0,26
Ponta Grossa	63º	14 533 645	0,22
Foz do Iguaçu	72º	13 463 838	0,20
Cascavel	87º	11 374 861	0,17

FONTE: IBGE - Produto Interno Bruto dos Municípios - 2017

Fonte: www.ipardes.pr.gov.br (2017)

Em 2013, o Estado registrou 3.121.384 postos de trabalho formais, sendo que somente Curitiba concentrava 29,99% desse número, ou seja, quase um terço do emprego formal paranaense. A média de crescimento do emprego formal do Paraná foi de 65,65%, e 184 municípios, distribuídos em todo o território do Estado, registraram crescimento maior que a média estadual. Curitiba obteve 60,55% de aumento, abaixo da média estadual, mas foi o maior gerador de empregos entre 2003 e 2013, totalizando 353.065 novos postos de trabalho (IPARDES, 2017). Somente em 2020 o Paraná fechou 47.070 postos de trabalho com carteira assinada entre janeiro e junho de 2020, conforme dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados pelo Ministério da Economia.

No que diz respeito à dimensão econômica em 2003, Curitiba, São José dos Pinhais e Araucária já se apresentavam como os municípios com os melhores desempenhos econômicos do espaço, situação mantida em 2013, quando geraram, respectivamente, 17,24%, 8,00% e 7,85%. As maiores participações são da Indústria de veículos de equipamentos de transporte (26,68% do faturamento do espaço – mais de 50% devidos a São José dos Pinhais e Curitiba), Indústria de produtos químicos e de coque e refino de petróleo, com 25,80% do faturamento da espacialidade (com as maiores proporções em Araucária e Paranaguá); Indústria de máquinas e equipamentos em geral e material eletrônico e aparelhos de telecomunicações (15,96%), com mais da metade do faturamento concentrado em Curitiba; e Indústria alimentar e fabricação de bebidas (14,16%), atividade com maior distribuição do faturamento entre os municípios da espacialidade, embora

mais de 50% sejam gerados por empresas de Curitiba, Ponta Grossa, Paranaguá, Carambeí e Araucária (IPARDES, 2017).

Em relação ao emprego formal, essa espacialidade ampliou em 60% o número de postos de trabalho 39 entre 2003 e 2013, mas perdeu em participação no total do Estado, de 48,3% para 47,9% (tabela A1.21). Mesmo assim, continuou sendo a principal espacialidade na geração de postos de trabalho no Paraná, bem como permaneceu apresentando a maior concentração de municípios relevantes nesse indicador. No total, em 2013, o Primeiro Espaço contabilizou 17 municípios relevantes no emprego formal. Apenas Curitiba concentrou 29,99% do emprego formal paranaense em 2013. Outros seis municípios desse espaço, São José dos Pinhais, Ponta Grossa, Pinhais, Araucária, Colombo e Paranaguá, apresentam participações acima de 1,00% dos postos de trabalho formais do Paraná. Também, com participações importantes, tem-se Castro e Campo Largo (acima de 0,50%); e Fazenda Rio Grande, Almirante Tamandaré, Carambeí, Quatro Barras, Lapa, São Mateus do Sul, Campina Grande do Sul e Piraquara, com participações acima de 0,25%.

Em 2010 o IPPUC trabalhou com uma taxa de crescimento anual em Curitiba de 1,62% mas, na comparação entre os dados do censo anterior, feito em 2000. A Região Metropolitana de Curitiba experimentou uma taxa de crescimento de 1,7% de 2010 a 2017 e somente Curitiba de 2.3%. Tal diferença tem impacto direto no planejamento da Cidade, e nos indicadores dos seus 75 bairros, e nas nove administrações regionais. Nos bairros, a informação precisa é ainda mais estratégica e importante ao planejamento (IPPUC, 2019)

A população curitibana caracteriza-se conforme o Censo Demográfico de 2000 do IBGE, em 52,07% população feminina e 47,93% masculina, que se encontra predominantemente na faixa etária de 20 a 24 anos, seguida da faixa etária de 15 a 19 anos. A renda média dos responsáveis pelos domicílios particulares permanentes é de R\$ 1.430,96, 46% a mais que aquela registrada no restante do País (R\$ 768,83). Na categorização por renda se observa que 15,22% da população curitibana pertence à classe A e 29,02% à classe B. Somadas, elas correspondem a 44,24% do total da população. O percentual de 5,94% pertence à classe E, gerada pela própria história do próprio crescimento da Cidade. Essa classe muito embora seja classificada como uma camada populacional pobre é economicamente potencial.

O Bairro do Portão, segundo a estimativa IBGE 2020 conta com 5,96 km², bairro onde o **Gran Centro Universitário** está localizado, o rendimento médio das pessoas responsáveis pelos domicílios particulares permanentes é de R\$ 1.722,89.

Curitiba também apresenta um grande potencial turístico, especialmente decorrente de sua efervescência cultural teatral, shows, cinemas, parques, centros de tradição e gastronomia. Não obstante, seus grandes *shoppings centers* configuram-se não apenas como centros de compras, mas também como polos de lazer e cultura da população, promovendo exposições itinerantes e albergando em sua infraestrutura salas de teatro e de cinema.

1.5.3 Contexto Socioeducacional

Na área educacional, a taxa de analfabetismo diminuiu, no Paraná, de 8,57% para 5,79% entre os anos de 2000 e 2010. No Brasil, neste mesmo período, a taxa recuou de 12,82% para 9,02%, e na Região Sul, de 6,95% para 4,74%. Para os demais estados da região, foram registradas as seguintes taxas: Rio Grande do Sul, 6,11% em 2000 e 4,25% em 2010; Santa Catarina, 5,72% no ano de 2000 e 3,86% em 2010. Embora ainda permaneça com taxa superior à média do sul do país, o Paraná foi o estado que apresentou, proporcionalmente, a maior diminuição de população analfabeta, com um recuo de 2,79%. Assim, diminuiu o hiato existente entre os demais estados da Região Sul.

Quando analisado o Ranking de Competitividade Brasil, o quadro a seguir mostra que o Paraná se encontra em 4º lugar geral apresentando índices em primeiro lugar no ranking, destaque para avaliação da Educação. Outro indicador importante para avaliar o resultado educacional é anos de estudos do responsável pelo domicílio. A análise realizada a partir das duas faixas de escolaridade, sem instrução e Ensino Fundamental incompleto, e Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto e completo, demonstra declínio na primeira faixa e aumento na segunda, para o Brasil, Região Sul e para o Paraná, fator considerado positivo por revelar ampliação da escolaridade ao longo da década.

Tabela 9 - Pilar Educação

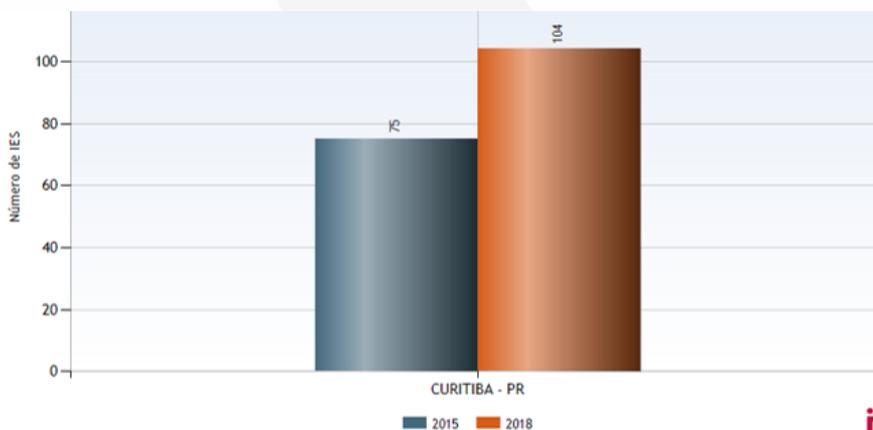


Indicador	2020		2019		2018		2017	
1. Avaliação da Educação	100,0	1º	70,0	14º	20,0	19º	30,0	16º
2. ENEM	83,5	8º	82,5	6º	86,9	7º	100,0	1º
3. IDEB	86,2	4º	86,2	4º	86,2	4º	80,5	4º
4. Índice de Oportunidade da Educação	79,8	4º	79,8	4º	80,2	3º	87,2	4º

Fonte: www.rankingdecompetitividade.org.br (2020)

Segundo os indicadores educacionais, a região metropolitana de Curitiba apresentou em 2018, 104 Instituições de Ensino Superior. Grande parte dessas Instituições oferece cursos superiores tecnológicos ou forma profissionais bacharelados capacitados para a atuação em áreas tecnológicas. Um aumento em torno de 38% desde 2015. São 1.629 cursos superiores de potencial capacitação, totalizando 134.333 vagas, dando ênfase para os cursos superiores tecnológicos, que evidentemente não suprem a carência, a necessidade e o déficit educacional dessa população dos trabalhadores de Curitiba.

Gráfico 5 - Quantidade de IES – Curitiba (Público e Privado)



Quantidade de IES - CURITIBA (Público e Privado)

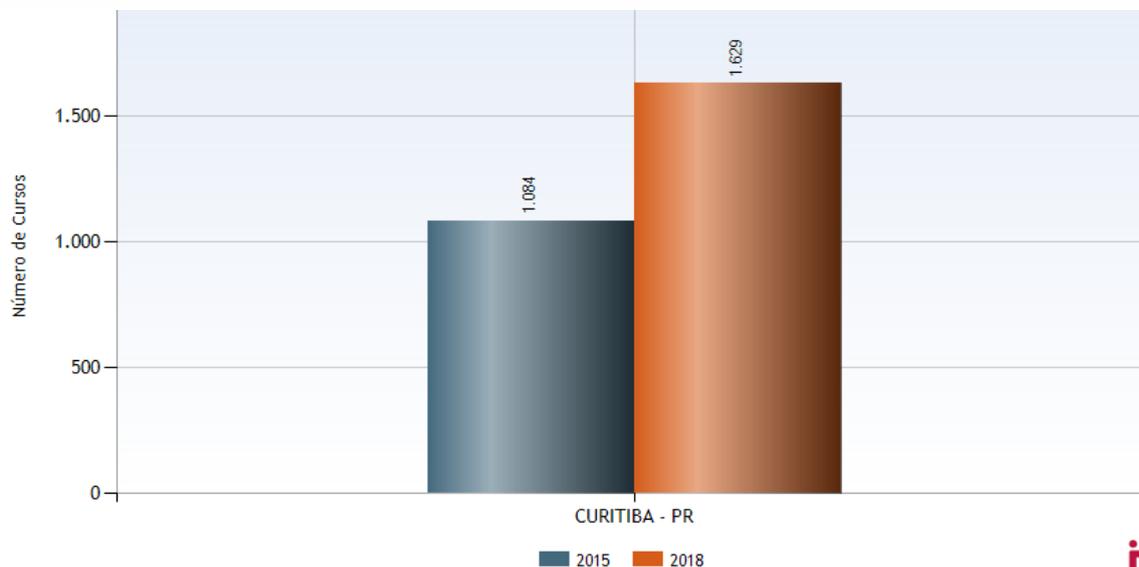
Abrangência	2015	2018
CURITIBA - PR	75	104



Filtro Selecionado
Município: CURITIBA
Ano: 2015,2018

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

Gráfico 6 - Quantidade de Cursos – Curitiba (Público e Privado)



Quantidade de Cursos - CURITIBA (Público e Privado)

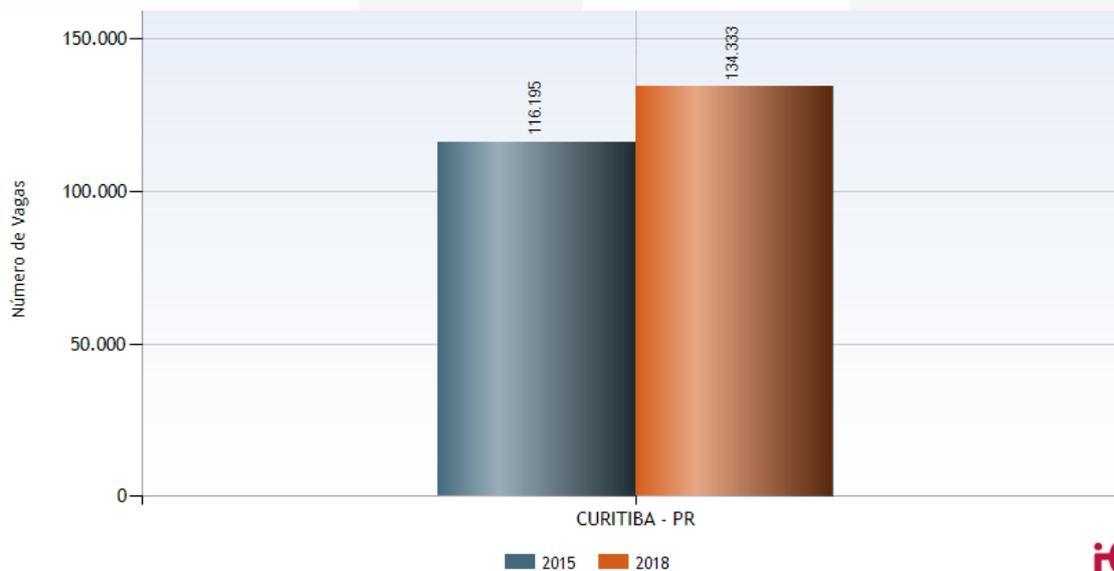
Abrangência	2015	2018
CURITIBA - PR	1.084	1.629

Filtro Selecionado

Município: CURITIBA
Ano: 2018,2015

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

Gráfico 7 - Número de Vagas – Curitiba (Público e Privado)



Número de Vagas - CURITIBA (Público e Privado)

Abrangência	2015	2018
CURITIBA - PR	116.195	134.333

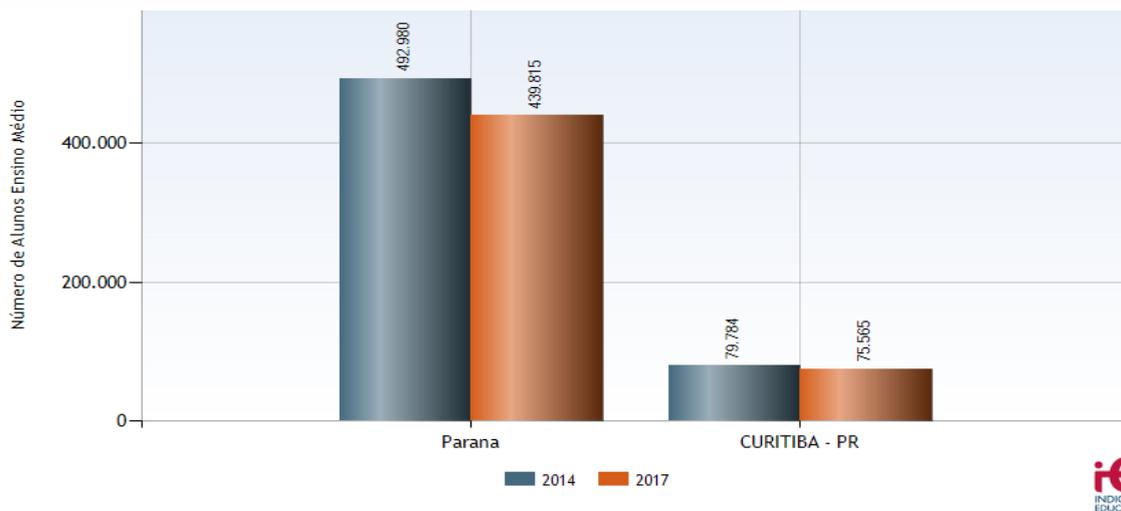
Filtro Selecionado

Município: CURITIBA
Ano: 2018,2015

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

A cidade de Curitiba tem uma população de jovens entre a faixa etária de 15 a 19 anos que equivalem a 9,03% da população, ou seja, 75.565 estudantes estão matriculados no ensino médio, conforme dados de 2018.

Gráfico 8 - Quantidade de Alunos matriculados no Ensino Médio – Curitiba (Público e Privado)



Quantidade de Alunos no Ensino Médio - Matriculados - UF - Paraná, CURITIBA (Público e Privado)

Abrangência	2014	2017
Parana	492.980	439.815
CURITIBA - PR	79.784	75.565

Filtro Selecionado

Município: CURITIBA
Estado: Paraná
Ano: 2017,2014
Tipos de Alunos: Matriculados

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

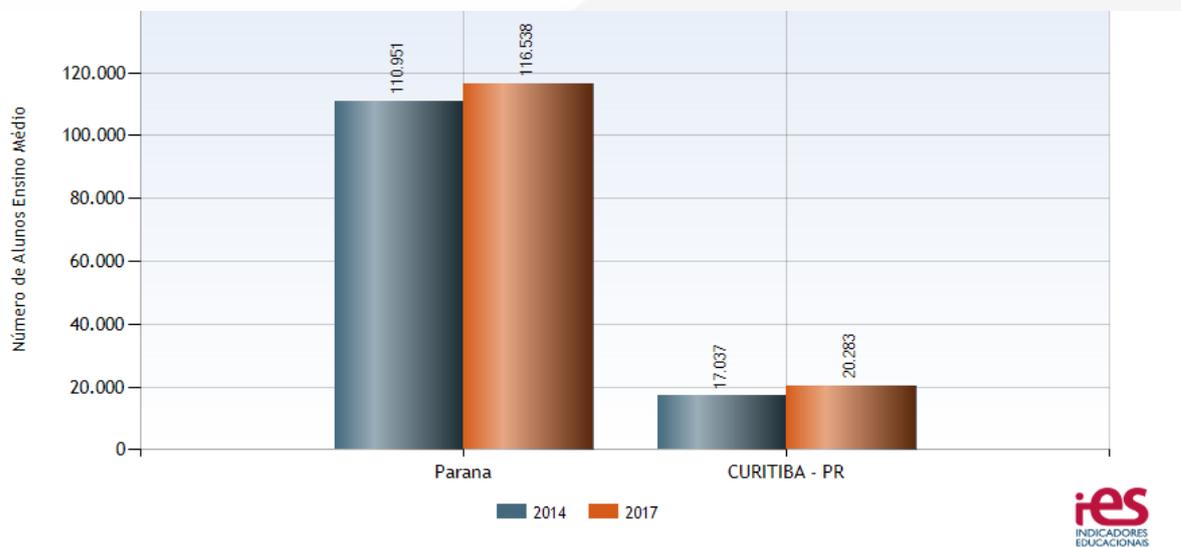
Dados de 2022, se recortado o número potencial de alunos que estão na última etapa da Educação Básica, o Ensino Médio, observa-se a existência de 153 Escolas Estaduais no estado Paraná, distribuídas em 5.361 turmas e totalizando 125.888 alunos matriculados. É esperado, portanto, que aproximadamente 35.000 alunos concluam o Ensino Médio neste ano (CONSULTA ESCOLAS, 2022)¹.

As transformações desencadeadas pelo exponencial desenvolvimento das tecnologias nas últimas décadas trouxeram novos desafios e oportunidades, e a área educacional claramente não é

¹ Disponível em <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?windowId=446&codigoNre=9>. Acesso em 15 dez.2022.

imune a essas mudanças. Por este motivo, torna-se cada vez mais determinante a capacidade de conhecer com profundidade e precisão a realidade em que o **Gran Centro Universitário** está imergido. Os dados a seguir demonstram uma elevação no número de concluintes no Ensino médio entre os anos de 2014 e 2018, de 17.037 para 20.283 considerados potenciais alunos para ingresso nas 104 instituições de Ensino Superior em Curitiba, uma vez que também devemos considerar como público-alvo da IES a formação da EJA - Educação de Jovens e Adultos formados em Curitiba. O gráfico 10 demonstra esse resultado nesta modalidade.

Gráfico 9 - Quantidade de Alunos concluintes no Ensino Médio – Curitiba (Público e Privado)



Quantidade de Alunos no Ensino Médio - Concluintes - UF - Paraná, CURITIBA (Público e Privado)

Abrangência	2014	2017
Parana	110.951	116.538
CURITIBA - PR	17.037	20.283

Filtro Selecionado

Estado: Paraná

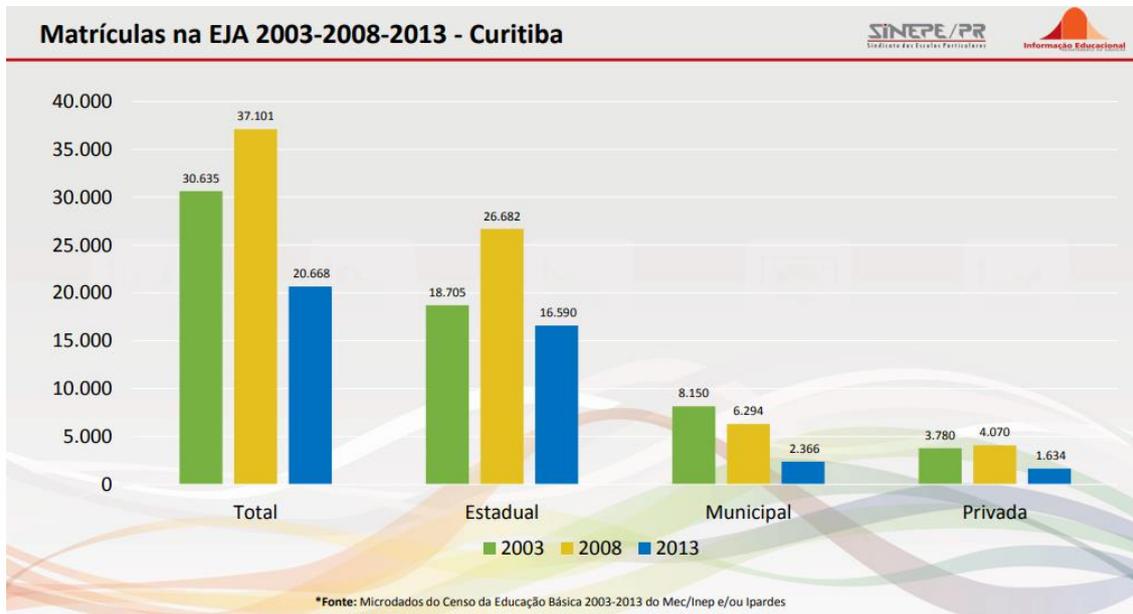
Município: CURITIBA

Ano: 2014,2017

Tipos de Alunos: Concluintes

Fonte: Indicadores Educacionais Hoper (2018)

Gráfico 10 - Evolução Matrículas EJA em Curitiba



Fonte: www.sinepepr.org.br/estatisticas

É disseminado hoje nas organizações o entendimento de que apenas equipes de trabalho qualificadas, motivadas e comprometidas são capazes de ajudar a empresa a construir seu diferencial competitivo, possibilitando respostas eficientes, habilidosas e criativas às exigências cada vez maiores do mercado; em outras palavras, o sucesso das organizações depende primordialmente das pessoas nela envolvidas.

Diante dessa realidade, as empresas têm buscado elevar o nível de qualificação de seus profissionais, pois há uma lacuna no mercado, uma vez que, muito embora existam vários cursos superiores, mesmo que em nível tecnológico oferecida por outras instituições de ensino.

Segundo os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) do Ministério da Economia, o Paraná registrou crescimento na abertura de vagas em 53 das 60 cidades paranaenses com mais de 30 mil habitantes no mês de agosto de 2020. Nos oito meses do ano, houve crescimento em 49 dessas 60 localidades. Além disso, o Estado tem seis cidades entre as 100 que mais empregaram no Brasil no último mês: Curitiba (5º), São José dos Pinhais (37º), Pinhais (49º), Araucária (69º), Londrina (92º) e Pato Branco (95º).

Ainda segundo a CAGED, em 2020 os setores que mais criaram empregos na Região Metropolitana de Curitiba foram serviços (15.687 vagas), construção civil (4.078), comércio (3.174)

e indústria de transformação (3.073). Entre os subsetores os destaques são comércio e administração de imóveis e valores mobiliários, com 9.448 empregos gerados, seguido de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação (2.331), ensino (2.014) e comércio atacadista (1.902). Entre as atividades que mais geraram postos de trabalho na Grande Curitiba estão serviços combinados de escritório e apoio administrativo (2.812 novos postos), teleatendimento (1.141), construção de edifícios (1.127), atividades relacionadas à organização do transporte de carga (1.086) e montagem de instalações industriais e de estruturas metálicas (1.056). Com estes dados é possível observar a inserção do profissional egresso em várias destes setores e atividades.

Mesmo diante das frequentes notícias sobre demissões e a redução estrutural do número de cargos para profissionais dos mais diversos setores da economia, o número de empregados para funções gerenciais continua a crescer. Nessa medida, faz-se necessário que as instituições de ensino se adaptem a esta realidade do mundo do trabalho, proporcionando oportunidades de formação para profissionais deste setor, e o ensino superior constitui-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento das habilidades e competências demandadas pelo mercado atual e a seletividade do mercado de trabalho, que passou a exigir níveis cada vez mais elevados de escolaridade como requisito para a contratação.

1.6 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O **Gran Centro Universitário** oferece cursos de graduação a título de Bacharelado, Licenciatura e Cursos Superiores de Tecnologia (CSTs), nas modalidades presencial e a distância, além de cursos de Pós-graduação *lato sensu*, também presenciais e a distância.

1.7 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO - PEDAGÓGICA

1.7.1 Implementação das Políticas Institucionais Constantes no PDI no âmbito do curso

O **Gran Centro Universitário** propõe a revisão do seu Projeto Político-Pedagógico sempre que os resultados do seu sistema de avaliação indicarem tal necessidade. A colaboração e o envolvimento dos setores institucionais, acadêmicos e administrativos, são fundamentais, de modo que o plano reflita o compromisso de todos os níveis da organização.

Além disso, a instituição faz a adequação do seu Projeto Pedagógico de Curso mediante as recomendações do Ministério da Educação (MEC) e dos resultados obtidos nos processos de avaliação interna e externa. Com base nessa metodologia, são promovidas reuniões, debates com a participação de coordenadores, docentes e outros membros da comunidade acadêmica, no intuito de viabilizar as mudanças e tomar as medidas necessárias ao replanejamento de suas estratégias e de suas políticas.

Vários indicadores são usados para verificar a qualidade do curso e aprimorar as ferramentas que garantam sua qualidade. Após as necessidades de mudanças serem detectadas através de um processo de avaliação amplo e democrático, a presidência da Comissão Própria de Avaliação – CPA reúne-se com coordenadores e representantes de colegiados para o encaminhamento das ações a serem implementadas.

1.7.2 Políticas de Pesquisa

A pesquisa se faz presente no cotidiano do **Gran Centro Universitário** de forma interdisciplinar, transversal e com especial olhar para a Iniciação Científica.

Portanto, cabe a cada Escola de Formação Humana e Profissional desenvolver e executar projetos de pesquisa coordenados pelos: Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão - NIPE, Coordenadores de Escola/Curso e Professores do Projeto Integrador (PI), buscando novos conhecimentos e técnicas através da pesquisa científica, indispensável à formação superior.

Desta forma, a IES atua para desenvolver intercâmbio com outras instituições de ensino visando a divulgação científica por meio de publicações e incentivar de maneira especial a iniciação

científica do corpo docente e discente, por meio da articulação da graduação e pós-graduação *lato sensu* com vistas a atender aos critérios de análise para avaliação do MEC, bem como o impacto social que estas pesquisas trarão para a nossa comunidade, na qual está inserido na IES.

As atividades de pesquisa integram o esforço da IES na produção e difusão do conhecimento, elementos fundamentais de sua missão. Todos os docentes da IES são, portanto, incentivados a dedicar-se à pesquisa e a corresponderem à expectativa institucional de que o corpo docente apresente um bom nível de qualificação acadêmica, independentemente do tipo de vínculo, perfil ou nível de carreira no qual o professor se encontra.

A IES, sempre que possível, busca articular a pesquisa de ponta com a transferência deste conhecimento para a sociedade, reafirmando o compromisso social da instituição. A pesquisa com impacto social é estimulada entre docentes e discentes dos diversos programas e níveis de estudo, fomentando o desenvolvimento de pesquisas e ações de estímulo e incentivo nos campos sociocultural e técnico-científico, permitindo ao aluno da graduação contato com a atividade científica, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural e, engajá-lo desde cedo na pesquisa e iniciação científica e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Como resultado da atividade de pesquisa, entende-se a publicação de artigos acadêmicos em revistas científicas, *e-books*, livros e capítulos de livros nas principais áreas de interesse da instituição.

Dentro do projeto acadêmico da IES, a pesquisa estabeleceu estratégias capazes de assegurar a melhoria de seus programas de incentivo:

- Fomento às atividades de iniciação científica;
- Implementação do NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão) sob a responsabilidade de docentes em tempo parcial ou integral, com o objetivo de incentivar a iniciação científica e futuros pesquisadores;
- Contribuir com o plano de capacitação docente com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino, extensão e pesquisa;
- Incluir no Plano de Carreira Docente incentivo financeiro e de progressão funcional para estimular a formação de pesquisadores para a IES;
- Continuar estimulando a participação de professores e alunos em eventos nacionais e internacionais, divulgando trabalhos de produção científica e acadêmica;

- Atuar no sentido de assegurar a publicação de revistas e divulgação de artigos, obras e material com produção científica, produzidos no âmbito da IES.

a) Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural

Considerando as características culturais de Curitiba e Região, o **Gran Centro Universitário** busca desenvolver pesquisas e ações de estímulo e incentivo nos campos sociocultural e técnico-científico. A presente política é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural e, engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Ao inserir nossos alunos em contextos econômicos, políticos e socioculturais, de forma a garantir o pleno exercício da cidadania e promover o desenvolvimento de uma cultura profissional, humanista, artística e cultural, a IES atende aos seus mais profundos valores e invoca o cumprimento de sua missão. As principais atividades de pesquisa e iniciação científica são desenvolvidas por meio dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação, as quais se organizam também em grupos temáticos, que reúnem professores, pesquisadores, alunos e técnicos, segundo regulamento institucional.

No cumprimento de sua missão institucional, NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão), estipulou como metas e Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural:

- Fortalecer seu Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE) com a finalidade de centralizar, implementar, apoiar e incentivar a realização de pesquisas e projetos de iniciação científica nas suas diversas áreas, dotando de instrumentos essenciais aos seus diversos núcleos de estudos, atividades, divulgação e publicação, para o crescimento da pesquisa;
- Incluir no Plano de Carreira Docente incentivo financeiro e de progressão funcional para estimular a formação de pesquisadores para a Instituição;
- Continuar estimulando a participação de professores e alunos em eventos nacionais e internacionais, de caráter científico, didático, cultural e artístico divulgando trabalhos de produção científica e acadêmica;
- Atuar no sentido de assegurar a publicação de revistas e divulgação de artigos, obras e material com produção científica, produzidos no âmbito da Instituição;

- Instituir sistemática de acompanhamento e avaliação permanente de pesquisa/iniciação científica desenvolvida na IES;
- Priorizar, nas investigações, problemas locais e regionais que serão estudados e interpretados em conexão com o quadro regional e nacional;
- Compreender o alcance de sua prática profissional na vivência e no respeito à diversidade;
- Propor ações contextualizadas que considerem os aspectos profissionais, a consciência cultural e socioambiental;
- Aumentar a capacidade de acesso às redes de comunicação e sistemas de informação, o acervo da biblioteca, notadamente os periódicos;
- Estimular as relações interinstitucionais e a formação de redes de pesquisa.

A iniciação científica tem por finalidade despertar a vocação científica dos alunos de graduação, oferecendo um espaço institucional para a formação orientada de futuros pesquisadores, mestres e doutores. Ela deve contextualizar o aluno nas etapas do desenvolvimento de um trabalho científico, proporcionando a oportunidade de utilizar esse instrumental também nas demais tarefas em seu período de formação. Não substitui a formação geral do aluno, mas se constitui em um estímulo à continuidade de seus estudos, garantindo frutos duradouros, como a possibilidade de acesso precoce à pós-graduação, com resultados melhores e mais rápidos.

As políticas que norteiam as atividades de Iniciação Científica são:

- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica;
- Oferecer ao estudante a oportunidade de desvendar o processo de geração do saber em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no País;
- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores;
- Estimular uma maior articulação entre graduação e pós-graduação;
- Propiciar aos pesquisadores produtivos envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;

- Difundir a produção científica e tecnológica dos alunos por meio de publicação e/ou exposição em congressos, jornadas científicas, seminários e eventos similares e academicamente reconhecidos.

b) Políticas de Incentivo à Produção Intelectual Docente e Discente

O processo de produção do conhecimento em todas as suas manifestações, abrangendo a pesquisa básica e/ou aplicada e a iniciação científica, solicita a formulação de políticas específicas que norteiam os princípios e diretrizes de uma instituição que se propõe a consolidar tal processo por meio de delineamentos estratégicos. Consciente dessa necessidade e comprometida com uma projeção da produção científica em distintas áreas do conhecimento, o **Gran Centro Universitário** estabelece sua política de produção científica e tecnológica institucionalizada.

O estabelecimento de políticas específicas para a publicação da produção científica de determinada instituição é condição *sine qua non* não somente para sua projeção e classificação como centro de excelência, mas para sua própria sobrevivência como Instituição de Educação Superior, dado que uma instituição que não produz não tem o porquê de continuar figurando entre as que produzem, pois presta um desserviço para a sociedade local, regional, nacional e mundial.

O conceito de Política Institucional da Produção Intelectual é muito mais do que um conjunto de normas e diretrizes destinadas a orientar a utilização dos talentos humanos e materiais envolvidos na produção de publicações, tem a ver com o comprometimento da IES em fazer conhecidos, por distintos veículos impressos ou eletrônicos, os resultados das construções científicas desenvolvidas em seu campus, sistematizando linhas de diretrizes que orientarão e estimularão a produção e publicação intelectual desenvolvida na instituição.

O incentivo à produção intelectual no **Gran Centro Universitário** se dá mediante os seguintes **critérios**:

- Da tipologia da produção: livro, capítulo de livro, artigo, resumo expandido e resumo;
- Da natureza da produção: são contempladas as produções que resultem da investigação científica nas diversas áreas do conhecimento, as quais redundem em dicionários, enciclopédias, livros técnicos, revistas de natureza científica (indexadas ou não), anais de congressos e jornais, divulgados em meios impressos ou eletrônicos.
- Da Autoria e Coautoria: os trabalhos publicados em coautoria serão remunerados na proporção do número de autores.

- As produções docentes serão consideradas para progressão e crescimento dos docentes, de acordo com o Plano de Carreira Docente, que é constituída por níveis (N1 ao N4), Classes (A, B e C) e seis graus horizontais (I ao VI).
- Os discentes terão suas produções valoradas nas atividades acadêmicas regulares ou extensionistas, de acordo com o regulamento do PAIC (Programa Acadêmico de Iniciação Científica), periódico ou evento em que o trabalho for submetido.

Quanto aos **tipos de publicações**:

- a) Publicações impressas (trabalhos aprovados para publicação), sendo os tipos de publicação:
 - Revista científica Qualis A1, A2 e Qualis Internacional;
 - Revista científica Qualis B1, B2;
 - Revista científica Qualis B3, B4;
 - Revista científica não indexada ou Qualis inferior a B4, Anais de congresso, jornais e outras publicações de caráter científico-tecnológicos;
 - Livros;
 - Organização de livro;
 - Capítulo de livro.
- b) Publicações em meio eletrônico: em bases de dados científicos, com a mesma valoração atribuída aos artigos publicados em revistas indexadas.
- c) Publicações em outros modelos: publicações em sites, revistas eletrônicas, reportagens, etc.
- d) Outros critérios para valoração:
 - Toda publicação deverá conter citação da Instituição que o professor representa, ou seja, da IES, e constar no Currículo Lattes atualizado do professor;
 - A remuneração será feita pelo texto produzido e não pela quantidade de diferentes publicações do mesmo;
 - Serão valorados artigos científicos e não notas, entrevistas ou colunas;
 - Para efeito de valoração, será considerado o ano da publicação;

d) Políticas de Estímulo à Participação em Eventos

Além da política de incentivo à produção intelectual, visando à difusão das produções acadêmicas da IES, foi elaborado um programa de auxílio à participação docente e discente em eventos científicos. O objetivo é prover subsídios que permitam ao professor-pesquisador e/ou ao aluno participarem de eventos científicos no intuito de apresentar sua produção científica ou de seu grupo/núcleo de estudo. Pretende estimular pesquisadores a buscar e divulgar conhecimento com qualidade e mérito científico permitindo à instituição projetar-se também na comunidade científica. As ações são de responsabilidade das respectivas Escolas de Formação e do Núcleo de Inovação Pesquisa e Extensão (NIPE) e tem os seguintes objetivos **institucionais**:

- Contribuir para projetar a IES na comunidade científica;
- Permitir a divulgação da produção científica da IES;
- Criar uma cultura institucional de participação dos pesquisadores da IES em eventos científicos de diferentes áreas de conhecimento.
- Melhorar a formação acadêmica do corpo docente e discente.

Quanto aos objetivos relacionados aos **docentes**:

- Estimular professores a participar de linhas de pesquisa e/ou núcleos de estudo;
- Motivar professores-pesquisadores a produzir conhecimento e sistematizar os resultados em artigos e trabalhos que possam ser divulgados;
- Encontrar na instituição motivação para pesquisar;
- Fomentar no corpo docente uma postura científica;
- Promover trabalho multiprofissional;
- Valorizar a produção científica do docente-pesquisador;
- Despertar a necessidade de maior integração docente-discente;
- Contribuir para o desenvolvimento no docente de habilidades de redação e comunicação oral;
- Proporcionar infraestrutura para divulgação de pesquisas na comunidade científica.

Já para a participação de **alunos** no programa, são previstos normas e procedimentos:

- Poderão ser concedidos auxílios para participação em eventos científicos a alunos regularmente matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação mediante disponibilidade de recursos e aprovação;

- O aluno deverá ser participante de algum grupo/núcleo de pesquisa institucional, ou vinculado a algum projeto de docente da IES, já aprovado pelo NIPE;
- O aluno deve ter desempenho acadêmico satisfatório;
- O evento deve ser de reconhecida qualidade científica e tecnológica;
- O trabalho deve apresentar qualidade, relevância e mérito técnico-científico;

A IES conta ainda com todo o suporte da Assessoria de Comunicação no sentido de difundir e socializar todas as ações acadêmicas docente/discente no seu âmbito de atuação.

e) Principais atividades de Pesquisa e Iniciação Científica

As principais atividades de pesquisa e iniciação científica são desenvolvidas por meio dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação (de forma articulada como preconiza a legislação), as quais se organizam também em grupos temáticos, que reúnem professores-pesquisadores, alunos e técnicos, segundo regulamento institucional. Visando permitir um maior aprofundamento do aluno nas atividades de pesquisa e produção de conhecimento, os cursos são estimulados a desenvolverem núcleos específicos de pesquisa e iniciação científica por áreas do conhecimento (grupos de pesquisa), liderados por professores com o perfil para a pesquisa e com carga horária disponível para este fim, a partir de seu regime de trabalho (preferencialmente TP - Tempo Parcial e TI - Tempo Integral).

Os projetos são apoiados pelo **NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão)**, que tem como objetivo proporcionar um ambiente pedagógico de inovação, pesquisa e extensão, estimulando a investigação científica e acadêmica do corpo docente e discente.

A pesquisa constitui um processo sistemático de construção e renovação do conhecimento, que se realiza tanto na dimensão individual quanto coletiva. Para alcançar essa meta a IES inseriu de forma transversal em todas as matrizes curriculares dos seus cursos, o Projeto Integrador.

O **Projeto Integrador (PI)** é uma unidade curricular integradora, desenvolvida ao longo do semestre, congregando as demais unidades curriculares, com o objetivo de proporcionar ao aluno a construção de conhecimento científico sobre determinada área, por meio do planejamento, organização e execução de proposta acerca de uma situação-problema previamente formulada/escolhida no contexto profissional em organizações públicas e/ou privadas nas áreas empresarial, social, saúde, escolar e/ou outras organizações do Terceiro Setor.

A disciplina é a unidade curricular que fomenta a interdisciplinaridade entre as demais unidades curriculares. A intenção pedagógica do Projeto Integrador é que os(as) acadêmicos(as) organizados em “grupos de pesquisa”, ou mesmo em formação individual (a depender do escopo do projeto) após escolherem temas de pesquisa dentro da temática do módulo possam desenvolver atividades teórico-práticas que lhes permitam integralizar os conhecimentos disciplinares do semestre, e possam sintetizar as discussões em diferentes trabalhos acadêmicos, conforme o módulo em curso.

Todos os trabalhos acadêmicos precisam ser elaborados com base nas normas técnicas ABNT. Além do trabalho acadêmico escrito os acadêmicos precisam apresentar as suas pesquisas perante banca examinadoras que objetiva avaliar e dar sugestões para a melhoria da atividade de pesquisa e da apresentação oral, conforme disposto em ficha de avaliação específica. Terá como missão, o profissional que for responsável por essa unidade curricular, sob a orientação da coordenação do curso, interagir com os professores das demais unidades curriculares.

Fruto das produções docentes e discentes, surge a ideia do **Prêmio “Projeto Acadêmico Destaque”** que visa reconhecer os Projetos Integradores (PIs) desenvolvidos pelos acadêmicos dos diferentes cursos ao longo do semestre letivo, que se destacarem pela sua inovação, qualidade acadêmico-científica e relação com a prática profissional.

Decorrente desse movimento permanente de produção científica e acadêmica entre docentes e discentes são organizadas **publicações eletrônicas (E-book)** conforme as principais áreas temáticas dos diferentes cursos das Escolas de Formação Humana e Profissional do **Gran Centro Universitário**. As publicações são um incentivo à produção discente e docente, orientando possibilidades de iniciação científica, formação continuada e atualização do conhecimento.

As publicações são organizadas a partir da indicação do conselho editorial com a colaboração dos professores e coordenadores de cursos sobre os trabalhos acadêmicos de relevância científica. Todas as pesquisas acadêmicas indicadas passam pela análise e avaliação dos professores do Núcleo Inovação. Pesquisa e Extensão (NIPE) com o objetivo de qualificação e normatização para sua publicação. A periodicidade da publicação dos e-books é semestral ou anual, conforme as características e particularidades de cada curso.

Com a intenção de fortalecer o processo de pesquisa acadêmica e científica, a IES oferece a todos os seus docentes **Cursos de Pós-Graduação *intra-corporis***, como: **Especialização em Pesquisa**

Acadêmica e Científica na Prática Docente (2017), o **MBA em Docência no Ensino Superior com ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem (2020)**, o **MBA em Docências, Tendências e Estudos de Futuro: Resignificações do Ensino (2022)**; bem como todos cursos de formação continuada do **Programa Gran Academy** e das **Pós-Graduações Gran**, também disponibilizadas ao corpo docente e técnico-administrativo, com a finalidade de aprimorar a prática de pesquisa acadêmica e científica do comunidade acadêmica.

Os cursos objetivam qualificar os profissionais com conhecimentos, teóricos e práticos, relevantes para permitir uma compreensão clara dos processos de mudança no campo da Pesquisa e Extensão, e no âmbito da pesquisa científica na formação acadêmica. Foram organizados mediante metodologias ativas que valorizam a formação de grupos de estudo entre os docentes em vistas a formar, posteriormente, os Grupos de Pesquisa da IES.

Paralelamente a essa iniciativa de formação continuada dos professores, a IES instituiu o **Programa Acadêmico de Iniciação Científica (PAIC)** desenvolvido por acadêmicos de graduação, com orientação docente, na abordagem de objetos de estudo em diversas áreas do conhecimento. O PAIC tem como principais objetivos:

- I. Oportunizar aos acadêmicos uma experiência de pesquisa científica;
- II. Proporcionar a análise e vivência de metodologia científica;
- III. Otimizar a qualificação profissional em uma perspectiva ética e técnico-científica; e
- IV. Preparar o aluno participante para a produção científica na graduação e pós-graduação.

Com o intuito de dar visibilidade à produção científica dos alunos e estimular a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, a IES realiza eventos de iniciação científica, como o **Seminário em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente** em parceria com outras instituições e/ou programas de pós-graduação. Até 2022, ocorreram quatro edições do seminário de pesquisa, que objetiva qualificar profissionais com conhecimentos, teóricos e práticos, relevantes para permitir uma compreensão clara dos processos de mudança no campo da Pesquisa e da Extensão, no âmbito da pesquisa científica na formação acadêmica.

1.7.3 Políticas de Extensão

A extensão universitária é entendida como prática acadêmica que interliga a instituição, nas suas atividades de ensino e de pesquisa, com as necessidades da comunidade acadêmica e com as demandas da sociedade civil. As atividades de extensão visam atender às necessidades da comunidade acadêmica e à complementação da formação dada ao aluno, seja pelo incentivo ao desenvolvimento de estudos teóricos e iniciação de pesquisa científica, seja pelo desenvolvimento de atividades práticas e profissionalizantes, que permitam melhor integração entre a teoria e a prática. São formas que complementam a formação e qualificação da pessoa, possibilitando a formação do “profissional-cidadão”.

A extensão universitária na instituição orienta-se pelas seguintes políticas:

- a) busca de equilíbrio entre as demandas sociais e as inovações promovidas pelo fazer acadêmico;
- b) desenvolvimento de habilidades e competências no alunado, possibilitando-lhe condições para que coloque em prática os aspectos teóricos desenvolvidos em sala de aula;
- c) estímulo à participação dos discentes em Projetos de Curso;
- d) desenvolvimento de projetos de prestação de serviços que atendam à demanda da sociedade civil, aproveitando as competências institucionais.

Como prática acadêmica, a extensão universitária tem por objetivos:

- a) articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com os interesses e necessidades da sociedade;
- b) estabelecer um fluxo bidirecional entre o conhecimento acadêmico e o saber popular, buscando a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- c) incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- d) contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;

- e) favorecer a reformulação do conceito de "sala de aula", que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da universidade;
- f) aprimorar o espírito analítico-crítico;
- g) criar condições para o desenvolvimento de parcerias entre o ensino e a pesquisa e segmentos da sociedade;
- h) permitir que a prática no âmbito da extensão universitária possa se refletir nos projetos pedagógicos;
- i) incentivar a formação de grupos interdisciplinares.

Desta maneira, através do NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão), o **Gran Centro Universitário** ao desenvolver atividades de extensão, procura estabelecer espaços para parcerias comprometidas com a missão de formar cidadãos capazes de pensar, situar-se diante de suas necessidades e ofertas, construir o seu conhecimento com qualidade e transformar as realidades negativas em oportunidades empreendedoras de sucesso.

A extensão acadêmica compreende as ações da IES junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento adquirido por meio das atividades de ensino e de pesquisa, que consideram as dimensões educativa, cultural e científica.

Na **dimensão educativa** são ofertados **cursos de extensão** de curta duração relacionados a diversas temáticas, sendo ministrados por docentes da instituição ou convidados. Podem se matricular alunos, ex-alunos, colaboradores e membros da comunidade.

Em âmbito específico dos cursos na área de administração, gestão e tecnologia foi criado em setembro de 2011, um núcleo de inovação de práticas administrativas (NIPAD) com a intenção de instigar nos graduandos a importância do complemento da formação profissional e do aprendizado. Atualmente denominado **Bagozzi Business Center (BBC)**, ele representa um elo entre a IES e a comunidade empresarial quanto ao cumprimento de seu papel social, bem como na perspectiva do desenvolvimento sustentável da economia local e regional. O Bagozzi Business Center (BBC) aproxima a prática da profissão por meio de consultorias e assessorias junto a empresas da região de Curitiba, estimulando a tomada de decisões nas áreas de gestão de pessoas, gestão financeira,

gestão mercadológica, logística, gestão de materiais, produção, gestão da qualidade e empreendedorismo. Dessa forma, envolve atividades práticas e de cunho social, complementando a formação acadêmica. A atuação do NIPAD é realizada por meio de convênios com organizações públicas, privadas, comunitárias e associações, que possibilitam a participação dos acadêmicos na prestação de serviços de caráter administrativo e/ou de assessoria ou consultoria, sob a supervisão do professor coordenador e dos professores orientadores. A cada atuação realizada é disponibilizado à comunidade interna e externa o relatório de consultoria produzido pelo grupo participante.

Na **dimensão científica** do **Gran Centro Universitário** edita os ebooks do **Projeto Acadêmico Destaque** que visa reconhecer os Projetos Integradores (PIs) desenvolvidos pelos acadêmicos dos diferentes cursos ao longo do semestre letivo, que se destacarem pela sua inovação, qualidade acadêmico-científica e relação com a prática profissional.

Na **dimensão cultural**, existem um projeto de cunho artístico: o Projeto Cinema em Debate. O **projeto Cinema em Debate** tem como objetivo ampliar o cenário cultural dos alunos e da comunidade externa, que também é convidada a participar. São realizados debates sobre temas pertinentes, como educação, gênero, mercado de trabalho, relações interpessoais, biodiversidade, ética, política, entre outros, por meio da exibição de filmes temáticos. O objetivo é a formação de um público mais crítico e exigente no que diz respeito à qualidade artística e temática das obras a que assiste. Isso é realizado através da participação dos alunos e dos professores no encaminhamento dos debates, já que isso implica na necessidade de análise, pesquisa e estudo da obra.

Cabe destacar que são ofertadas anualmente ações de voluntariado nas quais os universitários podem participar. O **projeto de voluntariado** é um projeto de engajamento social, cuja ação tem sua extensão à sociedade, estabelecendo parcerias com organismos sociais. Tem como objetivo fomentar o engajamento social dos estudantes no serviço à sociedade, tendo a coerência como fator indispensável à educação.

Principais projetos em andamento e/ou realizado:

- Ciclo de Palestras
- Cinema em Debate
- Cursos de Extensão
- Curso de Português para Haitianos (parceria com Fundação Honorina Valente)

- Formação Continuada dos Docentes na área de Pesquisa Acadêmica e Científica
- Grupo de Teatro
- Grupo da Terceira Idade
- Programa Acadêmico de Iniciação Científica – PAIC
- Programa de Monitoria
- Programa de Nivelamento
- Projeto Acadêmico Destaque (e-book)
- Revista Escritos
- Voluntariado

1.7.4 Políticas de Responsabilidade Social

O Ministério da Educação tem o princípio da inclusão como norteador das políticas públicas. A educação inclusiva é uma abordagem que procura responder às necessidades de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos, com um foco específico naqueles que são vulneráveis à marginalização e exclusão.

Nesta perspectiva, a instituição entende que o desenvolvimento de um sistema educacional inclusivo, no qual se acolham todos os estudantes, independente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e outras, representa a possibilidade de combater a exclusão e responder as especificidades dos alunos.

Dessa forma, implementa uma política de inclusão educacional com a promoção do acesso e da qualidade, com a organização de cursos que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação e que valorizem as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

Na análise dos compromissos da instituição, com base nos critérios de responsabilidade social, de redução das desigualdades sociais e regionais e de promoção da inclusão social, identificam-se propostas e ações segundo os seguintes eixos principais: as políticas de expansão e de preços, de responsabilidade social, de bolsas de estudo e de inclusão de estudantes com necessidades especiais.

A cidade de Curitiba representa uma das maiores concentrações econômicas do país. Possui, em termos relativos, elevados níveis de atendimento à sua população, no tocante à educação, saúde, cultura e lazer. Enfrenta, entretanto, problemas de desigualdades socioeconômicas e

educacionais semelhantes àqueles encontrados nas análises do caso brasileiro considerado como um todo. Assim é, tanto em relação à assimetria na distribuição de renda, como no acesso ao ensino superior para diferentes estratos sociais da população, cujos efeitos, considerando-se os limites físicos do município e suas áreas de influência, refletem-se fortemente na distribuição espacial da população que vive, trabalha ou estuda na Cidade.

A instituição, que tem sua área de atuação na cidade de Curitiba, aponta para a consciência sobre a questão da segregação espacial da cidade, referindo-se ao compromisso com a oferta de cursos nas diversas regiões do município e com a prática de uma política de preços adequada aos padrões socioeconômicos dos diferentes estratos populacionais.

O cumprimento da missão vem sendo alcançado mediante a política de expansão adotada. Trata-se, antes de tudo, de buscar a boa utilização da autonomia institucional conferida às IES para, atendendo à política governamental de aumentar os índices de escolarização superior, proporcionar a expansão planejada de seus cursos superiores, de modo a garantir o acesso a pessoas até então deles alijadas, por falta de recursos.

No que se refere às instalações físicas, a política de expansão adotada pela instituição, visando a ofertar ensino de qualidade, por preço ao alcance de pessoas de todas as camadas sociais, impôs a busca de alternativas para viabilizar a nova dimensão do projeto, de cunho eminentemente social.

As ações de responsabilidade social da instituição englobam uma grande variedade de ações, como a oferta de cursos.

Uma política de inclusão de portadores de necessidades especiais, ora em processo de construção, objetiva orientar o processo de implantação de ações destinadas a garantir uma maior e efetiva inclusão dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e na convivência com a comunidade acadêmica, possibilitando o acesso e a permanência nos cursos superiores da instituição.

Nossa política de Responsabilidade Social se baseia no argumento do SINAES, conforme expressamente previsto no inciso III do artigo 3º da Lei no 10.861/2004: “A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural”.

Os objetivos macro em Responsabilidade Social são:

- Desenvolver diálogo com os *stakeholders* para planejamento das ações sustentáveis que visam o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região;
- Desenvolvimento e implantação de educação continuada, materiais (conteúdo), eventos e projetos de voluntariado que promovam o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

A consideração conjunta desses dois objetivos, adaptados à realidade e contexto específico do **Gran Centro Universitário**, estabelece as bases da política de Responsabilidade Social a qual se rege pelos seguintes princípios gerais:

- Sendo a IES uma instituição privada e sem fins lucrativos a responsabilidade social e a ética estão na essência da sua missão e não é considerada algo independente ou acessório à sua atividade fim.
- As ações de responsabilidade social estarão associadas às atividades de ensino, de pesquisa, extensão e gestão do **Gran Centro Universitário**.

Detalhamento dos objetivos em cada uma das dimensões de atividades de responsabilidade social.

a) Ensino

- Desenvolver e ofertar disciplinas que discutam especificamente as temáticas da Responsabilidade Social e Sustentabilidade socioambiental priorizadas;
- Incluir conteúdos e discussões das temáticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade de forma transversal ao currículo, tais como: Desenvolvimento Sustentável e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs/ONU); Princípios de Educação Consciente (PRME/ONU); Direitos Humanos; Educação Ambiental e Sustentabilidade; Relações Étnico-Raciais; Educação; Liderança, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento.
- Garantir acessibilidade plena às pessoas com deficiência nas dimensões de infraestrutura, comunicações, pedagógica e atitudinal (via Plano de Garantia de Acessibilidade).

b) Pesquisa

- Incentivar por meio das linhas de pesquisa, Grupos de Pesquisa e Iniciação Científica e Tecnológica, o desenvolvimento e difusão de estudos com temáticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, tais como: Desenvolvimento Sustentável e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs/ONU); Princípios de Educação Consciente (PRME/ONU); Direitos Humanos; Responsabilidade Social; Educação Ambiental; Relações Étnico-Raciais; Educação; Liderança, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento.

c) Extensão

- Incentivar a inclusão social no corpo discente por meio da participação em programas de bolsas e financiamento de estudos (PROUNI/FIES) para aqueles que comprovarem baixo nível de renda familiar a fim de gerar diversidade e impacto positivo na educação de classes da sociedade com baixa renda per capita, além da parceria com a Fundação Honorina Valente, que oportuniza bolsas de estudos para acadêmicos que se enquadrem no perfil socioeconômico gerido do programa.
- Estabelecer práticas de extensão (Programas, Projetos, Educação Continuada, Cursos, Eventos e Prestações de Serviço), com o objetivo de gerar impacto positivo em comunidades menos favorecidas, integrando corpo discente, corpo docente e corpo administrativo da IES, por meio do seu engajamento em ações, por exemplo, de voluntariado. Estas práticas, quando possível, poderão ser implementadas em parcerias com governos, organizações com e sem fins lucrativos, fornecedores, comunidades do entorno, entre outros.

d) Gestão

- Garantir transparência, prestação de contas à sociedade e boas práticas de governança na gestão da IES;
- Gerenciar de forma eficiente o uso de recursos naturais e as externalidades geradas nos processos;

- Valorizar e investir na promoção da diversidade e na inclusão no corpo docente e administrativo;
- Apoiar as melhorias na saúde do corpo docente e administrativo e manutenção da qualidade no ambiente de trabalho;
- Garantir a lisura nas relações comerciais com instituições públicas e privadas.

1.7.5 Políticas de Ações Afirmativas

A construção histórica do Brasil pressupõe a existência de desigualdades sociais e étnicas em um processo de desenvolvimento que não prioriza a sustentabilidade e o respeito aos direitos humanos. Portanto, a fim de contribuir para a mudança dessa realidade foram instituídas legislações nacionais no tocante às seguintes temáticas: História e Cultura Afro-brasileira e Indígena - Lei nº 11.645/2008, Resolução CNE/CP nº 01/ 2004; Direitos Humanos - Resolução CNE/CP nº 01/2012; Educação Ambiental – Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE nº 02/2012; Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – Lei nº 12.764/2012; Condição de Acessibilidade – Lei nº 10.098/2000, Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e Portaria nº 3.284/2003; e Disciplina de Libras – Decreto nº 5.626/2005; Nome Social e identidade de gênero – Decreto nº 8.727/2016.

Assim, o **Gran Centro Universitário** no cumprimento desses marcos regulatório e no intuito de contribuir para a completude da formação dos egressos para uma atuação assertiva em relação às atuais demandas sociais, estabelece princípios baseados em valores propostos que devem contemplar os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade, a ética da identidade e o respeito à identidade de gênero bem como os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

Na esteira desses princípios referenciados a IES propõe as seguintes diretrizes para o atendimento dessa legislação pelos cursos:

- Criar e difundir culturas, conhecimentos, produção artística, científica e tecnológica;
- Incentivar o raciocínio crítico;
- Prover práticas pedagógicas reflexivas e dialéticas;

- Formar, nas diversas áreas do conhecimento, profissionais comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e político local, regional e nacional;
- Preservar, vinculando-os à vida cotidiana, ideais da ética, da responsabilidade, da tolerância, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo;
- Considerar a singularidade humana, bem como seus múltiplos aspectos, como ser social, biológico, psicológico, político e cultural e sujeito histórico.

O **Gran Centro Universitário**, em atendimento às referidas legislações, princípios e diretrizes estabelecidos, propõe que os Projetos Pedagógicos dos Cursos garantam que as referidas temáticas sejam contempladas de forma transversal ao longo da integralização do currículo. Estas ações visam promover o amplo debate sobre temas vitais quando se pretende a formação de um profissional comprometido com a universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental. Esse amplo debate é promovido com a implementação de variadas práticas de ensino, extensão, pesquisa/iniciação científica e da própria gestão ao promover uma orientação da gestão institucional pelos princípios da sustentabilidade.

A instituição valoriza a diversidade em seus valores, no seu Código de Ética e Conduta e no regime disciplinar previsto no Regimento do **Gran Centro Universitário** e na atuação da Ouvidoria.

Além disto, a IES, aloca recursos – notadamente as bolsas de estudos descritas no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, em benefício de pessoas pertencentes a grupos discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica. Com isso, a escola contribui com o combate de discriminações sociais e aumenta a participação de minorias no acesso à educação.

1.7.6 Sustentabilidade Socioambiental e Preservação Ambiental

No âmbito organizacional, uma organização sustentável é aquela que contribui para o desenvolvimento sustentável ao gerar, simultaneamente, benefícios econômicos, sociais e ambientais para uma ampla gama de *stakeholders* (partes que afetam e são afetadas, direta ou indiretamente, pelas atividades das organizações). Essa noção de três dimensões de sustentabilidade, também conhecidos como o *triple bottom line*, tem sido amplamente difundida no ambiente acadêmico e organizacional para justificar as práticas, os projetos e os investimentos ambientais, sociais e econômicos.

A dimensão ecológica, ou ambiental, pode ser dividida em três subdimensões. A primeira foca na ciência ambiental e inclui ecologia, diversidade do habitat e florestas. A segunda subdimensão inclui qualidade do ar e da água (poluição), e a proteção da saúde humana por meio da redução de contaminação química e da poluição. A terceira subdimensão foca na Preservação Ambiental de recursos renováveis e não renováveis. A sustentabilidade ecológica, como uma das três dimensões, estimula empresas a considerarem o impacto de suas atividades no ambiente e contribui para a integração da administração ambiental na rotina de trabalho. Na prática, isso significa redução dos efeitos ambientais negativos por meio de monitoramento, integração de tecnologia no processo, análise de ciclo de vida do produto e administração integrada da cadeia de produção.

A dimensão social consiste no aspecto social relacionado às qualidades dos seres humanos, como suas habilidades, sua dedicação e suas experiências. A dimensão social abrange tanto o ambiente interno da empresa quanto o externo. Indicadores para a dimensão social podem variar de uma empresa para outra, mas alguns indicadores são considerados comuns para diferentes setores de atuação. Dentre os indicadores comuns, é possível citar a compensação justa, as horas de trabalho razoáveis, o ambiente de trabalho seguro e saudável, a proibição de mão de obra infantil e de trabalho forçado, e o respeito aos direitos humanos.

A dimensão econômica inclui não só a economia formal, mas também as atividades informais que proveem serviços para os indivíduos e grupos e aumentam, assim, a renda monetária e o padrão de vida dos indivíduos. Lucro é gerado a partir da produção de bens e serviços que satisfazem às necessidades humanas, bem como pela criação de fontes de renda para os empresários, empregados e provedores de capital. O retorno financeiro reflete a avaliação dos consumidores para os bens e os serviços da empresa, assim como a eficiência com que são utilizados os fatores de produção, como capital, trabalho, recursos naturais e conhecimento. Alguns fatores que influenciam a avaliação do consumidor são utilidade, preço, qualidade e design. Retorno financeiro pode ser considerado um indicador do desempenho da empresa no curto prazo e uma base para sua continuidade no longo prazo.

Estas dimensões da sustentabilidade socioambiental e preservação ambiental são trabalhadas no **Gran Centro Universitário** de forma transversal, nos conteúdos dos cursos regulares

obrigatórios e não obrigatórios, nos conhecimentos transversais, nos Projetos e Práticas Extensionistas, nas Atividades Complementares bem como nos eventos na prestação de serviços.



2. O Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis

2.1. JUSTIFICATIVA DO CURSO

O **Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis** procura contemplar as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental relativas ao contexto onde o curso é ofertado. Estas demandas precisam ser observadas para uma melhor adequação do curso oferecido ao público a que ele se destina. O **Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis** pela Faculdade Padre João Bagozzi justifica-se primeiramente pela determinação da Lei 10.406/2002, novo código civil, art. 1.179 na qual “o empresário e a sociedade empresarial são obrigados a seguir um sistema de contabilidade, mecanizado ou não, com base na escrituração uniforme de seus livros, em correspondência com a documentação respectiva, e a levantar anualmente o balanço patrimonial e o de resultado econômico.” Esse art. 1.179, possibilita a prerrogativa de que todas as empresas, com exceção dos microempreendedores individuais tem a obrigação de ser representada por um profissional da área contábil para a escrituração de sua empresa. O artigo Art. 1.182. da mesma lei complementa “sem prejuízo do disposto no art. 1.174, a escrituração ficará sob a responsabilidade de contabilista legalmente habilitado”. A lei completa deixa bem claro que a escrituração contábil da empresa deve ficar sob responsabilidade de um contador legalmente habilitado, com registro no CRC (Conselho Regional de Contabilidade) e que para tal acesso há necessidade do profissional possuir formação técnica ou curso superior em contabilidade.

Desta forma, este Projeto Pedagógico, está resguardado através da alteração do Parecer CNE/CES nº 289/2003 e da Resolução CNE/CES nº 10/2004, relativa a Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Ciências Contábeis considerando o que consta nestas DCNs.

Em dados gerais, a cidade de Curitiba, capital do Estado do Paraná, está situada na região Sul do Brasil, a cidade tem uma área de unidade territorial de 434,82 km² e uma população estimada para o ano de 2020 de 1.948.626 habitantes (estimativa, IBGE, 2020).

O **Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis** procura contemplar as demandas de natureza econômica, social, cultural, política e ambiental relativas ao contexto em que o curso é

ofertado. Estas demandas precisam ser observadas para uma melhor adequação do curso oferecido ao público a que ele se destina.

Em dados gerais, a cidade de Curitiba, segundo estimativa do IBGE (2021), a capital do Estado do Paraná situada na região Sul do Brasil tem uma área de unidade territorial de 434,892 km² e uma população estimada para o ano de 2021 de 1.963.726 pessoas.

Nas últimas décadas, Curitiba vem apresentando políticas públicas que renderam à população da cidade qualidade de vida, comprovada por indicadores que medem o desenvolvimento das cidades: o Índice Municipal de Desenvolvimento Humano (IDH - M) da capital é de 0,856; o Índice de Condição de Vida (ICV), de 0,808, e o Índice Sintético de Satisfação da Qualidade de Vida, de 81,75% (estimativa, IBGE, 2021). O desempenho municipal é expresso por um índice cujo valor varia entre 0 e 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o nível de desempenho do município com relação ao referido indicador ou o índice final. De acordo com a figura a seguir e com base no valor do índice os municípios, Curitiba apresenta alto desempenho (IPARDES, 2021).

Quadro 1 - Índice IPARDES de Desempenho Municipal (IPDM)

INFORMAÇÃO	ÍNDICE
IPDM - Renda, emprego e produção agropecuária	0,8213
IPDM - Educação	0,8875
IPDM - Saúde	0,9101
Índice IPARDES de desempenho municipal (IPDM)	0,8730

Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (2020)

Em 2021 Curitiba se encontrava com o quinto município do Brasil com o maior PIB (Produto Interno Bruto). Curitiba registrou um PIB de pouco mais de R\$ 96 bilhões, o que representa 1,3% do Produto Interno Bruto brasileiro (IBGE, 2021)². A capital do estado possui ligação ferroviária e rodoviária, com fácil acesso a portos e aeroportos, assim como dispõe de todos os serviços e atrações, seja no setor primário, secundário e terciário da economia (PMC, 2018).

Curitiba é também a primeira capital do país a crescer de forma integrada com os demais municípios da região metropolitana. A localização, aliada a uma boa infraestrutura em termos de transportes, além de rodovias, ferrovias e aeroportos, apresenta também a proximidade com os

² Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/curitiba/panorama>

portos de Paranaguá e Antonina, no Paraná, e de Itapoá, São Francisco do Sul e Itajaí, em Santa Catarina o que caracteriza um elo logístico fundamental para o comércio, indústria, agronegócio e turismo (PMC, 2021)³

Segundo a Prefeitura Municipal de Curitiba vários indicadores demonstram crescimento no cenário econômico na cidade, mesmo depois do impacto gerado pela pandemia de 2019. O indicador empregos tem papel fundamental neste desempenho e apresentou recorde em 2021. A figura a seguir retrata esta realidade e contribui na justificativa de abertura do Bacharelado em Ciências Contábeis do Gran Centro Universitário.

Figura 2 - Cenário Econômico de Curitiba depois do Impacto Gerado pela Pandemia de 2019



Fonte: adaptado de Prefeitura Municipal de Curitiba (2021)

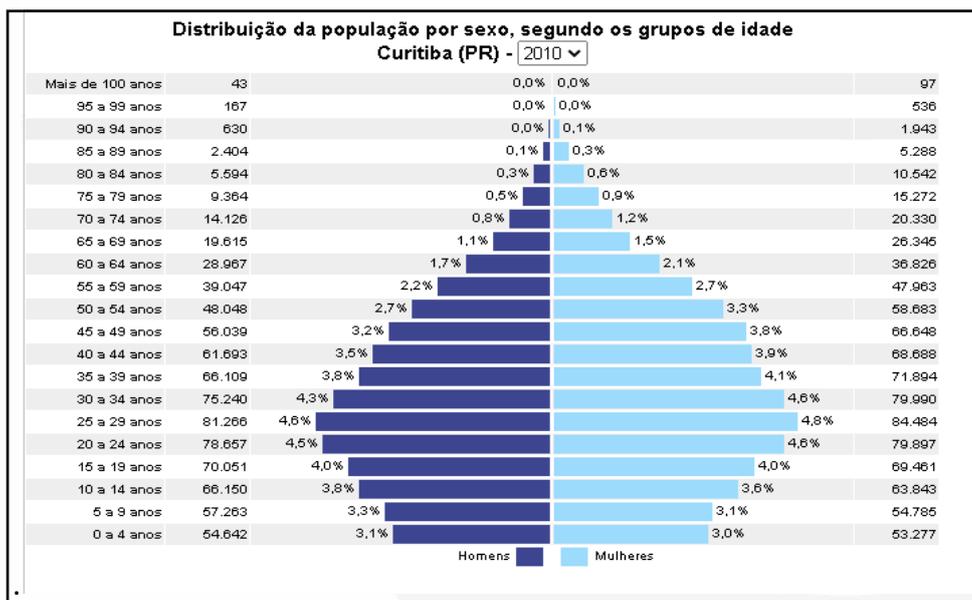
A capital paranaense se destacou no número de vagas com carteira assinada. De acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia (2021) “no acumulado de janeiro a agosto de 2021 é o maior dos últimos 18 anos (início da série histórica)”. O setor de Serviços continua tendo grande importância para a geração de empregos em Curitiba, foi o responsável pelo maior número de contratações com 21.099 novos empregos, seguido pela Construção Civil, com 5.451 vagas. A estimativa é que, com uma carteira de investimentos do município de R\$ 2,6 bilhões, cerca de 113,7 mil empregos (diretos, indiretos e

³ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/indicadores-comprovam-cenario-economico-em-curitiba-ja-apresenta-melhora/61136>

induzidos) sejam gerados com obras públicas nos próximos cinco anos (PMC, 2021). Curitiba, nomeada a capital mais empreendedora do Brasil, “mantém programas e ações para dar sustentação à retomada da atividade econômica tanto para trabalhadores quanto para empreendedores” (PMC, 2021).

Outros dados de destaque referem-se que em torno de 35,4% da população local está compreendida na faixa etária de 15 e 34 anos. Esta faixa etária está diretamente relacionada ao momento do acesso e ingresso no ensino superior, sejam para cursos de graduação ou pós-graduação, na oferta EAD ou presencial. Neste grupo, aproximadamente 20% dos jovens moram com seus familiares na condição de dependentes financeiros, os demais buscam independência financeira para arcar com suas despesas (CENSO, 2010). O gráfico a seguir demonstra esta realidade.

Gráfico 11 - Distribuição Demográfica da População de Curitiba

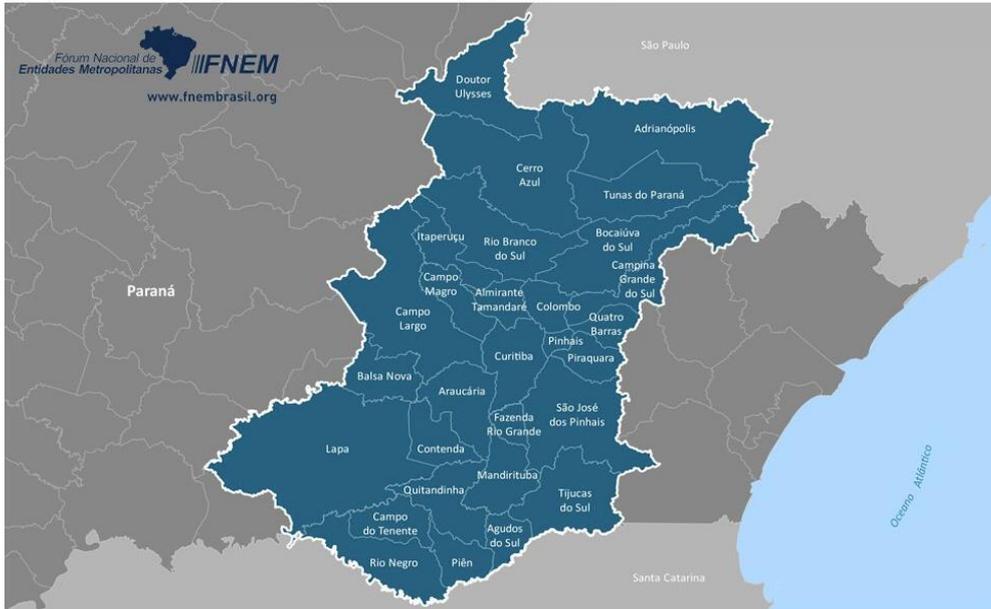


Fonte: <https://censo2010.ibge.gov.br/>

Ressalta-se que o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis do Gran Centro Universitário receberá alunos não somente da grande Curitiba, mas também dos 29 municípios que compõem sua Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Segundo a Coordenação da região Metropolitana de Curitiba (COMEC) a Região Metropolitana de Curitiba é a oitava mais populosa do Brasil, com 3.223.836 habitantes, e concentra 30,86% da população do Estado. Segundo o IBGE, a taxa anual de crescimento da Região Metropolitana é de 3,02 %, superior portanto, à média de 1,53% ao ano

verificada nos demais centros urbanos do País (PMC, 2021). Também é a segunda maior região metropolitana do país em extensão, com 16.581,21km² (COMEC, 2021)⁴.

Figura 3 - Municípios da Região Metropolitana de Curitiba



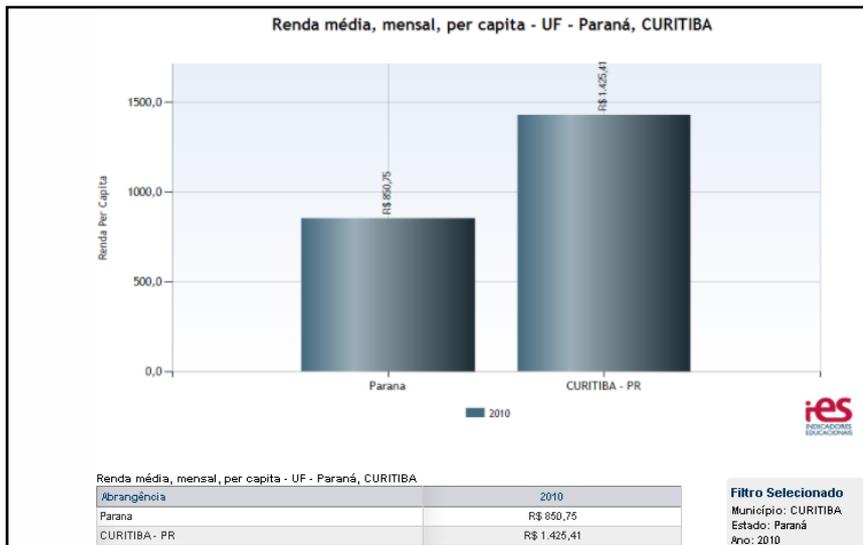
Fonte: Adaptado de Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas – FNEM (2018)⁵

A renda média da população do Paraná, bem como de Curitiba não chega a R\$1.500,00 (hum mil e quinhentos reais) mensais o que justifica a necessidade de fornecer cursos, com custo mais acessível que atenderá esse perfil de aluno.

Gráfico 12 - Renda Média, Mensal, Per Capita no Paraná e em Curitiba

⁴ Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/regiao-metropolitana-de-curitiba/186>

⁵ Disponível em: <https://fnembrasil.org/regiao-metropolitana-de-curitiba-pr/>



Fonte: IES- Indicadores Educacionais, 2020.

Nesse sentido, o **Bacharelado em Ciências Contábeis** atenderá, na sua grande maioria, tanto o estudante que busca oportunidades no mercado de trabalho, bem como o estudante que já se encontra no mercado de trabalho, mas ainda não possui uma graduação, porém com este feito, poderá crescer profissionalmente. E, além desse perfil, atenderá também aos profissionais que gostariam de obter uma segunda graduação.

Dentro deste contexto, a oferta do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis do **Gran Centro Universitário** é justificada pela quantidade de Cursos Superiores de Bacharelado em Ciências Contábeis disponíveis no PR e na região de Curitiba. A análise mercadológica sobre o Bacharelado em Ciências Contábeis, mostra um gradual aumento entre os anos de 2015 e 2018 (HOPER, IES 2015-1028) na oferta deste curso na região de Curitiba o que se pode constatar que a procura pelo mesmo é evidente.

Segundo o perfil socioeconômico dos nossos alunos, em torno de 90% trabalham durante o dia. Desta forma, ir até a faculdade no período noturno, realizar práticas de aprendizagem coletivas e tirar dúvidas com os professores tornam-se vantagens que amenizam a exaustão do trabalho e deixa o dia a dia mais leve e enriquecedor. Outro ponto positivo que leva os alunos o Gran Centro Universitário optarem pelo curso na modalidade presencial é a infraestrutura. As salas de aula bem equipadas e os laboratórios, recursos tecnológicos e materiais de apoio contribuem bastante para o desenvolvimento dos alunos. Segundo o perfil socioeconômico, nosso público de alunos é da

classe média/baixa, e ter uma infraestrutura ao seu dispor que ofereça condições favoráveis de estudo é primordial.

Dentro deste contexto, a oferta do Bacharelado em Ciências Contábeis é justificada pelas especialidades de suas competências e habilidades que atendem parte destas demandas de emprego na região. O foco de ensino deste curso para o aluno que busca um mercado de trabalho dinâmico ou ainda já faz parte dele, porém anseia novos desafios, é na formação do desenvolvimento de um gestor contemporâneo com metodologias que evidenciam a prática do ensino/aprendizagem.

O Bacharelado em Ciências Contábeis do Gran Centro Universitário ofertado nesta modalidade tem diferenciais. O curso pertence à Escola de Gestão, cujos cursos são formados por um conjunto de unidades curriculares institucionais voltadas à **formação humana**: Ética, Direitos Humanos e Solidariedade; Comunicação, Expressão e Vida Universitária; Responsabilidade Socioambiental; Economia e Empreendedorismo; Motivação e Liderança e Libras (optativa). Complementarmente, a **formação profissional** é desenvolvida por meio das unidades curriculares específicas à área, para que estes profissionais estejam capacitados a trabalhar com planejamentos estratégicos que envolvam o posicionamento da marca, sigam tendências e comportamentos de consumo, usem métricas inteligentes para o desenvolvimento e a inovação de novos produtos e serviços, de modo que atendam as dinâmicas cada vez mais interativas dos diferentes públicos alvos. Há ainda o **Projeto Integrador e Projeto Integrador Extensionista**, cuja dinâmica amplia a vantagem do curso presencial, uma vez que os alunos aprendem trabalhando em grupo, trocam experiências e ampliam o networking.

Por meio de ações do Núcleo Docente Estruturante (NDE), as disciplinas do curso convergem significativamente para a prática do ensino e para o perfil de profissionais que mercado espera, ou seja, o Bacharelado em Ciências Contábeis do Gran Centro Universitário prepara, por meio de suas disciplinas e de seus projetos integradores, o futuro gestor para enfrentar problemas e propor soluções em todos os âmbitos de sua carreira profissional. Nessa perspectiva, o Bacharelado em Ciências Contábeis busca favorecer a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade regional. Entendemos que o Bacharelado em Ciências Contábeis está apto a atender às demandas locais principalmente ao que tange às demandas de natureza mercadológica econômica e social de forma a garantir aos alunos, futuros profissionais, competências profissionais adquiridas

no Bacharelado em Ciências Contábeis do Gran Centro Universitário e que os tornem aptos para a inserção no mercado de trabalho.

2.2. PERFIL DO CURSO

2.2.1. Informações Gerais do Curso

Tabela 10 - Informações Gerais do Curso

Nome do curso	CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Habilitação	Bacharel em Ciências Contábeis
Número de vagas/anual	120 (cento e vinte vagas)
Regime de matrícula	Semestral
Turnos de Funcionamento	Noturno
Carga horária	2960h + 160h (Atividades complementares)
Duração mínima	04 (quatro) anos
Duração máxima	07 (sete) anos
Caracterização das aulas	Teóricas, práticas e teórico práticas
Dias letivos por semestre	Mínimo de 100 (cem) dias letivos

Fonte: NDE do Bacharelado em Ciências Contábeis

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis oferecido pela IES, tem duração mínima de 04 (quatro) anos, o equivalente a 8 (oito) períodos, e máxima de 07 (sete) anos. Cada ano é composto por dois períodos regulares, sendo que cada período regular terá, pelo menos, 100 dias letivos. O calendário escolar é fixado de acordo com artigo específico do Regimento Interno da Faculdade.

2.2.2. Dados da Coordenação do Curso

Tabela 11 - DADOS DA COORDENAÇÃO DO CURSO

DADOS PESSOAIS DA COORDENAÇÃO			
Nome:	Antônio Ronaldo Madeira de Carvalho		
End. Comercial:	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão		
Cidade:	Curitiba	UF: PR	CEP: 81110-390
Área de Formação	- Doutor em Contabilidade e Administração – FURB/SC – 2022. - Mestre em Administração de Empresas – FURB/SC – 2009. - Bacharelado em Ciências Contábeis – CESVALE/PI – 2002.		
Área de Especialização e pós-graduação	- Especialista em Auditoria e Controladoria – PUC-Campinas/SP – 2004. - Especialista em Gestão de Custos e Formação de Preços – PUC/PR – 2006.		
Curriculum Lates	http://lattes.cnpq.br/1700943165088646		

2.2.3. Objetivo Geral

Formar profissionais que desempenhem um papel de inteligência estratégica e consultiva nas organizações, no que diz respeito ao controle da movimentação financeira das instituições, ou seja do controle e análise das receitas, despesas e lucros, tendo a tecnologia da informação, bem como a compreensão da globalização e das novas regulamentações como parceiras para apresentar uma performance de alto nível sendo capazes de administrar e assessorar empresas nas áreas mais diversas áreas e de empregar o conjunto de competências, habilidades e atitudes provenientes dos saberes e conhecimentos trabalhados nos referenciais teóricos proposto durante o curso, bem como se aproveitar da experiência acadêmica e profissional do corpo docente.

2.2.4. Objetivos Específicos do Curso

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade Padre João Bagozzi tem como objetivos específicos:

- Atender a demanda da sociedade formando profissionais de qualidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da área de Negócios, por meio da área de Ciências Contábeis;
- Capacitar os alunos para o desenvolvimento de novas aplicações e tendências da área das Ciências Contábeis;
- Atender às necessidades socioeconômicas locais, regionais, nacional e global no âmbito da área das Ciências Contábeis;
- Formar profissionais comprometidos com as relações humanas, cristãs, éticas, sociais, políticas, econômicas de uma organização, seja ela com ou sem fins lucrativos;
- Desenvolver a capacidade analítica e crítica para tomada de decisões e resolução de problemas em uma realidade diversificada e em constante transformação;
- Enfatizar a importância das inter-relações da tecnologia com o todo social em que se inserem;

- Utilizar TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) como parte de um desenvolvimento contínuo para apoiarem e enriquecerem o processo de ensino e aprendizagem;
- Transmitir ao aluno, ao longo do curso de ciências contábeis, o senso ético de responsabilidade social, ambiental, as relações étnicas e raciais, bem como o conhecimento acerca dos direitos humanos, elementos que nortearão o exercício futuro da profissão deste contador;
- Formar profissionais para atuar de forma competente no desenvolvimento ético e probo em sua atividade profissional, comprometido com a responsabilidade socioambiental e com respeito às diversidades nos diferentes tipos de organizações, cultivando uma atitude empreendedora e eficiente.

2.2.5. Missão do Curso

A missão do curso de bacharelado em ciências contábeis é formar profissionais capacitados e éticos, com amplo conhecimento técnico e científico, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva no mercado de trabalho, contribuindo para a gestão e desenvolvimento sustentável das organizações. O curso busca promover a excelência acadêmica e a formação humanística, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo globalizado e dinâmico, aliando teoria e prática, e valorizando a responsabilidade social e ambiental. Além disso, o curso busca desenvolver habilidades e competências que permitam aos formandos atuar em diferentes áreas da contabilidade, como auditoria, controladoria, planejamento tributário, gestão financeira, entre outras. Para isso, são oferecidas disciplinas que abrangem desde as bases teóricas e conceituais da contabilidade até temas mais avançados e especializados, como normas internacionais de contabilidade, análise de investimentos e gestão de riscos. A missão do curso de bacharelado em ciências contábeis também inclui incentivar a pesquisa científica e a produção acadêmica dos alunos e professores, contribuindo para o avanço do conhecimento na área contábil e para a melhoria da qualidade do ensino. O curso busca, ainda, estabelecer parcerias com empresas, órgãos governamentais e outras instituições, visando oferecer aos alunos oportunidades de estágios, projetos de pesquisa e extensão, e outras atividades que permitam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

2.2.6. Filosofia e Visão do Curso

A construção do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da IES se baseia numa era em que as práticas organizacionais são muito influenciadas pelas mudanças nos objetivos organizacionais bem como nas atitudes do consumidor que por meio de valores culturais e espirituais emergentes gera oportunidades para que o corpo acadêmico – docente e discente – possa estar constantemente impulsionados à ascensão da criatividade neste processo de evolução, fato este que proporciona à civilização humana a crença da auto realização e da busca de seus desejos mais profundos.

Nesta perspectiva este Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis vai além de um agrupamento de planos de ensino; visa direcionar a comunidade acadêmica aos novos conceitos da área das ciências contábeis que ocorrem no ambiente de negócios, de acordo com os princípios éticos, com responsabilidade social aliado a essência dos direitos humanos, possibilitando a formação e qualificação de profissionais capacitados.

Projeto este que construído através de análise ambiental externa com participação efetiva de seu Núcleo Docente Estruturante e especialistas da área, propiciou a co-criação por parte de um colegiado, portanto, este projeto é fruto de um processo de ação conjunta, não apenas da coordenação do curso, mas tornou-se objeto de missão da IES.

Neste sentido, a filosofia do curso é propiciar ao discente uma formação abrangente no campo de conhecimento da ciência da área das ciências contábeis através de ementas atualizadas e com um balanceamento adequado entre questões teóricas e práticas. A distribuição das disciplinas nos oito anos de curso foi planejada para tornar o aluno apto para propiciar ações estratégicas ligadas as diversas áreas das ciências contábeis integradas com as diversas áreas da organização.

2.2.7. Finalidades do Curso

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem por finalidade preparar profissionais nas linhas de formação específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às

demandas institucionais e sociais pronto a vencer desafios impostos pela exacerbada concorrência dos mercados da atualidade, ser proativo e propositivo na busca de resultados, dinâmico, inovador, analítico e crítico nas diferentes práticas contábeis.

É preciso, pois, que esse profissional, ciente da importância de uma visão interdisciplinar, estar voltado a atividades envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; que vislumbrem o conhecimento da economia global, do mercado de trabalho, das tendências de negócios, comportamento de massa, acontecimentos atuais, políticos, sociais e econômicos.

2.2.8. Da Profissão do Bacharelado em Ciências Contábeis

À proporção que o mundo contemporâneo se desloca no novo milênio, empresas reúnem-se e planejam ações para o atual panorama moldado pelas forças poderosas da globalização, da tecnologia e da era voltada para valores.

No decorrer das últimas percebeu-se que o profissional contábil não se permite mais a ideia arcaica de guarda livros, de meros escriturários uma vez que não atendem às necessidades locais, nacional e internacional do que a profissão exige. Para o século XXI o campo de atuação do contador é bastante amplo. A contabilidade é uma ciência que atende a diversos contextos, político, social, de mercado e de desenvolvimento no Brasil e no mundo. A Ciência Contábil e a necessidade deste profissional também se efetivam ao analisar o funcionamento dos diversos setores da economia: o primeiro setor demanda informações sobre a agregação de riqueza à economia do país e a capacidade de pagamento de impostos. O segundo setor auxilia os investidores a buscarem o negócio que maximize o seu patrimônio; os credores querem conhecer o nível de endividamento e a probabilidade de pagamento das dívidas; o empreendedor necessita de amparo para iniciar e crescer seu negócio, dentre outros. O terceiro setor através dos sindicatos, associações e organizações sem fins lucrativos preocupam-se com a capacidade de pagamento dos salários; os gerentes precisam subsidiar seu processo decisório com informações e avaliar seus desempenhos, para um retorno de curto prazo via participações nos lucros, ou de médio e longo prazos, via manutenção de seus empregos; os ambientalistas exigem conhecer a

contribuição para o meio ambiente; no nível local, as prefeituras, desejam conhecer a contribuição social e de impostos das organizações, ou seja, o profissional da área das ciências contábeis não está restrito a um pequeno mercado local ou regional, mas sim a um mercado mundial com amplitudes e experiências inesgotáveis.

De uma maneira mais específica o profissional de ciências contábeis quer desempenhar papéis que representem atividades, que conduzem para o cumprimento das funções de planejar, organizar, liderar e controlar.

Porém, é importante destacar que o contador contemporâneo também desempenha o papel interpessoal, ou seja, representa as relações com as outras pessoas, que estão relacionadas com as habilidades humanas. Outro papel desempenhado é o informacional, que corresponde às atividades realizadas para manter e desenvolver uma rede de informações. E por fim, o papel decisório que envolve todos os eventos e situações em que o contador deve fazer uma escolha ou opção. Esses papéis requerem, tanto a habilidade humana como conceitual, de tal forma que visa mostrar como o contador utiliza a informação para a tomada de decisão.

Diante desse cenário a Faculdade Bagozzi proporciona ao profissional bacharel em ciências contábeis uma formação generalista e abrangente, por meio de habilidades, competências e atitudes adquiridas no decorrer do curso, com o intuito de desempenharem seu papel junto à sociedade na qual este contador está inserido, bem como, valorizar a sua formação profissional para o mundo do trabalho, bem como procura-se destacar no profissional uma formação cristã, humana, ética, política, lógica, quantitativa, profissional, a capacidade de comunicação e o desenvolvimento do espírito empreendedor.

Sendo assim, a Proposta Pedagógica do Curso de Bacharel em Ciências Contábeis da Faculdade Padre João Bagozzi é composta, em sua essência, por temas transdisciplinares que integram vários saberes na formação de um contador e, com a adoção de uma proposta pedagógica construtivista-sócio-interacionista proporcionará ao aluno um desenvolvimento de componentes específicos da área das ciências contábeis, bem como uma formação geral, devendo essa ser considerada no âmbito da sociedade como um todo e não restrita somente ao grupo empresarial. Isto vem ao encontro daquilo que está descrito em nossa Missão enquanto IES, que é explicitada

em: “Educar para o desenvolvimento integral do ser humano, de forma sustentável, comprometida com a vida e com a sociedade”.

Com relação à atuação profissional de Ciências Contábeis, conforme o Conselho Federal de Contabilidade, o Bacharel em Ciências Contábeis tem sua profissão regulamentada pelo Decreto-lei nº 9.295/46 e suas atribuições definidas pela Resolução nº 560/83. Trata-se de um mercado de trabalho bastante amplo que oferece muitas oportunidades para uma carreira bem sucedida. Atualmente, a profissão vive um momento áureo e onde houver uma empresa, pequena, média ou grande, sempre existirá a figura do contador. Com relação à atuação do profissional de ciências contábeis destaca-se exercer a profissão como profissional liberal, podendo ser: autônomo, empresário de Contabilidade, Auditor Independente, Auditor Interno, Consultor Tributário, Controller, Auditor Fiscal, Perito Contábil, Membro de Conselho Fiscal de Administração, Árbitro em Câmaras Especializadas, atuar na Área Acadêmica, Membro de Comitês de Auditoria, Membro de Entidade de Classe, executivo, entre outras.

2.3. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis e a partir do NDE do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, a Faculdade Bagozzi busca desenvolver no perfil do egresso as competências definidas como essenciais para a formação integrada do aluno e a sua boa colocação no mercado de trabalho. Ao concluir a graduação na Faculdade Bagozzi buscamos garantir que os alunos tenham desenvolvido, além dos conhecimentos específicos do curso de Ciências Contábeis, as competências em análise e Resolução de Problemas, trabalho em equipe, comunicação e pensamento crítico.

A Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 do Curso Ciências Contábeis orientam que o egresso deva compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização, apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas; revelar capacidade crítico-

analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação.

Desta forma, o egresso precisa ser capaz de utilizar teorias e modelos conceituais do curso de Ciências Contábeis para o entendimento dos diversos sistemas organizacionais e econômicos nos quais organizações e indivíduos estão inseridos. Além disto, o egresso deve ser capaz conhecer o cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais. O conteúdo operacional desse objetivo de aprendizado segue as diretrizes curriculares do MEC para o curso de Ciências Contábeis.

O egresso do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis terá: conhecimentos de formação básica devem estar inclusos estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística, conteúdos de formação profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado bem como conteúdos de formação teórico-prática, atividades complementares, estudos Independentes, conteúdos optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade.

O perfil do egresso do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade Bagozzi caracterizar-se-á por:

- Sua visão sistêmica do mundo ampla e atualizada que permita ao profissional ser crítico e reflexivo acerca do fenômeno organizacional nas dimensões políticas, sociais, econômicas, legais, culturais, tecnológicas e ecológicas do macro ambiente, buscando implementar estratégias entre os contextos regionais, nacional e global compatíveis com a realidade ambiental, numa perspectiva de adequação constante e de forma sistêmica.
- Sua habilidade e dimensão dos resultados práticos de seu curso, em refletir a variedade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adequando-se à complexidade e

velocidade do mundo contemporâneo demonstrando o seu grau de intervenção sócio profissional;

- Por contemplar uma formação especializada, alinhada com as diretrizes de uma sociedade carente de transformação atrelada à qualidade de serviços; comprometimento ético, proativo e, fundamentalmente, autonomia intelectual embasada na pesquisa e solução de problemas pautadas no conhecimento científico e metodológico;
- Proativo, flexível, criativo e inovador frente aos desafios organizacionais.

2.3.1. Competências e Habilidades

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- Desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- Reconhecer, de forma sistêmica e estratégica, a relevância de delimitar problemas e identificar oportunidades para a organização;
- Explorar interdisciplinaridades e aplicar conceitos correlatos de diversas disciplinas na resolução de problemas complexos;
- Identificar as estruturas e processos das organizações relacionadas aos modelos de gestão do mundo contemporâneo;
- Diferenciar evidências, premissas e inferências e de que forma essas afetam as conclusões;
- Considerar e adotar perspectivas e/ou teorias alternativas (mesmo que contrárias às originais) quando logicamente válidos;
- Possuir o embasamento teórico e prático necessário para atender às exigências da modernidade na gestão empresarial;

- Possuir aptidão para acompanhar as principais tendências da contabilidade no que diz respeito a inovações tecnológicas, automação, regulamentações e globalização;
- Possuir formação técnica, humanística, ética e cristã, no que tange aos conhecimentos que caracterizam o indivíduo, como ser humano, diante da sociedade;

Habilidades:

72

- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais;
- Colaborar para o bom andamento de atividades coletivas e adequar-se à ambientes onde se privilegiam ideias criadas e desenvolvidas coletivamente;
- Desempenhar suas funções com exímio conhecimento nas diversas áreas da Contabilidade, claro domínio contábil que viabilize aos agentes econômicos e financeiros e aos administradores de qualquer segmento produtivo, comercial, de serviços agronegócios ou de investimentos o pleno cumprimento de suas responsabilidades, aos controles e à prestação de contas perante a sociedade, gerando informações para tomada de decisão estratégica;
- Influenciar e mobilizar pessoas sem o uso de autoridade (saber utilizar mecanismos sociais de influência);

- Elaboração de pareceres, análise consultiva de relatórios de demonstrações contábeis que contribuam para o desempenho dos diversos modelos organizacionais, mostrando sua capacidade crítica e analítica para avaliar as implicações organizacionais e controles gerenciais;
- Ter capacidade de prestar consultoria com base nas demonstrações contábeis, em que o foco deve ser apresentar soluções para os problemas apresentados com pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Ter senso ético, honestidade e responsabilidade no exercício da sua atividade e perante seu relacionamento com a sociedade, resguardando o interesse público, os interesses de seus clientes, sem prejuízo da dignidade e independência profissionais, fundamentais aos diferentes modelos organizacionais que atua, priorizando o Código de Ética Profissional do Contador;
- Promover a comunicação no ambiente organizacional, expor ideias em discussões, tanto em grupos pequenos quanto grandes;
- Elaborar documentos escritos com clareza e argumentação sólida;
- Estruturar uma apresentação de forma clara, objetiva e organizada, a partir da adequada estruturação do raciocínio, e com linguagem adequada à sua respectiva audiência;
- Promover uma gestão para sustentabilidade, inclusão e diversidade.

Ao concluir a graduação na Faculdade Bagozzi no curso de bacharelado em Ciências Contábeis buscamos garantir que os alunos tenham desenvolvido, além dos conhecimentos específicos do curso, as competências em análise e Resolução de Problemas, trabalho em Equipe, comunicação e pensamento crítico, considerando os mesmos aptos para quaisquer desafios do mercado de trabalho.

2.3.2. Campo de Atuação

O campo de atuação do Bacharelado em Ciências Contábeis é bastante amplo e diversificado, podendo ser encontrado em empresas de diversos setores e tamanhos, desde pequenas empresas locais até grandes corporações multinacionais ou como empreendedor da sua própria empresa de contabilidade. Esse profissional está apto a atuar em áreas como:

- Contabilidade financeira: elaboração de demonstrações contábeis e financeiras de empresas, como balanço patrimonial, demonstração de resultados e fluxo de caixa.
- Contabilidade gerencial: análise de desempenho financeiro da empresa, com o objetivo de melhorar a gestão e a tomada de decisões estratégicas.
- Contabilidade tributária: elaboração e avaliação de tributos, acompanhamento da legislação tributária e orientação a empresas sobre como cumprir suas obrigações fiscais.
- Auditoria contábil: avaliação da conformidade dos procedimentos contábeis e financeiros de uma empresa com as normas e regulamentos aplicáveis.
- Perícia contábil: atuação em casos de litígios judiciais ou extrajudiciais, realizando avaliações técnicas e elaborando laudos periciais.
- Controladoria: atuação na gestão de custos e orçamentos, monitoramento de desempenho financeiro e implementação de projetos de melhoria.
- Consultoria contábil: prestação de serviços de consultoria para empresas, como planejamento financeiro, análise de viabilidade de investimentos e gestão de riscos.
- Educação: atuação em instituições de ensino, como professor ou pesquisador, desenvolvendo estudos e pesquisas em contabilidade e finanças.
- Empreendedorismo: abertura de escritórios de contabilidade, oferecendo serviços contábeis e financeiros para empresas de diversos setores.

2.3.3. Atitude Profissional

No decorrer do Bacharelado em Ciências Contábeis, o Egresso deverá ter desenvolvido um conjunto de habilidades que quando colocadas em prática se traduzem na atitude profissional

esperada do formado em consonância com as novas demandas e desafios gerados pelo progresso científico e tecnológico e pelas mudanças nas relações de trabalho, a saber:

- **Habilidades Pessoais:** capacidade para identificar e compreender as necessidades de distintas naturezas, imediatas e mediatas, do seu entorno social, raciocínio lógico, crítico e científico, postura ética pessoal e profissional, curiosidade, análise de risco, conscientização da permanente necessidade de atualização do saber.
- **Habilidades Interpessoais:** capacidade para resolução conjunta de problemas, capacidade de comunicação e trabalho colaborativo.
- **Conhecimentos Técnicos:** capacidade de atuar no exercício de atividades técnicas referentes às demandas da área, necessárias ao exercício de uma ocupação com identidade reconhecida no mundo do trabalho.

Nessa linha, o perfil profissional do egresso consta no PPC, está de acordo com as DCN e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com necessidades locais e regionais, sendo ampliado em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

2.3.4. Política e Acompanhamento de Egressos

Considerando os vários indicadores de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos.

A IES, por meio do Programa de Acompanhamento, tem como objetivo estreitar seu relacionamento com seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Este programa expressa o compromisso do **Gran Centro Universitário** com o seu egresso numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação,

informações científico-técnicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas de sua turma.

De acordo com a política institucional, o programa tem como objetivos:

- Criar o banco de dados - Projeto Sistema de Informação;
- Promover a manutenção do intercâmbio entre a IES e os egressos dos seus cursos;
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos à demanda do mercado;
- Levantar e analisar trajetórias profissionais;
- Levantar e avaliar situações profissionais;
- Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da IES que já estão em contato com o mercado de trabalho;
- Saber da inserção, ou não, em programas de educação continuada (pós-graduação, cursos de curta duração etc.).

Desta forma, o **Gran Centro Universitário** consegue manter contato contínuo com os seus egressos, que por sua vez, representa o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

Sobre o acompanhamento de egressos, foram instituídos relatórios semestrais com as seguintes dimensões avaliadas:

- Dados do egresso;
- Dados profissionais;
- Continuidade dos estudos;
- Percepções sobre a formação acadêmica;
- Impacto da formação na carreira profissional;

2.4. PERFIL DO PROFESSOR/TUTOR

O Corpo Docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Ele deve ser suficiente em número e deve reunir competência associada a todos os componentes da estrutura curricular. A dedicação e diversidade de saberes, devem ser adequados para garantir um bom nível de interação entre estudantes e docentes.

Os professores devem ter qualificações adequadas. Sua competência global poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades de gestão em áreas compatíveis com as do ensino no programa. O perfil desejado para o docente contempla os seguintes aspectos:

- Domínio de conteúdo e capacidade de transmissão;
- Compromisso com o ensino de qualidade;
- Liderança;
- Disponibilidade para o diálogo;
- Competência para gerar um clima favorável ao debate e questionamento em sala de aula;
- Formação multidisciplinar, indispensável para o ensino abrangente que demonstre os variados vínculos entre as diferentes disciplinas;
- Capacidade de administrar conflitos;
- Acompanhamento das situações da realidade atual;
- Postura ética adequada no exercício do magistério;
- Obediência às normas da Faculdade.

O docente, para assumir disciplinas no Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis da IES, deverá possuir experiência na docência de ensino superior, com titulação compatível com a exigida pela legislação em vigor, preferencialmente possuir título ou estar cursando mestrado e/ou doutorado.

O docente responsável por disciplinas na área técnico-profissionalizante deverá possuir qualificação técnico-profissional, com experiência comprovada no mercado de trabalho, conforme PARECER Nº: CES 1.070/99.

O docente deverá possuir espírito empreendedor, ter iniciativa para implantar e implementar novas técnicas pedagógicas, buscando contextualizar a realidade local da instituição na do restante do país em conjunto com o mercado externo.

Os professores serão incentivados a dedicar parte do tempo para a realização de pesquisas, devendo produzir artigos técnicos para simpósios e congressos.

Periodicamente a Coordenação do Curso realiza reuniões de colegiado, onde são revistas e atualizadas os ementários, bibliografias, práticas acadêmicas, além da verificação dos trabalhos de pesquisa em andamento e acompanhamento de projetos.

2.5. DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, deu origem à nova Resolução MEC/CNE/CES nº 10 de 16/12/2004, publicada no D.O.U. de 28/12/2004, que instituirá as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

O currículo considera um conjunto básico de conhecimentos das áreas, comercial, marketing, tecnologias e ciências humanas, compondo o quadro de disciplinas de formação geral, básica e profissionalizante específica. Estas áreas contemplam a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva esperada para o Bacharelado em Ciências Contábeis, buscando acompanhar a evolução do setor, capacitando o profissional a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, sempre com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Ao construir o currículo, levou-se em conta a integração entre as disciplinas em estruturas flexíveis, a articulação permanente com o campo de atuação do profissional, a base filosófica com enfoque na competência, abordagem pedagógica centrada no aluno, ênfase na síntese e na transdisciplinaridade, preocupação com a valorização do ser humano e preservação do meio ambiente, formação humanística, empreendedorismo, integração social e política do profissional, desenvolvimento de habilidades de pesquisa, autoaprendizagem e trabalho em grupo, o uso de

práticas como recurso pedagógico e a possibilidade de articulação direta com a pós-graduação, além de forte vinculação entre teoria e prática.

2.5.1. Fundamentos

O **Curso Superior de Bacharel em Ciências Contábeis** se apoiará nos fundamentos ético políticos, epistemológicos e didático-pedagógicos como norteadores das práticas e ações educativas a serem adotadas para o cumprimento de seus objetivos, estabelecendo, como princípios:

79

- Metodologia coerente com a proposta de concepção interacionista, criando condições para que o aluno busque novos caminhos para a construção de seu próprio conhecimento, através do ensino e da pesquisa, bem como das atividades de extensão e práticas complementares;
- Sistema avaliativo processual, contínuo, numa perspectiva construtivista, tendo como objetivo principal observar a evolução dos alunos durante os períodos letivos, por meio de análise do desempenho individual e em grupo, observando as respostas durante o processo e ao processo estabelecido;
- Aulas expositivas e dialogadas, baseadas em produções teóricas, apresentação de modelos, compartilhamento de informações em debates dirigidos (em grupos de verbalização e de observação), atividades práticas experimentais, indicação de leituras complementares orientadas, elaboração de seminários, pesquisas e produtos em sala de aula, laboratórios e extraclasse como exercícios de percepção e expressão do conteúdo apresentado;
- Implantação de sistema de dedicação dos professores para atendimento e acompanhamento aos alunos, bem como ao desempenho das disciplinas e conteúdos fundamentais, através de regimes especiais de dedicação parcial e integral para coordenação das atividades práticas laboratoriais e estudos referentes à contabilidade.

Para tanto, em relação ao cidadão que será formado, é fundamental que o mesmo esteja preparado a se apresentar como um cidadão digno, autônomo, crítico, participativo, solidário, cooperativo, responsável, competente, aberto às mudanças, parceiro das novas tecnologias e capaz de trabalhar em equipe.

É preciso conservar a visão de que o contexto social e o político estão em constante mudança e movimento. Portanto, para administrar mudanças é preciso ter consciência de que o que se cristaliza perde a função no tempo e no espaço, pois, na dialética da vida, só as coisas que mudam permanecem. A melhoria da qualidade requer ousadia e permanente adaptação às mudanças do ambiente tecnológico, social e econômico.

Por isso, a IES se apresenta como espaço de apropriação da cultura produzida pela humanidade e terreno para as diversas formas de produção do conhecimento. Considerando que o saber é capaz de abrir perspectivas para a formação do cidadão, os conteúdos são ensinados de forma competente e consciente, buscando a superação das expectativas da comunidade interna e externa, e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, através da produção e difusão do conhecimento e melhoria das condições educacionais da população por meio de constante avaliação institucional e da qualidade de ensino.

O curso defenderá a tese de que o conhecimento é produto da interação entre o sujeito e o meio, numa concepção interacionista e construtivista que visa o desenvolvimento de instrumentos capazes de fomentar a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e alcançar a transdisciplinaridade, respeitando o princípio fundamental de que o saber produzido e o conhecimento são bens coletivos.

Decorrente dessa vertente epistemológica, o curso deverá ter sua estrutura didático-pedagógica flexível para facultar ao profissional a ser formado, opções de produção de conhecimento, negando a simples reprodução e memorização. Deverá, ainda, criar oportunidades para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional, dar prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno, respeitando as habilidades específicas e diferenças das áreas de interesse para produção profissional, propiciando a produção intelectual e avaliando-o em um processo contínuo com ênfase no crescimento qualitativo de natureza construtivista.

A dinâmica pedagógica da formação do Curso Superior de Bacharel em Ciências Contábeis deverá ser investigativa, criativa e construtiva; baseada na pesquisa procedente e criativa; na extensão comprometida com os problemas efetivos da comunidade e na orientação da busca permanente de novos conhecimentos.

A formação do cidadão e profissional deverá pautar-se não só no processo formal técnico, mas numa visão pedagógica engajada de um futuro profissional que influenciará na alocação de recursos financeiros, naturais, e na formulação de políticas públicas distributivas, humanitárias e éticas.

Estima-se que 50% do que um calouro aprende na faculdade esteja ultrapassado quando ele termine o curso. Tal afirmação encontra amparo na velocidade das transformações do mercado, as quais vêm impulsionando instituições de ensino superior e seus alunos a se adaptarem a essa nova realidade.

2.5.2 Organização e desenvolvimento curricular

É sabido que em mundo globalizado não existe um único conteúdo capaz de formar um profissional, seja qual for à área escolhida por ele. De acordo com essa escolha, além de pensar na empregabilidade de seus discentes, o foco das instituições é incentivar a educação continuada pelo estímulo da ideia de que o desenvolvimento profissional e pessoal acontece ao longo da vida, continuamente, com a aquisição de conhecimentos e a capacidade de debater sobre o que se aprende.

Da mesma forma, a interdisciplinaridade é fator fundamental para uma formação que parta de um princípio holístico, pois não existem mais fronteiras rígidas entre as ciências. Nesse sentido, pensando em ampliar cada vez mais o horizonte educacional do discente, a matriz curricular do Bacharelado em Ciências Contábeis do Gran Centro Universitário organiza-se de maneira flexível e dinâmica, a fim de estimular o pensamento crítico, operatório, articulatório e integrador, por meio também de atividades fora da sala de aula – o BBC Bagozzi Business Center, por exemplo – que visem a uma aproximação maior com o mundo do trabalho.

2.5.2 Estrutura Curricular

O currículo do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade Bagozzi foi concebido em conformidade com o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, deu origem à nova Resolução MEC/CNE/CES nº 10 de 16/12/2004,

publicada no D.O.U. de 28/12/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação. Desta forma, podemos afirmar que o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis atende às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior e demais legislações pertinentes, uma vez que estabelece:

- a) Com 3120 horas e tempo de integralização de 4 anos, o curso atende à carga horária mínima de 3000 horas e o tempo de integralização estabelecidos de acordo com a Resolução com a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, publicada no D.O.U. de 19/06/2007;
- b) Libras oferecida como disciplina optativa; (Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005);
- c) Com 160 horas previstas para as Atividades Complementares atendem a Resolução MEC/CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2005, publicada no D.O.U. de 19/07/2005 com a prática de estudos e atividades independentes presenciais e/ou online, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade;
- d) O tempo mínimo de integralização é de 4 anos;
- e) Atende ao estabelecido na Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena) sendo o conteúdo trabalhado no componente curricular Ética, Direitos Humanos e Solidariedade (1º período) e Projeto Integrador (1º período) além de projetos de Extensão específicos válidos para as Atividades Complementares;
- f) As Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) são contempladas no componente curricular Responsabilidade Sócio Ambiental (4º período) e Projeto Integrador (4º período), além de projetos de extensão específicos válidos para as Atividades Complementares;
- g) Atende à Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com atividades previstas no componente curricular Comunicação, Expressão e Vida Universitária (2º período), Projeto Integrador (2º período), Ética, Direitos Humanos e Solidariedade (1º período) além de eletivas e Projetos de Extensão específicos válidos para as Atividades Complementares.

- h) O Núcleo Docente Estruturante é formado por um grupo permanente de professores com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, atuantes no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- i) A IES apresenta condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, por meio de elevadores, rampas de acesso e aberturas dimensionadas para comportar a manobra de dispositivos de apoio à mobilidade.
- j) As informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e na forma virtual, através do Portal Institucional.

2.5.3 Delineamento da Estrutura Curricular

O **Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis** da Faculdade Bagozzi está, por essa orientação, organizado por oito módulos, integralizando 3040 horas de atividades formativas, distribuídas pelas unidades curriculares, conforme tabela apresentado neste projeto. A IES ofertará os módulos de acordo com a demanda. O curso tem duração máxima de 4 (quatro) anos. Não obstante, o aluno poderá cursar os módulos em um prazo máximo de 7 (sete) anos.

Não há nessa organização, pré-requisitos para conclusão das Unidades Curriculares e estas, por sua vez, preveem competências essenciais e complementares à formação de um administrador. Cada unidade curricular se conclui pelo cumprimento mínimo de 75% de frequência, conforme legislação, e da obtenção de 70% de aproveitamento das competências essenciais e complementares de cada módulo, assim compreendidas:

Tabela 12 - COMPOSIÇÃO DAS AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Avaliação de Unidade Curricular: 35%
Avaliação de Competências: 35%
Trabalho Discente Efetivo: 30%

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.5.4. Da Hora-Aula

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da Faculdade Bagozzi organiza sua

composição de horas-aula, a fim de cumprir a carga horária estipulada para curso de 3040 horas/relógio em consonância as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

2.6. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A matriz curricular do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis está de acordo com (DCNs), Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, com a Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016 que aprova, em extrato, o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia para os Cursos de Gestão e Negócios, assim como a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014.

Tabela 13 - Matriz Curricular – Bacharelado em Ciências Contábeis – Modalidade Presencial

Período	Nome Módulo / Certificação Interm.	Nome da Disciplina	CH Obrig. Teórica	CH Obrig. Prática	CH Estágio	CH AE	CH AC	CH Total
1	Assistente Administrativo	Gestão Organizacional: Teorias e Práticas	80	-	-	-	-	80
		Matemática	80	-	-	-	-	80
		Direito Empresarial, Tributário e do Consumidor	80	-	-	-	-	80
		Ética, Direitos Humanos e Solidariedade	80	-	-	-	-	-80
		Projeto Integrador Extensionista: Startup - Inovação e Tecnologia	-	-	-	80	-	80
		Atividades Complementares	-	-	-	-	20	20
2	Auxiliar Contábil	Estatística	80	-	-	-	-	80
		Contabilidade Gerencial	80	-	-	-	-	80
		Matemática Financeira	80	-	-	-	-	80
		Comunicação, Expressão e Vida Universitária (EAD - Bagozzi)	80	-	-	-	-	80
		Projeto Integrador Extensionista: Educação Financeira	-	-	-	80	-	80
		Atividades Complementares	-	-	-	-	20	20
3	Analista de Rotinas Trabalhistas	Sistemas e Tecnologias da Informação e Comunicação	80	-	-	-	-	80
		Suporte em Finanças e orçamento	80	-	-	-	-	80
		Práticas e Rotinas Trabalhistas	80	-	-	-	-	80
		Projeto Integrador: Gestão de Processos	-	-	-	80	-	80
		Metodologia Científica e Pesquisa (EaD - Bagozzi)	80	-	-	-	-	80
		Atividades Complementares	-	-	-	-	20	20
4	Assistente Contábil	Gestão de Pessoas	80	-	-	-	-	80

		Contabilidade Comercial	80	-	-	-	80	
		Contabilidade Pública e Terceiro Setor	80	-	-	-	80	
		Projeto Integrador Extensionista: Gestão de Projetos	-	-	-	80	80	
		Responsabilidade Sócio Ambiental (EAD - Bagozzi)	80	-	-	-	80	
		Atividades Complementares	-	-	-	20	20	
5	Analista Tributário	Organização, Sistemas e Métodos	80	-	-	-	80	
		Mercado de Capitais e Valuation	80	-	-	-	80	
		Contabilidade Tributária	80	-	-	-	80	
		Projeto Integrador: Gestão de Processos	80	-	-	-	80	
		Economia e Empreendedorismo (EaD - Bagozzi)	80	-	-	-	80	
		Atividades Complementares	-	-	-	-	20	20
6	Analista de Gestão de Riscos	Contabilidade Industrial	80	-	-	-	80	
		Contabilidade Societária	80	-	-	-	80	
		Gestão de Riscos e atuarial	80	-	-	-	80	
		Projeto Integrador: ISO - Qualidade e Produtividade	80	-	-	-	80	
		Motivação e Liderança (EaD - Bagozzi)	80	-	-	-	80	
		Atividades Complementares	-	-	-	-	20	20
7	Analista Contábil	ELETIVA	80	-	-	-	80	
		Projeto Integrador: Inovação e Estratégia	80	-	-	-	80	
		Laboratório Contábil I	80	-	-	-	80	
		Atividades Complementares	-	-	-	-	20	40
8	Contador Pleno	Laboratório Contábil II	40	-	-	-	40	
		Jogos Empresariais	80	-	-	-	80	
		Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis	80	-	-	-	80	
		TCC - Plano de Carreira	80	-	-	-	80	
		Optativa: Libras	80	-	-	-	80	
		Atividades Complementares	-	-	-	-	20	20
			CH Teórica	CH Prática	CH Estágio	CH AE	CH AC	CH Total
			2640	-	-	320	160	3120

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.6.1 Organização Curricular - Resumo

Tabela - - Resumo da Carga Horária Total da Matriz Curricular

RESUMO - CARGA HORÁRIA TOTAL		CH	% CH
Disciplinas Obrigatórias Teóricas		2640	84,61%
Disciplinas Obrigatórias Práticas		-	-
Disciplinas Eletivas Teóricas		-	-
Disciplinas Eletivas Práticas		-	-
Estágios Obrigatórios		-	-
Atividades Extensionistas (AE)		320	10,25%

Atividades Complementares (AC)	160	5,12%
CH Mínima do Curso		3040h
Libras (disciplina optativa)	80 h	
CH Total do Curso		3120 h

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Tabela 14 – Resumo da Carga Horária de UC Obrigatórias e Ações Afirmativas

86

UNIDADES CURRICULARES	CONTEÚDOS OBRIGATÓRIOS	CH
Ética, Direitos Humanos e Solidariedade (EAD)	Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e Indígena Educação em Direitos Humanos	80 h
Responsabilidade Sócio-ambiental (EAD)	Educação Ambiental	80 h
Optativa: Libras	Libras	80 h

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.7 CERTIFICAÇÕES INTERMEDIÁRIAS

As certificações intermediárias são certificações obtidas durante o processo de formação em que ocorrem ao longo da trajetória do acadêmico, e são consideradas como pontos intermediários a serem contemplados até a obtenção do diploma de graduação. As certificações intermediárias serão úteis na trajetória profissional dos acadêmicos, pois comprovam habilidades específicas, desejadas pelo mercado e que potencialmente podem auxiliar nos processos de seleção ou promoção de emprego, além de permitir que os acadêmicos se familiarizem com a área antes de se comprometerem com uma formação completa.

Tabela 15 - Relação das Certificações Intermediárias por Módulo

Nº	Mercado, Branding, Comportamento	CERTIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA
1	1º Período	Assistente Administrativo
2	2º Período	Auxiliar Contábil
3	3º Período	Analista de Rotinas Trabalhistas
4	4º Período	Assistente Contábil
5	5º Período	Analista Tributário
6	6º Período	Analista de Gestão de Riscos
7	7º Período	Analista Contábil
8	8º Período	Contador Pleno

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.8. OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR NO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A flexibilização dos currículos, que busca eliminar a rigidez estrutural das matrizes curriculares mediante a redução parcial de pré-requisitos, a oferta de disciplinas eletivas, entre outras ações, permite oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória acadêmica autônoma.

Como oportunidade diferenciada de integralização e enriquecimento do currículo dos cursos da IES, destaca-se a possibilidade dos alunos realizarem disciplinas eletivas, atividades complementares, intercâmbio, ações de extensão, iniciação científica, atividades de ensino semipresencial (*Blended Learning*) e estágios extracurriculares e/ou não obrigatórios.

As disciplinas eletivas buscam complementar e enriquecer a formação do aluno. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular de seu curso para diversificar o seu aprendizado pessoal e profissional. Pode, assim, desenvolver competências novas e atuais que fazem parte dos núcleos de formação oferecido pelo curso.

As atividades complementares são incrementadas durante todo o Curso de Graduação, criando mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, em atividades extraclasse e que compõem o currículo de todos os cursos oferecidos pela IES, com carga horária estabelecida no Projeto Pedagógico de cada curso.

Os alunos têm a oportunidade de cursar disciplinas eletivas em outras instituições de ensino nacionais ou internacionais. Por meio do intercâmbio nacional e/ou internacional, os alunos não somente têm acesso a conteúdo diversos, muitas vezes não oferecidos pelo Gran Centro Universitário, mas também têm a oportunidade de desenvolver outras competências de relacionamento multicultural.

As unidades curriculares pendentes, ou seja, disciplinas pendentes (DISPENs) são ministradas orientadas aos sábados, sob orientação de professor da área e com práticas acadêmicas específicas. Os alunos devem se inscrever e se matricular mediante datas determinadas em calendário acadêmico.

O Gran Centro Universitário entende que as ações de extensão compreendem iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ação social e comunitária e fortalecimento da profissionalização, proporcionando o desenvolvimento integral da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A iniciação científica e tecnológica é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica.

do Gran Centro Universitário adota, conforme a especificidade de cada curso e de acordo com as características das disciplinas, oferta em diferentes espaços educativos, oferecendo aos alunos a prática de estudos e realização de trabalhos acadêmicos no âmbito interno e externo da IES, devidamente programados nos planos de ensino (TDE – Trabalho Discente Efetivo – Resolução CNE/CES 03/2007) e conduzidos pelos professores das respectivas disciplinas. Permite-se assim aos alunos desenvolver aprendizagens específicas com utilização de tempo dedicado aos estudos de forma mais conveniente.

O Estágio, de caráter facultativo, não obrigatório orientado por objetivos de formação, deverá se referir a estudos e práticas supervisionadas em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso, podendo ser efetuado em empresas ou em instituições técnicas ou de pesquisa. A Faculdade apoia esta iniciativa do aluno por meio de divulgação de vagas no site da própria Faculdade.

A iniciação científica e pedagógica é um instrumento que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa e atuar como diferencial na formação acadêmica.

O Gran Centro Universitário, por meio do BBC instiga nos graduandos a importância do complemento da formação profissional e do aprendizado. Ele representa um elo entre do Gran Centro Universitário e a comunidade empresarial quanto ao cumprimento de seu papel social, bem como na perspectiva do desenvolvimento sustentável da economia local e regional. O projeto aproxima a prática da profissão por meio de consultorias e assessorias junto a empresas da região de Curitiba, estimulando a tomada de decisões nas áreas de gestão de pessoas, gestão financeira, gestão mercadológica, logística, gestão de materiais, produção, gestão da qualidade e empreendedorismo.

2.9. EMENTAS DO CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

O ementário do Curso De Bacharelado Em Ciências Contábeis foi desenvolvido tendo como referência o Parecer CNE/CES 289, de 6/11/2003, alterado pelo Parecer CNE/CES 269, de 16/09/2004, deu origem à nova Resolução MEC/CNE/CES nº 10 de 16/12/2004, publicada no D.O.U. de 28/12/2004, todos homologados pelo Ministro da Educação. O rol de unidades curriculares, bem como seus ementários e bibliografias básica e complementar estão disponíveis no **Anexo 1 deste PPC**.

2.10. METODOLOGIA INTERDISCIPLINAR – PROJETO INTEGRADOR EXTENSIONISTA

O presente currículo apresenta uma metodologia centrada em competências e implica em uma acessibilidade atitudinal e pedagógica caracterizado pela adoção de alternativas metodológicas dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. As fontes de informação são muitas e variadas, fazendo com que o docente assuma um papel de tutor, dirigindo o seu processo de ensino-aprendizagem. A adoção desse tipo de currículo reposiciona os conhecimentos como recursos e exige que o professor assuma a tarefa de regulação do processo de formação, exigindo uma prática pessoal dos conhecimentos na ação, participando ativamente nas atividades de pesquisa ou de aplicação tecnológica.

Considerando também que as práticas e métodos são válidos em função da mediação pedagógica que o estudante necessita e de que há necessidade de adaptá-los às competências do perfil profissional desejado, as atividades de ensino-aprendizagem devem atender à capacidade do estudante em aprender determinadas habilidades, relacionando-as com a atividade prática das organizações, incluindo a organização de dados e ações, o planejamento prévio do trabalho, exercícios de aplicação, práticas de laboratório, intercâmbio de informações, programas auto instrucionais e leitura de manuais. Essas são atividades que envolvem o estudante em intenso processo de síntese e aplicação de conhecimentos, ancorados na reflexão – ação – reflexão como

resolução de problemas; pesquisa e experiências em laboratório; projetos livres e dirigidos; debates e visitas técnicas orientadas; workshops e oficinas, a fim de permitir o trabalho em projetos experimentais simulados e em projetos de casos reais.

Há necessidade também das atividades que desenvolvam competências atitudinais e habilidades interpessoais, que devem ser implementadas com trabalhos em equipes, debates e fóruns de discussão. Tais práticas pedagógicas estimulam o corpo docente a criar novas formas de aprendizagem, que implicam permanente pesquisa e troca de informações entre os atores desse processo.

Como é sabido, a organização curricular das áreas para aprendizagem dos conteúdos e metodologias envolve questões relativas à organização do tempo, a atividades que propiciem a interdisciplinaridade e a transversalidade, além de uma formação consistente para a atuação no mundo de trabalho. A experiência e titulação dos docentes, fundada numa atuação articulada, interdisciplinar e não fragmentada, com certeza permitirá que a ação desenvolvida em sala de aula atenda os princípios de uma educação de qualidade. Esses princípios serão garantidos principalmente através da adoção de eixos temáticos ou geradores que, implantados, permitirão que, a partir da análise, reflexão e proposta de ação de um determinado assunto ou case, todas as unidades curriculares do módulo que estiver sendo cursado possam convergir para uma proposta de solução do problema.

Para que esses eixos temáticos possam ser adotados há necessidade de princípios metodológicos bem definidos, a fim de permitir a contextualização de todas as ações refletindo num curso cuja metodologia se organiza pela integração e promoção de uma aprendizagem significativa.

A integração entre as unidades curriculares garantirá que o aluno não receba um conjunto de matérias estanques e dissociadas que o deixariam com a responsabilidade de integrá-las em um corpo de conhecimentos sinérgicos, se e quando o conseguisse. No cotidiano fora da sala de aula, os problemas não aparecem segmentados com seus conteúdos arbitrariamente distribuídos. É, pois, importante que desde cedo o aluno aprenda a encarar e resolver problemas aplicando holisticamente os conhecimentos adquiridos, com uma visão interdisciplinar. Para isso, todos os professores terão, em suas jornadas de trabalho, horas de dedicação para poderem interagir com seus pares, participar de reuniões pedagógicas periódicas, acompanhar as demais unidades

curriculares do período, relacionando-as às suas; a grade de curricular foi estruturada de tal forma a aproximar matérias com maiores possibilidades de interferência e interação.

Os alunos farão, em todos os períodos, um projeto construído na unidade curricular de PI- Projeto Integrador, sob a orientação do docente dessa disciplina, com a aprovação do coordenador de curso. O objetivo maior dessa unidade curricular – Projeto Integrador Extensionista – é desafiar o aluno a aplicar e integrar as competências adquiridas no módulo (e eventualmente em outros módulos) na solução de problemas práticos.

Muitas vezes, haverá a aplicação prática de determinada técnica ou ferramenta mesmo antes de sua discussão em determinada unidade curricular, o que incitará a curiosidade e o interesse por conhecê-la melhor; outras vezes, o aluno levará ao professor de determinada unidade curricular problemas surgidos durante a realização do projeto. Por isso, os professores de cada módulo participarão do planejamento e acompanharão a execução do projeto correspondente.

Os educadores sabem que a aprendizagem é mais eficaz e menos perene quando for significativa para o aluno. Aprender um conceito sem visualizar claramente qual o significado dessa aprendizagem, seja para o curso, para a profissão, para a vida ou para a ciência, é desgastante, pouco produtivo e volátil. Quando a aprendizagem é significativa, há maior interesse, atenção e participação, o que facilita para o aluno estruturar e associar a informação, através de um processo cognitivo, à sua rede de conhecimentos já adquiridos. Isso, além de melhorar a retenção da informação, facilita sua posterior recuperação e também a integração com conhecimentos pré-existentes, dotando de significado próprio os conteúdos que assimila.

Para propiciar essa aprendizagem significativa os docentes serão orientados a sempre mostrar aos alunos como sua unidade curricular se insere no projeto pedagógico, como se relaciona e articula com as demais e como poderá ser aplicada na solução de problemas, em outras unidades curriculares ou na sua profissão; foram selecionados professores com vivência na área profissional respectiva, em condições de compreender e transmitir claramente o significado de sua unidade curricular para o curso e para a profissão, interagir tecnicamente com os demais docentes e adaptar a sua forma de apresentação às necessidades do curso e da área.

O Projeto Integrador Extensionista será, pois, uma forma de prover aprendizagem significativa de conteúdo, relacionando-os à prática, além promover troca de valores entre o Gran Centro Universitário e o meio, de tal forma que seja fomentado a construção de conhecimento

voltado para atender às multirealidades da sociedade na qual está inserida. A extensão traz como objetivo a transformação dos acadêmicos em cidadãos críticos e capazes de compreender e analisar problemas éticos, sociais, políticos e culturais que os cercam. A cada final de ano letivo, membros da comunidade empresarial serão convidados para contribuir com suas observações acerca do nível profissional dos discentes. O que se busca é integrar, baseando-se na demanda profissional, comunidade acadêmica e mercado, a fim de aprimorar ou ajustar as bases educativas que formarão esse futuro profissional, fazendo com que ele esteja, de fato, preparado para enfrentar as mais diversas demandas mercadológicas.

Nesse sentido, a organização da grade curricular permite aproximar uma determinada competência, habilidade ou base tecnológica de outras, possibilitando efetivamente um trabalho interdisciplinar, transversal, não fragmentado, mais significativo para o aluno. Nas unidades curriculares, privilegiou-se uma forma bastante eficiente de se motivar e envolver o aluno, fazendo com que ele aprenda fazendo. Em lugar de se ensinar uma série de conteúdos para eventual utilização futura (quando provavelmente tais conteúdos já estarão parcialmente esquecidos), apresenta-se um desafio, que para ser vencido necessitará do apoio de técnicas, ferramentas e teorias que o aluno buscará nas demais unidades curriculares e professores do curso.

2.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20/12/1996, as Atividades Complementares podem ocupar até 20% da carga horária total prevista pelo Ministério da Educação (MEC), traduzindo-se em mecanismos de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante por meio de: monitorias, estágios, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos e culturais ou em programas e cursos oferecidos por organizações empresariais.

Para o caso específico do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis, as horas de atividades complementares estão presentes no seu histórico acadêmico, integrando seu currículo, no entanto, não perfazem o cômputo da Carga Horária Mínima do Curso conforme Parecer CNE/CES nº 239/2008 no que tange à oferta de carga horária complementares nos cursos superiores de tecnologia.

As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, sob o caráter de atividade extraclasse, que constarão no histórico escolar do acadêmico, mas que devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas do curso de graduação, sendo distribuídas e regulamentadas de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso (PPC). O aluno que não obtiver o total da carga horária exigida pelo curso será considerado reprovado no respectivo curso, tendo sua situação acadêmica irregular, o que não lhe permitirá colar grau e receber o diploma de conclusão de curso de graduação. Recomenda-se, portanto, que as horas sejam integralizadas semestralmente de acordo com o previsto no PPC.

A expectativa é que essas atividades não apenas somem à grade curricular, mas que interajam com as demais atividades, tornando-se essenciais para que o aluno desenvolva competências, como tomar decisões e responder por elas, bem como desenvolva habilidades empreendedoras. Seu objetivo é, portanto, diversificar e enriquecer a formação do acadêmico, através da participação em diferentes atividades científicas, artístico-culturais, sociocomunitárias e laborais, dependendo exclusivamente da iniciativa e dinamicidade de cada graduando, que deverá buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar.

A comprovação da realização das Atividades Complementares em qualquer das modalidades somente será deferida mediante apresentação de requerimento de cômputo de Atividades Complementares (disponível no Portal do aluno (online) e no (SAB), protocolado junto ao atendimento, acompanhado dos devidos documentos requeridos, conforme cada modalidade).

Todas as Atividades Complementares serão convalidadas durante o semestre vigente, não possuindo, portanto, em hipótese alguma, caráter cumulativo.

Tabela 16 - Atividades Complementares Aceitas pelo Bacharelado em Ciências Contábeis

MODALIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	EXIGÊNCIAS PARA VALIDAÇÃO	VALORAÇÃO P/ SEMESTRE
Voluntariado	Atividades de caráter social, não remuneradas, desenvolvidas junto a organizações regularmente instituídas.	O discente deverá apresentar: - Termo de voluntariado; -Relatório com descrição das atividades exercidas, assinado por representante da organização.	Administração: 8h Filosofia: 10h Pedagogia: 10h Serviço Social: 15h *valores máximos por curso.
Cursos de Extensão Universitária	Atividades de cunho acadêmico, com, no mínimo, 3h, desenvolvidas interna ou externamente à IES, voltadas para o desenvolvimento e	Em cursos de extensão universitária, caso o discente seja palestrante, deverá apresentar o plano do curso. Nesse caso, perceberá a carga	Todos os cursos: Mínimo - 3h Máximo - a carga total

	aperfeiçoamento científico do discente. (Nivelamento, Semana Acadêmica, Cinema em Debate, Disciplinas Isoladas).	horária em dobro da carga horária do curso.	
Atividades culturais	Espectáculos teatrais; visitas a museus, centros de memória, pinacotecas, cinema (desde que tenha associação com área de formação).	Apresentação de relatório. Comprovante de participação (ex.: certificado)	Todos os cursos: Máximo - 2h por modalidade de atividade
Visitas técnicas	Atividades que envolvem visitas junto a organizações, autorizadas mediante Carta de Apresentação de responsável da IES, monitoradas, cujo objetivo é conhecer ou aprofundar os conhecimentos sobre sua área de estudo.	Apresentação de: - Carta de Apresentação; - Relatório; - Comprovante de participação.	Todos os cursos: Máximo - 10h
Oficinas, Minicursos Cursos livres Palestras de curta duração (internas ou externas à IES)	Atividades de ensino relacionadas à área do respectivo curso, em que o discente pode participar como ouvinte ou palestrante.	Apresentação de: - Comprovante de participação; - Se palestrante, o discente deverá apresentar o plano da oficina, minicurso e/ou cursos livres; - Se ouvinte, o discente deverá apresentar relatório.	Todos os cursos: Máximo - 8h
Monitoria voluntária	Atividades em que o discente, selecionado mediante banca composta por docentes do quadro da IES, acompanha e auxilia os demais alunos em disciplinas em que há o maior índice de reprovação.	Apresentação de: - Relatório devidamente assinado por professor responsável.	Todos os cursos: Carga horária máxima.
Estágio Extracurricular	Atividades realizadas em organizações, dentro de sua área de formação, mediante convênio entre a IES a unidade contratante.	Apresentação de: - Relatório de atividades devidamente assinado por responsável pela contratante.	Todos os cursos: Máximo - 10h
Representante de turma	Atividades de representação e mediação dos interesses da turma com as demais instâncias da IES: Coordenação, Direção; articulação de grupos de estudo; concentração de informações acadêmicas e sua divulgação à turma; divulgação e incentivo de projetos; incentivo à participação de trabalhos, à publicação de artigos; participação de reuniões acadêmicas quando de sua convocação; participação na organização da Semana	Apresentação de: - Termo de nomeação, devidamente expedido pela Coordenação de Curso.	Todos os cursos: Máximo - 10h

	Acadêmica, bem como de outras atividades promovidas pela IES.		
Grupos de Estudos Independentes	Atividades voltadas à pesquisa, submetidas à apreciação e autorização das instâncias superiores: Coordenação e Direção-Geral, sob a tutela do Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão – NIPE.	Apresentação de: - Termo de nomeação, devidamente assinado pelo órgão competente; - Relatório de atividades.	Todos os cursos: Carga horária total
Participação e/ou apresentação de trabalhos em congressos, seminários, semanas acadêmicas em outras IES, colóquios, feiras e outros eventos.	Atividades voltadas para o aprimoramento da formação do discente, uma vez que orientadas para sua inserção no cotidiano acadêmico-científico.	Apresentação de: - Certificado de participação.	Todos os cursos: De acordo com o número de horas do certificado, não excedendo o limite da carga horária total.
Publicação de trabalhos em periódicos	Publicação de resumos em anais ou de artigos completos em revistas indexadas.	Apresentação de: - Cópia da primeira página do artigo ou do resumo publicados ou do sumário.	Todos os cursos: Resumos – metade da carga horária total Artigos completos – carga horária total
Semana Acadêmica da IES	Atividades científico-culturais desenvolvidas ao longo de uma semana de cada segundo semestre letivo.	Apresentação de: - Certificado de participação	Todos os cursos: De acordo com o número de horas do certificado, não excedendo o limite da carga horária total.

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

2.12. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no processo de ensino-aprendizagem permeia todos os cursos ofertados pelo Gran Centro Universitário, sendo voltado sempre para a busca da qualidade. Esta avaliação deve ser diagnóstica, processual, somativa e formativa, favorecendo assim os mecanismos de (re)planejamento do projeto pedagógico do curso e das concepções que o norteiam.

A partir de uma proposta de ensino por competências, como já explicitado neste documento no item que trata do Currículo, o processo de avaliação torna-se complexo e exige flexibilidade de pensamento para o seu aperfeiçoamento contínuo. A avaliação de competências compreende

indicadores diretos e indiretos, internos e externos, tangíveis e intangíveis, quantitativos e qualitativos.

Por isso, a avaliação de competências não é simplesmente avaliar a quantidade de conhecimento adquirido pelo aluno, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros conhecimentos de forma interdisciplinar para realizar o que é proposto. Isto visa verificar o que o aluno fez do conhecimento adquirido para resolver situações-problema reais ou simuladas, que estejam relacionadas de alguma forma com exercício de sua futura profissão.

Sendo assim, o processo de avaliação de competências deve valorizar a capacidade de se por em uso por parte do aluno aquilo que se sabe para resolver situações similares às que caracterizam o cotidiano de sua futura profissão. Logo, é importante destacar que uma coisa é se ter conhecimentos sobre determinado tema, outra é saber usá-los.

O sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem destina-se, por princípio, verificar o grau de conhecimento do discente, seu senso crítico, aptidão investigativa, capacidade de composição oral e escrita. Essa avaliação leva em conta as diversas perspectivas e interpretações dos diferentes atores, de forma a contribuir para uma visão que não seja redutora do processo, mas que ajude a promover a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem.

Portanto, a avaliação junto aos cursos de ofertados por nossa IES será determinada por uma prática pedagógica intrínseca ao processo de ensino aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de conhecimento do aluno por meio da assimilação de competências e habilidades propostas nos Planos de Ensino que compõe cada área do conhecimento detalhadas nos PPC dos cursos.

2.12.1 Avaliação de Unidade Curricular (AV1)

Como AV1 entende-se a avaliação que ocorrerá no decorrer do semestre letivo a critério do professor de cada unidade curricular (disciplina) da área do conhecimento, no qual serão utilizados diversos instrumentos pertinentes às especificações de cada unidade curricular (disciplina), tais como: teste escrito, teste prático, prova, seminário, pesquisa, resumo, resenha, fóruns, debates, produção de texto, relação de exercícios, estudo de caso, e outros que a peculiaridade de cada unidade curricular (disciplina) permitir. Contudo, uma destas avaliações será uma Prova Individual,

com questões discursivas, nos quais simulem uma situação problema. As avaliações realizadas são valoradas entre zero a dez, com atribuição de peso 35% da nota final.

2.12.2 Avaliação Semestral (AV2)

Como AV2 entende-se a avaliação de caráter interdisciplinar, aplicada ao final do semestre letivo, conforme calendário acadêmico, composta por um ou mais estudos de caso, selecionados pelo professor da disciplina com a anuência da coordenação do curso. A avaliação é composta por tantas situações-problemas quantas forem necessárias para avaliar as habilidades e competências do módulo. Seu alinhamento é interdisciplinar de tal forma que possibilite a avaliação das competências essenciais e complementares do módulo. Trata-se, pois, de uma avaliação fundamentada na problemática do contexto de estudo de caso, sendo que a(s) solução(ões) proposta(s) como resposta desta avaliação será(ao) avaliada(s) pelos docentes, determinando, sob forma de nota, o nível atingido da competência do aluno.

O princípio da elaboração dessa avaliação pressupõe reunião dos docentes de cada unidade curricular, a cada início de semestre, durante as reuniões pedagógicas, espaço próprio para esse tipo de atividade, em que as unidades curriculares convirjam para uma proposta de ensino-aprendizagem integrado. A avaliação realizada será valorada entre zero a dez, com atribuição de peso 35% da nota final.

2.12.3 Trabalho Discente Efetivo (AV3)

O Trabalho Efetivo Discente (TDE) é um conjunto diversificado de atividades relacionadas ao ensino e aprendizagem, que integram as práticas pedagógicas previstas nos diferentes componentes curriculares, realizadas fora de sala de aula, individual ou coletivamente, voltadas à integralização dos currículos dos cursos de graduação, favorecendo a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso.

Tem como objetivos:

- Promover a apropriação do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas nos projetos pedagógicos de cada curso, contribuindo para a integralização do currículo dos cursos de graduação do Gran Centro Universitário;
- Propiciar a melhoria do desempenho acadêmico e profissional dos graduandos do Gran Centro Universitário por meio do desenvolvimento de práticas pedagógicas que priorizem as metodologias ativas e oportunizam a autonomia intelectual;
- Possibilitar no Gran Centro Universitário o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitem ampliar o envolvimento dos discentes, favorecendo o trabalho individual e coletivo em atividades diversas, fora de sala de aula, fortalecendo a articulação da teoria com a prática e a aproximação com o campo de atuação profissional;
- Diversificar e flexibilizar atividades acadêmico-pedagógicas dos cursos de graduação do Gran Centro Universitário, estimulando as horas de estudo não presencial dos discentes, principalmente, por meio de atividades diversas tanto individual quanto em grupos, promovendo a inclusão do acadêmico no processo de ensino e aprendizagem.

Inicialmente é importante esclarecer que as atividades apresentadas a seguir são apenas possibilidades de realização do Trabalho Efetivo Discente, sem a menor pretensão de esgotar o assunto ou mesmo oferecer “receitas prontas” para sua realização. O propósito é facilitar e despertar no professoro desejo e interesse em refletir sobre o tema e definir suas próprias estratégias de desenvolvimento do Trabalho Discente Efetivo.

Desde o início e de modo permanente, é preciso não perder de vista que as atividades desenvolvidas no âmbito do Trabalho Discente Efetivo (TDE) devem ser realizadas em estreita relação com os estudos em curso de cada componente curricular, com o intuito de promover uma melhor apropriação dos conhecimentos envolvidos e favorecer o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

Para realização do Trabalho Discente Efetivo (TDE) o professor deve registrar por escrito as orientações no Portal Acadêmico, detalhando de modo preciso as atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes, bem como os objetivos, expectativas de resultados e formas de entrega/socialização. Os resultados/socializações das atividades desenvolvidas nos TDEs pelos

discentes devem ser entregues por meio de um trabalho físico ou no ambiente virtual de aprendizagem.

O detalhamento sumário das atividades a serem realizadas como Trabalho Discente Efetivo deve ser incluído no plano de ensino e plano de ação disponibilizados no portal do professor, ao longo do semestre, de acordo com a carga horária de cada componente curricular, conforme o quadro abaixo:

Tabela 17 - Carga Horária das TDEs do Bacharelado em Ciências Contábeis

CARGA HORÁRIA	TDE
COMPONENTE CURRICULAR de 80 horas	4 TDEs de (2 de 8 horas e 2 de 7 horas)
COMPONENTE CURRICULAR de 40 horas	2 TDEs de (1 de 8 horas e 1 de 7 horas)

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

O cálculo da média é realizado por meio de **média ponderada**, resultante das notas de provas escritas e de TDEs, sendo este cálculo feito pelo próprio sistema (TI/ Gran Centro Universitário). É importante ressaltar que a prova escrita tem peso 7 e o TDE peso 3. Para efeito de ilustração o cálculo da Média Parcial é feito utilizando a seguinte equação:

$$\frac{AV1 \times 3,5 + AV2 \times 3,5 + AV3 \times 3,0}{10} = \text{Média}$$

O Trabalho Discente Efetivo (TDE) nos cursos de graduação do Gran Centro Universitário pode ser efetivado com os seguintes propósitos: entrada de conteúdo, aprofundamento de conteúdo e estudo de conteúdos periféricos.

A seguir, apresentam-se atividades como modelo/inspiração para o desenvolvimento das TDEs:

- Entrada de conteúdo;
- Conteúdo de aprofundamento;
- Estudos de conteúdos periféricos;
- Conteúdo para projeto integrador.

2.12.4 Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares Presenciais

A avaliação será realizada em função das competências e habilidades, utilizando-se os seguintes instrumentos:

a) Unidades Curriculares Presenciais:

- AV1: avaliação processual da unidade curricular (35%);
- AV2: avaliação semestral por competências (35%);
- AV3: trabalho discente efetivo (30%).

b) Projeto Integrador Extensionista – PI / TCC / Estágios:

- AV1: avaliação processual / *checks* de aprendizagem da construção do projeto – parte inicial (35%);
- AV2: avaliação processual / *checks* de aprendizagem da construção do projeto – produto final (35%);
- AV3: apresentação do projeto em banca examinadora e projeto escrito (30%).

c) Unidades Curriculares EaD:

- AV1: avaliação presencial das 2 primeiras unidades de aprendizagem - 1º bloco (35%);
- AV2: avaliação presencial das 2 últimas unidades de aprendizagem - 2º bloco (35%);
- AV3: avaliação online das experiências interativas individuais e coletivas (30%).

2.12.5 Exame Final

Serão considerados alunos em Exame Final com Média Final entre 4,0 (quatro vírgula zero) e 6,9 (seis vírgula nove) em cada unidade curricular (disciplina). Estes alunos terão direito a recuperação de estudos, conforme programada no calendário acadêmico, que garantirá, de forma efetiva, a assimilação das competências e habilidades programadas na área do conhecimento cursada.

Para aprovação no Exame Final o aluno fará uma Prova, individual e sem consulta, estipulada em data conforme calendário acadêmico para cada Unidade Curricular (disciplina) que este aluno ficou em Exame Final, e deverá ter aproveitamento mínimo de 7,0 (sete vírgula zero) nesta avaliação.

2.12.6 DISPEN (Disciplinas Pendentes)

As disciplinas pendentes (DISPENS) são ministradas aos sábados, sob orientação de professor da área e com práticas acadêmicas específicas. Os alunos devem se inscrever e se matricular mediante datas determinadas em calendário acadêmico.

A composição de notas para disciplinas pendentes presenciais é:

- **AV1 (35%)** – atividades propostas pelos professores durante os 10 encontros presenciais;
- **AV2 (35%)** – prova (presencial e individual) dos conteúdos e atividades desenvolvidas nos 10 encontros;
- **AV3 (30%)** – média aritmética simples da AV1 e AV2 do aluno na disciplina.
 - a) alunos com média final inferior a 7,0 terão direito a Exame Final presencial conforme calendário acadêmico. A média para aprovação é 7,0.

A composição de notas para disciplinas pendentes EaD é:

- **AV1 (35%)** – avaliação presencial das 2 primeiras unidades de aprendizagem - 1º bloco;
- **AV2 (35%)** - avaliação presencial das 2 últimas unidades de aprendizagem - 2º bloco;
- **AV3 (30%)** - avaliação online das experiências interativas individuais e coletivas.
 - a) alunos com média final inferior a 7,0 terão direito a Exame Final online conforme calendário acadêmico. A média para aprovação é 7,0.

2.13. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA - CPA

Com finalidade de garantir a excelência nas atividades acadêmicas desenvolvidas, lembrando que qualquer processo de avaliação deve ser utilizado como um instrumento de controle que permita a adoção de medidas para identificar a sua fortaleza, ou problemas, quando necessário, e/ou reforçadoras de atitudes positivas, o Gran Centro Universitário mantém processo de avaliação contínua, cujos procedimentos são realizados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, nos termos definidos pela Lei 10.861, de 14/04/2004, e está composta por representantes dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

Assim, pode-se dizer que a CPA: é parte integrante da avaliação institucional no SINAES; estabelece o elo entre seu projeto específico de avaliação e o conjunto do sistema de educação superior do país; é responsável pela “condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP” (Art. 11 da Lei nº 10.861/2004); é órgão de representação acadêmica e não da administração da instituição.

Todas as ações da Comissão Própria de Avaliação – CPA – são descritas em regimento próprio.

2.13.1. Articulação da Auto Avaliação do Curso com a Institucional

A auto avaliação do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis busca a coerência com os princípios da Avaliação Institucional do Gran Centro Universitário: ser abrangente, contínua, pertinente e democrática.

Ao ter um compromisso com uma gestão democrática e ampla, a instituição atende aos pressupostos e concepções, entre as quais se destacam: avaliar para melhorar, para descobrir caminhos que conduzam à permanente melhoria e (re)construção pretendidas pelo Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis e da própria Instituição.

A auto avaliação do Curso é parte da avaliação institucional, é uma das vertentes fundamentais para a visão globalizante que se pretende ter da IES, após todas as etapas serem complementadas. Desta forma, verifica-se a articulação entre as avaliações: os resultados das avaliações das condições de oferta dos cursos envolveram além de questões pedagógicas, as questões de infraestrutura, a gestão administrativa, do corpo docente e funcionários técnico-administrativo.

A melhoria dos conceitos envolve a participação de todos no processo. A Instituição divide a responsabilidade da qualidade de ensino com a comunidade acadêmica, oferecendo liberdade e condição de ação.

Os resultados obtidos são primeiramente apresentados aos coordenadores e diretores que são considerados órgãos executivos e diretivos respectivamente, após a ciência dos mesmos, os resultados da análise são divulgados para a comunidade interna e externa por meio da intranet e boletins informativos.

Através dos resultados das avaliações nos diversos níveis a Direção da instituição, articula também o trabalho de seu coordenador e colegiado de curso, planejando ações pedagógicas que visam melhorar a produção científica de seu corpo docente e conseqüentemente a iniciação científica de seus discentes, reflexo este, do desenvolvimento da produção científica de seus professores.

A partir dos resultados das avaliações realizadas são implementadas políticas de intervenção na realidade acadêmica, entre elas destacam-se:

- Ações realizadas no aspecto administrativo;
- Ações desenvolvidas quanto aos docentes sob o aspecto pedagógico;
- Ações desenvolvidas referentes ao atendimento aos discentes;
- Ação na Construção da Matriz Curricular;
- Ações acadêmico-administrativas em função da auto avaliação;
- Divulgação à comunidade dos serviços desenvolvidos pela Instituição.

Além do exposto anteriormente, através de reuniões com representantes de turma, reuniões com NDE e colegiado de curso, bem como a integração das coordenações do Gran Centro Universitário, durante reuniões de coordenadores, permitem um amplo acompanhamento do Curso em todos os níveis de atuação do coordenador. Considerando as ações acadêmico-administrativas tomadas em decorrência das avaliações internas e externas, entendemos que estão implantadas de maneira bastante satisfatória nas tomadas de decisão com relação a implementação de melhorias de todos os aspectos do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis.

2.13.2 Avaliação do PPC

Acompanhar as mudanças e tendências no mercado profissional faz-se fundamental para a promoção de ajustes ao currículo, servindo ainda como um instrumento dinâmico para a melhoria da intervenção e modificação da realidade profissional e social.

Indica ainda, possibilidades de capacitação e educação continuada a serem ofertadas aos egressos. A avaliação e acompanhamento da implementação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia do Gran Centro Universitário é desenvolvida junto a coordenação de curso, professores que compõem o Colegiado de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e a Comissão Própria de Avaliação (CPA), além da participação representativa discente nos órgãos colegiados previstos.

O objetivo geral é avaliar e melhorar continuamente o Projeto Pedagógico no que tange ao tripé de ensino, pesquisa e extensão, através do engajamento dos diferentes atores relacionados à vida acadêmica da IES e especificamente do curso.

A avaliação dos Projetos de Cursos é observada:

- Na execução do projeto: formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade/ação prevista; infraestrutura; laboratórios; recursos tecnológicos; acervo e serviços da biblioteca dentre outros indicadores;
- Na atualização do Curso: adequação das ementas e dos planos de disciplina;
- Na gestão do Curso: movimentação de alunos (captação, retenção, migração e evasão). É relevante ainda para o processo de avaliação do curso, as seguintes formas de aquisição de dados: (a) As auto avaliações conduzidas pela CPA do Gran Centro Universitário; (b) Os resultados das avaliações do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e o impacto deste resultado para o CPC (Conceito Preliminar de Curso); (c) Resultados de avaliações in loco realizadas por comissões designadas pelo INEP/MEC.

A Avaliação dos Projetos de Curso acontece em várias instâncias no âmbito institucional:

- No NDE - Núcleo Docente Estruturante, ao qual compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;
- No Colegiado de Curso, ao qual compete, conforme Regimento, discutir e deliberar assuntos que impactam o PPC (prevê representatividade discente);

- Na CPA, a qual compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES (prevê representatividade discente);
- No Conselho Superior (COSUP) da IES.

2.14. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A IES é sensível à necessidade de atenção aos discentes. Esta prevê em seus documentos oficiais políticas concretas para atendimento aos discentes.

2.14.1 Formas de Acesso ao Curso

A forma de acesso ao curso ocorrerá semestralmente de processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da IES). O acesso ao aluno é possível através de diversas formas:

- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído, e que tenham sido classificados no **processo seletivo** da Instituição ou por ela reconhecidos como o ENEM;
- **Portadores de diplomas de ensino superior** devidamente registrado desde que haja vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- Alunos vinculados em outras Instituições através do **processo de transferência** desde que haja sobra de vagas;
- **Transferências** de alunos através de **análise do histórico e ementas** cursas em outra IES.

2.14.2. Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE) – Estímulo à Permanência

O **Gran Centro Universitário** preocupado em assegurar à comunidade acadêmica um ambiente saudável para o ensino pedagógico, bem como assegurar condições para que não ocorra

evasão/afastamento escolar, além de estimular a pesquisa e complementação da formação docente por meio de projetos socioculturais, criou, em janeiro de 2008, o Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE), cujos principais objetivos são:

- O apoio a alunos e professores da IES;
- A difusão da cultura entre os membros da comunidade acadêmica e comunidade externa;
- A melhora na qualidade do ensino ofertado nos cursos da IES;
- O acompanhamento dos egressos;
- A divulgação da pesquisa no âmbito acadêmico.
- Para tanto, o NIPE oferece a todos os alunos da IES vários serviços de apoio ao aluno.

O NIPE como sua identidade diz é ‘o ponto central’ no qual concentram-se os projetos de inovação, pesquisa e extensão **Gran Centro Universitário**.

- A **inovação** é uma necessidade nas instituições educacionais na busca de mudanças e melhorias tecnológicas do sistema educativo. Nesses processos de inovação a participação dos docentes é essencial no sentido das múltiplas aproximações que o trabalho docente cria na relação escolar cotidiana.
- A **pesquisa** no ambiente universitário manifesta-se como possibilidade da experiência do conhecimento tanto no aprimoramento das habilidades técnicas quanto da formação humana de quem participa. A pesquisa é chave no processo de humanização e na formação de valores éticos que permitam a construção da democracia e da justiça social.
- A **extensão** é espaço de solidariedade e fraternidade humana oferecido pela instituição universitária à realidade social. Constitui o eixo norteador da ‘práxis’ institucional para o cumprimento da missão social, concretizado na participação da comunidade e na difusão do conhecimento científico, cultural e tecnológico gerado na instituição.

O NIPE congrega uma série de atividades e projetos acadêmicos. Todas as atividades estão diretamente ligadas aos cursos de graduação e pós-graduação como “complemento educacional”, especificamente do processo de ensino e aprendizagem formal. As atividades são agrupadas em seis eixos:

- I. Apoio Pedagógico ao Discente e Atendimento Extra Classe;
- II. Acompanhamento ao Ingressante e Egresso;

- III. Formação Continuada dos Docentes e Não Docentes;
- IV. Iniciação e Pesquisa Científica e Acadêmica;
- V. Extensão, Voluntariado e Projetos Comunitários.

Destaca-se nesta articulação a parceria com outros setores, que participam do NIPE em relação aos seus objetivos. Entre eles: Apoio Psicopedagógico, Assistência Social, Comissão Própria de Avaliação (CPA) e Comitê da Qualidade.

Enfim, vários núcleos foram se desenvolvendo para atender a missão do Educar, entre estes estão:

- Ciclo de Palestras
- Cinema em Debate
- Cursos de Extensão
- Curso de Português para Haitianos (parceria com Fundação Honorina Valente)
- Formação Continuada dos Docentes na área de Pesquisa Acadêmica e Científica
- Grupo de Teatro Corpo e Mente em Cena
- Grupo da Terceira Idade
- Programa Acadêmico de Iniciação Científica – PAIC
- Programa de Monitoria
- Programa de Nivelamento
- Projeto Acadêmico Destaque (e-book)
- Revista Escritos
- Voluntariado

2.14.3. Programas de Nivelamento

O nivelamento é uma estratégia central que surge da necessidade de se trabalhar com um universo heterogêneo, decorrente dos pressupostos institucionais de democratização do ensino superior. Consciente das lacunas em relação a conhecimentos básicos sobre língua portuguesa e matemática que muitos alunos trazem do Ensino Médio, e, na tentativa de amenizá-las, o Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE), do **Gran Centro Universitário** instituiu o **Programa de Nivelamento** para seus alunos ingressantes e também para aqueles que, mesmo em curso há mais

de um semestre, ainda sentem dificuldades nessas áreas, a fim de melhorar seu aproveitamento no transcorrer de sua vida acadêmica.

Para esse fim, ações pontuais devem ser conjugadas com ações estruturais, tanto em nível curricular, como a implementação de disciplinas, ou conjunto de disciplinas básicas, de fundamentação, como por meio da implementação de programas institucionais de apoio extraclasse, programas transdisciplinares de ação niveladora, nas linguagens e nas habilidades básicas.

As políticas de nivelamento são uma tônica nos cursos de graduação do **Gran Centro Universitário**, dada a diferenciação do corpo discente, resultado da política de expansão do acesso ao ensino superior. A IES incorporou nos projetos pedagógicos as disciplinas de nivelamento em **Produção de Texto e Matemática Básica**, no âmbito de uma política de desenvolvimento de competências básicas para o mundo do trabalho.

Esta tendência, no caso da língua portuguesa, mantém-se ainda nos projetos atuais. A abordagem do ensino da linguagem, entretanto, vem sofrendo inovações. Inicialmente as ementas privilegiavam o ensino da gramática e da ortografia. Atualmente as ênfases recaem sobre a **produção textual**. O nivelamento em **matemática** ocorre também por meio da introdução, no primeiro período, de disciplinas de pré-cálculo, abordando tópicos de álgebra, dos mais básicos aos mais utilizados principalmente nos cursos das Escolas de Gestão, TI e Engenharias.

O desenvolvimento de atividades de nivelamento acontece ainda de forma pontual, atendendo a demandas em temas específicos, após a análise do desempenho das turmas em disciplinas, em suas respectivas áreas. Desta forma, **Oratória, Noções de Direito, Políticas Sociais, Transtorno de Espectro Autista e Textos Fundamentais da Literatura Universal** também compõem o repertório de ações niveladoras.

2.14.4 Programa de Monitoria

A monitoria é uma prática acadêmica com benefícios concedidos aos alunos que apresentarem média igual ou superior a 8,5 e frequência igual ou superior a 85%. Devem atender aos critérios:

- Após avaliação por banca examinadora estejam aptos a exercer atividades acadêmicas orientadas por professores por meio de ações multiplicadoras;
- Estejam devidamente matriculados em pelo menos de 3 disciplinas de 80;
- O percentual auferido será de até 50% do valor principal contratado, de acordo com o número de horas disponibilizado pela instituição;
- O aluno perde o benefício no momento em que for verificado o não cumprimento dos critérios estabelecidos.

2.14.5 Arte e Cultura

O Projeto **Cinema em Debate** tem como objetivo ampliar o cenário cultural dos alunos e comunidade externa, convidada a participar também, proporcionando o debate sobre temas pertinentes, como educação, gênero, mercado de trabalho, relações interpessoais, biodiversidade, ética, política, entre outros, por meio da exibição de filmes temáticos, escolhidos pelo corpo de professores que compõem esse projeto e um debate após cada sessão.

Já o **Grupo de Teatro** é organizado por profissional com titulação de mestre na área de teatro, esse projeto visa à disponibilização de um espaço físico e temporal em que alunos e demais interessados, gratuitamente, possam discutir sobre arte, especificamente a linguagem do teatro.

2.14.6 Apoio Psicopedagógico - NAP

O processo de aprendizagem é exaustivo, tanto do ponto de vista pedagógico, quanto psicológico. A quantidade crescente de informação exige uma metodologia que não seja monótona. Nesse caso, os estudantes recém-ingressantes, assim como os demais já matriculados, muitas vezes apresentam dificuldades de adaptação ao ambiente acadêmico.

Para tanto, o **Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP** propõe-se a estar atento a estas questões e a atuar nesta área, procurando examinar e orientar os alunos em seus eventuais problemas no exercício de aprendizagem. Tem ainda por finalidade, considerando o caráter preventivo e interventivo de sua atuação, colocar em prática a política de atenção ao estudante,

por meio de ações e programas amparados nos princípios de equidade e inclusão, reconhecimento e valorização das diversidades e pelo compromisso com a permanência e o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes da Instituição.

Considerando a ótica preventiva são entrevistados todos os alunos que solicitaram trancamento ou cancelamento de matrícula. Também, são realizadas orientações profissionais e para o desenvolvimento de postura ético-humanística na tarefa educacional. O NAP tem por objetivos: promover apoio e formação continuada de professores; proporcionar adaptação curricular quando necessário; atendimento e encaminhamento das necessidades educativas especiais relacionadas aos processos de aprendizagem.

Os problemas de desempenho acadêmico nos cursos superiores são, hoje, enfrentados de maneira tradicional nas instituições de ensino. Como alternativa, muitas instituições inserem nas matrizes curriculares de seus cursos disciplinas introdutórias, com conteúdo que procuram nivelar turmas de estudantes com níveis diferenciados de desempenho, comprometendo seus projetos pedagógicos e a duração dos cursos.

Os problemas de desempenho ao longo dos cursos são acompanhados por este apoio. Quando existem disciplinas com altos níveis de reprovação e retenção, são comuns as aulas extras, monitorias, e em manutenção e/ou revisão da didática, promovendo práticas alternativas que atendam os acadêmicos com diferentes competências para a aprendizagem.

Igualmente, a questão da inclusão do estudante no nível superior ganha hoje destaque, devido ao processo de expansão da oferta de vagas. No caso do **Gran Centro Universitário** as consequências do crescimento são relevantes, em virtude das características da atual inserção da instituição, com grande parcela de seu corpo discente proveniente de camadas médias menos elitizadas, com a presença de estudantes adultos e trabalhadores, que frequentam cursos de graduação noturnos de preço reduzido.

2.14.7 Programa de Atendimento Educacional Especializado - PAEE

PAEE é o Programa de Atendimento Educacional Especializado coordenado pelo NAP do **Gran Centro Universitário**, que coloca em prática as ações de atenção ao estudante com deficiência, transtorno do espectro autista, transtornos de aprendizagem amparados e altas

habilidades/superdotação nos princípios promulgados pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, nº 13.146/2015.

O Programa de Atendimento Educacional Especializado é responsável pelo conjunto de ações articuladas para formulação e implementação da política de acessibilidade e viabilização de ações da Graduação e Pós-Graduação do **Gran Centro Universitário**, tendo como objetivo a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicações, digitais e pedagógicas, com atendimento pautado especialmente nas pessoas com deficiência auditiva, visual, física, altas habilidades/superdotação, transtorno do espectro autista e transtornos de aprendizagem.

São atribuições do PAEE – Programa de Atendimento Educacional Especializado:

- I. Desenvolver competências de estudantes que possam apresentar dificuldades de aprendizagem;
- II. Acompanhar o desempenho do acadêmico, a evasão escolar e índices de aproveitamento de estudantes com deficiência;
- III. Acompanhar o acesso e a permanência de estudantes com deficiências, transtorno do espectro autista, transtornos de aprendizagem e altas habilidades/superdotação;
- IV. Supervisionar e orientar o setor responsável pelo espaço físico da Instituição para a eliminação de barreiras físicas e arquitetônicas à acessibilidade e mobilidade nos espaços, mobiliários e equipamentos da Instituição;
- V. Prover os recursos humanos, bem como a adaptação e/ou aquisição de tecnologias assistivas, conforme as necessidades específicas de estudantes atendidos pelo NAP;
- VI. Ser guardião da legislação pertinente à acessibilidade e inclusão, aplicável à instituição de ensino superior;
- VII. Registrar e divulgar as ações e políticas desenvolvidas pelo NAP, no que tange questões de acessibilidade e inclusão;
- VIII. Avaliar e encaminhar parecer à Reitoria sobre a necessidade de implementação de espaços ou recursos multifuncionais (ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado – Decreto 7611/2011);

IX. Propiciar às pessoas com deficiência o acesso a tecnologias assistivas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA e aos materiais de informação.

2.14.8 Programa de Inclusão Social no Processo de Aprendizagem - PIPA

112

O Programa de Atendimento Educacional Especializado, coordenado pelo NAP do **Gran Centro Universitário** articula ações visando a democratização do ensino superior, numa ampla perspectiva de inclusão e igualdade de oportunidades. Como referência para estruturar o PIPA, são consideradas as premissas do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (BRASIL, 2010), executado no âmbito do Ministério da Educação, que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior, que apesar de destinar-se ao sistema público federal, apresenta balizadores necessários para refletir uma Educação pautada na inclusão social. A construção deste programa e seu comprometimento parte da clara compreensão dos mecanismos de reprodução das desigualdades sociais e da necessidade de desenvolvimento de instrumentos institucionais, que permitam um usufruto mais pleno dos benefícios da formação superior para os diversos grupos sociais. Considerando esta afirmativa e entendendo o nosso compromisso social, cabe considerar Cocurutto que diz (2010, p. 45 – grifos nossos):

A dignidade emerge com **a inclusão social** mediante a eliminação da pobreza e marginalização, redução das desigualdades sociais, e **a promoção do bem de todos**, sem preconceitos ou qualquer forma de discriminação, para que se tenha uma sociedade livre, justa e solidária.

As práticas de inclusão social no processo de aprendizagem consideram todo e qualquer impacto do estudante para que ele cumpra seu percurso acadêmico, seus objetivos buscam a promoção do acesso e da qualidade de ensino, que valorizam as diferenças como fator de enriquecimento do processo educacional, transpondo barreiras para a aprendizagem e a participação com igualdade de oportunidades.

São atribuições do PIPA – Programa de Inclusão Social no Processo de Aprendizagem:

- I. Propor ações para democratizar as condições de acesso e permanência de públicos historicamente invisibilizados no ensino superior;
- II. Articular diversas áreas para minimizar impactos no processo de ensino e aprendizado de públicos diversos, considerando as individualidades;
- III. Fortalecer ações para acesso e permanência na instituição de estudantes de baixa renda;
- IV. Desenvolver ações que ajudem a coibir quaisquer formas de discriminação e/ou assédio que fragilize a vítima e/ou agride os direitos da pessoa no ambiente acadêmico;
- V. Contribuir, em parceria com os demais programas da instituição, para que nossos recursos tecnológicos, AVA e estruturas físicas considerem as especificidades de todas as pessoas, levando em conta questões etárias, baixa renda, acesso às pessoas com deficiência, mobilidade reduzida e o direito à identidade de gênero;
- VI. Contribuir na promoção da inclusão social pela educação.

2.14.9 Orientações Acadêmicas

As orientações tanto acadêmicas como pedagógicas aos alunos são de responsabilidade do corpo de coordenadores de curso. Esta é uma opção estratégica e educacional que fortemente caracteriza a instituição, que investe na manutenção de uma extensa equipe de coordenadores junto ao cotidiano dos alunos, com o objetivo de apoiar o aluno nas suas relações educacional, pedagógica e administrativa com seu curso e mesmo com a instituição.

Essa orientação deve garantir que a qualidade de aprendizado do aluno seja avaliada e constantemente problematizada, procurando formas de atualização e melhoria. Ela também garante uma orientação inicial para candidatos externos e futuros alunos, apresentando as propostas e características gerais do curso e da carreira. Também deverão ser os coordenadores que atuarão como elo entre as esferas administrativas, os professores, demais grupos de alunos e esferas de direção, orientando e facilitando o percurso e a relação do aluno junto aos mais variados setores da instituição. Também serão os coordenadores os responsáveis em orientar os alunos no que se refere aos seus direitos, deveres, atitudes e posturas, em relação ao curso, à comunidade acadêmica, à instituição bem como à formação profissional em andamento.

Também no campo da orientação curricular e dos procedimentos acadêmicos, o coordenador de curso deverá exercer um papel de tutor, supervisionando e aconselhando a progressão do aluno no curso, orientando o aluno no planejamento de suas atividades, inclusive nos procedimentos de matrícula e escolha de componentes curriculares.

2.14.10 Programas de Apoio Financeiro

Com a finalidade de assegurar a permanência e o bom rendimento escolar de alunos com potencial, mas que apresentam dificuldades econômicas, por meio de PROUNI e FIES. Os casos são analisados pelos respectivos programas.

Além disso, os convênios comerciais são incentivos concedidos aos alunos que tenham vínculo empregatício em empresas conveniadas com da **Gran Centro Universitário**.

A premiação por melhor desempenho, chamada “**Prêmio de Sucesso Acadêmico**” pode ser concedida aos alunos que se destacarem dentre os membros de sua turma/curso. Apenas pode ser concedida aos ingressantes no curso mediante processo seletivo, excluindo-se matriculados advindos de transferência externa ou interna e aproveitamento de estudos, matrícula trancada e que cursaram disciplinas na modalidade de DISPEN. Devem ainda: ter cumprido todos os créditos do curso no próprio curso; ter concluído integralmente todos os períodos sem interrupção da matrícula. O aluno premiado receberá uma bolsa 100% (cem por cento) em um curso de Pós-graduação.

2.14.11 Política e Acompanhamento de Egressos

Considerando os vários indicadores de qualidade de uma Instituição de Ensino Superior destacam-se os resultados de investigações empíricas sobre o acompanhamento da vida profissional e educacional de seus ex-alunos.

A IES, por meio do Programa de Acompanhamento, tem como objetivo estreitar seu relacionamento com seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

Este programa expressa o compromisso do **Gran Centro Universitário** com o seu egresso numa relação de mão dupla, mantendo-os informados sobre notícias da sua área de formação, informações científico-técnicas, eventos (jornadas, congressos, cursos de atualização etc.), atividades de formação continuada, oportunidades, pós-graduação, perguntas a seu professor, além do contato com colegas de sua turma.

De acordo com a política institucional, o programa tem como objetivos:

- Criar o banco de dados - Projeto Sistema de Informação;
- Promover a manutenção do intercâmbio entre a IES e os egressos dos seus cursos;
- Avaliar o nível de satisfação dos egressos com a formação acadêmica adquirida;
- Avaliar a qualidade do ensino e adequação dos currículos à demanda do mercado;
- Levantar e analisar trajetórias profissionais;
- Levantar e avaliar situações profissionais;
- Acompanhar os alunos dos cursos de graduação da IES que já estão em contato com o mercado de trabalho;
- Saber da inserção, ou não, em programas de educação continuada (pós-graduação, cursos de curta duração etc.).

Desta forma, o **Gran Centro Universitário** consegue manter contato contínuo com os seus egressos, que por sua vez, representa o feedback do desempenho acadêmico institucional por sua atuação no mercado.

Sobre o acompanhamento de egressos, foram instituídos relatórios semestrais com as seguintes dimensões avaliadas:

- Dados do egresso;
- Dados profissionais;
- Continuidade dos estudos;
- Percepções sobre a formação acadêmica;
- Impacto da formação na carreira profissional;
- Encontro de egressos.

2.15 POLÍTICAS DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

2.15.1 Políticas Institucionais para a Modalidade EaD

O advento da sociedade da informação e do conhecimento incentiva o aparecimento das novas tecnologias que provocam a necessidade de pesquisas para identificar formas mais criativas do processo ensino-aprendizagem. É preciso garantir a adequação dessas ferramentas em uma sociedade que está em crescente transformação, fundamentada em referenciais teóricos e modelos técnicos que realmente contribuam para uma caminhada mais segura em direção ao futuro.

O saber passa a ser construído com base na troca e em relações mais igualitárias. O professor precisa estimular a postura crítica e investigativa do estudante, bem como conviver com a ambivalência, da concordância ou discordância, que passam a ser expressas pelos alunos na construção coletiva do conhecimento.

É necessário rever métodos, conteúdos e metodologias de Educação a Distância frente aos desafios das inovações tecnológicas. A educação passa agora a acontecer também num território até então desconhecido: o espaço virtual de aprendizagem. Os educadores precisam lidar com as novas exigências sociais, com novos objetivos educacionais e novos grupos de estudantes. As redes sociais foram amplamente incorporadas aos Ambientes Virtuais Multimídia Interativos disponibilizando formas de compartilhamento de conteúdo não somente entre alunos e professores de um mesmo grupo, mas também com as demais comunidades interligadas a determinadas áreas de conhecimento. As novas tecnologias de informação e comunicação provocam a formação de uma nova esfera pública cujos limites são definidos a partir das línguas, culturas e centros de interesses e não mais por cortes geográficos.

Esse contexto educacional requer o planejamento de formatos inovadores de aprendizagem, causando mudanças estruturais que valorizam a aprendizagem independente, auto-organizada e em grupo. É tempo, portanto, de reflexão sobre as possibilidades da educação frente ao surgimento destas novas mídias que resultam numa aprendizagem coletiva com mudanças significativas nas interações e conexões possíveis entre professores e alunos no ato educativo. Este é o desafio da Educação a Distância na instituição, que adota as seguintes políticas, tendo como foco garantir os critérios estabelecidos nos indicadores de qualidade do MEC para essa modalidade de ensino:

- a) **Aprendizagem com foco na problematização** – O estudante deve desenvolver uma postura questionadora no contexto das relações sociais, políticas, econômicas e culturais, com base na pesquisa e reflexão sobre a realidade.
- b) **Autonomia na construção do conhecimento** – o aluno passa a ter domínio do conteúdo e mais possibilidades de atuar sobre ele modificando o seu papel de espectador passivo para sujeito atuante e transformador. As práticas avaliativas são influenciadas por esse princípio e refletem essa independência do aluno no processo ensino- aprendizagem.
- c) **Diversidade** – O modelo de EaD adotado contempla diferentes naturezas de conhecimento e abordagens teóricas e metodológicas, além de questões multiculturais, decorrentes das diversas etnias e culturas que passam a fazer parte do contexto educacional na modalidade a distância.
- d) **Articulação entre Teoria e a prática** – O aluno desenvolve sua capacidade de agir de forma integrada, refletindo sobre a sua ação.
- e) **Aprendizagem colaborativa** – A proposta pedagógica deve possibilitar a criação de um ambiente de trabalho cooperativo, de responsabilidade individual e coletiva, entre todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- f) **Dialogicidade** – Os projetos de EaD devem garantir o diálogo e a interação permanente entre os atores envolvidos no processo ensino aprendizagem, por meio da Integração das diferentes tecnologias adotadas nos programas a distância.
- g) **Articulação do ensino, pesquisa e extensão** - O currículo deve propiciar ao aluno a oportunidade de participar de uma educação reflexiva que se constitui em momentos articulados de ação-reflexão-ação.
- h) **Integração com o Projeto de Avaliação institucional** - Adotar práticas avaliativas integradas ao processo de Avaliação Institucional de modo a assegurar a qualidade da Educação a Distância na IES.
- i) **Estímulo às pesquisas** relacionadas à EAD e ao **uso de novas Tecnologias de Informação e Comunicação** na Educação.
- j) **Expansão da oportunidade de acesso e permanência** de jovens e adultos à educação superior, por meio da oferta de cursos na modalidade a distância.

2.15.2 Equipe Multidisciplinar EaD - NEaD

Uma equipe multidisciplinar é formada por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, onde há uma somatória das contribuições individuais de cada membro presente. Inúmeros são os benefícios, dentre eles pode se destacar: maior criatividade, disseminação do conhecimento, diferentes pontos de vista de um mesmo problema e aumento da motivação dos membros da equipe.

Todos os envolvidos na equipe devem trabalhar com sinceridade, competência e responsabilidade; trabalhar com o intuito de atingir resultados positivos através de suas contribuições individuais e coletivas para a concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais para a educação a distância.

A equipe Multidisciplinar da Educação a Distância do **Gran Centro Universitário** é constituída por um núcleo denominado Núcleo de Educação a Distância (NEaD), conforme mencionado anteriormente. O NEaD é o órgão da IES responsável pela coordenação administrativa e didático-pedagógica dos cursos e atividades de educação a distância na Instituição em todos os segmentos de ofertas que o EaD se faça presente. Esse órgão é subordinado à Pró-Reitoria Acadêmica e tem como objetivos desenvolver ações que reflitam a abrangência de sua área de trabalho.

O **NEaD** é constituído por:

- a) um Coordenador de NEaD;
- b) Assessoria de Recursos Tecnológicos;
- c) Controle de Processos do EAD;
- d) Designer Instrucional;
- e) Representantes docentes em EaD;
- f) Web designer;
- g) Tutor de área;
- h) Monitor de área;

Ao **Coordenador do NEaD** compete:

- Convocar e presidir as reuniões;
- Fazer cumprir as decisões;

- Representar o NEaD em todas as instâncias ou delegar a representação NEaD;
- Fazer cumprir as diretrizes da EaD na IES e nos polos;
- Prestar consultoria para processos de EaD em outros polos quando solicitado;
- Apreciar, elaborar e difundir modalidades de EaD
- Manter contato com a comunidade interna e externa à IES no sentido de divulgar as ações do NEaD e estabelecer parcerias e/ou outras formas de cooperação para a viabilização de projetos em EaD.
- Programar capacitações para professores, tutores envolvidos no curso;
- Encaminhar aos órgãos competentes projetos em EaD, relatórios técnicos e financeiros, semestralmente e ou quando solicitados.

São atribuições do NEaD:

- Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD.
- Disseminar a tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EaD.
- Acompanhar o rendimento das disciplinas ofertadas na modalidade a distância através do desenvolvimento formal de um plano de ação implementado e compartilhado com a equipe

multidisciplinar e coordenador de curso a partir de dados numéricos obtidos do aproveitamento das avaliações.

O NEaD utilizará de toda a estrutura da IES, seus outros núcleos, coordenações, NDE, secretarias, pessoal e infraestrutura para o desenvolvimento das atividades por ele coordenadas. O plano de ação da equipe multidisciplinar será apresentado à comissão de avaliação.

A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com os PPCs, é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

2.15.3 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria organizadas para o atendimento dos cursos na modalidade de Ensino a Distância (EaD), atendem às demandas didático-pedagógicas da respectiva estrutura curricular, sendo fundamental no processo de interatividade, mantendo um elo entre a Instituição com todos os elementos e processos participantes do modelo institucional EaD e o aluno participante do processo de ensino-aprendizagem. As atividades de tutoria no EaD ocorrem no modo bimodal, ou seja, tanto na forma presencial quanto na forma a distância. As atividades de tutoria são compostas por funções distintas e complementares. Tais atividades estão sob gestão do **NEaD (Núcleo de Educação a Distância)**.

A tutoria é um componente primordial na organização e desenvolvimento da Educação a Distância – EAD, porque tem como objetivo principal o acompanhamento, a orientação e a avaliação de todo o processo de ensino-aprendizagem, especialmente nos momentos de atividade e de estudo não presencial. O tutor é um dos responsáveis pela mediação do processo ensino-aprendizagem, por isso, deve acompanhar e orientar continuamente o aluno.

A tutoria proporcionará o apoio pedagógico às atividades de todos os alunos do curso e sua contínua capacitação é imprescindível para o sucesso do curso. Com esta finalidade, inclui como **atividades:**

- Planejamento da tutoria presencial e à distância;

- Acompanhamento das Atividades;
- Planejamento de atividades para recuperação da aprendizagem;
- Elaboração dos materiais de apoio à atuação dos alunos;
- Planejamento e treinamento contínuo dos tutores;
- Acompanhamento do trabalho dos tutores.

As atividades de tutoria buscam atender às demandas didático pedagógicas da estrutura curricular compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes de forma presencial ou a distância e tem como competência o acompanhamento pedagógico dos alunos, interagindo e auxiliando-os com os materiais didáticos e todo o processo pertinente ao modelo institucional, com a finalidade no processo de ensino-aprendizagem de transformar informação em conhecimento.

Implica-se nas atividades de tutoria para modalidade de EaD, exigirem competências pessoais, tecnológicas, sociais e profissionais organizadas em **quatro áreas**:

- a) Competências pedagógicas (domínio dos métodos de ensino-aprendizagem) e técnicas (domínio do conteúdo);
- b) Competências socioafetivas (capacidades de criação de um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem);
- c) Competências gerenciais (capacidades de organização e coordenação das atividades e procedimentos relativos ao Curso);
- d) Competências tecnológicas (domínio das tecnologias digitais de informação e de comunicação requeridas para a condução das atividades)

O tutor a distância atuará a partir da Instituição mediando o processo pedagógico do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com alunos geograficamente distantes. A **tutoria a distância** na EaD tem suas atribuições:

- a) Orientar os alunos em seus estudos relativos à disciplina específica, esclarecendo dúvidas específica e em geral, auxiliar nas atividades de avaliação;
- b) Promover espaços de construção coletiva de conhecimento, com as atividades presenciais, de fóruns de discussão, vídeo aulas, web-conferências, salas de conversação (chat) e correios eletrônicos;
- c) Acompanhar a frequência e a participação dos alunos nas diversas atividades, bem como selecionar material complementar e de sustentação teórica aos conteúdos;

- d) Conduzir os processos avaliativos de ensino-aprendizagem, além de participar dos trabalhos de planejamento e redirecionamento do PPC junto aos docentes.

A **tutoria presencial** tem suas atribuições:

- a) Atender os alunos no polo, especialmente no desenvolvimento das atividades acadêmicas, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdo específico, notadamente quanto ao uso das tecnologias de comunicação e informação disponíveis;
- b) Auxiliar nos momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e apresentação de trabalhos, atividades coletivas ou individuais, dentre outras;
- c) Manter-se em comunicação permanente com os tutores a distância e com a equipe pedagógica do Curso;
- d) Orientar e capacitar o aluno na utilização dos recursos do AVA.

O tutor é responsável por auxiliar o aluno a sanar suas dúvidas, bem como fornecer orientações a distância. Os contatos são realizados periodicamente pelo chat do AVA pelo e-mail específico da tutoria e pelo telefone quando necessário. A cada unidade curricular ministrada, ocorre a capacitação com o professor da mesma, onde o tutor recebe informações pertinentes ao conteúdo da disciplina, o material didático impresso, aulas gravadas pelos professores e os gabaritos das atividades exigidas. São orientados quanto aos objetivos da disciplina e das atividades que serão realizadas, e respectivas avaliações dos alunos. Dessa maneira, cabe ao **tutor realizar as seguintes atividades:**

- a) Participar das videoconferências, bem como de outras atividades;
- b) Apontar falhas no sistema de tutoria;
- c) Participar de atividades de formação e promover estudos sobre educação a distância, com o intuito de manter-se constantemente atualizado;
- d) Sugerir melhorias no sistema AVA, seja por observação de falhas ou mediante críticas feitas pelos alunos;
- e) Informar o aluno sobre os diversos aspectos que compõem o sistema AVA, possibilitando a integração e a identificação do aluno com o mesmo;
- f) Motivar e estimular o aluno, em torno dos objetivos traçados, fomentando um sentimento de autorresponsabilidade, proporcionando a permanência do aluno no Curso/disciplina;

- g) Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o estudo no AVA;
- h) Controlar a participação dos alunos, mediante monitoramento no AVA;
- i) Conhecer e operacionalizar o AVA;
- j) Tirar dúvidas quanto a informações relacionadas ao Curso ou disciplina em questão;
- k) Detectar com antecedências as possíveis dificuldades e problemas de aprendizagem que poderão surgir, possibilitando a busca de soluções;
- l) Conhecer os alunos, entendendo as diferenças individuais como condicionantes do ritmo de aprendizagem;
- m) Auxiliar os alunos na realização das atividades, responder a dúvidas seja através de correio eletrônico, chat ou telefone;
- n) Incentivar o uso de bibliotecas, a busca de material de apoio, estimulando a pesquisa, e outras formas de trabalho intelectual;
- o) Fazer avaliação das atividades realizadas pelos alunos e fornecer feedback das mesmas;
- p) Conhecer os fundamentos, estruturas, possibilidades e metodologia da educação a distância;
- q) Estar com as atividades burocráticas em dia, (correção de provas, atividades de aprendizagem, entre outras);
- r) Oferecer vias de contato entre aluno e Instituição, animando e orientando o aluno nas possíveis dificuldades;
- s) Manter contatos com professores e demais envolvidos com o processo do AVA;
- t) Informar aos alunos, os objetivos e os conteúdos do Curso ou da disciplina, destacando a relevância dos mesmos;
- u) Conhecer e avaliar os materiais de estudo, possibilitando a sugestão de melhoria dos mesmos;
- v) Reforçar os materiais de estudo, enviando aos alunos, links complementares solicitados ao professor.
- w) Comunicar-se pessoalmente com o aluno, a fim de criar uma relação compreensiva entre ambos, evitando atitudes autoritárias, como também as atitudes extremamente permissivas;

- x) Estimular a interação entre os alunos, favorecendo a comunicação entre eles, sugerindo a organização de círculos de estudo.

O acompanhamento das atividades de tutoria para ações corretivas e/ou evolutivas propostas pela equipe pedagógica, é analisada pelo NEaD através dos resultados e índices obtidos através de questionários de avaliação periódicos dispostos nas disciplinas ofertadas na modalidade de ensino a distância.

Na **Tutoria Presencial**, atuante nos polos: o aluno será atendido individualmente ou em grupos, para discutir e avaliar seu processo de aprendizagem, apresentar os resultados de suas leituras, atividades e trabalhos propostos nos materiais didáticos e, também, para tirar dúvidas.

Na **Tutoria a Distância (online)**: o aluno entra em contato com seu tutor através dos meios de comunicação estabelecidos e nos horários definidos pela Coordenação. Os **meios disponibilizados** pela Coordenação Geral do Curso são:

- E-mail;
- Telefone;
- Internet (AVA) – chat, mural, fóruns de discussão, leituras complementares e outros recursos disponíveis na ferramenta – condicionados ao acesso do discente ao recurso, sendo disponibilizados também em laboratórios nos polos.

O **Tutor online (não presencial)** tem a missão de ser um facilitador da disciplina. Ele realiza diversas atividades no ambiente, sendo que suas **funções** estão classificadas nos seguintes grupos:

- Atos pedagógicos (dar feedbacks, explicar teorias, apresentar opiniões e conselhos, elaborar questões, fazer resumo dos comentários conectando-os quando necessário e direcionar o aluno para referências externas, etc.);
- Atos de gerenciamento (coordenar as tarefas da disciplina, coordenar discussões e coordenar a dinâmica da disciplina);
- Atos de suporte social (gerar empatia entre os alunos, conectar os alunos através de suas características semelhantes, etc.);
- Atos de suporte técnico (orientar os alunos quanto a problemas técnicos e de outras causas que possam vir a ocorrer, mesmo não sendo o responsável por resolvê-los).
- Contato com o professor da disciplina para sanar problemas relacionados a ela e ao aprendizado.

O tutor deve manter um cadastro atualizado com o controle das atividades desenvolvidas individualmente pelo discente na área de conhecimento de sua responsabilidade, registrando, inclusive, os encontros presenciais com o professor. Mediará e controlará (sob a supervisão do professor, Coordenador do Curso) todas as atividades discentes previstas no material didático e nas unidades didáticas das disciplinas.

Os atendimentos individuais poderão ser realizados por meio de contatos: presenciais, telefone ou internet, visando à melhoria do processo de aprendizagem dos alunos. Os atendimentos coletivos acontecerão por meio de encontros periódicos, seminários e outros meios previstos na operacionalização do curso.

As atividades de tutoria, portanto, atendem às demandas didático-pedagógicas das estruturas curriculares dos cursos, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

2.15.4 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria

Em consonância com o disposto na portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, o **Gran Centro Universitário** possui um conjunto de competências necessárias para o exercício das atividades de tutoria com base na definição de conhecimentos, habilidades e atitudes que vão ao encontro da proposta de atribuições para o desempenho do cargo.

São **conhecimentos**:

- Formação na área de atuação do curso preferencialmente complementada por especialização e experiência profissional que o qualifiquem para contribuir com a formação profissional do egresso.
- Conhecimento das rotinas de trabalho e de como devem ser realizadas as atividades no processo de tutoria, para melhor organizar seu tempo, priorizando a mediação pedagógica e a interação com os alunos;

- Conhecimento e capacidade de operacionalização dos recursos e ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem, de softwares e de ferramentas de buscas pela internet, a fim de utilizar os recursos em prol da aprendizagem, inclusive os que garantem a acessibilidade pedagógica, metodológica e instrumental;
- Conhecimento pleno da Unidade Curricular e sobre o projeto pedagógico do curso, a fim de planejar e desenvolver atividades que garantam o desenvolvimento das competências e o alcance dos objetivos, tendo em vista o perfil do egresso;
- Conhecimento sobre educação a distância e tecnologias de informação e comunicação, tendo capacidade para entender os fundamentos, estruturas e metodologias referentes a EaD, compartilhando a filosofia da mesma e utilizando as tecnologias em todo o seu potencial.

São **habilidades**:

- Comunicação (oral/escrita), capacidade de se comunicar de forma clara com os discentes, utilizando recursos de tecnologia de informação, orientando e estimulando o aprendizado, bem como os hábitos do estudo autônomo e do aprofundamento dos conteúdos propostos, dentro dos parâmetros de mediação propostos pela IES;
- Organização e Planejamento para determinar o conjunto de procedimentos, ações necessárias para a consecução das atividades de forma organizada, com o intuito de aperfeiçoar os procedimentos e conseguir melhores resultados de aprendizagem;
- Relacionamento interpessoal, ou seja, competência para administrar relacionamentos e criar redes, de encontrar pontos em comum e cultivar afinidades, para atuar na mediação de forma a despertar nos alunos o interesse pelos estudos e pelo curso e, desta forma, melhorar os indicadores de retenção;
- Capacidade de trabalho em equipe, para trocar informações, conhecimentos, com o intuito de agilizar o cumprimento de metas e o alcance de objetivos compartilhados pelo grupo de professores.

Enfim, são **atitudes**:

- Proatividade e criatividade, antecipando-se a possíveis problemas que podem surgir, propondo soluções e ideias novas por iniciativa própria e para sugerir novas maneiras para realização das tarefas, para resolver problemas de maneira inovadora, para maximizar o uso dos recursos disponíveis
- Automotivação, a fim perseguir os objetivos por conta própria, com energia e persistência;
- Empatia no lidar com alunos e pares, tratando as pessoas com respeito e ética e procurando perceber as necessidades do outro;
- Flexibilidade, sendo capaz de adaptar-se rapidamente a variações na realização ou surgimento de novas atividades, assim como para se dedicar a vários estudos ou ocupações;
- Comprometimento para cumprir prazos e estar sempre presente no ambiente, interagindo com alunos, enriquecendo as discussões e colocando o seu potencial acadêmico em prol do alcance dos objetivos e metas do curso, colaborando, dando suporte, com total dedicação;
- Liderança, a fim de conduzir com qualidade o processo de realização de tarefas e atividades pelos alunos.

De modo a definir características comuns para a tutoria na modalidade de ensino a distância da IES, elaboramos alguns indicativos para conduzir o trabalho do tutor quanto às características das mensagens e quanto aos modelos de relatórios que devem ser emitidos ao professor da disciplina e à equipe que acompanha o curso. A tabela a seguir ilustra os tipos de mensagens enviadas aos alunos pelo ambiente de aprendizagem – AVA.

Tabela 18 - Tipos de Mensagens disponíveis no AVA

Ferramenta	Função da mensagem	Direcionamento
Correio eletrônico	<ul style="list-style-type: none"> ● motivar os alunos; ● esclarecer sobre as atividades; ● informar prazos e datas. 	de caráter individual e coletivo
Fórum	<ul style="list-style-type: none"> ● nortear a discussão (propondo o debate); ● contribuir com a temática abordada; ● buscar o foco da discussão. 	de caráter coletivo
Diário	<ul style="list-style-type: none"> ● motivar o aluno, mostrando que seus registros pessoais estão sendo acompanhados. 	de caráter individual
Envio de Arquivos	<ul style="list-style-type: none"> ● detalhar aspectos positivos e negativos do trabalho enviado, visando ao aperfeiçoamento da atividade; ● promover a sistematização do aluno. 	de caráter individual

Bate-papo / chat	<ul style="list-style-type: none"> ● motivar os alunos; ● realizar uma aproximação afetiva; ● esclarecer dúvidas sobre atividades; ● introduzir a temática abordada no Curso; ● servir como um porto seguro ao aluno, ponto de encontro. 	de caráter coletivo
------------------	---	---------------------

Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

Outra responsabilidade atrelada à função do tutor é o preenchimento e o envio de relatórios de acompanhamento, que devem conter informações relevantes da prática tutorial. A tabela a seguir ilustra os tipos de relatórios de acordo com o sujeito destinatário.

Tabela 19 - Tipos de Relatórios a serem preenchidos pelo Tutor

Sujeito destinatário	Relatório	Objetivos
Para o professor	<ul style="list-style-type: none"> ● de acesso ● de realização das atividades no prazo solicitado. 	<ul style="list-style-type: none"> ● informar dados do acesso e a realização das atividades; ● encaminhar orientações sobre o acesso; ● esclarecer sobre o andamento das atividades da disciplina (operacionais ou de conteúdo).
Para o aluno	<ul style="list-style-type: none"> ● das atividades realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ● orientar quanto às atividades já concluídas e quais ainda se encontram com pendência; ● reforçar o prazo para cumprimento das atividades; ● esclarecer sobre o funcionamento da disciplina, das atividades, dos prazos a cumprir.
Para a equipe técnica, secretaria e coordenação do Curso	<ul style="list-style-type: none"> ● de acesso dos alunos e professores; ● de realização das atividades no prazo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● avisar sobre o não funcionamento de mídias, arquivos etc; ● avisar quanto aos problemas de acesso enfrentados pelos alunos; ● encaminhar e esclarecer diferentes situações técnicas que possam surgir.

Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

Semestralmente o NEaD (Núcleo de Educação a Distância) realiza uma avaliação visando diagnosticar as principais fragilidades e possíveis oportunidades de melhoria na capacitação dos tutores com intenção de buscar práticas inovadoras para permanência dos discentes. A busca pela adoção de gamificação pode ser considerada uma abordagem interessante, como alternativa às práticas tradicionais e aplicável ao ensino, pois vivemos em uma realidade em que os alunos são nativos digitais e possuem uma nova maneira de aprender.

Ressalta-se, por fim, que a prática da tutoria desenvolvida pela equipe de tutores da IES está vinculada à concepção didático-pedagógica adotada. Tal posição de trabalho significa que a ação coletiva e o entrosamento entre os tutores vinculados ao Projeto do Curso ou disciplina em execução são fundamentais para o sucesso da proposta, que reavaliada constantemente pelos índices de acompanhamento, é apoiada pela adoção das melhores práticas pedagógicas com soluções e implementações criativas e inovadoras buscando sempre a melhor e mais próxima interação e desenvolvimento de conhecimento do aluno.

Nesse contexto, os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas aos PPCs, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

2.15.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), é o sistema que propicia as salas de aula dos alunos nos cursos a distância (EAD). É o ambiente virtual que disponibiliza os conteúdos das aulas (*webaulas*) e das ferramentas de avaliação e interação do processo ensino. O AVA é conhecido também por sua sigla em inglês LMS – *Learning Management System* ou Sistema de Gestão da Aprendizagem (SGA), são *softwares* desenvolvidos sobre uma metodologia pedagógica para auxiliar a promoção de ensino e aprendizagem virtual ou semipresencial.

O AVA pode ser acessado pelo **Portal do Gran Centro Universitário** e oferece conteúdo em conformidade e em constante evolução, aplicadas normas de acessibilidade, e os padrões de usabilidade são atendidos. O design de navegação (através dos materiais de ensino-aprendizagem) permite que os alunos conheçam seu progresso e posição em relação ao conteúdo geral. O conteúdo de ensino-aprendizagem e materiais publicados, incluindo recursos adicionais, são imprimíveis, proporcionando ao aluno a flexibilidade de tempo e espaço, podendo desenvolver seus estudos em qualquer lugar, de acordo com sua disponibilidade.

O acompanhamento pedagógico implementado por professores, tutores e especialistas utiliza-se das estratégias síncronas e assíncronas tais: fóruns, questionários, chat, correios eletrônicos e web-conferências.

As disciplinas são divididas em **unidades curriculares de aprendizagem** e o conteúdo é formado por:

- Mapas de Aprendizagem;
- Videoaulas;
- Slides de Aulas;
- E-books;
- Fóruns – Desafios Colaborativos;
- *Checks* de aprendizagem;
- Atividades avaliativas / contextualizadas;
- Games: Objetos de Aprendizagem Interativos;
- Artigos de Referência;
- Materiais Complementares.

No AVA, os alunos podem copiar os conteúdos diretamente para seus computadores pessoais e imprimi-los, se necessário.

O aluno tem acesso aos seguintes canais de comunicação: chat, fórum, correio eletrônico e web-conferência. Estes **canais** são especificados em sequência:

- chat: os chats ficam abertos durante o período de atividade proposta pelo tutor. O tutor acompanha o chat para que todas as perguntas postadas sejam prontamente respondidas. Caso o questionamento realizado pelo aluno não possa ser respondido naquele momento, ele receberá um retorno da tutoria acadêmica;
- fórum: para cada núcleo de estudo um fórum específico é criado pelo professor, o qual visa integrar a mídia da videoaula, a referência do mapa mental, as atividades avaliativas e as discussões de aprofundamento orientadas por materiais complementares. O fórum possibilita ao aluno criar e gerar conceitos pertinentes ao tema abordado e compartilhar entre a turma, disseminando o conhecimento aplicado;
- correio eletrônico: o aluno tem um canal específico para enviar correio eletrônico, assim como tutoria, professor (mediado) e coordenação de EaD;

- webconferência: são realizados pelos professores com o objetivo de compartilhar conhecimentos adquiridos durante a jornada de Curso e agregar conceitos ao conhecimento formado.

Este ambiente disponibilizado como AVA oferece um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, que permite desenvolver as atividades no tempo, espaço e ritmo de cada participante. Por meio das interações possibilitadas por esta ferramenta que se torna possível a troca de experiências, o estabelecimento de parcerias e a cooperação. O uso do **AVA** oferece as seguintes **vantagens**:

- a interação entre o computador e o aluno;
- a possibilidade de se dar atenção individual ao aluno;
- a possibilidade de o aluno controlar seu próprio ritmo de aprendizagem, assim como a sequência e o tempo;
- a apresentação dos materiais de estudo de modo criativo, atrativo e integrado, estimulando e motivando a aprendizagem;
- a possibilidade de ser usada para avaliar o aluno.

A abordagem autoinstrucional pedagógica no EaD fundamenta-se na ideia de que a transmissão de informação é a base da educação, já a abordagem colaborativa, o aluno aprende aquilo que lhe é ensinado a partir de um foco de transmissão, entrando em contato com o professor para sanar eventuais dúvidas. O modelo colaborativo segue o princípio de que a interação e o diálogo entre alunos e professores é essencial para o processo educativo, ou seja, o aprendizado ocorre por meio da construção coletiva com base no questionamento, na problematização, na discussão, na apresentação de dúvidas e na troca de informações.

O AVA agrega várias tecnologias encontradas na web para prover a comunicação, a disponibilização de materiais e a administração do curso ou disciplina. Sendo organizados em quatro grupos de funcionalidades: **Coordenação**, de **Comunicação**, de **Produção/Cooperação dos Alunos** e de **Administração**.

- **Ferramentas de Coordenação**: servem de suporte para a organização de um curso ou disciplina e utilizadas pelo professor para disponibilizar informações aos alunos, tanto informações das metodologias do curso ou disciplina (procedimento, duração, objetivos, expectativa, avaliação) e estrutura do ambiente (descrição dos recursos, dinâmica do curso,

agenda, etc), quanto informações pedagógicas: material de apoio (guias, tutoriais), material de leitura (textos de referência, links interessantes, bibliografia e etc) e recurso de perguntas frequentes (reúne as perguntas mais comuns dos alunos e as respostas correspondentes do professor).

- **Ferramentas de Comunicação:** que englobam fóruns de discussão, bate-papo, correio eletrônico e conferência entre os participantes do ambiente têm o objetivo de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os participantes (tutores, discentes e docentes) e o aprendizado contínuo.
- **Ferramentas de Produção dos Alunos ou de Cooperação:** oferece o espaço de publicação e organização do trabalho dos alunos ou grupos, através do portfólio, diário, mural e perfil (de alunos e/ou grupos).
- **Ferramentas de Administração:** oferecem recursos de gerenciamento, do curso ou disciplina (cronograma, ferramentas disponibilizadas, inscrições, etc), de alunos (relatórios de acesso, frequência no ambiente, utilização de ferramentas, etc) e de apoio à tutoria (inserir material didático, atualizar agenda, habilitar ferramentas do ambiente, etc). Através delas é possível fornecer ao professor e tutor, informações sobre a participação e progresso dos alunos no decorrer do curso, apoiando-os e motivando-os durante o processo de construção e compartilhamento do conhecimento.

Entre as ferramentas de comunicação destacam-se: o correio eletrônico, listas de discussões, *newsgroup*, chat e teleconferência. Nas ferramentas de disponibilização de materiais, podendo ser inseridas por alunos ou professores estão: editor de texto coletivo, biblioteca digital, fórum e outros.

À parte, as ferramentas tecnológicas, as práticas, posturas pedagógicas e também comunicacionais inspiram ambientes instrucionistas (centrados no conteúdo), interativos e cooperativos. A interação é mínima e a participação on-line do aluno é praticamente individual. É considerado o tipo mais comum onde a informação é transmitida como em uma aula tradicional presencial.

Os ambientes interativos estão centrados na interação on-line, onde a participação é essencial no curso ou disciplina. Por fim, em ambientes cooperativos, seus objetivos são o trabalho colaborativo e a participação on-line.

O ambiente de aprendizagem foi pensado e estruturado com incorporação de uma sólida comunidade de aprendizagem, uma vez que dispõe de recursos interativos que facilitam a colaboração, estimulam a investigação e também a interação entre os alunos, professores e tutores. Estes recursos interativos suportados no AVA são parte de um conjunto de ferramentas adequadas a **metodologia** implementada, sendo:

- as videoaulas e seus conteúdos complementares, bem como os vídeos de domínio público, agregam informações que geram conhecimentos ao aluno nas unidades publicadas;
- curadoria de componentes curriculares, proposta pelos professores;
- as aulas são orientadas em mapas mentais que facilitam o sequenciamento e contextualização do conteúdo, provendo ao aluno uma memória de referência que facilita a reconstrução do conteúdo quando for aplicá-lo;
- os fóruns temáticos que apresentam propostas de discussões e possibilidade de amplitude de conhecimento através da interação e contribuições da comunidade acadêmica;
- as webconferências que apresentam os temas como são tratados na comunidade atual e as novas pesquisas ou referências para a sociedade do conhecimento.

Vale ressaltar que o AVA mantém Integração com o sistema acadêmico no que diz respeito às matrículas e informações acadêmicas do aluno, acessíveis pelo Portal do Aluno. Como proposta de melhoria contínua do AVA é realizado semestralmente avaliações por parte de docentes e discentes que identificam as potencialidades e fragilidades a serem trabalhadas (devidamente documentadas).

Assim, o Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

2.15.5.1. Recursos de acessibilidade no AVA

A instituição garante a acessibilidade comunicacional. A IES disponibiliza seu material didático a partir de diferentes mídias de suporte aos alunos com necessidades especiais, quando

necessário e solicitado, tanto no que diz respeito ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com aulas traduzidas em **Libras** e compatibilidade aos diversos leitores de tela, quanto ao suporte físico com computadores adaptados com **Braile** e com programas de leitores de tela, bem como suporte pedagógico.

No AVA, o bloco *Acessibilidade* permite alterações no tamanho da fonte, na cor de fundo, dentre outros, conforme descrição: **A-** diminui o tamanho da fonte; **A** retorna ao tamanho padrão; **A+** aumenta o tamanho da fonte; **ícone com seta azul** salva as alterações feitas pelo usuário; **R** retorna ao esquema de cores padrão; **A (amarelo)** muda a cor de fundo para amarelo; **A (azul)** muda a cor de fundo para azul; **A (preto)** muda a cor de fundo para preto e a cor da fonte para amarela; **Launch ATbar** é exibida uma barra com algumas ferramentas na parte superior do navegador.

Figura 4 – Painel de Acessibilidade no AVA



Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

O recurso **VLibras** traduz conteúdos digitais em português para Libras.

Figura 5 – Recurso Vlibras no AVA



COMUNICADO 08/2021 (05/04/2021)

Considerando a necessidade de manutenção das medidas preventivas ao contágio por COVID-19, os decretos da Prefeitura Municipal de Curitiba e do Governo do Estado do Paraná, que orientam sobre medidas protetivas, de isolamento social ou impedimentos de circulação, bem como o momento ainda delicado, de agravamento e/ou dificuldade de atendimento no Sistema de Saúde com capacidade limitada de Unidades de Terapia Intensiva, a Faculdade Padre João Bagozzi compartilha com a sua comunidade acadêmica, através deste, as seguintes deliberações e orientações:

1. As **ATIVIDADES PRESENCIAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PERMANECERÃO SUSPENSAS nas dependências da FACULDADE BAGOZZI ATÉ O FINAL DO SEMESTRE LETIVO 2021/1**. Após o desagravamento dos contágios, alívio da sobrecarga no Sistema de Saúde, a permanência da liberação para o funcionamento de atividades presenciais, as **ATIVIDADES PRÁTICAS** poderão ser retomadas de modo presencial, mediante avaliação, organização e comunicação antecipada feitas pelos respectivos Coordenadores de Cursos.
2. Durante o semestre 2021/1, portanto, as **AULAS CONTINUARÃO SENDO MINISTRADAS DE MANEIRA REMOTA pelo AVA BAGOZZI** (Ambiente Virtual de Aprendizagem Bagozzi), cujo acesso está disponível em www.faculdadebagozzi.edu.br ou neste hiperlink.
3. Também **PERMANECERÃO SUSPENSAS as ATIVIDADES PRESENCIAIS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO nas dependências da FACULDADE BAGOZZI ATÉ O FINAL DO SEMESTRE LETIVO 2021/1**. O retorno presencial, antes do término do semestre, ficará condicionado ao desagravamento dos contágios, alívio da sobrecarga no Sistema de Saúde e à permanência da liberação para o funcionamento de atividades presenciais. Tais providências serão avaliadas, organizadas e comunicadas antecipadamente pelos respectivos Coordenadores de Cursos.
4. Os cursos de **Graduação e Pós-Graduação do Modelo EAD permanecem em funcionamento regular**, sem alterações de calendário ou nos formatos de aprendizagem.
5. O **Serviço de Atendimento Bagozzi (SAB) e a Biblioteca funcionarão presencialmente de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30**. Acadêmicos(as) que precisem usar os **laboratórios de informática** deverão entrar em contato com a Coordenação de Curso e ou SAB para agendamento prévio.

Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)



2.15.6. Materiais Digitais AVA: produção de material didático

Os materiais disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (*Moodle*), possibilitam integrar recursos em outras mídias, ampliando a capacidade de autonomia do estudante frente ao seu processo de aprendizagem na modalidade EAD. A utilização do computador como recurso de aprendizagem permite a criação de materiais didáticos e a ampliação de conhecimento de forma interativa e também, complementar. Esses recursos permitem a produção de materiais digitais capazes de oportunizar a autonomia do estudante no processo de aprendizagem. A produção desses materiais digitais é feita a partir de recursos de informática de forma isolada ou em rede.

As videoaulas são gravadas pelos professores-autores, podendo ser da própria Instituição ou professores convidados, tendo em vista a riqueza de experiências e olhares diferenciados dos conhecimentos, fatos e assuntos tratados nas aulas, valorizando dessa forma a amplitude do conhecimento na área.

Em parceria com Produtoras de Conteúdo Educacional, a IES conta com uma equipe multidisciplinar para fazer a gestão do processo produtivo. Conduzido pelas produtoras parceiras, mas acompanhado e revisado pela IES, o processo inicia-se com a seleção do conteúdo e ementa, para que a produção possa ser iniciada. Neste momento, apropria-se também das métricas a serem adotadas em sua produção e dos prazos de entrega para validação, ajustes (caso sejam necessários) e posterior homologação.

A equipe de produção também realiza a validação com a equipe técnica, da qual faz parte um professor validador, acompanhado da coordenação de curso. Todo esse processo avaliativo e de correção é executado por profissionais capacitados e sob a supervisão da equipe do Núcleo de Educação a Distância – NEAD.

Os textos, disponibilizados por mapas mentais, e-books e materiais complementares, da mesma forma são escritos pelos professores-autores, baseados no material didático disponibilizado aos estudantes, nos quais se expressam e são sistematizadas por meio da escrita, de maneira dialógica. Acompanham os textos, os slides, também produzidos pelos professores-autores e utilizados para gravação das aulas. Os textos dialógicos são acompanhados por indicações de Artigos Científicos, indicação de livros/capítulos de livros, dicas de filmes e outros materiais que

complementem o assunto. A logística de distribuição dos vídeos e materiais didáticos se dá única e exclusivamente pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. Os materiais digitais são disponibilizados no AVA em formato PDF e o aluno tem a opção de baixar em seu aparelho de tecnologia de informação ou comunicação (PC, notebook, smartphone, tablet, entre outros) ou ainda realizar a impressão.

Os encontros presenciais estarão vinculados aos momentos de aulas revisionais, avaliação ou ainda a momentos também considerados como de estudos, tendo em vista que o estudante apresenta suas reflexões e resultados dos estudos.

As atividades à distância são acompanhadas pelo professor-tutor havendo interação tutor/estudante sempre que necessário para maior apoio/suporte frente ao processo ensino-aprendizagem por meio de canais síncronos ou assíncronos disponíveis.

Ressalta-se que, conforme o plano de atualização da instituição, todo o material didático passa por avaliação constante do NEaD para manter-se atual e adequado a melhor formação do aluno, primando sempre pela qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem a partir da oferta de objetos de aprendizagem de qualidade.

Nessa linha, o Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

2.15.6.1. Materiais didáticos disponibilizados no AVA

Os materiais didáticos são disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) nos seguintes formatos:

- VIDEOAULAS: gravadas pelos professores-autores, podendo ser da própria Instituição ou professores convidados, tendo em vista a riqueza de experiências e olhares diferenciados dos conhecimentos, fatos e assuntos tratados nas aulas, valorizando dessa forma a amplitude do conhecimento na área.

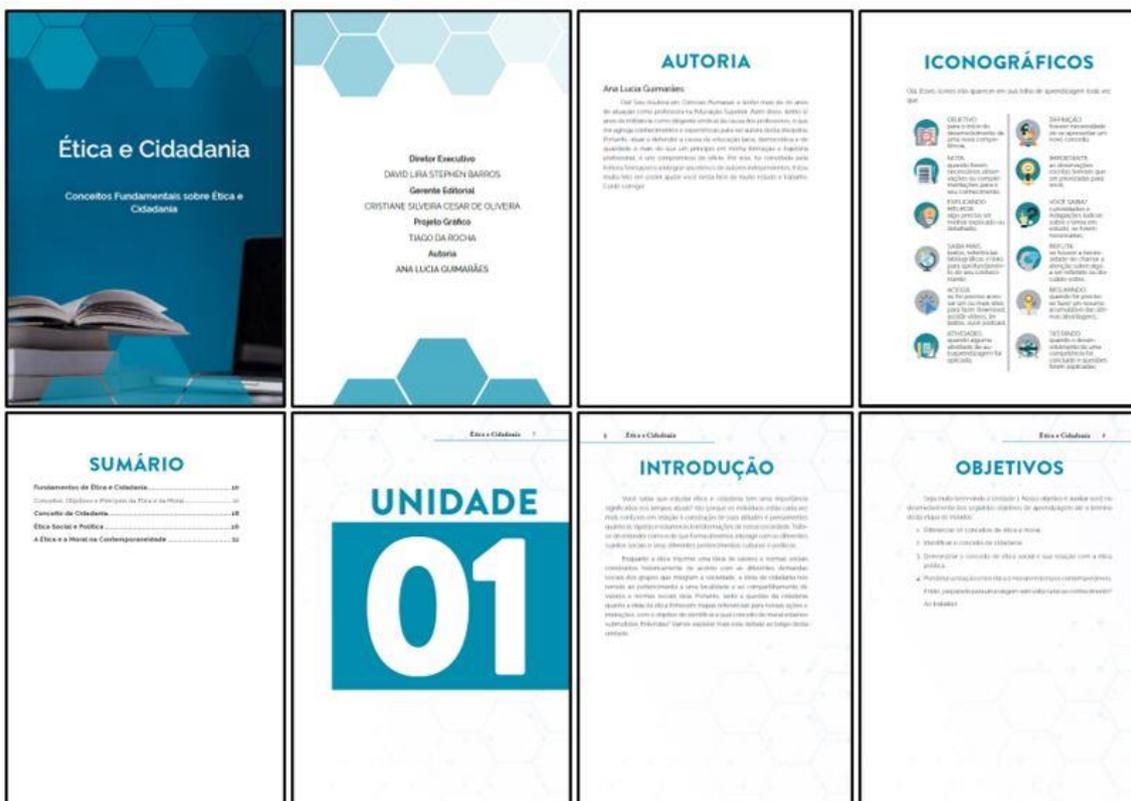
Figura 6 – Material Didático: Videoaulas



Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

- E-BOOKS: os textos, da mesma forma, são escritos pelos professores-autores e são baseados no material didático disponibilizado em cada disciplina. Os textos são acompanhados por indicações de Artigos Científicos, de livros/capítulos de livros, dicas de filmes e outros materiais que complementem o assunto.

Figura 7 – Material Didático: E-Books



Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

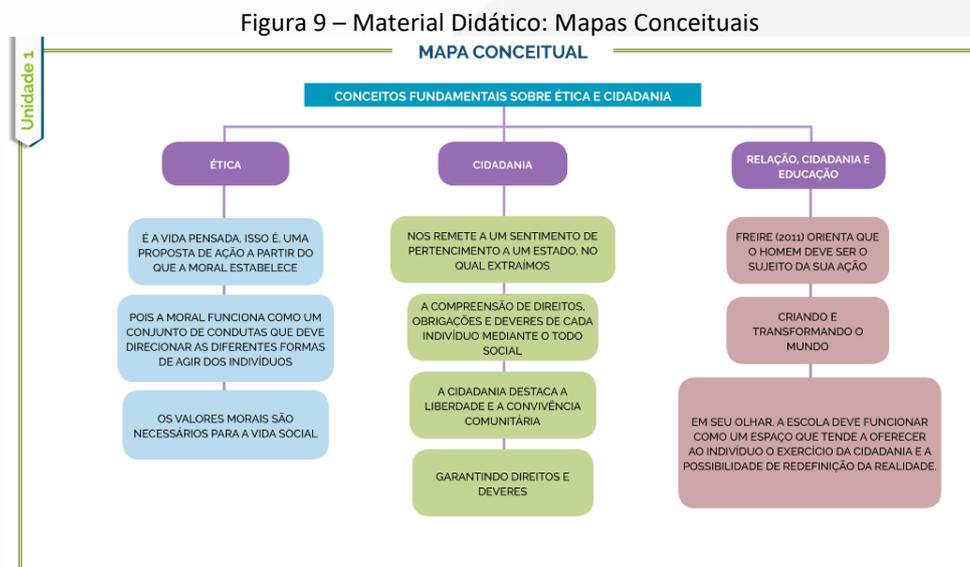
- **SLIDES:** também produzidos pelos professores-autores, são utilizados para a gravação das aulas. Estes materiais funcionam como o material de apoio, porém, mais do que simplesmente um apoio, os slides podem ajudar a construir a experiência e o conhecimento dos alunos.

Figura 8 – Material Didático: Slides



Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

- **MAPAS CONCEITUAIS:** esta metodologia ajuda na visualização das relações entre vários conceitos. Pensar e representar visualmente as relações entre as ideias cria conexões mentais que permitem uma melhor retenção do conhecimento. Este recurso sintetiza informações, integrando conceitos para melhor compreender a ideia geral, fomenta a descoberta de novos conceitos e suas conexões, oferece uma comunicação clara de ideias complexas, promove o aprendizado colaborativo, entre outros benefícios.



Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

- **TRILHA DE APRENDIZAGEM:** esta metodologia tem como uma das principais características, transformar o aprendizado em um processo contínuo e de longo prazo. Ou seja, aprender passa a ser uma parte natural do dia a dia. O aluno tem total consciência das etapas que ele precisa percorrer para desenvolver um conhecimento e pode trilhar esse caminho em um ritmo próprio.

Figura 10 – Material Didático: Trilhas De Aprendizagem



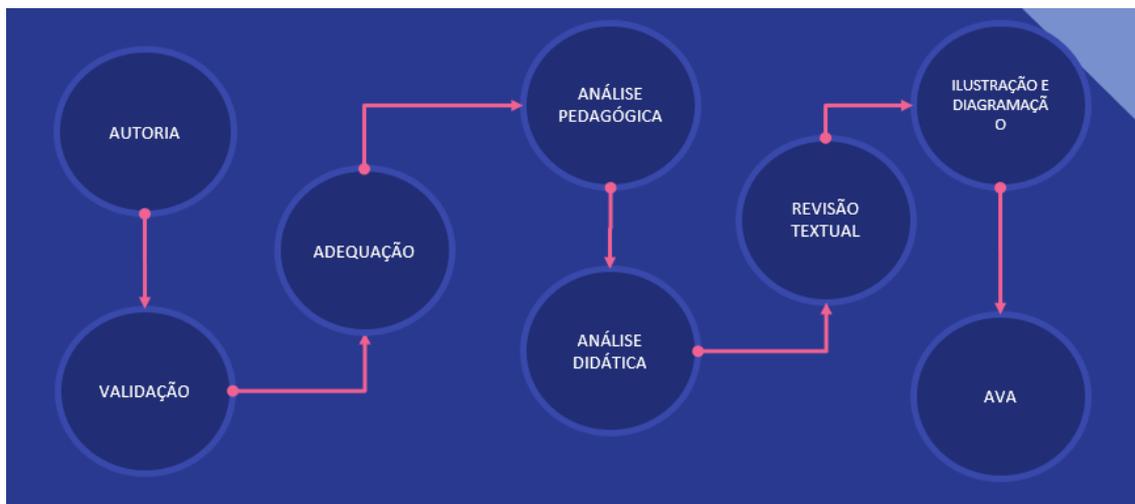
Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

- **OBJETOS INTERATIVOS DE APRENDIZAGEM (GAMES):** os games oferecem a oportunidade de resolver problemas de forma mais engajada e inovadora, e com esse recurso as aulas se tornam mais atraentes e contextualizadas.

2.15.6.2. Fluxo e ciclo de produção de material didático

Os materiais didáticos obedecem a fluxos de produção. A figura a seguir indica o ciclo de produção de disciplinas.

Figura 11 – Material Didático: Fluxo/Ciclo De Produção



Fonte: AVA Gran Centro Universitário (2023)

2.15.7. Acesso às Aulas Virtuais

De posse da senha e do login, o estudante deverá acessar a página do curso, pelo site da IES. O estudante terá à sua disposição, para cada disciplina, todo material necessário para suas aulas, acompanhamento e encaminhamentos das atividades acadêmicas de estudo e avaliativas. Encontram-se ainda as orientações gerais para acesso, informações sobre Calendário Acadêmico com datas das aulas presenciais e avaliações.

Para o acesso, o estudante deverá seguir os seguintes passos:

- a) Considerando que senhas anteriores foram zeradas, todos os estudantes serão considerados como primeiro acesso;
- b) O login é o Registro Acadêmico - RA do estudante (sem os zeros) e a senha de primeiro acesso é o próprio CPF.
- c) Em seguida, o estudante deverá alterar a senha criando uma que seja fácil de lembrar posteriormente;
- d) O estudante deverá configurar seu perfil, conferir dados cadastrados, principalmente e-mail, pois será o meio de comunicação entre Professor – Tutor e Estudante.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e

comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

2.15.8. Síntese da Composição das Avaliações das Unidades Curriculares EAD

O modelo é composto por:

- Disciplinas (unidades curriculares) mensais;
- Avaliações *online* mensais por disciplina (grupos de unidades curriculares);
- Cada disciplina é dividida em 4 unidades, com respectivos *checks* de aprendizagem.

A composição de notas para disciplinas EaD é:

- **AV1 (35%)** – Unidades 01 e 02;
- **AV2 (35%)** – Unidades 03 e 04;
- **AV3 (30%)** – Experiência de Aprendizagem interativas individuais

A média para aprovação é 7,0. Alunos com média final inferior a 7,0 terão direito a Exame Final conforme calendário acadêmico.

2.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TICs

Os professores e funcionários da instituição contam com acesso à Internet por meio de seu login e uma senha que lhe garante acesso aos recursos da rede e à Internet. Para os estudantes, existe uma infraestrutura que permite seu acesso por meio do Portal Educacional, na página da Instituição, que faz a mediação e a interação entre a base de dados e o estudante. Por meio de seu registro junto à instituição e uma senha pessoal, o estudante pode acessar tanto o material didático disponibilizado pelos professores, como aulas no sistema AVA, além de verificar no Portal do Estudante os serviços secretariais acadêmicos da instituição, como faltas, notas, entre outros.

O panorama educacional gerado pela entrada das tecnologias da comunicação e informação (TICs) vem ocasionando diferentes experiências e ampliações metodológicas para esta esfera. Estas tecnologias estão transformando, de forma significativa, a maneira de agir e refletir na educação.

A incorporação destes novos recursos tecnológicos, para além da “simples” utilização na prática educativa, deve considerar a proposta metodológica que a sustenta. É importante analisar que, como afirma Almeida e Valente (2005, p. 8), o emprego das tecnologias da informação e comunicação “impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo”.

A IES, atenta aos avanços tecnológicos, vem implementado a cada ano o seu sistema TICs implantando por meio de sistema ToTvs, programa este especialmente desenvolvido para dinamizar, organizar e simplificar o ambiente institucional, oferecendo ligação direta com o seu sistema educacional/administrativo, proporcionando fácil acesso aos dados para todos os usuários (direção, professores, secretárias, coordenadores e auxiliares), tudo gerenciado pela sua própria equipe, e com suporte sempre presente. As ferramentas utilizadas dentro do sistema são:

- Comunicação Institucional;
- Notas e Faltas (Diário Eletrônico);
- Processo de Ingresso (Processo Seletivo);
- Avaliação Institucional;
- Acompanhamento do Desempenho Acadêmico e Disciplinar;
- Gestão de Atividades Complementares;
- Prospecção de novos estudantes.

Em consonância com sua Proposta Pedagógica Institucional, a IES garante para o curso o acesso e uso de seus laboratórios como uma das formas de possibilitar a interação entre teoria e prática. Para tal, permite a utilização dos laboratórios de informática, laboratório de *hardware* e de redes, em horário integral e mantém permanentemente à disposição um técnico para dar suporte aos usuários e garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Para acompanhar esse processo, impõe-se às instituições educacionais a disponibilização aos seus estudantes de recursos sempre atualizados de informática, que serão importantes auxiliares para o ensino-aprendizagem. A informatização igualmente é de extrema importância para a organização, o acompanhamento e o controle dos serviços administrativos e acadêmicos de uma instituição de ensino.

Nesta abordagem pedagógica o computador transforma-se numa ferramenta controlada pelo estudante que o ensina a fazer. O estudante tem a liberdade para explorar, errar e aprender com o erro (VALENTE, 2005).

Para a efetivação da proposta desta IES, o papel dos recursos informáticos ganha em relevância, pois deverão ser dominados pelos estudantes também como instrumental pedagógico, como uma ferramenta de trabalho, da qual o profissional professor não pode prescindir.

Com essa visão, a Instituição disponibiliza um Laboratório de Informática para os estudantes e implanta gradativamente sistemas informatizados que deem suporte aos serviços administrativos e acadêmicos.

A seguir constam as ações tomadas para a implantação e funcionamento da política de informatização:

- Criação de uma cultura de informática, disponibilizando constante apoio e orientação aos usuários;
- Manter uma política de uso de laboratórios, de forma a atender com eficácia tanto às atividades curriculares, como às outras demandas da comunidade acadêmica;
- Formular sistemas informatizados de acompanhamento e controle acadêmico discente e docente;
- Implantação de sistema informatizado na Biblioteca e na Secretaria Financeira;
- Interligar em rede todas as áreas da Instituição, agilizando a troca de informações;
- Capacitar docentes e técnico-administrativos para uso dos sistemas;
- Modernizar constantemente o parque computacional, por meio de novas aquisições ou de "upgrade" constante do *hardware*;
- Manter o acervo de *softwares* atualizado.

2.17.1. Principais TICs

As ferramentas disponibilizadas compreendem vários *softwares* licenciados, em suas versões gratuitas para estudantes. Entre esses *softwares* destacam-se:

- Visual Studio;
- MS Project;
- Visio e licenças para sistemas operacionais.
- Empresa Brasileira de Sistemas – EBS – software Cordilheira;

- Simulador Empresarial – Jogos de Empresa;
- Biblioteca Virtual – Editorias Pearson e Saraiva;
- Banco Nacional de Empregos – BNE;
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Redes Sociais Digitais da Instituição: Facebook, Instagram, LinkedIn, Canal Youtube;
- Portal do Aluno – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Portal do Professor – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Recursos Áudio Visuais;
- Laboratórios de Informática;
- Rede WI-FI na biblioteca;
- Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT;
- Código de Defesa do Consumidor - CDC
- Constituição Federal do Brasil – CFB;
- Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos;

2.17.2. TICs e Pesquisas Acadêmicas

- Bibliotecas de teses e dissertações;
- Universidade de São Paulo (USP);
- Universidade Estadual Paulista (Unesp);
- Universidade Estadual de Campinas.

2.17.3. Principais Portais

- **Domínio Público** - O portal Domínio Público se constitui em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, constituindo o patrimônio cultural brasileiro e universal.

- **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia** - O IBICT é um órgão público federal pertencente ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Ele é referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento, como a incubadora do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, os Sistemas de Arquivos Digitais (D-SPACE e DiCi) e o Portal Brasileiro de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre.
- **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba** - Para ordenar o crescimento da cidade com a distribuição adequada das atividades urbanas, foi criado o Ippuc. Esse órgão cria soluções integradas, visando melhores condições sociais e econômicas da população, além de captar recursos e atrair investimentos para viabilizar a implantação de planos, programas, projetos e obras do município.
- **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social** - O IparDES é uma instituição de pesquisa vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL). Sua função é estudar a realidade econômica e social do Paraná para subsidiar a formulação, a execução, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas.
- **Portal da Legislação** - Base de Dados do Senado Federal contendo toda a Legislação Republicana Brasileira, inclusive com o texto integral original conforme publicação nos veículos oficiais para quase todas as normas.
- **Portal Periódicos Capes** - Base de dados com publicações em texto completo e referencial de diversas áreas do conhecimento.
- **Programa de Comutação Bibliográfica** - Através do Comut é possível a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Uma vez cadastrado, o usuário pode pedir cópias de documentos, periódicos, teses, anais de congressos e relatórios técnicos.
- **Scientific Electronic Library Online (SciELO)** - Coleção de publicações de acesso gratuito, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Engenharia da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Letras e Artes.
- **Sistema de Informação do Congresso Nacional (Sincon)** - Bases textuais gratuitas disponíveis para pesquisa na área de direito, legislação e jurisprudência.

2.17. REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Os alunos regularmente matriculados têm representação garantida na Comissão Própria de Avaliação (CPA), que compõem um instrumento de avaliação da estrutura organizacional da Instituição, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, facultando a essa Comissão total liberdade para seus trabalhos. Essa representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica, composta pelos corpos técnico-administrativo, docente e discente, no que tangem aos assuntos de interesse didático-pedagógico e ao aprimoramento da IES, vedadas as atividades de natureza político-partidária.

Os estudantes regularmente matriculados têm representação garantida na Comissão Própria de Avaliação (CPA), que compõem um instrumento de avaliação da estrutura organizacional da Instituição, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, facultando a essa Comissão total liberdade para seus trabalhos.

Essa representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica, composta pelos corpos técnico-administrativo, docente e discente, no que tangem aos assuntos de interesse didático-pedagógico e ao aprimoramento da IES, vedadas as atividades de natureza político-partidária. O representante do corpo discente será escolhido pelos seus pares, por meio de indicação da maioria dos estudantes da turma.

2.18. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

A proposta didático-pedagógica do Gran Centro Universitário, considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. A IES entende que é também pela avaliação dos egressos que se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização dos conteúdos programáticos das unidades curriculares.

O Plano de acompanhamento de egressos será feito por meio de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. Esse plano, a ser discutido pela instituição, preverá consultas periódicas aos

egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “feedback”, a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

Para tanto, a IES pretende ter como porte de sua avaliação institucional a verificação da distribuição ocupacional dos seus egressos, de maneira a poder ajustar o seu projeto didático-pedagógico às necessidades do mercado, da sociedade, de forma mais ampla. Assim, a IES pretende acompanhar a trajetória de seus ex-alunos por meio da realização de seminários com ex-alunos a cada dois anos; pelo oferecimento de descontos a ex-alunos para cursos de pós-graduação (acadêmicos ou profissionais); pelo controle dos resultados de concursos públicos em todas as esferas da federação; pelo contato por e-mail com troca de informações sobre a situação social e profissional.

Nesse sentido, os egressos serão pesquisados para a observação do percentual de ex-alunos aprovados em concursos públicos e nível de satisfação, importância social e política na cidadania/região; a relação entre formação técnica e crítica, as consequências profissionais e sociais; o envolvimento dos profissionais com as atividades de extensão da IES ou de outra instituição de ensino superior, ONGs, etc; o grau de continuidade na formação, através da realização de Cursos de Atualização, Especialização (acadêmicos), Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

2.19. ATENDIMENTO E INCLUSÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS E NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

No âmbito educacional da IES, a acessibilidade não se traduz somente na eliminação de barreiras arquitetônicas, mas a promoção plena de condições para o acesso e permanência na educação superior, bem como, o atendimento pleno das necessidades educacionais especiais.

A inclusão na educação constitui uma proposta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a política de igualdade, em ambiente educacional favorável. Implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, socioeconômicas. Além disso, requer sistemas educacionais planejados e organizados que deem conta da diversidade dos alunos e ofereçam respostas adequadas às suas

características e necessidades. As diferenças são vistas não como obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas como fatores de enriquecimento.

Para pôr em prática políticas de inclusão, faz-se necessário o desenvolvimento de ações educacionais que removam barreiras (atitudinais, educacionais e arquitetônicas), para que a aprendizagem pretendida seja alcançada.

Entretanto, para sair do campo das intenções e chegar à prática inclusiva existe uma série de ações que precisam ser desenvolvidas ou continuadas. Ressaltamos a necessidade de uma formação inicial e continuada para os professores e todos os envolvidos no processo, realizada através do Programa de Aperfeiçoamento Docente (PAD), que dedica um módulo de formação voltado à temática da Inclusão, acessibilidade e Tecnologias Assistivas.

A constituição de uma política para alunos com deficiências especiais representa para o Gran Centro Universitário o cumprimento dos próprios princípios e valores presentes em sua identidade estratégica e de seu compromisso social.

O apoio acadêmico as pessoas de necessidades especiais ou com mobilidade reduzida é constituído por um conjunto de ações que abrangem diferentes naturezas de atendimento. Na IES, eles têm uma atenção personalizada através de projetos que visam não apenas cumprir as exigências legais, mas sobretudo, permitir que tenham uma vida universitária plena.

Os responsáveis pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, desde o momento da matrícula faz as entrevistas e identifica as necessidades dos alunos para tomar providências como, por exemplo: carteiras especiais ou intérprete da Língua Brasileira de Sinais entre outras providências.

Em atendimento ao Decreto 5.296/2004 que estabelece os requisitos de acessibilidade na IES toma como referência a Norma Brasileira ABNT NBR 9050:2004, da Associação Brasileira de Normas Técnicas que trata da Acessibilidade de Pessoas com Deficiências a Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Visando priorizar a viabilização deste decreto, a Instituição realiza:

- criação de vagas de estacionamento de uso exclusivo das pessoas com deficiência física, devidamente sinalizadas e indicadas segundo norma ABNT 9050; assim, o estacionamento de veículos conta com áreas reservadas para este grupo de alunos ou visitantes e o pessoal responsável pela vigilância e segurança está treinado para oferecer assistência; havendo

necessidade, os vigilantes ajudam estes a retirarem cadeira de rodas ou muletas dos veículos, acomodando-os e, sendo solicitado, conduzindo-os até o local desejado. Este atendimento é feito continuamente;

- adequação da altura de equipamentos destinados a estudantes e funcionários com deficiência, como telefones públicos, balcão de atendimento, estantes de livros, bebedouros e interruptores de luz;
- utilização de programação visual adequada, indicando de maneira clara os pontos adequados ao uso das pessoas com necessidades especiais;
- rampas de inclinação suave e com corrimãos de altura adequada às pessoas de necessidades especiais; as calçadas possuem rampas de acesso nos padrões estabelecidos, permitindo que alunos ou visitantes com necessidades especiais se locomovam;
- garantia de espaçamentos adequados (mínimo de 1,50m) em corredores e ambientes de uso coletivo;
- manutenção dos corredores e acessos, livres de obstáculos (cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas) que possam impedir ou prejudicar a circulação de pessoas;
- portas com larguras superiores a 80cm; portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- existência de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- instalação de elevadores com dimensões adequadas às pessoas com necessidades especiais;
- contratação ou qualificação de docentes e funcionários para o atendimento as pessoas de deficiência físico-motora, em iguais condições de tratamento dispensado aos estudantes sem deficiência;
- computador adaptado para consulta ao acervo: na sala de consulta e pesquisa de acervo da biblioteca, com bancada adaptada para altura de 90cm, permitindo sua utilização tanto para cadeirantes quanto para crianças e adolescentes; a adaptação é sinalizada por placa padrão acima do computador;
- Piso tátil e placas de identificação dos espaços em Braille.
- Sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da língua brasileira de sinais

- Para os estudantes com deficiência auditiva, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso proporcionar:
- intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este, não tenha expressado o real conhecimento do estudante;
- flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o estudante estiver matriculado;
- acesso aos professores de literatura e materiais de informações sobre a especificidade linguística da pessoa surda;

A Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS, em cumprimento à legislação específica é oferecida como Componente Curricular Optativo em todos os cursos de Bacharelado e Tecnologia e como Componente Curricular Obrigatório nos cursos de Licenciatura, sendo também de livre acesso aos docentes e colaboradores ao longo do ano.

Para estudantes com deficiência visual, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, proporcionar desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- gravador e fotocopadora que amplie textos;
- software de ampliação de tela;
- equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal;
- lupas, réguas de leitura;
- scanner acoplado ao computador;
- de aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras, para uso didático;
- laboratórios disponíveis para uso de programas de computador como Winvox, Papovox entre outros, que permite que um livro seja escaneado, transformando-o em arquivo audível e transferências para endereços eletrônicos;

Permite-se o uso de gravadores convencionais existentes no setor de audiovisual, com auxílio dos funcionários responsáveis pelo suporte de atendimento.

O atendimento das pessoas com Transtorno Espectro Autista (TEA) são contempladas em todo território nacional pelas políticas de educação inclusiva, numa perspectiva de superação às perspectivas de exclusão, segregação e integração historicamente aplicadas.

No entanto, a Educação Inclusiva busca a centralidade da organização sócio-política na busca pela preservação dos direitos individuais do cidadão e seu atendimento de acordo com sua especificidade.

Para tanto, o Transtorno Espectro Autista (TEA), abordado pela Lei N° 12.764 institui a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), de 27 de dezembro de 2012, o art. 3º da referida Lei, define os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

III - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:

a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;

b) o atendimento multiprofissional;

c) a nutrição adequada e a terapia nutricional;

d) os medicamentos;

e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

IV - o acesso:

a) à educação e ao ensino profissionalizante;

b) à moradia, inclusive à residência protegida;

c) ao mercado de trabalho;

d) à previdência social e à assistência.

Neste contexto, a IES, assume o compromisso de atender as regulamentações legais, a todos os acadêmicos autistas (TEA), bem como desenvolver, junto à comunidade acadêmica, atividades e ações educativas e preventivas.

Desta forma, a IES subsidiará o atendimento por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico que promoverá a formação continuada de professores baseada na compreensão das diferenças de cada aluno, com foco na integração e acessibilidade, estímulo ao convívio social e valorização de diferentes formas de pensar.

Concomitante, os currículos assumem a flexibilidade, as atividades acadêmicas e/ou avaliativas terão uma estrutura e tempo diferenciado, as diferentes metodologias de trabalho no alcance das necessidades, adaptação de conteúdos e formas de avaliação, preferencialmente práticos e focados em esquemas visuais.

Quanto ao atendimento pedagógico dos acadêmicos com TEA, a IES compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, a realizar as seguintes ações:

- Formação continuada para o corpo docente, no intuito, de subsidiar nas intervenções pedagógicas e metodológicas do aluno com TEA;
- Adaptação curricular quando necessário;
- Atendimento do NAP com vista ao acolhimento, atendimento e encaminhamento das necessidades educativas especiais relacionadas aos processos de aprendizagem;
- Encaminhamento para o sistema de saúde, quando se fizer necessário.

A IES se compromete em atender as pessoas com necessidades educativas especiais sempre que se fizer necessário, com reformas, adaptações e condições de acolhimento, acessibilidade e convivência junto com a comunidade acadêmica.

A IES possui infraestrutura preparada para atender professores, funcionários e acadêmicos que apresentem necessidades especiais, como elevadores, rampas de acesso, sanitários masculino e feminino adaptados, local reservado em espaços coletivos e equipamentos especiais conforme exigências da Portaria Ministerial.

Em caso de emergência, é destinado um espaço específico para o resgate das pessoas com necessidades especiais, devidamente identificado e, com designação de pessoal da CIPA especialmente para atendimento a este público.

2.18. POLÍTICA DE INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO COM A SOCIEDADE

A articulação com as instituições públicas é desenvolvida através das seguintes estratégias:

- Realização de encontros e ciclos de debates;
- Intercâmbio, através de visitas e parcerias, entre as instituições e IES;
- Parceria para que os discentes, sob acompanhamento docente, desenvolvam projetos direcionados às necessidades e demandas das instituições;
- Envio de formulários às instituições onde atuam os egressos e/ou estagiários da IES, com vistas à sondagem e posterior análise e replanejamento de ações voltadas para a qualidade das práticas pedagógicas e do processo de ensino x aprendizagem;
- Parcerias e convênios entre IES e as instituições com vistas ao desenvolvimento integrado de capacitação.

Organizações que participam da política de articulação: Copel, Sanepar, Prefeitura Municipal de Curitiba por meio da Secretaria Municipal de Educação, Secretaria da Educação do Estado do Paraná – SEED/PR, Bosch, Renault, Volvo, Associação comercial, Tortuga, Spal, Polícia Militar, entre outras.

A IES já mantém, desde 2005, uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, o que possibilitou projetos como o Projeto Escola-Universidade, cujo objetivo é desenvolvimentos de ações, capacitação dos docentes da rede municipal de ensino, por meio de orientação do corpo docente desta IES, bem como, como espaços de estágio e compartilhamento de experiências.

2.19. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção científica, cultural artística ou tecnológica dos docentes dos Cursos é incentivada pela IES, com participação em eventos como exemplo, seminários e dentre outros. Este programa conduz os docentes à busca incessante de qualificação e excelência no exercício das atividades acadêmicas e a ampliar a sua participação na comunidade universitária, através de sua produção científica, contribuindo para seu aprimoramento intelectual e curricular. As atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão são desenvolvidas em caráter interdepartamental. Em decorrência disso, há

salas de uso compartilhado, como no caso das salas de aula e dos laboratórios de Informática, que são usadas para disciplinas afins de outros cursos, dentro da disponibilidade, evitando, assim, duplicação de recursos e favorecendo o aperfeiçoamento dos mesmos. As dependências administrativas e acadêmicas são de uso da Instituição como um todo.

A IES realiza eventos, ciclos de palestras, seminários, em parceria (ou não) com órgãos públicos, ONGs e outras organizações privadas. Também realiza feiras científicas, eventos culturais, entre outros que surgem em conformidade com o envolvimento da IES com a comunidade e suas demandas.

A IES, sempre que possível, busca articular a pesquisa de ponta com a transferência deste conhecimento para a sociedade, reafirmando o compromisso social da instituição. A pesquisa com impacto social é estimulada entre docentes e discentes dos diversos programas e níveis de estudo, fomentando o desenvolvimento de pesquisas e ações de estímulo e incentivo nos campos sociocultural e técnico-científico, permitindo ao aluno da graduação contato com a atividade científica, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural e, engajá-lo desde cedo na pesquisa e iniciação científica e atuar como diferencial na formação acadêmica.

Como resultado da atividade de pesquisa, entende-se a publicação de artigos acadêmicos em revistas científicas, *e-books*, livros e capítulos de livros nas principais áreas de interesse da instituição.

Dentro do **PDI 2019-2023**, a IES estabeleceu políticas e estratégias capazes de assegurar a melhoria de seus programas de incentivo à pesquisa científica, cultural e artística:

- a) Políticas de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural
- b) Políticas de Incentivo à Produção Intelectual Docente e Discente
- c) Políticas de Estímulo à Participação em Eventos
- d) Principais atividades de Pesquisa e Iniciação Científica
 - NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão);
 - Publicações eletrônicas (E-book);
 - Cursos de Pós-Graduação *intra-corporis*, como: **Especialização em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente (2017)**, o **MBA em Docência no Ensino Superior com ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem (2020)**, o **MBA em Docências, Tendências e Estudos de Futuro: Resignificações do Ensino (2022)**;

- Cursos de formação continuada do **Programa Gran Academy** e das **Pós-Graduações Gran**, também disponibilizadas ao corpo docente e técnico-administrativo, com a finalidade de aprimorar a prática de pesquisa acadêmica e científica da comunidade acadêmica;
- Programa Acadêmico de Iniciação Científica (PAIC);
- Seminário em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente

3. Corpo Docente

O corpo docente do Gran Centro Universitário é formado por professores qualificados, com ampla experiência acadêmica e profissional. A instituição valoriza a formação contínua dos seus docentes, oferecendo incentivos para que eles participem de eventos, congressos e cursos de atualização. Além disso, a universidade tem um compromisso com a qualidade do ensino e a excelência acadêmica, buscando sempre o aprimoramento dos seus professores.

3.1. NDE – NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Os Núcleos Docente Estruturantes, estabelecidos de acordo com a Resolução CONAES 01/2010, têm o propósito de servir como conselho consultivo para a Diretoria e a Coordenação Acadêmica de Graduação em assuntos referentes ao acompanhamento, concepção, consolidação e atualização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos, bem como contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido dos egressos do curso e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

Em consonância com a legislação vigente, o NDE será constituído por um mínimo de 5 (cinco) professores pertencentes ao corpo docente do curso, além da respectiva Coordenação. A indicação dos representantes do NDE será feita pela Coordenação do Curso, com aprovação do respectivo Diretor da IES.

Quadro 2 – Composição do NDE 2023/1

Nome do Docente	Titulação	Regime de Trabalho	Tempo no curso
ANTONIO RONALDO MADEIRA DE CARVALHO (Coordenação de Curso)	Doutor	TI	0,5
IGOR LUCAS RIES	Doutor	TI	10
CIBELE CRISTINA GOMES BARBOZA RIBAS	Mestre	TP	5
ELAINE APARECIDA SCHWAB	Mestre	TI	10

3.2 COORDENADOR DE CURSO

Cada Curso de Graduação ou Pós-Graduação é administrado por um Coordenador, indicado pelo respectivo Coordenador de Escola e/ou Diretor e aprovado pelo Conselho Superior. Compete ao Coordenador de Curso:

- Distribuir encargos de ensino entre seus professores, respeitadas as especialidades, e coordenar suas atividades;
- Acompanhar a execução dos programas e planos de ensino das disciplinas dos cursos;
- Coordenar os trabalhos de elaboração dos projetos de ensino e supervisionar sua execução;
- Definir a contratação de monitores e demais recursos didáticos para apoiar os processos de ensino e aprendizagem;
- Definir, junto com a Direção, a contratação de professores que não sejam em Tempo Integral;
- Presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- Apreciar os pedidos de transferência e determinar os planos de adaptações curriculares, de acordo com as normas estabelecidas pelo Colegiado de Curso;
- Zelar pelo fiel cumprimento da legislação referente ao ensino superior;
- Aplicar as sanções disciplinares previstas para infrações ao Código de Ética e Conduta e indicar casos de infração grave ao Colegiado de Curso; e
- Desempenhar as demais atribuições inerentes ao cargo e as que lhe forem delegadas pela Coordenação Acadêmica da Graduação e/ou Coordenador de sua escola.

Tabela 20 - Dados Pessoais da Coordenação Do Curso

DADOS PESSOAIS DA COORDENAÇÃO			
Nome:	Antonio Ronaldo Madeira de Carvalho		
End. Comercial:	Rua Caetano Marchesini, 952 - Portão		
Cidade:	Curitiba	UF: PR	CEP: 81110-390
Área de Formação	- Doutor em Contabilidade e Administração – FURB/SC – 2022. - Mestre em Administração de Empresas – FURB/SC – 2009. - Bacharelado em Ciências Contábeis – CESVALE/PI – 2002.		

Área de Especialização e pós-graduação	- Especialista em Auditoria e Controladoria – PUC-Campinas/SP – 2004. - Especialista em Gestão de Custos e Formação de Preços – PUC/PR – 2006.
Curriculum Lattes	http://lattes.cnpq.br/9887608363955636
Doutorado concluído em:	2022
Tempo de casa:	0,5 anos
Anos de experiência no magistério superior e gestão acadêmica:	15 anos
Tempo de experiência não docente	25 anos
Regime de trabalho do coordenador	30 horas em tempo integral, sendo 20 horas dedicadas à coordenação do curso.

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

A atuação do coordenador está de acordo com o PPC, atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar (quando for o caso) e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

3.3 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente é formado prioritariamente por professores mestres e doutores de acordo com o disposto no artigo 66 da Lei nº 9.394/1996.

A relação detalhada está disponível no site do Gran Centro Universitário é atualizada semestralmente.

O corpo docente é formado prioritariamente por professores mestres e doutores de acordo com o disposto no artigo 66 da Lei nº 9.394/1996.

A relação detalhada de Titulação (Tit), Regime de trabalho (RT), Tempo de Magistério Superior (TMS), Experiência Profissional (EP), Produção Acadêmica e Científica (PC), Número de Disciplinas no Curso (ND), Tempo de Experiência na EaD (EAD) e na Tempo na IES (IES) está disponível no quadro a seguir e é atualizada semestralmente.

Quadro 3 – Qualificação Do Corpo Docente 2023/1

Nome do Docente	Tit	RT	TMS	EP	PC	ND	EAD	IES
1.ADRIANA MARISA DOS SANTOS RIBEIRO BERNART	M	P	16	17	10	1	4	13
2.ANTONIO RONALDO MADEIRA DE CARVALHO	D	I	15	25	15	1	10	0,5
3.CARLOS EDUARDO FREDERICO	M	P	29	32	22	0	6	2
4.CIBELE CRISTINA GOMES BARBOZA RIBAS	M	P	20	20	7	1	3	3
5.DAVI SIDNEI DE LIMA	M	P	10	15	13	1	5	10
6.EDSON LUIZ MACHADO	M	P	12	21	3	1	3	11
7.ELAINE APARECIDA SCHWAB	M	I	14	31	38	2	6	12
8.FERNANDO KUNIYOSHI REBELATTO	E	P	7	24	24	2	4	12
9.GEOVANE DUARTE PINHEIRO	M	I	13	6	4	1	0	0,5
10.IGOR LUCAS RIES	D	I	14	18	62	0	8	14
11.JOÃO JOSÉ GONÇALVES DIAS	M	H	9	23	4	1	4	9
12.JORGINA CRISTINA S P RIBEIRO	E	P	14	31	14	3	4	14
13.LORETE KOSSOWSKI MOCELIN	M	H	12	18	7	1	4	3
14.PYRAMON ACCIOLY	D	H	11	11	10	1	4	2
15.WELINGTON PUDELKO	E	P	13	21	10	5	4	7
TOTAL			209	313	243	21	67	113
MÉDIA			13,9	20,8	16,2	1,4	4,4	7,5

Tit	Titulação Doc. (D-doutor, M-mestre, E-especialista, G-Graduado)
RT	Regime de Trabalho (I - Integral / P - Parcial / H - Horista)
TMS	Tempo de experiência de magistério superior
EP	Experiência profissional (em anos)
PC	Produção científica nos últimos 3 anos (2019/2 a 2022/1)
ND	Número de disciplina no curso
EAD	Tempo de experiência na EaD (em anos)
IES	Tempo na IES (anos)

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos

de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

3.4 REGIME DE TRABALHO E TITLAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Conforme descrito no PDI, do Gran Centro Universitário adota os seguintes regimes de trabalho:

- Todos os docentes do Gran Centro Universitário contratados, de acordo com a norma educacional vigente, adotam os seguintes regimes de trabalho:
- Professores de Dedicção Integral – Regime de trabalho em que o docente é contratado em tempo integral, compreendendo a prestação de 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, nele reservado o tempo de ao menos 20 horas semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação;
- Professores de Dedicção Parcial – Regime de trabalho em que o docente é contratado em tempo parcial, atuando no mínimo 12 horas semanais, reservando ao menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de alunos;
- Professores Horistas – Regime de trabalho em que o docente é contratado pela instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária, ou que não se enquadra em outros regimes de trabalho definidos anteriormente.

O corpo docente é formado por uma mescla de professores dentro destas modalidades, permitindo assim, o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações da aprendizagem.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

Quadro 4 – Regime de Trabalho e Titulação do Corpo Docente 2023/1

Nome do Docente	Tit	RT (Regime de Trabalho)
1.ADRIANA MARISA DOS SANTOS RIBEIRO BERNART	M	P
2.ANTONIO RONALDO MADEIRA DE CARVALHO	D	I
3.CARLOS EDUARDO FREDERICO	M	P
4.CIBELE CRISTINA GOMES BARBOZA RIBAS	M	P
5.DAVI SIDNEI DE LIMA	M	P
6.EDSON LUIZ MACHADO	M	P
7.ELAINE APARECIDA SCHWAB	M	I
8.FERNANDO KUNIYOSHI REBELATTO	E	P
9.GEOVANE DUARTE PINHEIRO	M	I
10.IGOR LUCAS RIES	D	I
11.JOÃO JOSÉ GONÇALVES DIAS	M	H
12.JORGINA CRISTINA S P RIBEIRO	E	P
13.LORETE KOSSOWSKI MOCELIN	M	H
14.PYRAMON ACCIOLY	D	H
15.WELINGTON PUDELKO	E	P
Média Geral	D: 20% M: 60% E: 20%	I: 27% P: 53% H: 20%

Tit	Titulação Doc. (D-doutor, M-mestre, E-especialista, G-Graduado)
RT	Regime de Trabalho (I - Integral / P - Parcial / H - Horista)
TMS	Tempo de experiência de magistério superior
EP	Experiência profissional (em anos)
PC	Produção científica nos últimos 3 anos (2019/2 a 2022/1)
ND	Número de disciplina no curso
EAD	Tempo de experiência na EaD (em anos)
IES	Tempo na IES (anos)

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

3.5 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A experiência profissional não acadêmica do corpo docente segue o disposto no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Dessa forma, apesar de não haver requisito quanto ao tempo mínimo, o corpo docente do curso possui relevante atuação profissional não acadêmica com importante impacto na experiência de aprendizagem dos alunos especialmente no que tange a

aplicação prática e à interação de conteúdos e problemas oriundos do mundo do trabalho, favorecendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

Quadro 5 – Experiência Profissional Do Corpo Docente 2023/1

Nome do Docente	Tit	EP
1.ADRIANA MARISA DOS SANTOS RIBEIRO BERNART	M	17
2.ANTONIO RONALDO MADEIRA DE CARVALHO	D	25
3.CARLOS EDUARDO FREDERICO	M	32
4.CIBELE CRISTINA GOMES BARBOZA RIBAS	M	20
5.DAVI SIDNEI DE LIMA	M	15
6.EDSON LUIZ MACHADO	M	21
7.ELAINE APARECIDA SCHWAB	M	31
8.FERNANDO KUNIYOSHI REBELATTO	E	24
9.GEOVANE DUARTE PINHEIRO	M	6
10.IGOR LUCAS RIES	D	18
11.JOÃO JOSÉ GONÇALVES DIAS	M	23
12.JORGINA CRISTINA S P RIBEIRO	E	31
13.LORETE KOSSOWSKI MOCELIN	M	18
14.PYRAMON ACCIOLY	D	11
15.WELINGTON PUDELKO	E	21
TOTAL		313
MÉDIA		20,8

Tit	Titulação Doc. (D-doutor, M-mestre, E-especialista, G-Graduado)
RT	Regime de Trabalho (I - Integral / P - Parcial / H - Horista)
TMS	Tempo de experiência de magistério superior
EP	Experiência profissional (em anos)
PC	Produção científica nos últimos 3 anos (2019/2 a 2022/1)
ND	Número de disciplina no curso
EAD	Tempo de experiência na EaD (em anos)
IES	Tempo na IES (anos)

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

O corpo docente possui experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizar-se com relação à interação conteúdo e prática, promover compreensão da aplicação da

interdisciplinaridade no contexto laboral e analisar as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

3.6 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A experiência no magistério superior do corpo docente segue o disposto no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional. Dessa forma, apesar de não haver requisito quanto ao tempo mínimo, o corpo docente do curso é formado prioritariamente por professores com mais de 3 anos de atuação comprovada no magistério superior.

No Gran Centro Universitário são valorizadas as experiências práticas, a didática e aplicações metodológicas diferenciadas que sejam capazes de trazer para a sala de aula, atividades específicas de aprendizagem que respeitem a diversidade discente bem como as características de cada turma. Processos de avaliação diagnósticas, formativas e somativas assim como a liderança e produção fazem parte dos insumos da avaliação docente.

Quadro 6 – Experiência No Magistério Superior Do Corpo Docente 2023/1

Nome do Docente	Tit	TMS
1.ADRIANA MARISA DOS SANTOS RIBEIRO BERNART	M	16
2.ANTONIO RONALDO MADEIRA DE CARVALHO	D	15
3.CARLOS EDUARDO FREDERICO	M	29
4.CIBELE CRISTINA GOMES BARBOZA RIBAS	M	20
5.DAVI SIDNEI DE LIMA	M	10
6.EDSON LUIZ MACHADO	M	12
7.ELAINE APARECIDA SCHWAB	M	14
8.FERNANDO KUNIYOSHI REBELATTO	E	7
9.GEOVANE DUARTE PINHEIRO	M	13
10.IGOR LUCAS RIES	D	14
11.JOÃO JOSÉ GONÇALVES DIAS	M	9
12.JORGINA CRISTINA S P RIBEIRO	E	14
13.LORETE KOSSOWSKI MOCELIN	M	12
14.PYRAMON ACCIOLY	D	11
15.WELINGTON PUDELKO	E	13
TOTAL		209
MÉDIA		13,9

Tit	Titulação Doc. (D-doutor, M-mestre, E-especialista, G-Graduado)
RT	Regime de Trabalho (I - Integral / P - Parcial / H - Horista)
TMS	Tempo de experiência de magistério superior
EP	Experiência profissional (em anos)
PC	Produção científica nos últimos 3 anos (2019/2 a 2022/1)
ND	Número de disciplina no curso
EAD	Tempo de experiência na EaD (em anos)
IES	Tempo na IES (anos)

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

O corpo docente possui experiência na docência superior para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

3.7 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A base de conhecimento docente é formada por saberes provenientes da formação inicial e suas experiências na prática. São requisitos para a docência em EaD: a formação profissional, a titulação mínima e a disponibilidade de tempo para a tutoria e a capacitação. O docente deve ser formado na área objeto de sua tutoria e apresentar, preferencialmente, titulação mínima de especialista. Também é necessário possuir capacitação em educação a distância ou experiência mínima de um ano de trabalho em EaD. A capacitação em educação a distância ou experiência mínima é suprida pelo curso de capacitação de professores e tutores ofertado pela IES e continuada com o processo de atualização e avaliação semestral de professores e tutores.

Somente a experiência adquirida pelo professor em cursos presenciais não basta para proporcionar a qualidade na docência e na produção de materiais adequados para a EaD, pois é um processo que envolve várias lógicas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo, exigindo a constituição de uma equipe multidisciplinar, em que o docente desenvolva seu

trabalho juntamente com os demais profissionais especializados como designer gráfico, ilustradores, entre outros. Assim, ocorre o desenvolvimento do professor através da produção em grupo com aprendizado de competências e ferramentas necessárias ao processo de ensino na modalidade a distância.

No tocante ao acompanhamento do desempenho dos discentes, os docentes adotam como prática, avaliações diagnósticas semestralmente visando identificar oportunidades de melhoria para sua redefinição de sua prática docente no período.

O perfil do egresso constante no PPC demonstra e justifica a relação da experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

Quadro 7 – Qualificação Do Corpo Docente 2023/1: Destaque Para EAD

Nome do Docente	Tit	EAD
1.ADRIANA MARISA DOS SANTOS RIBEIRO BERNART	M	4
2.ANTONIO RONALDO MADEIRA DE CARVALHO	D	10
3.CARLOS EDUARDO FREDERICO	M	6
4.CIBELE CRISTINA GOMES BARBOZA RIBAS	M	3
5.DAVI SIDNEI DE LIMA	M	5
6.EDSON LUIZ MACHADO	M	3
7.ELAINE APARECIDA SCHWAB	M	6
8.FERNANDO KUNIYOSHI REBELATTO	E	4
9.GEOVANE DUARTE PINHEIRO	M	0
10.IGOR LUCAS RIES	D	8
11.JOÃO JOSÉ GONÇALVES DIAS	M	4
12.JORGINA CRISTINA S P RIBEIRO	E	4
13.LORETE KOSSOWSKI MOCELIN	M	4
14.PYRAMON ACCIOLY	D	4
15.WELINGTON PUDELKO	E	4
TOTAL		67
MÉDIA		4,4

Tit	Titulação Doc. (D-doutor, M-mestre, E-especialista, G-Graduado)
RT	Regime de Trabalho (I - Integral / P - Parcial / H - Horista)
TMS	Tempo de experiência de magistério superior
EP	Experiência profissional (em anos)
PC	Produção científica nos últimos 3 anos (2019/2 a 2022/1)
ND	Número de disciplina no curso
EAD	Tempo de experiência na EaD (em anos)
IES	Tempo na IES (anos)

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

São requisitos para a tutoria em EaD: a formação profissional, a aderência, bom relacionamento interpessoal, a titulação mínima e a disponibilidade de tempo para a tutoria e a capacitação. O tutor deve ser formado na área objeto de sua tutoria e apresentar, preferencialmente, titulação mínima de especialista. Também é necessário possuir capacitação em educação a distância ou experiência mínima de um ano de trabalho em EaD. A capacitação em educação a distância ou experiência mínima é suprida pelo curso de capacitação de professores e tutores ofertado pela IES e continuada com o processo de atualização e avaliação semestral de professores e tutores.

Os tutores participam ativamente da prática pedagógica e são auxiliados pela coordenação de curso e pela equipe do NEAD, que realiza a gestão pedagógica do processo de desenvolvimento da disciplina, do planejamento à avaliação, além de contribuir na identificação e busca de soluções para as dificuldades e problemas enfrentados pelos alunos, colaborando assim na conquista da sua autonomia.

A tutoria atua nas ações de mediação entre professor, conteúdo e aluno, provendo suporte e orientando o aluno durante o percurso de aprendizado. A mediação pedagógica tem como finalidade:

- Acompanhamento dos Fóruns propostos
- Participação de chats
- Orientações em atividades avaliativas e não avaliativas
- Correção de trabalhos discursivos
- Feedback às dúvidas enviadas via AVA

Para tanto, são capacitados para que conheçam as funcionalidades do Ambiente Virtual de Aprendizagem, o material didático e o planejamento das atividades da disciplina e do curso, a fim de auxiliarem o aluno no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, esclarecendo dúvidas e orientando sobre o uso das tecnologias disponíveis, fomentando o hábito de estudos e pesquisa, com autonomia de indicar leituras e atividades complementares que auxiliem no processo de ensino aprendizagem.

O cronograma das atividades de tutoria é elaborado em conformidade com o calendário acadêmico da IES, respeitando os dias letivos e os prazos de lançamentos de notas e frequência previstos.

3.9 CORPO DE PROFESSORES E TUTORES

3.9.1. Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso

Para o melhor desempenho de suas atribuições didático-pedagógicas, todos os tutores do Bacharelado em Ciências Contábeis são graduados e ou pós-graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e possuem titulação pós-graduação stricto sensu.

Quadro 8 – Qualificação do Corpo Tutorial a Distância - 2023/1

Nome dos Docentes e Tutores (Presenciais/Online)	Tit	RT	TMS	EP	PC	ND	EAD	IES
CARLOS EDUARDO FREDERICO	M	P	29	32	22	0	6	2
CIBELE CRISTINA GOMES BARBOZA RIBAS	M	P	20	20	7	1	3	3
LORETE KOSSOWSKI MOCELIN	M	H	12	18	7	1	4	3
IGOR LUCAS RIES	D	I	14	18	62	0	8	14

Tit	Titulação Doc. (D-doutor, M-mestre, E-especialista, G-Graduado)
RT	Regime de Trabalho (I - Integral / P - Parcial / H - Horista)
TMS	Tempo de experiência de magistério superior
EP	Experiência profissional (em anos)
PC	Produção científica nos últimos 3 anos (2019/2 a 2022/1)
ND	Número de disciplina no curso
EAD	Tempo de experiência na EaD (em anos)
IES	Tempo na IES (anos)

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Nesse contexto, experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

3.9.2. Experiência do Corpo de Tutores em Educação à Distância

A atividade de tutoria visa, entre outros pontos, garantir ensino de qualidade, dar agilidade, interatividade e aprimorar o processo ensino-aprendizagem dos conteúdos ofertados na modalidade de ensino à distância (EaD). Objetivando o aperfeiçoamento do corpo de tutores e seguindo a política institucional de capacitação e qualificação, a IES oferece um programa de capacitação em EaD aos tutores, no qual são apresentadas as diversas metodologias e ferramentas utilizadas na modalidade de ensino a distância. Isso permite que todos os tutores trabalhem, adequadamente, como facilitadores do processo de aprendizagem e possibilitam o perfeito acompanhamento e orientação dos alunos ao longo das disciplinas cursadas. É importante ressaltar que todos os tutores são convocados a participar dessa capacitação periódica promovida pela Instituição.

Além disso, a qualificação dos tutores ocorre por meio do suporte de um responsável pela tutoria a distância, o qual supervisiona, orienta e coordena as atividades operacionais de tutoria, sempre com o apoio do coordenador do curso de graduação ao qual a disciplina em EaD está vinculada.

Entre os objetivos da tutoria a distância do Gran Centro Universitário está a formação continuada dos seus tutores, em um Programa de Capacitação Continuada para Professores e tutores. Suas práticas tutoriais como:

- INTEGRA UniBagozzi – Encontros Pedagógicos: encontros semestrais com equipe de professores/tutores para formação e discussões sobre os processos de tutoria e mediação EAD;
- Orientação personalizada: realizada de acordo com as necessidades, quando diagnosticadas falhas ou ausência de práticas tutoriais;

- Curso de capacitação para professores e tutores: com conteúdo para práticas tutoriais, a capacitação objetiva desenvolver as habilidades e conhecimentos necessários ao professor e tutor. Como nas aulas, o fórum permanente de discussão e os textos para leituras complementares são disponibilizados no AVA.
- Tutoria *web*: no portal do AVA prioriza a informação, ressaltando prazos, datas do calendário acadêmico e a interação entre professores e tutores da rede pelo fórum.

A atuação do tutor é pautada pela experiência nas ações de mediação entre conteúdo e aluno, informação e conhecimento de forma a contextualizar e orientar o aluno a aplicar o aprendizado, potencializando este ensinamento com sua experiência docente e conhecimento adquirido ao longo de sua vida. O Gran Centro Universitário contribui para que esta experiência seja acrescida com as capacitações e as contribuições entre seus pares.

Quadro 9 – Experiência do Corpo De Tutores na EAD 2023/1

Nome dos Docentes e Tutores (Presenciais/Online)	Tit	RT	TMS	EP	PC	ND	EAD	IES
CARLOS EDUARDO FREDERICO	M	P	29	32	22	0	6	2
CIBELE CRISTINA GOMES BARBOZA RIBAS	M	P	20	20	7	1	3	3
LORETE KOSSOWSKI MOCELIN	M	H	12	18	7	1	4	3
IGOR LUCAS RIES	D	I	14	18	62	0	8	14

Tit	Titulação Doc. (D-doutor, M-mestre, E-especialista, G-Graduado)
RT	Regime de Trabalho (I - Integral / P - Parcial / H - Horista)
TMS	Tempo de experiência de magistério superior
EP	Experiência profissional (em anos)
PC	Produção científica nos últimos 3 anos (2019/2 a 2022/1)
ND	Número de disciplina no curso
EAD	Tempo de experiência na EaD (em anos)
IES	Tempo na IES (anos)

Fonte: Centro Universitário (2023)

O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de

alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

3.9.3. Interação Entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso à Distância

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de Curso ocorrerá em momentos e formas diferentes, garantindo a mediação e possibilitando a perfeita articulação entre esses interlocutores. Uma destas formas acontecerá por meio de reuniões periódicas presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências.

Existirão, ainda na forma síncrona, reuniões por meio de um *software* de comunicação, utilizando o *Google Meet* para comunicação online entre coordenadores, professores e tutores, utilizado ocasionalmente por limitações de horários entre os envolvidos.

Outras maneiras de interação serão os e-mails, os canais de comunicação integrados, além do AVA UniBagozzi que, pelo *Moodle*, dispõe de salas específicas para comunicação entre tutores, docentes e coordenadores.

A coordenação do curso e o NEAD acompanham todos os atores do processo ensino-aprendizagem da modalidade a distância visando a gestão das disciplinas e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos tutores. Disponibilizam ainda recursos necessários a resolução de problemas e orientação para facilitar a melhoria do processo, além de grupos de discussão que cotidianamente utilizam para manter os procedimentos sempre atualizados entre os tutores, encaminhar materiais, estabelecer troca de informações, compartilhar problemas e soluções, propiciando uma forma integrada de metodologia.

Quanto mais trocas de informações entre tutores, docentes e coordenadores de Curso a distância, melhor o processo de acompanhamento e orientação do aluno nas disciplinas específicas. Desta forma o tutor pode buscar alternativas para garantir a aprendizagem do aluno motivando-o e, até mesmo, estimulando a formação de grupos de estudos entre os alunos com deficiências em determinados conteúdos.

Existem ainda interações para encaminhamento de questões do curso através da comunicação direta com o coordenador do curso, seja de maneira presencial ou remota. Essas informações serão repassadas ao NEAD para que as providências cabíveis sejam tomadas. Além

disso, o NEAD realiza reuniões periódicas para identificação e resolução de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

Assim sendo, há interação, explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso (e, quando for o caso, coordenador do polo), há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, e são realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

3.10 COLEGIADO DE CURSO

O Parecer da CONAES nº 04 de 17 de junho de 2010, além de definir e orientar as atribuições do NDE, esclarece a função do Colegiado de Curso como um órgão que tem natureza administrativa e por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, discutir e propor ações e temas relacionados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas/pedagógicas de forma a garantir a formação do egresso conforme delineado no PPC, bem como têm poder de voto em ações que busquem a inovação dos processos encaminhados pelo NDE. O Colegiado de Curso é composto, de acordo com Regimento Geral do Gran Centro Universitário, por: um Coordenador de Curso, que o preside; cinco representantes do corpo docente/tutorial, sendo três (3) docentes e dois (2) tutores do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período, quando se tratar da educação a distância; e, um representante do corpo discente do curso, com mandato de um ano, podendo ser reconduzido por igual período.

Fazem parte do colegiado do Bacharelado em Ciências Contábeis os seguintes componentes:

Quadro 10 – Colegiado de Curso 2023/1

Nº	Nomes dos Componentes	Função
1	ANTONIO RONALDO MADEIRA DE CARVALHO - Coordenador	Coordenação
2	LORETE KOSSOWSKI MOCELIN	Docente
3	CIBELE CRISTINA GOMES BARBOZA RIBAS	Docente
4	ELAINE APARECIDA SCHWAB	Docente
5	IGOR LUCAS RIES	Docente
6	JOÃO JOSÉ GONÇALVES DIAS	Docente
7	TATIANE ELOISE DIAS MARQUES	Discente

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

O Colegiado de Curso, é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto, de acordo com Regimento Geral do Gran Centro Universitário: pelo Coordenador do Curso - seu presidente nato; pelos docentes do respectivo curso que estejam em atividade e participem efetivamente do ensino; por um representante do corpo discente, eleito pelos seus pares. Tem como objetivo:

- Promover o desenvolvimento do ensino, da iniciação científica e das atividades de extensão no âmbito do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis em conformidade com o Projeto Pedagógico do Gran Centro Universitário;
- Analisar e sugerir as motivações dos projetos integradores semestrais de acordo com as áreas do conhecimento propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis;
- Analisar, sugerir e submeter ao Núcleo Docente Estruturante atualizações dos planos de ensino das unidades curriculares do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis;
- Planejar aulas conforme calendário acadêmico e plano de ensino Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis, respeitando cargas horárias e metodologias previamente estabelecidas pelo Projeto Pedagógico do Curso;
- Analisar, atualizar e propor Atividades Complementares, semestralmente, à Coordenação do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis;
- Propor ao COSUP o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins;
- Sugerir e Incentivar a capacitação dos docentes e ainda, o melhor desempenho acadêmico no âmbito do Curso Superior de Bacharelado em Ciências Contábeis.

São atribuições dos Colegiados de Curso:

- I. definir a política para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito de cada curso em conformidade com o planejamento estratégico da instituição;
- II. propor expansão, modificação do curso;
- III. recomendar redução ou ampliação da oferta de vagas no curso;
- IV. analisar e emitir pareceres sobre os projetos de pesquisa e extensão para cada curso;

- V. analisar os planos de ensino das unidades curriculares de graduação, propondo alterações, quando necessário;
- VI. propor a Pró-Reitoria Acadêmica o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com instituições afins com o objetivo de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- VII. apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- VIII. emitir parecer sobre os Planos de Atividades, quando solicitado pela instância superior.

Nesse contexto, o colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

3.11 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL OU TECNOLÓGICA DO CORPO DOCENTE

De acordo com o item acerca da Política de Pesquisa (tópico 2.18 deste documento), o Gran Centro Universitário se compromete em disponibilizar condições que favoreçam a produção científica, cultural ou tecnológica. Semestralmente a coordenação de curso desenvolve uma planilha contendo o quantitativo de produção científica, cultural e técnica do corpo docente do curso.

Por isso, destaca-se aqui as seguintes iniciativas: ligadas às atividades de Pesquisa e Iniciação Científica. As principais atividades de pesquisa e iniciação científica são desenvolvidas por meio dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação (de forma articulada como preconiza a legislação), as quais se organizam também em grupos temáticos, que reúnem professores-pesquisadores, alunos e técnicos, segundo regulamento institucional. Visando permitir um maior aprofundamento do aluno nas atividades de pesquisa e produção de conhecimento, os cursos são estimulados a desenvolverem núcleos específicos de pesquisa e iniciação científica por áreas do

conhecimento (grupos de pesquisa), liderados por professores com o perfil para a pesquisa e com carga horária disponível para este fim, a partir de seu regime de trabalho (preferencialmente TP - Tempo Parcial e TI - Tempo Integral).

Os projetos são apoiados pelo **NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão)**, que tem como objetivo proporcionar um ambiente pedagógico de inovação, pesquisa e extensão, estimulando a investigação científica e acadêmica do corpo docente e discente.

Decorrente do movimento permanente de produção científica e acadêmica entre docentes e discentes são organizadas **publicações eletrônicas (E-book)** conforme as principais áreas temáticas dos diferentes cursos das Escolas de Formação Humana e Profissional Gran Centro Universitário: Educação e Pedagogia; Sociedade e Ambiente; Administração e Negócios; Engenharias e Desenvolvimento; e Tecnologias e Inovação. As publicações são um incentivo à produção discente e docente, orientando possibilidades de iniciação científica, formação continuada e atualização do conhecimento.

As publicações são organizadas a partir da indicação do conselho editorial com a colaboração dos professores e coordenadores de cursos sobre os trabalhos acadêmicos de relevância científica. Todas as pesquisas acadêmicas indicadas passam pela análise e avaliação dos professores do Núcleo Inovação. Pesquisa e Extensão (NIPE) com o objetivo de qualificação e normatização para sua publicação. A periodicidade da publicação dos e-books é semestral ou anual, conforme as características e particularidades de cada curso.

Com a intenção de fortalecer o processo de pesquisa acadêmica e científica, o Gran Centro Universitário oferece a todos os seus docentes **Cursos de Pós-Graduação *intra-corporis***, como: **Especialização em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente (2017)** e o **MBA em Docência no Ensino Superior com ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem (2020/2021)**, com a finalidade de aprimorar a prática de pesquisa acadêmica e científica do professor.

Os cursos objetivam qualificar os profissionais com conhecimentos, teóricos e práticos, relevantes para permitir uma compreensão clara dos processos de mudança no campo da Pesquisa e Extensão, e no âmbito da pesquisa científica na formação acadêmica. Foram organizados mediante metodologias ativas que valorizam a formação de grupos de estudo entre os docentes em vistas a formar, posteriormente, um Grupo de Pesquisa no Gran Centro Universitário.

Paralelo a essa iniciativa de formação continuada dos professores, o Gran Centro Universitário instituiu o **Programa Acadêmico de Iniciação Científica (PAIC)** desenvolvido por acadêmicos de

graduação, com orientação docente, na abordagem de objetos de estudo em diversas áreas do conhecimento. O PAIC tem como principais objetivos: I. Oportunizar aos acadêmicos uma experiência de pesquisa científica; II. Proporcionar a análise e vivência de metodologia científica; III. Otimizar a qualificação profissional em uma perspectiva ética e técnico-científica; e IV. Preparar o aluno participante para a produção científica na graduação e pós-graduação.

Com o intuito de dar visibilidade à produção científica dos alunos e estimular a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, o Gran Centro Universitário realiza eventos de iniciação científica. O **Seminário em Pesquisa Acadêmica e Científica na Prática Docente** é um evento promovido pelo Gran Centro Universitário em parceria com o Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade do Contestado e do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Pedagogia, Pedagogia Social e Educação Social, da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Com a segunda edição, em 2019, o seminário objetiva qualificar profissionais com conhecimentos, teóricos e práticos, relevantes para permitir uma compreensão clara dos processos de mudança no campo da Pesquisa e da Extensão, no âmbito da pesquisa científica na formação acadêmica.

Quadro 11 – Produção Acadêmica e Científica do Corpo Docente 2023/1

Nome do Docente	Tít	Total PC	2020	2021	2022	Endereço Lattes
ADRIANA MARISA DOS SANTOS RIBEIRO BERNART	M	10	6	4	0	http://lattes.cnpq.br/7748530210922554
ANTONIO R.M.DE CARVALHO	D	2	0	2	0	http://lattes.cnpq.br/1700943165088646
CARLOS EDUARDO FREDERICO	M	22	2	16	4	http://lattes.cnpq.br/7979819303530141
CIBELE CRISTINA G BARBOZA RIBAS	M	7	2	3	2	http://lattes.cnpq.br/0586213377103341
DAVI SIDNEI DE LIMA	M	13	1	6	6	http://lattes.cnpq.br/7034266947753225
EDSON LUIZ MACHADO	M	3	1	1	1	http://lattes.cnpq.br/2082283093905331
FERNANDO KUNIYOSHI REBELATTO	E	24	2	3	19	http://lattes.cnpq.br/6859434607681063
GEOVANE DUARTE PINHEIRO	M	4	2	1	1	http://lattes.cnpq.br/2752964912559837
IGOR LUCAS RIES	D	62	26	29	7	http://lattes.cnpq.br/6344375964875760
JOÃO JOSÉ GONÇALVES DIAS	M	4	1	3	0	http://lattes.cnpq.br/7141163447943158
JORGINA CRISTINA S P RIBEIRO	E	14	8	6	0	http://lattes.cnpq.br/1907586564816079
LORETE KOSSOWSKI MOCELIN	M	7	4	2	1	http://lattes.cnpq.br/7989154571694308
PYRAMON ACCIOLY	D	10	1	4	5	http://lattes.cnpq.br/2234855651776717
WELINGTON PUDELKO	E	10	4	5	1	http://lattes.cnpq.br/5387386153385746
TOTAL	X	192	60	85	47	
MÉDIA	X	13,71	4,28	6,07	3,57	

Tit	Titulação Doc. (D-doutor, M-mestre, E-especialista, G-Graduado)
RT	Regime de Trabalho (I - Integral / P - Parcial / H - Horista)
TMS	Tempo de experiência de magistério superior
EP	Experiência profissional (em anos)
PC	Produção científica nos últimos 3 anos (2019/2 a 2022/1)
ND	Número de disciplina no curso
EAD	Tempo de experiência na EaD (em anos)
IES	Tempo na IES (anos)

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

4. Infraestrutura Física e Instalações Acadêmicas

As instalações físicas do **Gran Centro Universitário** com sede em Curitiba/PR são recentes, modernas, funcionais e adequadas à Educação Superior. Todas as instalações contam com espaços amplos, arejados, bem iluminados, com pontos para energia e para acesso à rede lógica, mantidos em perfeitas condições de higiene e segurança, com mobiliário adequado às suas finalidades e acesso às pessoas com mobilidade reduzida. A IES possui 4 elevadores com capacidade máxima para 6 pessoas cada, que atende todos os andares.

A área construída para a sede do Gran Centro Universitário em Curitiba/PR é de 14.317,78 m². O **Apêndice A** apresenta a relação completa de infraestrutura do **Gran Centro Universitário**.

4.1 INFRAESTRUTURA PARA O TRABALHO ADMINISTRATIVO

Os ambientes administrativos contemplam os seguintes espaços/salas:

- Reitoria/Diretoria;
- Gerência Administrativa e Operacional;
- Coordenações Acadêmica e de Cursos;
- Núcleo de Educação a Distância (NEaD);
- Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão (NIPE);
- Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA);
- Apoio Psicopedagógico NAP ;
- Núcleo de Informática;
- Professores (salas coletivas de professores);
- Tutorias (salas de tutores presenciais e online);
- Comunicação Interna;
- Descompressão;
- Reuniões e Conferências;
- Auditório;
- Atendimentos Individuais;
- Secretaria;

- Serviço de Atendimento ao Acadêmico;
- Recursos Humanos;
- Apoio Comercial;
- Servidores,
- Hall de Entrada;
- Biblioteca;
- Laboratórios de Ensino;
- Recepção.

4.2 INFRAESTRUTURA PARA ATIVIDADES ACADÊMICAS

4.2.1. Espaço de trabalho para docentes em tempo integral

Os espaços reservados à utilização dos professores em tempo integral do **Gran Centro Universitário**, possuem computadores conectados à internet, atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação/refrigeração, conservação e comodidade necessárias às atividades desenvolvidas, permitindo a adequada permanência do corpo docente.

Os espaços de trabalho para docentes em Tempo Integral viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendem às necessidades institucionais, possuem recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados, garantem privacidade para uso dos recursos, para o atendimento a discentes e orientandos, e para a guarda de material e equipamentos pessoais, com segurança.

4.2.2. Espaço de trabalho para o coordenador

A IES dispõe de 01 sala de coordenação compartilhada (76,32m²) e outras 2 salas individuais, específicas para coordenações de cursos EaD (34,04m² e 28,4m²). As salas atendem confortavelmente às necessidades da coordenação. Estão equipadas com armários, ventiladores, mesas, cadeiras, computadores, impressoras, internet e telefone.

4.2.3. Sala coletiva de professores – sala dos professores

O **Gran Centro Universitário** conta com uma sala coletiva para professores, com 100,20m² e equipada com: 7 computadores, 1 projetor, 1 smart TV, 1 frigobar, Copa, internet wifi, 1 impressora e jogos. O mobiliário é composto por: 7 mesas, 7 cadeiras giratórias, 2 mesas de convivência, 12 cadeiras (convivência), 2 mesas de reunião, 1 balcão de atendimento, 2 banquetas, armários individuais, 4 poltronas, 8 pufs.

A sala dos professores atende em dimensão a necessidade da unidade, e apresenta de forma muito adequada a questão de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

4.2.4. Salas de aula

O **Gran Centro Universitário** conta com 44 salas de aula tradicionais e 4 salas *maker*. Todas com capacidade de 15 a 70 estudantes, 36 a 100m², com ar-condicionado e/ou ventiladores de parede e/ou teto, quadro branco e/ou quadro de giz, computadores, projetores, equipamentos de som, murais de avisos, mesas e cadeiras para docentes e discente.

4.2.5 Salas *maker* (Metodologias Ativas)

As salas *maker* são espaços construídos com o objetivo de atender às atividades práticas com o uso das metodologias ativas de aprendizagem. As três salas *maker* disponíveis na IES possuem infraestrutura diferenciada, além de internet dedicada com senhas de acesso para o período de utilização da sala, tornando o acesso mais veloz. Os materiais específicos, utilizados pelos docentes nas suas práticas, podem ser levados às salas *maker* para a condução das interações e aprendizado. Possuem ainda *palets*/sofás com almofadas e mesas para atividade em grupo. As salas *maker* também com dispositivo *Google Chromecast* para as atividades de interação.

Nessa linha, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.

4.2.6 Auditório

O **Gran Centro Universitário** conta com um Auditório de 343,26 metros quadrados, palco de 56,79 metros quadrados, camarim de 89,33 metros quadrados e lavado de camarim, possui uma capacidade de espaço físico para 371 pessoas em cadeiras, sendo 13 delas com acessibilidade, com 2 rampas de acesso ao palco.

O Auditório é equipado com telas de projeção, projetor, equipamento de áudio, computador fixo, recursos para videoconferências e internet cabeada.

4.2.7 Espaços para atendimento aos discentes

A IES conta com 4 salas de atendimento individual ao aluno, totalizando uma área de 55 metros quadrados, todas com mesa, cadeira e computadores para atendimento.

4.2.8 Espaços de convivência e de alimentação

A IES conta com espaços diversificados de convivência, sendo eles: a cantina, com 137,13 metros quadrado, 16 mesas, 64 cadeiras e 6 banquetas; o pátio coberto com 83,30 metros quadrados, 7 mesas, 24 cadeiras e 2 bancos; o hall de entrada que conta com 16 *puffs* a disposição da comunidade acadêmica.

Em todos os espaços possuem bebedouros que atendem também a pessoas com acessibilidade reduzida.

4.2.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas

O Gran Centro Universitário conta com laboratórios para as aulas práticas. São laboratórios qualificados que atendem as necessidades dos cursos, distribuídos da seguinte maneira:

Tabela 21 - Descrição dos Laboratórios

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1	100,20 metros quadrados, 21 computadores, Tela projeção projetor e som. Quadro de giz, 7 bancadas e 25 cadeiras.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2	100,20 metros quadrados, 21 computadores, Tela projeção projetor e som. Quadro de giz, 7 bancadas e 25 cadeiras.
LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO	73,90 metros quadrados, 10 computadores, Tela projeção, Projetor e som, Quadro de giz, 6 bancadas, 36 cadeiras 1 mesa e 1 cadeira.
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS	73,90 metros quadrados, 15 computadores, Tela projeção, Projetor e som, Quadro de giz, 6 bancadas, 36 cadeiras 1 mesa e 1 cadeira.
ALMOXARIFADO DO LABORATÓRIO	15,13 metros quadrados, Produtos de Biologia, Química, Ambiental, várias prateleiras, Bancadas e 3 banquetas.
LABORATÓRIO DE PROTOTIPAGEM	11,23 metros quadrados, 2 bancadas em granito, 6 banquetas.
LABORATÓRIO DE QUÍMICA	100,20 metros quadrados, Quadro de giz, Quadro branco, 6 bancadas em granito, 51 banquetas, Armários e escaninho.
LABORATÓRIO DE BIOLOGIA / AMBIENTAL	100,20 metros quadrados, Quadro de giz, quadro branco, 6 bancadas em granito, 51 banquetas, Armários e escaninho.
LABORATÓRIO DE FÍSICA	100,20 metros quadrados, 1 computador, Tela projeção, vários equipamentos e materiais eletroeletrônicos, Quadro de giz, Quadro branco, 6 bancadas em granito, 51 banquetas, Armários e escaninho.
LABORATÓRIO LIEN - BRINQUEDOTECA	73,90 metros quadrados, vários brinquedos pedagógicos, 6 bancadas e 30 cadeiras. 1 ventilador, 1 computador, tela projeção, projetor, equipamento de som, 1 Smart TV, instrumentos, produtos pedagógicos pertencentes ao acervo da brinquedoteca, quadro de giz, 10 estantes de ferro, 1 bancada, 5 cadeiras e 3 armários.
LABORATÓRIO DE PRÁTICAS JURÍDICAS (NPJ)	100,20m ² e equipada com: 3 boxes de atendimentos individuais, 1 box com atendimento privativo, 1 balcão de triagem, 3 espaços de trabalho para alunos com computadores, mesa de reuniões, 7 computadores, 1 projetor, internet wifi, 1 impressora. O mobiliário é composto por: 7 mesas, 7 cadeiras giratórias,

	2 mesas de reuniões, 12 cadeiras, 1 balcão de atendimento, 2 banquetas e armários.
--	--

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

4.2.10 Infraestrutura Física e Tecnológica destinada à CPA

O **Gran Centro Universitário** conta com uma sala de reuniões que é utilizada no sistema de agendamento para utilização da CPA, que possui 30,20 metros quadrados, 1 projetor interativo, 1 computador, 1 quadro branco 5 mesas e 16 cadeiras. Além disso, conta com uma sala própria para atender às demandas da comissão.

O sistema de avaliação conta com software próprio da IES. Ele permite a criação dos formulários, customização das perguntas, tabulação e elaboração dos relatórios de acordo com as demandas próprias da CPA.

4.2.11 Salas de apoio de informática

A IES conta com uma sala para a equipe de atendimento ao laboratório com 15,08 metros quadrados e 3 computadores.

4.2.12 Instalações Sanitárias

O Gran Centro Universitário conta com instalações sanitárias em cada pavimento, estas instalações possuem espaços adaptados a pessoas com necessidades especiais. Sendo eles:

Tabela 22 - Instalações Sanitárias

Térreo – Ala Administrativa	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 10 m quadrados, contendo 2 vasos, 2 pias, porta sabonete e porta toalha; • 1 sanitário Feminino de 10 m quadrados, contendo 2 vasos, 2 pias, porta sabonete e porta toalha;
Térreo – Recepção	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 10 m quadrados, contendo 4 vasos, sendo 1 com acessibilidade, 2 pias, porta sabonete e porta toalha; • 1 sanitário familiar de 10 m quadrados, contendo 4 vasos, sendo 1 com acessibilidade, 2 pias, porta sabonete e porta toalha;

Mezanino	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 10 metros quadrados, contendo 4 vasos, sendo 1 com acessibilidade, 2 pias, porta sabonete e porta toalha; • 1 sanitário Feminino de 10 metros quadrados, contendo 4 vasos, sendo 1 com acessibilidade, 2 pias, porta sabonete e porta toalha;
1º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 17,30 metros quadrados, contendo 5 vasos, 4 mictórios, 4 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.
2º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 20,45 metros quadrados, contendo 5 vasos, 4 mictórios, 4 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.
3º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 6 mictórios, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.
4º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 6 mictórios, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino de 40,21 metros quadrados, contendo 7 vasos, 7 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.
5º Andar	<ul style="list-style-type: none"> • 1 sanitário masculino, com 15,64 metros quadrados, 6 mictórios, 4 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha. • 1 sanitário Feminino, com 15,64 metros quadrados, 12 vasos, 12 pias e 1 conjunto com acessibilidade, espelhos, porta sabonete e porta toalha.

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

4.2.13 Sala de Descompressão

A sala de descompressão é dedicada aos docentes e colaboradores administrativos da IES. Conta com: 1 aparelho de ar-condicionado, 1 Smart TV, 1 vídeo game, piso com grama sintética e 6 pufs.

4.2.9 Núcleos de Apoio ao Estudante

A instituição ainda conta com salas dedicadas aos Núcleos de Apoio ao Discente:

Tabela 23 - Instalações Sanitárias

DESCRIÇÃO DOS NÚCLEOS	
NEaD (Núcleo de Educação a Distância Bagozzi)	13,31m ²
NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico	14,30m ²
NIPE (Núcleo de Inovação, Pesquisa e Extensão)	10m ²
NI (Núcleo de Informática)	15m ²

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

4.3. BIBLIOTECA

4.3.1 Biblioteca Física

A Biblioteca Física do **Gran Centro Universitário** é destinada ao nosso grupo de estudantes que utilizam o formato presencial de ensino na unidade sede, localizada no 2º andar da unidade sede em Curitiba/PR. Tem o objetivo de oferecer uma infraestrutura adequada às atividades dos cursos de graduação e pós-graduação, a professores, estudantes e colaboradores, disponibilizando também seu acervo, para consulta local, à comunidade em geral.

4.3.1.1 Biblioteca: infraestrutura

Possui aproximadamente 500 m² e contempla sala com acervo físico de acesso livre, contendo 2 computadores para pesquisa do acervo; sala ampla de estudo com 15 mesas e 60 cadeiras; 4 computadores para pesquisa na internet, sendo um deles com acessibilidade para PCDs; 10 salas, sendo 8 de estudos em grupo, destas uma com acessibilidade para PCDs (cada sala contém: 1 mesa, 5 cadeiras e 1 computador conectados à internet); 2 salas são de atendimento especial para professores. A IES possui um acervo físico de 17.799 títulos, sendo um total de 37.218 exemplares; disponibiliza o acesso à Biblioteca Virtual da Pearson, com mais de 10 mil títulos disponíveis, aos alunos e professores.

4.3.1.2 Biblioteca: acesso

Toda a comunidade do **Gran Centro Universitário** tem acesso à coleção física e digital da Biblioteca.

A coleção digital também está disponível a toda a comunidade acadêmica da IES, mediante cadastro prévio.

Todas as bases de dados bibliográficas, com acesso à artigos acadêmicos, científicos e de opinião, relatórios e outras publicações estão disponíveis para acesso em todo o campus da IES, por identificação automática de IP e também remotamente via conexão por Proxy e autenticação por login e senha.

A lista completa de todos os recursos de busca disponíveis, com descrição da forma de acesso e tipo de conteúdo coberto por cada uma delas, está disponível na página da biblioteca presente no **Portal do Gran Centro Universitário**:

Ademais:

- O cadastro do usuário para acesso aos serviços da Biblioteca é automático após efetivação da matrícula;
- Após efetivar a matrícula, o usuário receberá no decorrer do período, a Carteira de Identificação da IES, indispensável para uso de todos os serviços da Biblioteca;
- A base de dados utilizada pela Biblioteca está integrada aos demais setores da IES;
- Sempre que houver alguma alteração no cadastro do usuário, como inclusão, transferência, desistência e outros serviços que se relacione, a atualização dos dados são automáticos. Uma vez ativada, incluirá informações e conseqüentemente, bloqueará o acesso aos dados de usuários em situação irregular diante da Instituição;
- Alunos em licença de saúde poderão realizar empréstimos através de outra pessoa, enviando sua carteirinha, autorização por escrito e o atestado médico, obedecendo-se os prazos e demais normas do regulamento vigente.

4.3.1.3 Biblioteca: serviços

Serviços oferecidos aos usuários contemplam: consulta local de livros, periódicos e outros materiais informativos; empréstimos de materiais da Biblioteca; computador com acesso à internet para pesquisas e elaboração de trabalhos acadêmicos; comutação bibliográfica (Comut); Rede Wireless/WI-FI; confecção de Ficha Catalográfica (Catalogação na Fonte), Empréstimo entre Bibliotecas, Normalização de Trabalhos Acadêmicos conforme a ABNT e visita orientada.

Nas instalações da Biblioteca, não é permitido fumar, conversar em voz alta, atender ao telefone celular, proferir palestras, aulas e preleções, usar equipamentos sonoros de qualquer natureza, portar e/ou consumir bebidas e alimentos.

4.3.1.4 Biblioteca: porte de objetos

- Ao usuário que entrar na Biblioteca é permitido portar apenas objetos de mão considerados necessários às atividades de estudo e pesquisa;
- É vedado o uso de tesouras, lâminas, estiletes, papéis carbono, colas, corretivos e similares;
- Para percorrer as instalações da Biblioteca o usuário deverá deixar no guarda-volumes as malas, bolsas, mochilas, sacolas, pastas e outros objetos similares. Caso contrário, deverá permitir que seus objetos sejam alvo de vistoria no momento da saída;
- O guarda-volumes deverá ser utilizado pelos usuários, somente durante sua permanência nos recintos da Biblioteca;
- Todos os dias ao final do expediente, os armários que estiverem fechados, serão abertos com chave reserva e os objetos que estiverem em seu interior, serão retirados e disponibilizados no balcão de atendimento.

4.3.1.5 Biblioteca: acervo

O acesso aos materiais da biblioteca é aberto e obedece aos seguintes critérios:

- O usuário deverá localizar no terminal de consulta o material que deseja consultar/emprestar e anotar o número de chamada da obra;
- Um funcionário auxiliará ou localizará na estante o material solicitado;

- Se o material é de “consulta local”, o usuário deve deixar sua carteirinha com o funcionário/atendente, que anotará o material retirado;
- Após a consulta, o usuário deverá entregar o material no balcão e atendimento, quando lhe será devolvida a carteirinha.

Segue demonstrativo de quantidade de livros (títulos e exemplares), aquisições e equipamentos:

Tabela 24 - Biblioteca IES: Acervo Atual

ACERVO	Tipo	2021	
		Títulos	Exemp
ACERVO 01.009.4	Físico / Portão	17.500	37.218
	BV	15.827	15.827
	Saraiva	1363	1363
	Total	34.690	54.408

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Tabela 25 - Biblioteca IES: Aquisições

AQUISIÇÕES	Evento	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
AQUISIÇÕES 18.03.001-2	Compra	255	137	154	21	14	0	0	0
	Doação	264	181	311	88	159	108	22	87
	Incorporação	349	247	175	43	10	0	0	0
	Permuta	0	10	19	0	0	0	0	0
	Total	868	575	659	152	183	108	22	87

Fonte: Gran Centro Universitário (2023)

Tabela 26 - Biblioteca IES: Equipamentos

EQUIPAMENTOS	
Biblioteca: 12 computadores (alunos), 3 computadores (colaboradores), 1 impressora a laser, 2 impressoras Bematech.	<p>Wireless: Liberado para todos os usuários;</p> <p>Salão de estudo: 15 mesas com 4 cadeiras (cada) e 4 computadores com acesso à internet; 4 mesas e 4 cadeiras na sala do acervo para consultas rápidas;</p> <p>Salas de estudos em grupo: 10 salas de estudo (contendo em cada sala: 1 mesa, 6 cadeiras e 1 computador conectado à internet).</p> <p>Observação: 3 computadores com acessibilidade para atendimento a PCDs.</p>

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

A bibliografia é escolhida pelos professores dos cursos e discutida em reunião de NDE/Colegiado, atendendo aos Planos de Ensino e Aprendizagem respectivos. São consideradas as literaturas mais relevantes e ao mesmo tempo as mais recentes de forma a atender os programas das unidades curriculares. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos. A relação completa da bibliografia básica e complementar encontra-se descrita no **Anexo 1**.

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, encontram-se sob forma impressa e/ou informatizada, estando atualizadas em sua maioria no último ano, abrangendo assim as principais áreas temáticas do respectivo curso.

É previsto ainda, sempre que possível, para além da bibliografia básica e complementar, a indicação de artigos disponíveis nas bases de acesso da biblioteca da IES.

A biblioteca virtual é composta pelo acervo:

Tabela 27 - Biblioteca IES: Acervo Virtual Pearson por Área

ACERVO VIRTUAL POR ÁREA	Nº
Acervo Geral	15.827
Educação	1348
Gestão / Administração e Negócios	2145
Psicologia	872
Engenharia	923
Filosofia	1751

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Tabela 28 - Biblioteca IES: Acervo Virtual Saraiva – Área Direito

ACERVO VIRTUAL SARAIVA	Nº
Acervo Geral	2.600
Direito – Saraiva Jur	1.600
Gestão - Saraiva Uni	600
Tecnológico - Editora Érica	400

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

4.3.1.6 Biblioteca: empréstimos, renovação e reservas

a) Empréstimos:

- O empréstimo é informatizado e o sistema gera 2 recibos, sendo que um é o comprovante de empréstimo assinado pelo usuário e fica na biblioteca e o outro é entregue ao aluno (é

autenticado no momento da devolução, valendo como comprovante de devolução); É de responsabilidade do usuário conservar os comprovantes, para qualquer eventualidade que possa gerar dúvida com relação aos seus empréstimos e pagamento de multa;

- O empréstimo domiciliar da Biblioteca destina-se a professores, alunos de graduação e pós-graduação e funcionários da IES;
- O aluno/usuário cadastrado poderá emprestar materiais, desde que, de títulos diferentes;
- O prazo para devolução dos empréstimos é de 7 dias;
- O empréstimo somente será realizado com a apresentação da carteirinha;
- O sistema bloqueará o empréstimo se o usuário estiver com alguma pendência (devolução em atraso e/ou multa);
- Os materiais disponíveis para consulta local são: obras de referência (dicionários, enciclopédias, atlas, etc.); e periódicos (revistas e jornais).
- Os jornais ficam disponíveis para consulta pelo período de 30 dias;
- A perda do material emprestado implica sua reposição e, caso o item em questão, não esteja disponível no mercado para aquisição, será substituído por outro equivalente, segundo indicação da direção da Biblioteca, ou o valor da obra deverá ser quitado em espécie.

b) Empréstimo especial:

- Empréstimo especial é aquele que o usuário leva emprestado material da Biblioteca para reprografia ou uso em sala de aula (Ex. Obras de Referência);
- O empréstimo especial deverá ser devolvido no mesmo período em que foi emprestado;
- Entende-se por período, o horário em que o usuário frequentou a biblioteca. Ex. matutino, vespertino e/ou noturno.

c) Renovação:

- Os empréstimos poderão ser renovados, desde que, não constem pedidos de reserva do mesmo título;

- A renovação poderá ser feita somente com a apresentação da carteirinha (sem a presença física do livro), quando o empréstimo não estiver vencido e se não houver reserva da mesma obra;
- A renovação deverá ser realizada, impreterivelmente, no balcão de atendimento da biblioteca ou pelo Portal do Aluno;
- Caso o usuário não consiga fazer a renovação online no Portal do Aluno, deverá encaminhar imediatamente um e-mail a biblioteca (com print da tela) comunicando o fato, para que sejam tomadas as providências necessárias, evitando assim, a ocorrência de multa;
- Não serão aceitas solicitações de renovação de empréstimos por telefone e/ou e-mail.

d) Reservas:

- A reserva para empréstimo poderá ser feita somente se não houver nenhum exemplar do título em questão, disponível na estante;
- A reserva deverá ser feita pelo Portal do Aluno ou no site da Instituição/Biblioteca;
- O pedido de reserva tem validade até o dia seguinte da devolução efetiva pelo usuário anterior (previsto no ato da reserva);
- É responsabilidade do usuário informar-se quanto a disponibilidade do material reservado, na data prevista;
- A preferência do material reservado será sempre do usuário que ainda não tenha feito empréstimo da referida obra.

e) Comissão de Permanência (Multa)

- A devolução do material emprestado deverá ser feita dentro do prazo estabelecido;
- Para cada título atrasado, será cobrada multa no valor de R\$ 2,00 (dois reais) por dia de atraso;
- Material retirado para consulta local ou fotocópia, não devolvidos até o final do período, será lançado no sistema como empréstimo, cujo vencimento é imediato, ocorrendo multa de R\$ 10,00 (dez reais), mais o valor de R\$ 2,00 (dois reais) por dia de atraso e por item;
- A partir do momento em que ocorrer a multa, esta passará a contar dias corridos de segunda a sábado, não contando domingos e feriados;

- Pendências de multas e empréstimos com devolução em atraso, bloqueiam todos os procedimentos na Biblioteca e em outros setores da Instituição, inclusive para a matrícula;
- A reposição de material extraviado, não isenta o usuário do pagamento da multa incidente;
- O pagamento das multas deverá ser feito na biblioteca, em espécie e valor trocado;
- Pagamentos de multas com cartão de débito ou crédito deverão ser feitos no SAB;
- A biblioteca isenta-se da obrigatoriedade do troco.

f) Empréstimos entre Bibliotecas

A Biblioteca mantém convênio com Bibliotecas de outras Instituições, cujos empréstimos seguem os seguintes critérios:

- O usuário deverá preencher na Biblioteca de origem formulário próprio para este procedimento ou encaminhar solicitação para o e-mail da Biblioteca;
- O prazo de empréstimo da obra é estipulado pela Biblioteca fornecedora;
- O usuário será responsável pela retirada e devolução da obra na Biblioteca fornecedora;
- É de responsabilidade do usuário, possíveis penalidades decorrentes de atraso, extravio ou dano;
- O usuário que incorrer em multa ou qualquer outro dano, advertência ou reclamação por parte da Biblioteca fornecedora, ficará suspenso definitivamente, de utilizar este serviço.

9.3.1.7 Biblioteca: uso da Internet

- Os usuários têm acesso aos terminais exclusivos para consulta ao acervo local e aos terminais para pesquisas acadêmicas, com acesso à internet;
- O uso dos computadores é restrito aos usuários credenciados e se restringe exclusivamente às atividades acadêmicas;
- A Biblioteca também disponibiliza em suas instalações, o acesso à Internet sem fio Wireless (Wi-Fi);
- É responsabilidade do usuário, salvar seus arquivos em dispositivos próprios.
- A Biblioteca não se responsabiliza por perdas ou danos de arquivos salvos em diretórios de uso geral;

- Semanalmente será feita a manutenção dos equipamentos com a exclusão de todos os arquivos que não façam parte da configuração do sistema;

É vedado:

- a) Acesso a sites pornográficos, jogos, passatempos e bate-papo;
- b) Permanência de mais de uma pessoa por computador;
- c) Baixar arquivos e programas e/ou alterar a configuração do equipamento em uso;
- d) Depositar mochilas ou outros pertences sobre as mesas dos computadores, cadeiras ou no chão.

4.3.1.8 Biblioteca: organização e limpeza

Os usuários deverão manter limpo e organizado o recinto da Biblioteca, e ao se retirar deve-se:

- Recolher e colocar nas lixeiras todo e qualquer resíduo de papel, borracha, etc.;
- Organizar as cadeiras em seus devidos lugares;
- Deixar o material utilizado (revistas, jornais, etc.) sobre a mesa de apoio de serviço.

4.3.1.9 Biblioteca: plano de atualização do acervo

As aquisições de material bibliográfico para a atualização do acervo da Biblioteca seguem um fluxograma, a partir de sugestões encaminhadas pelas Coordenações de Cursos, docentes e discentes. A Biblioteca também participa do processo de seleção e aquisição, acompanhando os novos lançamentos por meio de catálogos de editoras e matérias publicadas em revistas e jornais, acontecendo situações semelhantes em relação aos demais recursos da tecnologia educacional.

4.3.1.10 Biblioteca: acessibilidade

Para assegurar a utilização dos sistemas necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas pelos estudantes com deficiência visual ou auditiva, a IES compromete-se formalmente

em estabelecer os requisitos de acessibilidade para construção ou aquisição dos principais sistemas a serem utilizados pelos estudantes.

a) Sistemas e Meios de Comunicação e Informação, Serviços de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais

Para os estudantes com deficiência auditiva, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso proporcionar:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este, não tenha expressado o real conhecimento do estudante;
- Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às disciplinas do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Acesso aos professores de literatura e materiais de informações sobre a especificidade linguística de pessoas surdas;
- A Língua Brasileira dos Sinais – LIBRAS, em cumprimento à legislação específica é oferecida como componente curricular optativo em todos os cursos de graduação (bacharelados), podendo contemplar também a participação de docentes e colaboradores.

b) Sistemas e Meios de Comunicação e Informação Prestados às Pessoas com Deficiência Visual

Para estudantes com deficiência visual, compromete-se formalmente, no caso de vir a ser solicitada e até que o aluno conclua o curso, proporcionar desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:

- Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
- Gravador e fotocopadora que amplie textos;
- Software de ampliação de tela;
- Equipamento para ampliação de textos para atendimento a estudante com visão subnormal;
- Lupas, régua de leitura;

- Scanner acoplado a um computador;
- De aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras, para uso didático;
- Laboratórios disponíveis para uso de programas de computador como NVDA, Winvox, Papovox entre outros, que permite que um livro seja escaneado, transformando-o em arquivo audível e transferências para endereços eletrônicos;
- Permite-se o uso de gravadores convencionais existentes no setor de audiovisual, com auxílio dos funcionários responsáveis pelo suporte de atendimento.
- O apoio acadêmico às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida é constituído por um conjunto de ações que abrangem diferentes naturezas de atendimento. Na IES, eles têm uma atenção personalizada através de projetos que visam não apenas cumprir as exigências legais, mas sobretudo, permitir que tenham uma vida universitária plena.

4.3.2 Biblioteca Virtual

A Biblioteca Virtual do **Gran Centro Universitário**, é destinada ao nosso grupo de estudantes que utilizam o formato de ensino: Educação à Distância - EAD, localizada em um menu exclusivo no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, tem o objetivo de oferecer produtos e serviços adequados às atividades dos cursos de graduação e pós-graduação, a professores, estudantes e colaboradores, disponibilizando também seu acervo geral, para consulta da comunidade em geral.

4.3.2.1 Biblioteca Virtual: acesso

Toda a comunidade acadêmica que utiliza o formato de aprendizagem EAD do **Gran Centro Universitário** tem acesso à coleção digital da Biblioteca.

O acervo geral, composto por bases de dados bibliográficas, com acesso à artigos acadêmicos, científicos e de opinião, relatórios, periódicos e outras publicações, está disponível para acesso aberto e gratuito de toda comunidade acadêmica e público externo.

O acervo graduação, composto por títulos multidisciplinares alinhados ao conteúdo dos cursos, está disponível para acesso dos estudantes e corpo docente mediante autenticação por login e senha solicitado no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

A lista completa de todos os recursos de busca disponíveis, com descrição da forma de acesso e tipo de conteúdo coberto por cada uma delas, está disponível no manual da biblioteca.

4.3.2.2 Biblioteca Virtual: acervo

O acesso aos materiais do acervo geral da biblioteca é aberto à comunidade acadêmica e externa, do acervo à graduação restrito aos estudantes de graduação e comunidade acadêmica.

Segue demonstrativo de quantidade de livros (títulos e exemplares), aquisições e equipamentos:

Tabela 29 - Biblioteca Virtual: Acervo Atual

ACERVO	Tipo	2022
		Títulos
ACERVO 01.009.4	Externo	-
	Minha Biblioteca	13.000
	Total	13.000

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

Tabela 30 - Biblioteca IES: Aquisições

AQUISIÇÕES	Evento	2022
AQUISIÇÕES 18.03.001-2	Assinatura	13.000
	Total	13.000

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

A bibliografia é escolhida pelos professores dos cursos e discutida em reunião de NDE/Colegiado, atendendo aos Planos de Ensino e Aprendizagem respectivos. São consideradas as literaturas mais relevantes e ao mesmo tempo as mais recentes de forma a atender os programas das unidades curriculares. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos.

A disponibilização de periódicos especializados abrange as principais áreas temáticas do respectivo curso. É previsto ainda, sempre que possível, para além da bibliografia básica e complementar, a indicação de artigos disponíveis nas bases de acesso da biblioteca

4.3.2.3 Biblioteca Virtual: plano de atualização do acervo

A aquisição de materiais bibliográficos se dará mediante assinatura de conteúdos digitais de fornecedores terceirizados, para a atualização do acervo da Biblioteca segue-se um fluxograma, a partir de sugestões encaminhadas pelas Coordenações de Cursos, docentes e discentes.

4.3.3 Biblioteca - Repositório Institucional

O Repositório Institucional (RI) é o sistema de informação que serve para armazenar, preservar, organizar e disseminar amplamente a produção intelectual da instituição de ensino, pesquisa, extensão e inovação, reunindo todo o conteúdo em um único ambiente virtual, além de estar inserido no movimento mundial de acesso gratuito à produção científica.

A IES vem instituir o plano para o Repositório Institucional, visando garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Instituição de Ensino Superior (IES). O RI tem por objetivo estabelecer diretrizes que visam garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo da produção intelectual desenvolvida pelos integrantes do corpo discente, docente e colaboradores da IES. O intuito da iniciativa é fortalecer os mecanismos de preservação da memória institucional e aumentar o acesso e o impacto da produção intelectual da IES, constituindo-se em um importante instrumento que promoverá a visibilidade do conhecimento gerado na instituição.

O Repositório Institucional tem como função hospedar, disponibilizar e dar visibilidade à produção intelectual da instituição, reunindo-a em um único ponto de acesso, e estimular a mais ampla circulação do conhecimento, a fim de fortalecer o compromisso institucional com o livre acesso à informação científica, além de conferir transparência e incentivar a comunicação científica entre pesquisadores, educadores, gestores, alunos de graduação e pós-graduação e toda a sociedade civil.

O RI está organizado em torno de comunidades que correspondem aos cursos da IES. O número de documentos por coleção é ilimitado. Para fins deste planejamento, as coleções contemplam os tipos de documentos (em formato digital “.pdf!”) a seguir:

- TCCs;

- Monografias;
- Dissertações;
- Teses;
- Livros (E-books);
- Artigos;
- Anais de Congressos, Simpósios, etc.;
- Relatórios Técnicos.

Demais informações, como: aplicabilidade, diretrizes de aplicação, políticas de submissão, direitos e deveres dos autores, preservação e gestão do RI devem ser observados nos regulamentos específicos da Biblioteca da IES.

4.3.4 Biblioteca - Plano de Gestão da Biblioteca

O **Gran Centro Universitário** possui Plano de Gestão da Biblioteca, articulado com o PDI em vigor. O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Dessa forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC, assim como o acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

4.4 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

4.4.1. Laboratórios de Informática

Ambiente com recursos e equipamentos de informática, sendo 04 laboratórios de informática, totalizando 80 máquinas, 02 para uso geral dos cursos e 02 para o professor sob responsabilidade do departamento técnico interno (TI – Tecnologia da Informação), utilizado para atividades de ensino, pesquisa e extensão por coordenadores, professores, alunos, pesquisadores e elaboradores de material acadêmico, excluído os de uso administrativo. Cada laboratório tem o seu material básico, de responsabilidade do aluno e do professor, exigindo cuidados especiais em sua utilização e manutenção. Para tanto, possuem normas próprias de utilização que devem ser rigorosamente seguidas, conforme regulamento específico.

Todos os laboratórios estão disponíveis para uso dos alunos, professores, coordenadores, nos horários especificados no tópico Horários de Funcionamento, salvo em horários que estão reservados para aulas dos alunos da própria Instituição. Para utilização para aulas, os laboratórios devem ser reservados previamente, enviando uma solicitação por e-mail ao Núcleo de Informática.

- Cada laboratório tem um computador específico para PCDs, devidamente sinalizado.
- A velocidade de conexão da internet cabeada é de 35Mb.
- A velocidade de conexão da internet WI-FI chega até 15Mb.
- Os laboratórios específicos estão atualizados com máquinas próprias para o curso, com a seguinte configuração:
- Core i5, 8GB de memória RAM, HD de 500GB para as aulas que necessitam de configurações capazes de rodar programas mais pesados para aulas de programação. Já os demais laboratórios têm uma configuração padrão que atende a necessidade dos demais cursos, sua configuração é a seguinte:
- Core i3, 4GB de memória RAM, HD de 500GB.

Os laboratórios são considerados adequados ao desenvolvimento das atividades pedagógicas, alocados de acordo com as necessidades das unidades curriculares de cada período letivo e conta com uma quantidade de equipamentos compatíveis com o número de vagas e ajustadas ao espaço físico disponível.

Sala ambiente com recursos e equipamentos de informática, sob responsabilidade do Centro de Inovação Tecnológica (CIT), utilizado para atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão por coordenadores, professores, alunos, pesquisadores e elaboradores de material acadêmico.

Cada laboratório tem o material básico, de responsabilidade do aluno e do professor, exigindo cuidados especiais em sua utilização e manutenção. Para tanto, possuem normas próprias que devem ser rigorosamente seguidas, conforme regulamento específico.

Tabela 31 - Descrição dos Laboratórios

DESCRIÇÃO DOS LABORATÓRIOS	
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 1	100,20 metros quadrados, 21 computadores, Tela projeção projetor e som. Quadro de giz, 7 bancadas e 25 cadeiras.
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA 2	100,20 metros quadrados, 21 computadores, Tela projeção projetor e som. Quadro de giz, 7 bancadas e 25 cadeiras.
LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS	73,90 metros quadrados, 15 computadores, Tela projeção, Projetor e som, Quadro de giz, 6 bancadas, 36 cadeiras 1 mesa e 1 cadeira.
LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO	73,90 metros quadrados, 10 computadores, Tela projeção, Projetor e som, Quadro de giz, 6 bancadas, 36 cadeiras 1 mesa e 1 cadeira.

Fonte: Centro Universitário (2022)

4.4.2. Horários de Funcionamento

Segunda à sexta-feira, das 8 às 12 horas e das 18h10 às 22 horas e, aos sábados, das 08 às 12 horas e das 13 às 17 horas.

Durante o uso em horário reservado para aulas poderão estar presentes no laboratório de informática: o professor e os alunos matriculados nas disciplinas do curso.

4.4.3. Plano de Gestão de TI

A IES possui plano de Gestão de TI, articulado com o PDI em vigor.

O laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática pelos discentes, atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de

equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui *hardware* e *software* atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

4.5 INFRAESTRUTURA DE EXECUÇÃO E SUPORTE

4.5.1 Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs

Os professores e funcionários da instituição contam com acesso à Internet por meio de seu *login* e uma senha que lhe garante acesso aos recursos da rede e à Internet. Para os alunos, existe uma infraestrutura que permite seu acesso por meio do Portal Educacional, na página da Instituição, que faz a mediação e a interação entre a base de dados e o aluno. Por meio de seu registro junto à instituição e uma senha pessoal, o aluno pode acessar tanto o material didático disponibilizado pelos professores, como aulas no sistema AVA, além de verificar no Portal do Aluno os serviços de secretaria e acadêmicos da instituição, como faltas, notas, entre outros.

O panorama educacional gerado pela entrada das tecnologias da comunicação e informação (TICs) vem ocasionando diferentes experiências e ampliações metodológicas para esta esfera. Estas tecnologias estão transformando, de forma significativa, a maneira de agir e refletir na educação.

A incorporação destes novos recursos tecnológicos, para além da “simples” utilização na prática educativa, deve considerar a proposta metodológica que a sustenta. É importante analisar que, como afirma Almeida e Valente (2005, p. 8), o emprego das tecnologias da informação e comunicação “impõe mudanças nos métodos de trabalho dos professores, gerando modificações no funcionamento das instituições e no sistema educativo”.

O Portal do Aluno é um recurso tecnológico (TIC) especialmente desenvolvido para dinamizar, organizar e simplificar o ambiente institucional, oferecendo ligação direta com o seu sistema educacional/administrativo, proporcionando fácil acesso aos dados para todos os usuários (reitor, pró-reitores, professores, secretarias, coordenadorias e auxiliares), tudo gerenciado pela sua própria equipe, e com suporte sempre presente. As ferramentas utilizadas dentro do sistema são:

- Comunicação Institucional;
- Notas e Faltas (Diário Eletrônico);

- Processo de Ingresso (Processo Seletivo);
- Avaliação Institucional;
- Acompanhamento do Desempenho Acadêmico e Disciplinar;
- Gestão de Atividades Complementares;
- Prospecção de novos alunos; e outros.

Em consonância com sua Proposta Pedagógica Institucional, a IES garante o uso de seus laboratórios como uma das formas de possibilitar a interação entre teoria e prática. Para tal, permite a utilização dos laboratórios de informática, laboratório de *hardware* e de redes, em horário integral e mantém permanentemente à disposição um técnico para dar suporte aos usuários e garantir o perfeito funcionamento dos equipamentos.

Para acompanhar esse processo, impõe-se às instituições educacionais a disponibilização aos seus alunos de recursos sempre atualizados de informática, que serão importantes auxiliares para o ensino-aprendizagem. A informatização é de extrema importância para a organização, o acompanhamento e o controle dos serviços administrativos e acadêmicos de uma instituição de ensino.

Nesta abordagem pedagógica o computador transforma-se numa ferramenta controlada pelo aluno que o ensina a fazer. O aluno tem a liberdade para explorar, errar e aprender com o erro (VALENTE, 2005).

Para a efetivação da proposta desta IES, o papel dos recursos informáticos ganha em relevância, pois deverão ser dominados pelos alunos também como instrumental pedagógico, como uma ferramenta de trabalho, da qual o profissional professor não pode prescindir.

Com essa visão, a Instituição disponibiliza um Laboratório de Informática para os alunos e implanta gradativamente sistemas informatizados que deem suporte aos serviços administrativos e acadêmicos. A seguir são listadas as ações tomadas para a implantação e funcionamento de nossa política de informatização:

- Criação de uma cultura de informática, disponibilizando constante apoio e orientação aos usuários;
- Manter uma política de uso de laboratórios, de forma a atender com eficácia tanto às atividades curriculares, como às outras demandas da comunidade acadêmica;
- Formular sistemas informatizados de acompanhamento e controle acadêmico discente e docente;

- Implantação de sistema informatizado na Biblioteca e na Secretaria Financeira;
- Interligar em rede todas as áreas da Instituição, agilizando a troca de informações;
- Capacitar docentes e técnico-administrativos para uso dos sistemas;
- Modernizar constantemente o parque computacional, por meio de novas aquisições ou de "upgrade" constante do hardware;
- Manter o acervo de softwares atualizado.

4.5.2 Principais TICs

As ferramentas disponibilizadas compreendem vários softwares licenciados, em suas versões gratuitas para estudantes. Entre esses softwares destacam-se:

- Visual Studio;
- MS Project;
- Visio e licenças para sistemas operacionais.
- Empresa Brasileira de Sistemas – EBS – software Cordilheira;
- Simulador Empresarial – Jogos de Empresa;
- Biblioteca Virtual – Editorias Pearson e Saraiva;
- Banco Nacional de Empregos – BNE;
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Redes Sociais Digitais da Instituição: Facebook, Instagram, LinkedIn, Canal Youtube;
- Portal do Aluno – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Portal do Professor – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Recursos Áudio Visuais;
- Laboratórios de Informática;
- Rede WI-FI na biblioteca;
- Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT;
- Código de Defesa do Consumidor - CDC
- Constituição Federal do Brasil – CFB;
- Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos;

4.5.11.2 Principais Portais

- **Domínio Público** - O portal Domínio Público se constitui em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, constituindo o patrimônio cultural brasileiro e universal.
- **Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia** - O IBICT é um órgão público federal pertencente ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Ele é referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento, como a incubadora do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, os Sistemas de Arquivos Digitais (D-SPACE e DiCi) e o Portal Brasileiro de Repositórios e Periódicos de Acesso Livre.
- **Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba** - Para ordenar o crescimento da cidade com a distribuição adequada das atividades urbanas, foi criado o Ippuc. Esse órgão cria soluções integradas, visando melhores condições sociais e econômicas da população, além de captar recursos e atrair investimentos para viabilizar a implantação de planos, programas, projetos e obras do município.
- **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social** - O IparDES é uma instituição de pesquisa vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral (SEPL). Sua função é estudar a realidade econômica e social do Paraná para subsidiar a formulação, a execução, o acompanhamento e a avaliação de políticas públicas.
- **Portal da Legislação** - Base de Dados do Senado Federal contendo toda a Legislação Republicana Brasileira, inclusive com o texto integral original conforme publicação nos veículos oficiais para quase todas as normas.
- **Portal Periódicos Capes** - Base de dados com publicações em texto completo e referencial de diversas áreas do conhecimento.
- **Programa de Comutação Bibliográfica** - Através do Comut é possível a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas

brasileiras e em serviços de informação internacionais. Uma vez cadastrado, o usuário pode pedir cópias de documentos, periódicos, teses, anais de congressos e relatórios técnicos.

- **Scientific Electronic Library Online (SciELO)** - Coleção de publicações de acesso gratuito, cobrindo as áreas de Ciências Biológicas, Engenharia da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Letras e Artes.
- **Sistema de Informação do Congresso Nacional (Sincon)** - Bases textuais gratuitas disponíveis para pesquisa na área de direito, legislação e jurisprudência.

4.6 PLANO DE CONSERVAÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

O plano de conservação, expansão e atualização de equipamentos tem como função nortear a equipe do **Gran Centro Universitário** na política de atualização e manutenção dos equipamentos que compõem a rede tecnológica, fornecendo diretrizes para o planejamento dos recursos orçamentários necessários.

A IES dispõe de equipe responsável por realizar manutenção preventiva e corretiva dessa infraestrutura e quando necessário realiza a contratação de empresa devidamente qualificada para o suporte necessário.

A política de aquisição, atualização e manutenção de equipamentos de Tecnologia da Informação visa garantir o melhor funcionamento aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão da IES.

Este plano abrange:

- Laboratórios Práticos Específicos
- Programas Acadêmicos
- Infraestrutura
- Sistemas de Comunicação
- Setores do Administrativo

A atualização dos recursos é realizada semestralmente para que esteja em conformidade com a metodologia de ensino e atenda aos requisitos mínimos necessários. Em caso de solicitações que não estejam dentro do planejamento semestral, vindas do corpo docente e departamentos do

administrativo da instituição, serão feitos estudos de viabilidade dos pedidos pelo departamento de TI e Reitoria.

A política da instituição para a manutenção, melhoria e expansão da área física tem por objetivos:

- dotar a instituição de uma estrutura física que comporte o desenvolvimento da instituição quanto aos aspectos administrativo e acadêmico de forma harmônica e moderna, seguindo os padrões ditados pela segurança da construção civil e atendendo aos requisitos legais de acessibilidade de pessoas com deficiência;
- priorizar a valorização do meio ambiente, usando as modernas tecnologias de construção;
- assegurar condições de funcionamento das instalações e equipamentos, com manutenção preventiva, além de seu aprimoramento, por meio da inovação e criatividade.

a) Condições gerais: iluminação, ventilação e limpeza

A limpeza de todas as dependências da instituição é feita diariamente e sempre que necessário. Há um corpo de funcionários, contratados com esta finalidade, que cuidam da limpeza, conservação e higiene dos ambientes e instalações. Os funcionários são orientados quanto ao uso correto dos materiais, de forma a se obter a melhor condição de higiene e limpeza, sem danos às instalações, mobiliário ou equipamentos. Especial atenção é concedida à limpeza e conservação das instalações sanitárias. A limpeza total destas instalações é feita pelo menos duas vezes por dia, ou mais, se necessário. A reposição de papel toalha, papel higiênico e sabonete acontecem sempre antes do início de cada turno, podendo ocorrer segunda reposição, caso necessário. O suprimento dos materiais de limpeza, e de higiene (papel higiênico, papel toalha e sabonete), faz parte de uma rotina de abastecimento atendida pelo almoxarifado central.

b) Serviços de manutenção das Instalações Físicas

A IES possui corpo de funcionários especializados em limpeza e conservação de suas diversas instalações, inclusive instalações hidráulico-sanitárias e elétricas. A manutenção e conservação de banheiros, instalações hidráulicas e sanitárias, são garantidas pela revisão periódica das instalações, por profissionais especializados. Da mesma forma ocorre com a manutenção elétrica.

c) Serviços de manutenção dos Equipamentos

A IES possui equipe técnica responsável por manter a infraestrutura de Tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção preventiva e manutenção corretiva. Esta equipe planeja e executa um cronograma de manutenção preventiva semestralmente em todos os equipamentos de Tecnologia da Informação da Instituição.

A manutenção preventiva é realizada semestralmente, prevista dentro do orçamento da IES e realizada pela equipe técnica responsável. A manutenção corretiva é realizada através das ocorrências identificadas na manutenção preventiva, podendo também ser indicada por qualquer membro da equipe da Instituição e solicitada manutenção através de abertura de um chamado via portal de serviços ou envio de solicitação direto ao departamento de TI.

Quanto aos equipamentos novos, ainda na garantia, o apoio faz o contato e o acompanhamento dos eventuais consertos. A instalação, nas salas de aula e demais locais, dos equipamentos, é feita pela inspetoria ou pelo *helpdesk*, conforme o caso. A IES conta, ainda, com setor próprio para a manutenção dos demais equipamentos como TVs, projetores, telões e aparelhos de som.

Itens não previstos neste documento deverão ser levados a conhecimento da Reitoria para as devidas providências.

4.7 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A IES acompanha as tendências e o desenvolvimento tecnológico à medida que proporciona recursos que auxiliam no processo formativo, indo além do presencial, atendendo à Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 com a inclusão de carga horária dos cursos dentro dos limites regulatórios. Essa ação oportuniza ao aluno ser autônomo e responsável e na organização de seu próprio processo de aprendizagem.

As aulas de disciplinas ou cursos na modalidade de semipresencial são disponibilizadas no AVA do **Gran Centro Universitário**, onde ocorre a comunicação e a interatividade entre os agentes envolvidos no programa. Na plataforma encontra-se, também, o sistema de acompanhamento ao aluno, que caberá aos professores tutores e à coordenação pedagógica e acadêmica do curso, por meio das ferramentas de comunicação próprias da modalidade, tais como: correio eletrônico, chat,

fórum, vídeo-streaming, web conferência, wikis, dentre outros. Disponibiliza além de recursos que auxiliam na aprendizagem por meio das disciplinas online (até 40% EaD), os laboratórios de informática, física, biologia, química, elétrica, computação, redes de computadores, brinquedoteca, dentre outros, que agregam avanços tecnológicos às atividades ofertadas pelos cursos.

A tecnologia por meio de um Sistema Integrado é um suporte tecnológico utilizado para Gestão Acadêmica, Financeira, Operacional e de Biblioteca de nossa IES. Nele o aluno acessa seu Portal, acompanha seu desempenho acadêmico, materiais complementares, documentos institucionais, relatórios, faz o preenchimento da CPA, acessa a Biblioteca Virtual e renovações da Biblioteca Física, bem como solicitar requerimentos diversos.

As ferramentas disponibilizadas compreendem vários softwares licenciados, em suas versões gratuitas para estudantes. Entre esses softwares destacam-se:

- Visual Studio;
- MS Project;
- Visio e licenças para sistemas operacionais.
- Empresa Brasileira de Sistemas – EBS – software Cordilheira;
- Simulador Empresarial – Jogos de Empresa;
- Biblioteca Virtual – Editorias Pearson e Saraiva;
- Banco Nacional de Empregos – BNE;
- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Redes Sociais Digitais da Instituição: Facebook, Instagram, LinkedIn, Canal Youtube;
- Portal do Aluno – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Portal do Professor – Sistema RM TOTVS – Sistema de Gestão;
- Recursos Áudio Visuais;
- Laboratórios de Informática;
- Rede WI-FI na biblioteca;
- Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT;
- Código de Defesa do Consumidor - CDC
- Constituição Federal do Brasil – CFB;
- Manual de Apresentação de Trabalhos Acadêmicos;

4.8 PLANO DE GARANTIA E PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE

O pressuposto basilar no qual se sustenta o **Plano de Garantia e Promoção da Acessibilidade** do **Gran Centro Universitário** está no reconhecimento e respeito de que educação é direito de todos, assim como a igualdade de oportunidades para o acesso e permanência nos processos sistemáticos e organizados de ensino formal.

Na realidade, a questão da acessibilidade dessa forma estendida, somente se dará com a definição de uma política institucional de inclusão que deve ser prioridade no cumprimento da responsabilidade social da IES.

Dessa forma, ciente da complexidade e da amplitude da questão da acessibilidade hoje, este Plano é constituído de vários subprogramas, projetos, ações coletivas, vivências e/ou atividades de natureza teórica e prática, dentre outras, nas dimensões inerentes ao sujeito histórico, humano, técnico, político e ético, que buscam atender ao princípio referenciado e ao disposto no Decreto nº 5.296 de 2/12/2004 e nos referenciais vigentes de acessibilidade na educação superior.

Além do atendimento às normas vigentes, esta Instituição de Ensino Superior já nasceu com sensibilidade e vocação para garantir à sua comunidade condições iguais de acesso ao saber produzido e institucionalizado, sendo que do espectro da acessibilidade definido hoje como referencial, muito já se fez no **Gran Centro Universitário**, por princípio e responsabilidade social.

4.8.1 Objetivos do Programa

- Definir a política de acessibilidade no âmbito do **Gran Centro Universitário**, com garantia de recursos físicos, tecnológicos e de pessoal para implantar a política definida.
- Criar, acompanhar e avaliar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, garantindo-lhe condições de trabalho e suporte legal, tanto regimental quanto no âmbito dos: PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional); PPI (Projeto Político-Pedagógico Institucional); e PPC (Projetos Pedagógicos de Curso).
- Desenvolver, acompanhar, avaliar e propor medidas de melhoria na elaboração e execução de propostas institucionais que tratam de filosofia definida por SASSAKI (2002), descrita nos Referenciais de Acessibilidade da Educação Superior do MEC/SINAES (2015), os quais esta IES toma como referência.

4.8.2 Metodologia de Trabalho

O **Plano de Garantia e Promoção da Acessibilidade** será coordenado pelo gestor do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, sendo seus membros responsáveis pelo fomento e assessoria na elaboração dos subprogramas, projetos, ações coletivas, vivências e/ou atividades de natureza teórica e prática, além do acompanhamento e avaliação dos mesmos, segundo sua área de formação e experiências profissionais.

O instrumental de planejamento e controle das ações deverá ser elaborado em consonância com os dispositivos e instrumentais de ferramentas gerenciais utilizados pelo **Gran Centro Universitário**.

Os documentos elaborados para viabilizar o espectro de acessibilidade tomado como parâmetro pela IES deverão conter, necessariamente, pelo menos os seguintes elementos:

- I. Título;
- II. Responsáveis;
- III. Público-alvo;
- IV. Justificativa;
- V. Objetivos;
- VI. Metodologia;
- VII. Sistemática de avaliação e controle;
- VIII. Recursos:
 - Físicos;
 - Humanos;
 - Materiais;
 - Tecnológicos;
 - Financeiros;
- IX. Cronograma de Execução;
- X. Bibliografia de apoio;
- XI. Anexos (se for o caso).

Este programa adota os referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e na Avaliação *in loco* do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (INEP, 2016).

Os resultados parciais ou totais, bem como os produtos que surgirem com a operacionalização dos subprogramas, projetos, ações, vivências e atividades, deverão ser objeto de divulgação, discussão e análises em encontros e reuniões organizados pelo NAP.

O NAP cuidará para que o referencial teórico adotado seja conhecido por todo o corpo docente e técnico-administrativo da IES, visando a compreensão do espectro de acessibilidade e suas definições.

As reuniões periódicas dos órgãos colegiados, o período de planejamento do Ensino, as reuniões de abertura dos semestres letivos e dos diferentes órgãos e setores que compõem do **Gran Centro Universitário**, deverão ser fóruns de divulgação para conhecimento do Plano de Garantia e Promoção da Acessibilidade da IES e criação de um clima coletivo que gere responsabilidade no que se refere à acessibilidade.

4.8.3 Sistemática de Avaliação e Controle

Os subprogramas, projetos, ações, vivências e atividades desenvolvidas, serão acompanhados com avaliação formativa durante sua execução, sendo possível, dessa forma, corrigir eventuais falhas ainda em processo.

A avaliação de produto acontecerá com a análise do alcance dos objetivos propostos, comprovado em evidências técnicas, científicas, materiais e/ou éticas, definidas pelo NAP e, ainda, a compatibilidade do modelo teórico quanto às estratégias e práticas viabilizadas na execução do projeto.

Ainda como parâmetro de avaliação, será considerado o roteiro indicado pelo NAP.

4.8.4. Plano de Execução do PAEE – Programa de Atendimento Educacional Especializado, no que tange à Acessibilidade.

a) Acessibilidade Atitudinal

Para desenvolver ações de conscientização e atividades favoráveis à percepção do outro sem preconceito, estigmas e estereótipos, a IES desenvolverá subprogramas, projetos, ações, vivências e atividades permanentes e transversais que permeiam relações grupais, intergrupais e pessoais abrangendo professores, pessoal técnico-administrativo e/ou alunos.

Por princípio, a IES prioriza, dentre outros, o desenvolvimento de:

- Projetos vinculados ao Plano (que é um programa institucional de valorização do pessoal técnico-administrativo do **Gran Centro Universitário**;
- programas permanentes e transversais a qualquer evento didático e técnico, incluindo até os trabalhos e as atitudes em sala de aula;
- ações das Coordenações de Curso;
- encontros semestrais com professores para divulgar, trabalhar e internalizar esta dimensão na sua práxis educativa;
- encontros semestrais com segmentos da comunidade acadêmica do **Gran Centro Universitário** (como: reunião de abertura do semestre; acolhimento dos alunos ingressantes; e outros) abordando o tema acessibilidade (principalmente a atitudinal), que deverá ser explicitamente trabalhado como princípio a ser respeitado e internalizado por todos.

b) Acessibilidade Arquitetônica

O projeto de responsabilidade institucional relativo à acessibilidade arquitetônica vem sendo implantado desde o credenciamento da IES, observando o estrito rigor da legislação pertinente, sendo a de princípios inclusivos, conforme pode-se observar *in loco*.

A Reitoria, com o corpo técnico específico da área, desenvolve novas ações quando há ampliação dos espaços físicos.

A IES realizará avaliação permanente com o propósito de garantir a qualidade da acessibilidade arquitetônica.

c) Acessibilidade Metodológica

Este nível de acessibilidade liga-se estreitamente aos processos de ensinar e aprender, atividades fins da IES. Os princípios que dão sustentação a esta acessibilidade estão claramente

definidos no PDI, nos PPCs e na política de ensino. Considerando estes princípios, a IES prioriza, dentre outros:

- incentivo aos professores para integrarem a teoria à prática, por meio dos processos de planejamento de ensino, quando explicitam seus objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação, a partir do mais simples para o mais complexo, como estratégia de educação inclusiva;
- manutenção e, quando possível, ampliação das atividades de apoio ao ensino já existentes na IES, como:
 - Plantão de dúvidas;
 - Atendimento com agendamento para esclarecimentos de dúvidas;
 - Programa de Monitoria;
 - Utilização de recursos didáticos variados que atendem às diferentes formas de aprender;
 - Roteiros de atividades práticas claras e concisas, indicando o passo a passo da atividade;
 - Trabalhos individuais postados no aluno on-line para reforço da aprendizagem;
 - Oferta de cursos e atividades on-line para enriquecimento e recuperação de estudos;
 - Trabalhos postados denominados de Atividades Discentes, com o propósito de fixação e ampliação da aprendizagem;
 - Avaliações formativas utilizadas como apoio para decisões acerca de propiciar revisões e/ou novas abordagens e novos encaminhamentos de conteúdos não aprendidos;
 - Suporte permanente do NAP– Núcleo de Apoio Psicopedagógico para orientação aos professores e coordenadores;
 - Disponibilidade de ferramentas eletrônicas que propiciam a aplicação de diferentes metodologias, atendendo ao princípio da variabilidade, tão importante na fixação e na consideração dos diferentes estilos de aprender;
 - Abordagens teórico-práticas, vivências comunitárias e pré-profissionais, trabalhos em grupo, jornadas, encontros e exposições comumente realizados no processo de ensinar, contribuindo para educação inclusiva.

Este espectro é supervisionado pela Pró-Reitoria Acadêmica, apoiada pelo NAP - Núcleo de Apoio Psicopedagógico, ressaltando que a acessibilidade metodológica no IES é consolidada e

garantida por um rigoroso processo de acompanhamento do ensino ministrado. Seu controle acontece em cada ciclo semestral de planejamento do ensino.

d) Acessibilidade nas Comunicações

Esta acessibilidade deverá ser viabilizada pela eliminação de barreiras nas comunicações: (i) interpessoal; (ii) escrita; e (iii) virtual.

Para a acessibilidade na comunicação interpessoal, o **Gran Centro Universitário** prioriza, dentre outros:

- manutenção, em seu corpo docente, de professor de LIBRAS com proficiência na área;
- oferta da disciplina LIBRAS em todos os cursos de graduação, em caráter optativo ou obrigatório para cada curso em conformidade com a legislação em vigor para o mesmo;
- tradução simultânea de português para LIBRAS, sempre que possível, em palestras e cerimônias institucionais e, quando solicitado pelo aluno, na sala de aula;
- oferta de curso de extensão de LIBRAS;
- disponibilização, na biblioteca, de Dicionário Ilustrado de LIBRAS quando solicitado pelo aluno.

Para a acessibilidade na comunicação escrita, a IES prioriza, mediante demanda e quando solicitado pelo(a) acadêmico(a):

- disponibilização em braile, na biblioteca, de: dicionários da língua portuguesa; Constituição Federal Brasileira; Estatuto da Criança e do Adolescente; Estatuto do Desarmamento; Estatuto da Desigualdade Racial; Lei Acessibilidade Pessoa com Deficiência; Novo Acordo da Ortografia; Lei de Doações de Órgãos;
- sinalização/identificação, em braile, nas portas dos diferentes setores e espaços da IES.

Para a acessibilidade virtual, o **Gran Centro Universitário** prioriza, dentre outros, mediante demanda e quando solicitado pelo(a) acadêmico(a):

- disponibilização de teclados de computadores em braile nos laboratórios de informática e na biblioteca;

- disponibilização, nos laboratórios de informática e biblioteca, de computadores específicos com softwares de acessibilidade para pessoas com deficiência;
- disponibilização, no laboratório de informática de computador com tela de 32’;
- disponibilização, em computadores nos laboratórios de informática e biblioteca, de software que traduz texto escrito em português para o português falado.

e) Acessibilidade Digital

Este nível de acessibilidade liga-se estreitamente à utilização de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante com deficiência tenha acesso à informação e ao conhecimento. Considerando estes princípios, a IES prioriza, dentre outros, mediante demanda e quando solicitado pelo(a) acadêmico(a):

- Disponibilização de materiais de estudo em outros formatos que não o escrito, como: objetos tridimensionais, modelos e peças;
- Software de tradução de texto escrito em português para áudio (língua falada) em português;
- Software de tradução de texto escrito em português para LIBRAS;
- Utilização de recursos didáticos variados que atendem às diferentes formas de aprender;
- Roteiros de atividades práticas claras e concisas, indicando o passo a passo da atividade;
- Antecedendo a aulas e outras atividades acadêmica, disponibilização ao aluno com deficiência, em formato adaptado, os materiais que serão estudados;
- Trabalhos individuais postados no aluno on-line para reforço da aprendizagem;
- Oferta de cursos e atividades on-line para enriquecimento e recuperação de estudos;
- Disponibilidade de ferramentas eletrônicas que propiciam a aplicação de diferentes metodologias, atendendo ao princípio da variabilidade, tão importante na fixação e na consideração dos diferentes estilos de aprender;
- Oferta de curso de libras na modalidade EAD;
- disponibilização, nos laboratórios de informática e biblioteca, de computadores adaptados para pessoas com deficiência visual, com teclado em BRAILE, tela de 32’ e softwares específicos;

f) Acessibilidades Programática, Instrumental e dos Transportes

Estas acessibilidades ligam-se estreitamente à sensibilização e divulgação das políticas e legislação relacionadas à acessibilidade e aos direitos humanos.

Para viabilizá-las, no âmbito institucional, a IES prioriza, dentre outros, mediante demanda e quando solicitado pelo(a) acadêmico(a):

- Disponibilização, à comunidade acadêmica diretamente atingida, dos dispositivos legais (e suas alterações) emanados da esfera federal, especialmente do MEC;
- Sensibilização e apresentação de informações relacionadas à acessibilidade e aos direitos humanos: aos alunos ingressantes, no período do acolhimento e em outros momentos; aos demais setores, através de seus gestores, por meio de reuniões informativas; à comunidade acadêmica em geral, através de estratégias on-line, por meio das ferramentas existentes e disponibilizadas para todos os segmentos do **Gran Centro Universitário**;
- Realização, pelo NAEI, de acompanhamento permanente e desenvolvimento de estratégias de divulgação e aplicação das leis, decretos, portarias, normas, regulamento, dentre outros, relacionados ao tema acessibilidade.
- Divulgação das normas institucionais relacionadas à acessibilidade e aos direitos humanos em eventos como: atividades de acolhimento dos ingressantes; período de planejamento; capacitação de docentes e pessoal técnico-administrativo; reuniões periódicas de estudo; e reuniões ordinárias de trabalho.

4.8.5 Considerações Gerais

O presente programa é de responsabilidade direta do NAP, que promove a supervisão direta como estratégia de controle por um responsável do Núcleo para cada área da acessibilidade, através do trabalho coletivo com os demais setores e órgãos envolvidos.

A reunião ordinária com agendamento prévio será a estratégia básica para o planejamento, controle e avaliação. A compatibilidade entre o previsto e o realizado, bem como com o atendimento das especificações legais, constitui-se na estratégia de avaliação de produto.

Os resultados encontrados deverão subsidiar as ações do NAP, com autorização da Reitoria e em consonância com os setores envolvidos, para tomada de decisões que possam ampliar e fortalecer o Programa no âmbito institucional.



Apêndices

APÊNDICE A – INFRAESTRUTURA

	ITEM	QUANT	ÁREA (m ²)	EQUIPAMENTO	MOBILIÁRIO
A N D A R T É R E O	AUDITÓRIO	1 Teatro	Auditório: 343,26 Palco: 56,79 Camarim: 89,33	2 Telões, cabeamento para som, imagem e elétrica.	359 assentos simples + 5 especiais (Acessibilidade), 6 mesas, 12 cadeiras
	BANHEIRO FAMILIAR	1	20,87	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	5 vasos, 4 pias, 1 FRALDÁRIO
	BANHEIRO MASCULINO COM FRALDÁRIO	1	20,87	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	5 vasos, 4 pias, 1 FRALDÁRIO
	RECEPÇÃO	1	147,29	1 Computador com 2 Monitores, 1 Telefone.	Balcão de atendimento, 16 Puffs
	SAB – SERVIÇO DE ATENDIMENTO	1	Atendimento, Exame Seletivo Administração: 82,15	05 computadores; 01 TV; 06 Telefones 02 aparelhos de ar-condicionado	Bancada 5 lugares, 12 cadeiras, 1 mesa, 2 Jogos de Estofados
	SECRETARIA PRESENCIAL E EAD	1	19,31	5 computadores 1 impressora e 2 telefones	6 mesas, 7 cadeiras, 8 armários + 6 Arquivos de ferro
	NAP	1	6,40	1 computadores e 1 telefone	1 mesa, 3 cadeiras 1 armário
	COMUNICAÇÃO E MARKETING	1	19,31	1 computador 1 telefone	3 mesas, 7 cadeiras 1 armário + 1 Arq. de ferro
	Administração	1	14,82		2 mesas, 5 cadeiras,
	NI - Núcleo de Informática / CPD	2	15,11 (área da CPD - 14,82)	6 computadores, 2 centrais de redes, 1 central de monitoramento e 1 telefone 2 Servidores de Firewall	5 mesas, 9 cadeiras 2 armários
GESTÃO OPERACIONAL	1	19,31	1 computador e 1 telefone	1 armário 2 mesas 7 cadeiras	
COPA	1	137,13	1 fogão 1 micro-ondas 2 geladeiras	2 mesas, 4 cadeiras de plástico, 3 armários (+1 da pia)	
LAVANDERIA	1	6,40		1 Carrinho de limpeza	
SANITÁRIOS	4	24,00	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	8 vasos 8 pias	
CANTINA	1	137,13	1 computador 2 Balcões refrigerados, 4 geladeiras, 1 fomo elétrico, 1 micro-ondas, 1 Chapa,	15 mesas, 60 cadeiras, 4 armários, 6 banquetas	

				1 fogão industrial 1 cafeteira e 1 telefone	
	PÁTIO COBERTO	1	83,30		13 mesas, 52 cadeiras e 2 bancos
A N D A R T É R R E O		1	Estúdio: 44,53 Camarim: 8,39 Escritório: 21,90 Total da área: 66,43	1 Computador 1 SWITCH de Rede Passador de Slide TV LCD (AOC - 32 - LE32H1461) TV LCD (LG - 32) Suporte de Parede Para TV Fone de Ouvido (Behringer - HPX2000) Placa de Captura (Blackmagic – ATEM- Television Studio) Interface de Áudio (Behringer - ADA8200) Mesa de Áudio (Behringer Xenyx QX602MP3) Microfone Sem Fio (Sony-WCS-999) Microfone Sem Fio (Sony-WCS-999) Câmera Filmadora (Sony-WXR-MC2500) Câmera Filmadora (Sony-WXR-MC2000N) Cabo P10 para Din (1 metro) Cabo P10 para P2 (5 metros) HDMI para USB (2 metros) HDMI (1 metros) Cabo de Rede (2 metros) Extensão 3 Metros 3 Saídas (2 Metros) USB 2.0 Cabo P10 para P2 HDMI (2 metros) Luminária (LINE PRO - 2 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 2 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 2 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 4 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 4 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 4 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 3 Lâmpadas) Luminária (LINE PRO - 6 Lâmpadas) Tripé (ONLASR F-6873) Tripé (Weifeng WF3970) 3 - Ar condicionado	4 mesas, 4 cadeiras 1 Balcão 2 Espelhos 1 Arara e 2 Armários. (Camarim: 1 mesa; 1 armário e 2 espelhos) Escritório: 2 mesas; 2 cadeiras e 1 ar-condicionado)

A N D A R M E Z A N I N O	DIREÇÃO GERAL	1	34,04	1 computador 1 impressora e 1 telefone 1 banheiro	1 mesa, 7 cadeiras, 1 armário,
	COORDENAÇÃO DE CURSO EAD – GESTÃO	1	34,04	1 computador 1 telefone	2 mesas 6 cadeiras 1 armário (2 peças) 1 impressora compartilhada
	COORDENAÇÃO DE CURSO EAD – PEDAGOGIA	1	28,40	1 computador 1 telefone	2 mesas 6 cadeiras 1 armário 1 impressora compartilhada
	NEAD (Núcleo de Educação a Distância)	1	19,31	3 computadores	3 mesas, 5 cadeiras, 1 armário, 2 Gaveteiros
	ATENDIMENTO AO ALUNO	1	10,00	1 computador	2 mesas, 3 cadeiras 1 Gaveteiro
	Comunicação Interna	1	15,30	1 computador 1 amplificador de som	1 mesas, 2 cadeiras, 2 armários
	SALA DE DESCOMPRESSÃO (COLABORADORES)	1	34,40	1 aparelho de ar-condicionado 1 TV 1 vídeo game	Piso com grama sintética 6 puffs
	SALA DE REUNIÕES/NDE	1	30,20	1 projetor interativo 1 central de ar 1 quadro branco	5 mesas; 16 cadeiras 1 armário
	NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)	1	14,30	2 computadores 1 telefone 1 aparelho de ar-condicionado	2 mesas 4 cadeiras 1 armário
	SALA DE CONFERÊNCIAS	1	73,90	Tela de projeção, projetor, equipam. de som, CPU, teclado e mouse	2 mesas, 3 cadeiras, 70 lugares em longarinas
	SALA DE REUNIÕES	1	38,90	1 computador	3 mesas, 24 cadeiras, 2 armários
	GABINETES PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL	4	30,88	4 computadores	4 mesas, 8 cadeiras, 4 gaveteiros.
	GABINETE DE ESTUDOS TEMPO INTEGRAL – Recursos Tecnológicos	1	12,20	8 computadores	8 cadeiras 8 mesas 8 armários
	COORDENAÇÃO DE CURSOS - COMPARTILHADA	1	76,32	5 computadores 1 impressora e 1 telefone (inativo)	5 mesas, 10 cadeiras, 2 armários, 5 Gaveteiros
	NIPE	1	10,00	1 computadores	1 mesas, 2 cadeiras, 1 armários
	SANITÁRIOS	4	24,00	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	8 vasos 8 pias

P R I M E I R O A N D A	LABORATÓRIO INFORMÁTICA 01	1	100,20	1 ventilador, 17 computadores 1 tela projeção, projetor e som	Quadro de giz 6 bancadas (3 mesas cada) 17 cadeiras
	LABORATÓRIO INFORMÁTICA 02	1	100,20	1 ventilador, 17 computadores 1 tela projeção projetor e som	Quadro de giz 6 bancadas (3 mesas cada) 17 cadeiras
	SALA COLETIVA DOS PROFESSORES	1	100,20	7 computadores 1 projetor 1 SMART TV 1 frigobar Copa Wifi 1 impressora jogas	7 mesas 7 cadeiras giratórias 2 mesas (convivência) 12 cadeiras (convivência) 2 mesas de reunião 1 Balcão de atendimento 2 banquetas Armários individuais 4 poltronas 8 puffs
	LABORATÓRIO BRINQUEDOTECA / LIEN	1	73,90	1 ventilador, 1 computador tela projeção projetor e som 1 SMART TV Instrumentos, produtos pedagógicos pertencentes ao acervo da brinquedoteca	Quadro de giz 10 estantes de ferro, 1 bancada 5 cadeiras 3 armários
	Sala Maker - Active Learning School SALA 105	1	73,90	1 projetor	6 mesas 31 cadeiras 2 paletes Quadro branco
	CPA (Comissão Própria de Avaliação) (Sala 106)	1	36,64	1 ventilador, 4 computadores tela projeção projetor e som	Quadro de giz 5 bancadas 14 cadeiras Armários
	ALMOXARIFADO LABORATÓRIO	1	15,13	Produtos de Biologia, Química e Ambiental.	1 Balcão com 2 gavetas Várias prateleiras, 1 Bancada 1 banqueta + 3 cadeiras
	LABORATÓRIO PROTOTIPAGEM	1	11,23	2 bancadas em granito	2 bancadas em granito
	LABORATÓRIO DE COMPUTAÇÃO	1	73,90	08 computadores tela projeção projetor e som 1 Switch	Quadro de giz 6 bancadas 1 mesa 15 cadeiras
	LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS	1	73,90	6 computadores tela projeção projetor e som	Quadro de giz 6 bancadas 1 mesa 15 cadeiras
	LABORATÓRIO DE QUÍMICA	1	100,20	1 computador tela projeção, sistema de som e 1 armário grande	Quadro de giz, quadro branco 6 bancadas em granito 40 banquetas, 2 cadeiras giratórias Armários e escaninho
	LABORATÓRIO DE BIOLOGIA/ AMBIENTAL	1	100,20	1 armário grande	Quadro de giz, quadro branco 6 bancadas em granito 41 banquetas 2 cadeiras giratórias Armários e escaninho
	LABORATÓRIO DE FÍSICA	1	100,20	1 computador tela projeção, som	Quadro de giz Quadro branco

				Vários equipamentos e materiais eletroeletrônicos.	6 mesas, 35 cadeiras Armários e escaninho
	SANITÁRIO FEMININO	1	40,41	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	6 vasos 5 pias 1 conjunto com acessibilidade
	SANITÁRIO MASCULINO	1	17,30	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	3 vasos 4 mictórios 4 pias 1 conjunto com acessibilidade

S E G U N D O A N D A R	SALA 201	1	100,20	1 computador tela projeção projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 202	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 203	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 204	1	73,90	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	Sala Maker - Active Learning School (SALA 205)	1	73,90	1 projetor e som	6 mesas 31 cadeira 2 paletes Quadro branco
	SALA DE TUTORIA (SALA 206)	1	36,64	3 gabinetes 3 computadores	3 gaveteiros 3 mesas 6 cadeiras
	SALA DE TUTORIA (INDIVIDUAL)	1	12,00	1 computador	1 gaveteiro 1 mesa 2 cadeiras
	SALA DE TUTORIA Sala Maker School (SALA 207)	1	40,00	3 computadores	3 mesas 15 cadeira 1 armário Mesa para café
	BIBLIOTECA	1	494,64	Balcão de atendimento, 55 estantes de livros, 3 estantes de ferro para os periódicos, 19 computadores, 1 impressora a laser 2 impressora bematech Wireles livre para usuário	8 salas de estudo, 34 mesas, 131 cadeiras
	SANITÁRIO FEMININO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	6 vasos 5 pias 1 conjunto com acessibilidade
SANITÁRIO MASCULINO	1	20,45	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	4 vasos 4 mictórios 4 pias 1 conjunto com acessibilidade	
	SALA 301	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa

T E R C E I R O A N D A R U	SALA 302	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	1 cadeira (prof.) Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 303	1	100,20	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 304	1	73,90	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projektor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	Sala Maker - Active Learning School SALA 305	1	73,90	1 projetor e som	Quadro branco 7 mesas 31 cadeira 2 paletes
	EDITORIAÇÃO SALA 306	1	36,64	3 computadores 2 fotocopiadoras 1 encadernadora	Balcão 1 Mesa 2 cadeiras
	SALA 307	1	36,64	1 computador 1 tela projeção, 2 ventiladores, 1 projetor e som	Quadro de giz 15 carteiras e 15 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 308	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 309	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 310	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 311	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 312	1	100,20	1 computador tela projeção projektor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SANITÁRIO FEMININO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	7 vasos 7 pias 1 conjunto com acessibilidade
	SANITÁRIO MASCULINO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	7 vasos 6 mictórios 7 pias 1 conjunto com acessibilidade
	SALA 401	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 402	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)

A R T O A N D A R	SALA 403	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 404	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 405	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 406	1	36,64	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 15 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 407	1	36,64	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 15 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 408	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 409	1	73,90	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 410	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 411	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 412	1	100,20	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 70 carteiras e 70 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SANITÁRIO FEMININO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	6 vasos 7 pias 1 conjunto com acessibilidade
	SANITÁRIO MASCULINO	1	40,21	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	6 vasos 6 mictórios 5 pias 1 conjunto com acessibilidade
	SALA 501	1	42,25	1 computador 1 tela projeção, 1 aparelho de ar- condicionado, 1 projetor e som	Quadro de giz 25 carteiras e 25 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)

Q U I N T O A N D A R	SALA 502	1	53,89	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 503	1	97,11	1 computador 1 tela projeção, 2 ventiladores, 1 projetor e som	Quadro de giz 78 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 504	1	53,89	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 30 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 505	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 31 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 506	1	50,87	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 33 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 507	1	43,37	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 30 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 508	1	48,09	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 30 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 509	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 aparelho de ar- condicionado, 1 projetor e som	Quadro de giz 30 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 510	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 37 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 511	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador, 1 projetor e som	Quadro de giz 41 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)

Q U I N T O A N D A R	SALA 512	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 aparelho de ar- condicionado, 1 projetor e som	Quadro de giz 41 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 513	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador 1 projetor e som	Quadro de giz 43 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 514	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 aparelho de ar- condicionado, 1 projetor e som	Quadro de giz 31 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 515	1	41,95	1 computador 1 tela projeção, 1 ventilador projetor e som	Quadro de giz 48 carteiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SALA 516	1	73,90	1 computador tela projeção, 1 ventilador, projetor e som	Quadro de giz 40 carteiras e 40 cadeiras 1 mesa 1 cadeira (prof.)
	SANITÁRIO FEMININO	2	15,64	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	12 vasos 12 pias 1 conjunto com acessibilidade
	SANITÁRIO MASCULINO	2	15,64	Espelhos Portas sabonete Porta toalha	12 vasos 6 mictórios 4 pias 1 conjunto com acessibilidade

Fonte: Gran Centro Universitário (2022)

**ANEXO 1 - EMENTÁRIO
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

I. IDENTIFICAÇÃO

Curso	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	Semestre	1º
Disciplina	GESTÃO ORGANIZACIONAL: TEORIAS E PRÁTICAS	Carga Horária	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ementa	Discussões avançadas e contemporâneas sobre teorias e práticas de gestão organizacional; Características da administração; Finalidade das organizações; Tipos e Necessidades de recursos tradicionais e modernos em administração; Formas de Concentração de Empresas; O Processo de tomada de decisões; Funções e papéis na administração (planejamento, organização, etc); Direção e Coordenação; Avaliação; Áreas da Administração; Ciclo Administrativo e seu Funcionamento.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades para orientar as necessidades dos clientes; • Desenvolver a visão sistêmica; • Desenvolver a habilidade para orientação para processos; • Desenvolver visão crítica voltada à orientação para resultados; • Desenvolver capacidade de identificar problemas; • Desenvolver a habilidade o senso crítico e capacidade de contextualização; • Criar capacidade para o processo de comunicação e expressão; • Desenvolver a habilidades no desenvolvimento pessoal; • Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe; • Desenvolver a capacidade de identificar, analisar e solucionar problemas.
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Levar o aluno a compreender qualquer organização através dos seus processos, seja esta uma microempresa, pequena, média ou grande empresa, seja do 3º. setor, uma organização que oferece produtos tangíveis ou uma prestadora de serviços; • Diagnosticar, criar e propor medidas corretivas através do emprego de mecanismos, técnicas e ferramentas de organização; • Visar a otimização quanto ao uso dos recursos em busca de melhores resultados. • Apresentar a moderna visão de gestão organizacional

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Introdução à administração;
- O Conceito de empresa e sua evolução do tradicional ao contemporâneo;
- Sistemática que norteia a diferenciação entre os conceitos: dos princípios, teorias, escolas, pensadores da administração e cientificidade;
- As áreas da gestão organizacional (funções organizacionais);
- Funções administrativas (Planejamento, Organização, Direção, controle);
- Recursos necessários à empresa - Recursos tradicionais e contemporâneos
- Entrega de Resultados - Econômico, ambiental e social;
- Modelo de Negócio (Canvas).

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. COLTRO, Alex. Teoria Geral da Administração. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26923>
2. MOSSO, Mario Manhães. Teoria Geral da Administração Avançada, cenários TGE – teoria geral empresarial – administração factual. 2º ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49839>
3. CHOWDHURY, Subir. Administração no século XXI - o modo de gerenciar hoje e no futuro. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/260>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CERTO, Samuel C. Administração Estratégica: planejamento e implantação de estratégias. 3º edd. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1782>
2. CERTO, Samuel C. Administração Moderna. 9ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/456>
3. BARNEY, Jay B. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva. 3º ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2630>
4. CARAVANTES, Geraldo, R. Administração: Teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/326>
5. MAXIMIANO, Antônio C.A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1994>

VI. WEBGRAFIA

1. Gestão organizacional sob a lógica da competência: aplicação na pequena empresa: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1678-69712008000100004&script=sci_arttext

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	1º
DISCIPLINA	MATEMÁTICA	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina aborda o estudo das funções para resolução de problemas da lei da demanda e da oferta, ponto de equilíbrio de mercado, teoria da firma, que engloba o estudo da receita total, do custo total, do lucro e do <i>break even point</i> (ponto de
---------------	---

	nivelamento). Aborda também o estudo das funções custo marginal, receita marginal e lucro marginal.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Dotar o aluno do ferramental dos métodos quantitativos aplicados ao processo decisório e melhoria dos processos organizacionais; • Aplicar de modelos matemáticos na área de negócios; • Compreender o papel dos custos como instrumento de estruturação, planejamento, controle dos resultados e do lucro empresarial; • Entender a importância das aplicações das teorias na prática nas organizações para o desenvolvimento das atividades relacionadas.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar o entendimento dos conceitos e terminologias pertinentes. • Apurar os custos dos bens e serviços; • Estabelecer o preço de venda; • Calcular o ponto de equilíbrio e a quantidade de equilíbrio; • Estudar demanda de mercado e oferta de mercado.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Funções: Conceito, tipos de função: crescente ou decrescente, função limitada, função composta. Aplicações.
- Função Linear: Definição, gráfico, interpretação geométrica dos coeficientes da função linear, a depreciação em linha reta, aplicações nas áreas de economia e de finanças.
- Equações de oferta e demanda.
- Ponto de Equilíbrio de Mercado.
- Funções de custo, receita e lucro.
- Função Quadrática: Definição, gráfico, pontos principais do gráfico. Aplicações.
- Limites e continuidade.
- Derivadas.
- Aplicações de derivadas (funções do custo marginal, receita marginal, lucro marginal e receita máxima).

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. JACQUES, Ian. Matemática para Economia e Administração. São Paulo: Pearson. Prentice Hall. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1958#>
2. OLIVEIRA, Carlos A. M. Matemática. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42577>
3. BONAFINI, Fernanda Cesar. Matemática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3022>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTANHEIRA, Nelson P. Métodos Quantitativos. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6159>
2. LEITE, Álvaro E. Raciocínio Lógico e Lógica Quantitativa. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54340>
3. CASTANHEIRA, Nelson P. Cálculo aplicado à Gestão e aos Negócios. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39128>

4. DAL SASO, Loreno J. Matemática: lições incompreendidas? Caxias do Sul-RS: Educus, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2931>
5. ROCHA, Alex; MACEDO, Luiz; CASTANHEIRA, Nelson P. Tópicos de Matemática Aplicada. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9943>

VI. WEBGRAFIA

1. Um estudo da importância da Estatística na Administração V. 13 N. 15: JAN/DEZ 2011. Disponível em: <https://www.revistasbemsp.com.br/REMat-SP/article/view/70>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	1º
DISCIPLINA	DIREITO EMPRESARIAL, TRIBUTÁRIO E DO CONSUMIDOR	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	<p>A disciplina será desenvolvida de conformidade com a Legislação vigente, abrangendo o Código Civil, Código Tributário, Código de Defesa do Consumidor e demais legislações pertinentes. Dessa maneira o desenvolvimento da disciplina se dará da seguinte forma:</p> <p>No âmbito do Direito Empresarial, irá abordar o conceito geral de direito, bem como seus ramos e suas fontes. Em seguida passa a abordar o conceito e objeto do Direito Empresarial, com uma reflexão entre as figuras da empresa e do empresário, estabelecimento e ponto comercial. A classificação dos modelos societário brasileiros e suas características. Breve estudo da Lei 11.101/2005.</p> <p>Com relação ao Direito Tributário, irá abordar a Interpretação e Integração das normas tributárias. Espécies de tributos e competência tributária. Fato gerador, base de cálculo, alíquota, imunidade, isenção e não-incidência. Evasão, sonegação e elisão. Por fim no âmbito do direito do consumidor, a disciplina irá abordar o estudo das relações consumeristas e abordando: Os elementos da relação de consumo, os direitos básicos do consumidor, os vícios e os defeitos que da relação de consumo, a responsabilidade civil no CDC, as garantias previstas no CDC, os institutos da decadência e prescrição no CDC, as práticas comerciais, a oferta e a publicidade, a contratação no CDC e as sanções administrativas e criminais previstas no CDC.</p> <p>Os conteúdos serão desenvolvidos em um viés sistemático e transdisciplinar, sem obscurecer a dimensão histórica e cultural do Direito, abrangendo a integração do conhecimento científico com a prática.</p>
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o conceito geral de direito no âmbito da sociedade e empresarial. • Analisar o significado os objetivos e a finalidade do direito empresarial para Promover a compreensão e a importância no cotidiano empresarial; • Compreender a importância do direito tributário para pessoa física e para pessoal jurídica. Identificar os tipos de tributos taxas e contribuições; • Compreender a distinção dos institutos da Falecia, recuperação judicial, Elisão e Evasão Fiscal para melhor auxiliar a empresas em seu processo decisório;

	1. Compreender os conceitos básicos e normatizados do CDC – Código de Defesa do Consumidor, principalmente os relacionados com a realização de negócios comerciais e de vendas ao consumidor final.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar no caso concreto a aplicação dos valores e princípios gerais do direito frente ao contexto a sociedade e no âmbito empresarial; • Conhecer o Direito Empresarial, sua relação com diversos ramos do Direito, o lado dinâmico dos seus institutos, as tendências determinadas pelo constante desenvolvimento social e econômico; • Discutir, com base na legislação empresarial vigente as decisões que podem ser adotadas para melhor desempenho organizacional; • Problematizar as questões relativas aos direitos do consumidor e obrigações dos fornecedores de produtos e serviços.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

1. Direito Empresarial

1.1 Origem e evolução histórica do Direito Empresarial.

1.2 Empresário: conceito, condições para o exercício e proibições. Registro da atividade.

1.3 Estabelecimento empresarial: Natureza Jurídica, Elementos, Transferência e Atributos.

1.4 Ponto empresarial: Natureza Jurídica, Características

1.5 Nome empresarial: Conceito, Natureza jurídica, Distinções, Espécies, Direitos decorrentes do registro. Extensão da proteção do registro: princípios.

1.6 Direito societário. Sociedade: personalidade jurídica e efeitos. Classificação. Responsabilidade da sociedade e dos sócios. Constituição das sociedades em geral. Sociedades em espécie. Sociedades não personificadas. Sociedades em comum. Sociedade em conta de participação. Sociedade simples. Sociedade em nome coletivo. Sociedade em comandita simples. Sociedade Limitada. Sociedade por ações.

1.7 Aspectos da Falência e da Recuperação Judicial: Breve estudo da lei nº 11.101, de 9 de fevereiro de 2005.

2. Direito Tributário

2.1 Fontes, Vigência, Aplicação, Interpretação e Integração das Normas Tributárias.

2.2 Espécies de Tributos: Impostos, Taxas, Contribuições de Melhoria, Contribuições Sociais.

2.3 Competência: Impostos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

2.4 Obrigação Tributária: Fato Gerador, Base de Cálculo, Alíquota, Sujeitos Ativo e Passivo, Solidariedade, Capacidade Tributária, Domicílio, Responsabilidade.

2.5 Elisão e Evasão Fiscal: Conceito e Características.

3. Direito do Consumidor

3.1 Noções Introdutórias: origem constitucional;

3.2 A Lei 8.078/90 como microsistema jurídico;

3.3 Relação Jurídica de consumo: conceito de consumidor, fornecedor, produto ou serviço, destinatário final, coletividade de consumo.

3.4 Direitos Básicos do Consumidor, prevenção, proteção à Saúde e Segurança.

3.5 Responsabilidade na relação de consumo: Responsabilidade pelo fato do produto e do serviço e Responsabilidade por vício do produto e do serviço

3.6 Decadência e Prescrição.

3.7 Práticas Comerciais, Oferta e Publicidade.

3.8 Banco de Dados e Cadastros de Consumidores.

3.9 Proteção Contratual, Contratos de Adesão, Cláusulas Abusivas.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. AZEVEDO, Ney Q. Direito do Consumidor. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30494>
2. ALCANTARA, Silvano A. Direito Empresarial e Direito do Consumidor. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/48472>
3. GLASENAPP, Ricardo B. Direito Tributário. São Paulo. Pearson Education, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150789>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NIARADI, George A. Direito Empresarial para Administradores. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008 Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/435>
2. NOBREGA, Camile S. Direito Empresarial e Societário. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30381>
3. MESSA, Ana Flávia. Direito Tributário e Financeiro. 7ªed. São Paulo: Ed Rideel, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/174329>
4. MESSA, Ana Flávia. Direito Constitucional. 4ª ed. São Paulo: Ed Rideel, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35957>
5. BRANCHIER Alex S. H. Direito Empresarial. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6005>

VI. WEBGRAFIA

1. BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição da República Federativa do Brasil.**
2. Código de Defesa do Consumidor - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8078.htm
3. Código Civil - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm
4. Código Tributário - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4191.htm
5. Direito.Com Legislação Comentada- <https://www.direitocom.com/>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	1º
DISCIPLINA	ÉTICA, DIREITOS HUMANOS E SOLIDARIEDADE	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A relação entre Ética, Direitos Humanos e Solidariedade. A reflexão ética e o comportamento moral na sociedade. Os valores sociais e a prática das virtudes. Os Direitos Humanos e o debate das políticas públicas em torno do seu reconhecimento.
---------------	--

	O humanismo solidário e a ecologia integral como fundamentos do bem comum. O debate deontológico na atuação profissional e as práticas de responsabilidade social. A cidadania global e a reflexão ética na civilização tecnológica.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre as consequências do comportamento humano em sociedade, bem como os valores e virtudes que orientam o bem comum. • Analisar o significado e as implicações dos Direitos Humanos no exercício da cidadania e da vida em sociedade. • Discutir o conjunto de deveres e princípios que afetam a profissão. • Incentivar a reflexão e as práticas de responsabilidade social no ambiente natural, social e comunitário. • Refletir a necessidade do desenvolvimento social e tecnológico pautado em valores sociais e culturais.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir os Direitos Humanos em seus processos de promoção, proteção, reconhecimento e aplicação na vida cotidiana como indivíduo e sociedade. • Analisar, com base nos princípios do humanismo solidário, as ações que valorizam a dignidade humana e promovem o bem comum. • Problematizar as questões éticas relativas ao desenvolvimento econômico e tecnológico, em vistas à garantia da equidade social. • Argumentar, a partir de situações e acontecimentos, a necessidade do compromisso ético e da justiça socioambiental.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

1. Introdução aos Estudos Antropológicos;
2. Principais acepções do termo cultura;
3. Mito: elemento da cultura;
4. A questão do outro;
5. A conquista da América e as formas de dominação Espanhola;
6. A conquista do Brasil: historiografia, educação e economia;
7. O enfrentamento dos mundos;
8. Composição étnica do Brasil;
9. Os neobrasileiros;
10. Direitos Humanos, Cultura nacional e identidade;
11. A intolerância gerada pelo etnocentrismo;
12. O compromisso ético e da justiça socioambiental;
12. Subculturas: tribos Urbanas.

IV. AVALIAÇÃO – INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS

A avaliação será realizada em função das competências e habilidades, utilizando-se os seguintes instrumentos:

Unidades Curriculares EaD:

- AV1: avaliação presencial das 4 primeiras unidades de aprendizagem - 1º bloco (35%);
- AV2: avaliação presencial das 4 últimas unidades de aprendizagem - 2º bloco (35%);
- AV3: avaliação online das experiências interativas individuais e coletivas (30%).

VI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1268>
2. NODARI, Paulo C.; CALGARO, Cleide; SÍVERES, Luiz. Ética, direitos humanos e meio ambiente: reflexões e pistas para uma educação cidadã. Caxias do Sul-RS: Educs, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123598>
3. OLIVEIRA, Mara; AUGUSTIN, Sérgio. Direitos Humanos: Emancipação e Ruptura. Caxias do Sul-RS: Educs, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5711>

VII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHICARINO, Tathiana. Educação em direitos humanos. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129399>
2. LOEWE, Daniel. Multiculturalismo e direitos culturais. Caxias do Sul-RS: Educs, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3085>
3. NODARI, Paulo C.; CALGARO, Cleide; GARRIDO, Miguel A. Ética, meio ambiente e direitos humanos: a cultura de paz e não violência. Caxias do Sul-RS: Educs, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123600>
4. BUARQUE, Cristovan. Da ética a ética. Curitiba. Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5996>
5. FREI, Altieres E. Educação em direitos humanos: elementos educacionais e culturais. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184170>

VII. WEBGRAFIA

1. Ética e Direitos Humanos. Interface (Botucatu) vol.7 no.12 Botucatu Feb. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832003000100015
2. Dignidade Humana: Conceito base da ética e dos Direitos Humanos. CARBONARI, Paulo César . Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/codetica/textos/carbonari_digh.htm

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	1º
DISCIPLINA	PROJETO INTEGRADOR - STARTUP	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	<p>A disciplina aborda o contexto do empreendedorismo no Brasil e o mercado para empresas de tecnologia. Modelo de Negócios em Cenários de Mudanças. Empresas Startup. Lean Startup e o valor das ideias de negócio. Startups e Tecnologia. Customer Development. Design Thinking. Criação de valor. Open Innovation. Estratégia Empresarial.</p> <p>Também aborda projetos de aplicabilidade e vivência empresarial, utilizando de maneira multidisciplinar e sistêmica, as competências e habilidades desenvolvidas nas disciplinas do módulo.</p>
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar técnicas de criação de startups mais recentes como: Lean Startup, Customer Development, Design Thinking, Job to be done, Scrum, Lean Analytics, OKR; • Vivenciar desafios e dilemas do empreendedor, incluindo proatividade, resiliência, fracasso, autoaprendizado; • Desenvolve habilidade na compreensão e gestão de pessoas, incluindo sócio, membros do time, fornecedores, parceiros e clientes. • Desenvolver projetos técnicos específicos na área de atuação profissional, compreendendo a administração do projeto como sistema dentro de contexto organizacional corporativo; desde sua definição, sua complexidade, seu ciclo de vida, seu planejamento, controle e implantação; • Planejar execução de projeto prevendo recursos técnicos, materiais, humanos, de informações, de tempo e de capital; • Analisar e avaliar os resultados futuros da implantação do projeto e sua relação custo/benefício; • Implantar e controlar a execução do projeto em tempo determinado;
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e levantar dados, transformando-os em informações necessárias para o desenvolvimento do projeto; • Elaborar escopo e montar uma arquitetura de projeto; • Avaliar complexidades de projetos, fundamentado em um contexto sistêmico e suas interveniências internas e externas; • Interpretar cenários internos e externos para avaliação do ambiente ao qual o projeto será implementado; • Desenvolver a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações pertinentes a um projeto; • Negociar em diversos níveis utilizando, além da argumentação técnica específica, a flexibilidade, a pro - atividade, o questionamento, a cooperação, • a comunicação e a estratégia para aprovação e implantação de projetos; • Desenvolver e manter relações interpessoais e intrapessoais necessárias para a realização de tarefas; • Operar e fazer uma equipe operar um projeto dentro de contexto político e organizacional; • Mobilizar e fazer funcionar os recursos do projeto, de modo a realizar atividades que produzam resultados; • Aplicar métodos de controle sobre a implantação de projetos.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

Associação de conceitos-chave das ciências econômicas ao universo de geração de novos empreendimentos. Conceito e tipologias de empreendedorismo.

Fundamentos de modelagem de negócios a partir da identificação de oportunidades e observação de problemas. Conceito e técnicas de design thinking no empreendedorismo.

Conceito de empresa startup. Proposta de valor. Clientes e Beneficiários. Fontes de receita.

Estrutura de custos. Análise de mercado e concorrência.

Conceito de Produto mínimo viável (MVP) e de Lean Startup.

Ética empresarial. Casos reais e experimentais de startups.

- INTRODUÇÃO DO PROJETO
- Contextualização, Problematização e Justificativa
- Objetivos (Geral e Específicos)
- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- DESENVOLVIMENTO
- SITUAÇÃO ATUAL
- SITUAÇÃO IDEAL
- ANÁLISE CRÍTICA
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS
- APENDÍCES
- ANEXOS

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. DIEHL, Astor, A. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22>
2. CASARIN, Helen C. S. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>
3. FIGUEIREDO, Nêbia N. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul – SP: 3ª ed. Yendis Editora, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PEROVANO, Dalton, G. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>
2. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341>
3. CASTRO, Claudio M. A Prática da Pesquisa. 2ª ed. Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/358>
4. KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>
5. MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: foco na decisão. 3ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1989>

VI. WEBGRAFIA

1. Metodologia Científica no Brasil: ensino e interdisciplinaridade. Educ. Real. vol.42 no.1 Porto Alegre jan./mar. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000100237&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

2. A metodologia científica e o estudo das organizações. Rev. adm. empres. vol.26 no.1 São Paulo Jan./Mar. 1986. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901986000100009

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	2º
DISCIPLINA	ESTATÍSTICA	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina irá abordar o estudo dos métodos estatísticos que possibilitam a tomada de decisões através da estatística descritiva apresentando resultados de um conjunto de observações de forma clara e objetiva. Também irá abordar uma introdução a probabilidades, amostragem e correlação linear simples.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar métodos e técnicas de informática, especialmente no tocante à utilização de softwares estatísticos. • Saber produzir sínteses numéricas e gráficas dos dados, através da construção de índices, mapas e gráficos. • Saber usar os modelos básicos de análise estatística, de forma especial os modelos de associação entre uma variável resposta e um conjunto de variáveis explicativas. • Analisar e interpretar dados estatísticos, tornando possível o diagnóstico de uma organização, o conhecimento de seus problemas, a formulação de soluções apropriadas e um planejamento objetivo de ação. • Compreender, pesquisar e aplicar metodologias para cálculo de medidas estatísticas, para a gestão da área de atuação. • Criar, desenvolver e proporcionar análises sobre raciocínios estatísticos e probabilísticos para o suporte às decisões técnicas na área de atuação. • Discutir as diferentes formas de coleta de dados primários e considerar alguns pontos na formulação de questionários. • Desenvolver o raciocínio lógico, através da teoria de probabilidades, para a tomada de decisões. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade em raciocínio lógico e de cálculos rápidos. • Utilizar ferramentas adequadas para elaboração de cálculos. • Estar capacitado a realização de cálculos envolvendo médias, mediana, moda, desvio padrão, variância, entre outros. • Ter habilidade para construção de gráficos e tabelas. • Ter habilidade para cálculos e análise de dados obtidos com apuração na coleta de dados. • Identificar e calcular probabilidades e suas distribuições probabilísticas. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Estatística Descritiva (descrição de amostras por meio de distribuições de frequências, e medidas de posição e dispersão).
- Probabilidades (Conceitos básicos de probabilidades, variáveis aleatórias uni e bidimensionais) e Distribuições.
- Amostragem (probabilística e não probabilística).
- Distribuições Amostrais (Distribuições t de Student, qui-quadrado).
- Intervalos de Confiança (média e proporção).
- Probabilidades (discretas e contínuas).
- Correlação linear simples.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. MORETTIN, Luiz G. Estatística Básica: probabilidade e inferência. Volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1997>
2. LARSON, Ron; FARBER, Betsy. Estatística Aplicada. 4ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/810>
3. MCCLAVE, James T. Estatística para Administração e Economia. São Paulo: Pearson Prentice hall, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/402>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTANHEIRA, Nelson P. Estatística Aplicada a todos os níveis. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6078>
2. BONAFINI, Fernanda C. Estatística. Pearson Education do Brasil, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3052>
3. COSTA NETO, Pedro L. O. Estatística. 3ª ed. São Paulo: Ed. Blucher, 2002. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/172621>
4. LEVIN, Jack. Estatística para Ciências Humanas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/20>
5. NEUFELD, John L. Estatística Aplicada à Administração usando o excel. São Paulo: Prentice Hall, 2003. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/460>

VI. WEBGRAFIA

1. Aplicação da abordagem estatística no contexto da gestão da qualidade: um *survey* com indústrias de alimentos de São Paulo. Gest. Prod., São Carlos, v. 18, n. 3, p. 509-524, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v18n3/06.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	2º
DISCIPLINA	CONTABILIDADE GERENCIAL	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	<p>Proporcionar aos alunos conteúdo teórico e prático da Contabilidade Gerencial e seus aspectos, estudar sua utilização e visualização como instrumento de planejamento, bem como compreender que as informações geradas pela Contabilidade Gerencial são fundamentais, como base de informação para projeções e análises financeiras que permitem a tomada de decisões assertivas de uma organização.</p>		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o estudo do Patrimônio, Conceito; Origens e aplicações de recursos, ativo, passivo e patrimônio líquido, aspectos qualitativos e quantitativos do patrimônio. • Compreender os atos e fatos contábeis e suas formas de lançamentos. • Compreender o conceito e objetivos da contabilidade geral e de custos e sua aplicação na tomada de decisões. • Compreender os registros da contabilidade como subsistema organizacional imprescindível para registro, análise, apuração de dados, resultados e avaliação de desempenho frente os objetivos e metas da empresa. • Compreender a integração do sistema contábil e suas rubricas com as diversas áreas de operação na empresa visando facilitar o processo de comunicação para registros contábeis. • Compreender a integração das informações contidas nas demonstrações contábeis. • Interpretar e formular propostas de solução visando adequação das variáveis de custos e receitas oriundas do sistema operacional da organização, de forma a fornecer informações para o planejamento de custos e vendas. • Monitorar interna e externamente os dados relativos ao subsistema de contabilidade e custos assegurando a obtenção de informações confiáveis. • Interpretar os resultados obtidos no sistema contábil para elaboração de relatórios gerenciais compatíveis. • Elaborar relatórios gerenciais com análise e pareceres acerca dos fatos contábeis e resultados obtidos visando a tomada de decisão empresarial. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender as situações favoráveis ou desfavoráveis que podem resultar das intervenções do planejamento ou replanejamento de custo e financeiro. • Identificar e propor alternativas de solução de problemas relacionadas ao custo dos produtos ou da estrutura organizacional, por ocasião de situações oriundas de decisões que dependem da decisão da organização, reposicionando condições de equilíbrio aos negócios da empresa; 		

- Conhecer e reconhecer as ameaças decorrentes de eventuais fragilidades do sistema contábil organizacional, e suas repercussões na geração das informações para a tomada de decisão.
- Utilizar o sistema de custos da organização, contribuindo para maximizar o resultado dos negócios da empresa;
- Conhecer e adotar providências no tratamento das informações geradas pela contabilidade em face às mudanças do mercado e do cenário econômico.
- Identificar e interpretar cenários internos e processos macro e microeconômicos e seus efeitos nos resultados da empresa.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Princípios da contabilidade geral;
- Princípios da contabilidade gerencial;
- Estrutura das demonstrações financeiras;
- Custos: Fundamentos, conceitos, terminologias, classificação, nomenclaturas, rateio;
- Planejamento e controle dos estoques: Critérios de avaliação dos estoques;
- Métodos de Custeio: Custeio por Absorção, Custeio Variável, Custeio ABC;
- Custos para tomada de decisão;
- Ponto de Equilíbrio Contábil, Ponto de Equilíbrio Financeiro, Ponto de Equilíbrio Econômico, Ponto de Equilíbrio Mix de vendas; Análise Custo, Volume, Lucro; EVA - Valor Econômico Adicionado.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. Contabilidade Gerencial. 12ª ed. São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/477>
2. HONG, Yuh Ching. Contabilidade Gerencial: novas práticas contábeis para a gestão de negócios. Editora Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5>
3. BAZZI, Samir. Contabilidade gerencial: conceitos básicos e aplicação. Curitiba. Editora Intersaberes. 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30474>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MÜLLER, Aderbal Nicolas. Contabilidade Básica: fundamentos essenciais. São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1245>
2. MOURA, Ivanildo Viana. Contabilidade Gerencial. Curitiba. Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184705>
3. IMPERATORE, Simone Loureiro Brum. Fundamentos da contabilidade. Curitiba. Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/128244>
4. ATHAR, Raimundo Aben. Introdução à Contabilidade. São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/320>
5. BAZZI, Samir (Organizador). Contabilidade intermediária. São Paulo. Editora Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35793>

VI. WEBGRAFIA

1. Práticas de contabilidade gerencial adotadas por subsidiárias brasileiras de empresas multinacionais. Revista Contabilidade e Finanças [online]. 2003, vol.14, n.32, pp.40-57. ISSN 1808-057X. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-70772003000200003&script=sci_abstract&tlng=pt
2. Contabilidade Geral. Disponível em: https://educacaocoletiva.com.br/assets/system_files/material/phpCggYZ11779.pdf

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	2º
DISCIPLINA	MATEMÁTICA FINANCEIRA	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina aborda os cálculos financeiros os quais serão ferramentas à tomada de decisão de financiamentos e investimentos. Além de apresentar outras ferramentas/operações que podem ser utilizadas na gestão financeira das Empresas.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as operações e intervenções oriundas das análises por intermédio da matemática financeira como instrumento auxiliar no processo de decisão empresarial; • Compreender os conceitos e evolução das operações envolvendo procedimentos de matemática financeira, envolvendo operações complexas de captação e aplicação de recursos com juros simples e juros compostos; • Dominar as técnicas de aplicação das operações da matemática financeira para apuração de resultados operacionais, bem como na determinação correta dos descontos e pagamentos; • Dominar ferramentas para desenvolvimento de matemática financeira como: HP12 e Excel; • Dominar práticas e cálculos de apuração de resultados de fluxo de caixa; • Dominar estratégias de planilhas e sistemas de tabela price e sac; • Compreender uso de cálculos para apuração e avaliação de índices econômicos, financeiros e contábeis. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade em raciocínio lógico e de cálculos rápidos; • Utilizar ferramentas adequadas para elaboração de cálculos, tais como máquinas de calcular financeiras, científicas, até determinado limite, e planilha Excel; • Estar capacitado a realização de cálculos envolvendo juros simples, compostos, sistemas de amortização, tabelas price e semelhantes; • Ter habilidade para cálculos e análises de dados obtidos a partir de sistemas de amortização mensal, periódicos, mistos, etc.; • Ter habilidade para cálculos e análises de dados, obtidos com apuração de indicadores de eficácia empresarial; • Identificar e promover cálculos visando diagramar e apurar saldos de fluxos de caixa. 		

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- 1- Taxas de Juros:
 - 1.1 Conceito, formação e composição;
 - 1.2 Tipos de Taxas;
 - 1.3 Introdução à Calculadora HP12 C;
2. Juro Simples :
 - 2.1 Conceito de juro, capital e taxa de juros;
 - 2.2 Capitalização simples;
3. Juros Compostos:
 - 3.1. Capitalização composta: montante e valor atual para pagamento único;
4. Descontos:
 - 4.1 Desconto Simples e Desconto Composto;
5. Séries de Pagamentos:
 - 5.1 Noção sobre fluxo de caixa;
 - 5.2 Série de pagamentos ;
 - 5.3 Série de pagamentos iguais com termos vencidos ;
 - 5.4 Série de pagamentos iguais com termos antecipados ;
 - 5.6 Equivalência de capitais e de planos de pagamentos;
6. Sistemas de Amortização:
 - 6.1 Sistema Francês de amortização (tabela Price);
 - 6.2. Sistema de amortização constante (SAC);
7. Análise de Investimentos:
 - 7.1. Valor presente líquido, Payback;
 - 7.2. Taxa interna de retorno.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. SAMANEZ, Carlos Patrício. Matemática financeira. 5ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <http://bagozzi.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576057994>
2. GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática financeira: com HP 12C e EXCEL uma abordagem descomplicada. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em: <http://bagozzi.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576055662>
3. ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e Suas Aplicações. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASTANHEIRA, Nelson P.; SERENATO, Verginia S. Matemática Financeira e Análise Financeira: para todos os níveis. Curitiba: Juruá, 2005.
2. CUNHA, M. Cristina C. Métodos Numéricos. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2011.
3. HOJI, Masakazu. Administração Financeira Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

4. RUGGIERO, Márcia A. Gomes; LOPES, Vera Lúcia da Rocha. Cálculo Numérico: aspectos teóricos e computacionais. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2012.
5. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. Vila Mariana: Harper & Row, 2010.

VI. WEBGRAFIA

1. Exercícios Brasil Escola - <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/>
2. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. Disponível em: http://www.anpad.org.br/periodicos/content/resumos.php?revista_id=1&artigo_id=182
3. Saber matemática - <https://sabermatematica.com.br/>

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	2º
DISCIPLINA	COMUNICAÇÃO, EXPRESSÃO E VIDA UNIVERSITÁRIA	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Estudo dos diferentes fatores envolvidos nas práticas comunicacionais, de leitura e de escrita de gêneros do espaço acadêmico e da atividade profissional. Noções fundamentais sobre estrutura e conteúdo: coesão, coerência, clareza, informatividade e adequação. Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos. Leitura semiótica e produção de textos. Análise e interpretação de textos diversos. Uso da linguagem formal/científica na produção de textos acadêmicos que contribuam com a experiência universitária.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a língua portuguesa em termos de recepção e produção de textos; • Ler, interpretar e produzir textos com desenvoltura, criatividade e adequação à norma culta; • Destacar a importância da comunicação nas organizações, com finalidade estratégica; • Incentivar a reflexão sobre a comunicação ética; • Promover práticas de comunicação processual (interação e desenvolvimento) aos diferentes públicos de interesse; • Diferenciar os tipos de comunicação (verbal, não-verbal, simbólica e mista); • Favorecer a comunicação assertiva frente aos ruídos comuns; • Tratar de técnicas de apresentação oral; • Compreender e adaptar práticas comunicativas e de expressão ao contexto universitário. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir domínio do discurso oral e escrito como uma forma ou processo de interação social com todas as suas nuances e especificidades. • Verificar a importância do idioma no contexto da profissão e no aspecto organizacional do trabalho. 		

- Compreender a responsabilidade de falar e escrever corretamente, visando, assim, desenvolvimento linguístico e um avanço profissional de excelência.
- Utilizar corretamente as questões gramaticais, vocabulário, ortografia, regência e concordância verbal ao elaborar os diversos tipos de textos.
- Aplicar à escrita as normas de produção de textos.
- Utilizar corretamente conhecimentos obtidos quanto à redação técnica, instrumental e empresarial.
- Produzir textos como instrumento eficaz de interação profissional.
- Ler, entender e interpretar textos e dados técnicos.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

1. Introdução a Produção de Texto, Oralidade e Escrita
2. Leitura e Interpretação de textos
3. Ortografia/Gramática/ Coesão e coerência
4. Resumo e Paráfrase
5. Estrutura de cartas comerciais e Modelos de Relatórios
6. As funções da escrita.
7. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamentos e artigos.
8. A intertextualidade como recurso de escrita.
9. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita.
10. Organização e constituição das ideias do texto.
11. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas.
12. Adequações textuais para as diferentes mídias (comunicação formal, sistemas internos, comunicação informal, e-mails, redes sociais, aplicativos etc.).
13. Recursos audiovisuais para a apresentação do texto.

IV. AVALIAÇÃO – INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS

A avaliação será realizada em função das competências e habilidades, utilizando-se os seguintes instrumentos:

Unidades Curriculares EaD:

- AV1: avaliação presencial das 4 primeiras unidades de aprendizagem - 1º bloco (35%);
- AV2: avaliação presencial das 4 últimas unidades de aprendizagem - 2º bloco (35%);
- AV3: avaliação online das experiências interativas individuais e coletivas (30%).

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

- GUIMARÃES, Thelma de C. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3053>
- LEÓN, Cleide Bacil de; ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Mutter da; GEDRAT, Dóris Cristina; SOUZA, Luana Soares de; PEREIRA, Mara Elisa Matos; BRAGA, Maria Alice; SILVA, Mozara Rossetto da; CORREA, Vanessa Loureiro. Comunicação e expressão. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3838>
- BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de Comunicação Escrita. 23ª ed. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/34847>

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KYRILLOS, Leny; SARDENBERG, Carlos A. Comunicação e Liderança. São Paulo: Contexto, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173126>
2. LUIZARI, Kátia. Comunicação empresarial eficaz: como falar e escrever bem. 2ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22492>
3. MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação Empresarial sem Complicação. - 3ª ed. – Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <http://bagozzi.bv4.digitalpages.com.br/>
4. GUIMARÃES, Thelma de C. Comunicação e linguagem. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3103>
5. MARCHIORI, Marlene. Comunicação e organização: reflexão, processos e práticas. São Caetano do Sul-SP: Difusão Editora, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/53979>

VII. WEBGRAFIA

1. Comunicação: condição ou impossibilidade humana? Galaxia (São Paulo, Online), n. 26, p. 48-59, dez. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gal/v13n26/v13n26a04.pdf>
2. Linguagem e comunicação na era digital. Pandaemonium, São Paulo, v. 15, n. 19, Jul. /2012, p. 137-153. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pg/v15n19/a08v15n19.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	2º
DISCIPLINA	PROJETO INTEGRADOR: EDUCAÇÃO FINANCEIRA	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	O conceito de finanças pessoais; Vida Financeira; Comportamento financeiro; Orçamento e Planejamento Financeiro pessoal e familiar; Compras; Crédito; Dívidas; Futuro: investimentos e aposentadoria. Investimento pessoal, princípios básicos do processo de planejamento financeiro pessoal, as etapas do processo de planejamento financeiro
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar os universitários para lidar com o dinheiro, educando-os financeiramente; • Desenvolver ferramentas para decidir de forma mais racional no campo relacionado às finanças pessoais; • Compreender, interpretar e analisar informações anunciadas sobre produtos e serviços, comparando com similares, principalmente, nos quesitos qualidade e preço; • Compreender os conceitos de desejo e necessidade humana, buscando cada vez mais a racionalidade e disciplina nas decisões; • Posicionar-se de modo ético nas relações de consumo; • Construir cenários futuros relacionados às finanças pessoais; • Exercer seus direitos e cumprir seus deveres de consumidor;

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os tipos de investimentos existentes, os riscos inerentes a cada tipo de investimento e como analisá-lo da maneira mais adequada para seu perfil. • Desenvolver projetos técnicos específicos na área de atuação profissional, compreendendo a administração do projeto como sistema dentro de contexto organizacional corporativo; desde sua definição, sua complexidade, seu ciclo de vida, seu planejamento, controle e implantação; • Planejar execução de projeto prevendo recursos técnicos, materiais, humanos, de informações, de tempo e de capital; • Analisar e avaliar os resultados futuros da implantação do projeto e sua relação custo/benefício; • Implantar e controlar a execução do projeto em tempo determinado;
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e analisar dados de sua situação financeira através de comparações; • Pesquisar e levantar dados, transformando-os em informações necessárias para o desenvolvimento do projeto; • Elaborar escopo e montar uma arquitetura de projeto; • Avaliar complexidades de projetos, fundamentado em um contexto sistêmico e suas interveniências internas e externas; • Interpretar cenários internos e externos para avaliação do ambiente ao qual o projeto será implementado; • Desenvolver a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações pertinentes a um projeto; • Negociar em diversos níveis utilizando, além da argumentação técnica específica, a flexibilidade, a pro - atividade, o questionamento, a cooperação, a comunicação e a estratégia para aprovação e implantação de projetos; • Desenvolver e manter relações interpessoais e intrapessoais necessárias para a realização de tarefas; • Operar e fazer uma equipe operar um projeto dentro de contexto político e organizacional; • Mobilizar e fazer funcionar os recursos do projeto, de modo a realizar atividades que produzam resultados; • Aplicar métodos de controle sobre a implantação de projetos.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- O que são finanças pessoais? Finanças pessoais e a Economia;
- Educação Financeira; A importância da Educação Financeira;
- Orçamento: fontes de receitas e de despesas; saldo disponível; dicas para organizar o orçamento;
- Planejamento estratégico pessoal; Como fazer planejamento financeiro pessoal;
- Planejamento financeiro;
- Modelos de planilhas de controle do orçamento pessoal ou familiar; aplicativos;
- Fases da vida e ciclo de vida financeira; Desejar x querer; Riqueza x felicidade; riqueza x trabalho; Status x riqueza;
- Comportamento diante das compras: emocional x racional;
- Compras cotidianas; Compras de grande valor;
- Alternativas de crédito; Erros comuns no uso do crédito;
- Oportunidades de crédito; Construção de um bom perfil de crédito;

- Dicas para evitar a inadimplência; (Re)Negociação de dívidas; Investimentos: conceitos, tipos e estratégias;
- Fontes de Renda na aposentadoria; Previdência social x previdência privada; previdência complementar;
- Implementação da Gestão Financeira: fases do planejamento e controle financeiro; planejamento de curto e longo prazo; controle e revisão do orçamento.

A estrutura do Projeto Integrador seguirá as seguintes etapas:

- INTRODUÇÃO DO PROJETO
- Contextualização, Problematização e Justificativa
- Objetivos (Geral e Específicos)
- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- DESENVOLVIMENTO
- SITUAÇÃO ATUAL
- SITUAÇÃO IDEAL
- ANÁLISE CRÍTICA
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS
- APENDÍCES
- ANEXOS

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. DIEHL, Astor, A. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22>
2. CASARIN, Helen C. S. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>
3. FIGUEIREDO, Nélia N. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul – SP: 3ª ed. Yendis Editora, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PEROVANO, Dalton, G. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>
2. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341>
3. CASTRO, Claudio M. A Prática da Pesquisa. 2ª ed. Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/358>
4. KOCH, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>
5. MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: foco na decisão. 3ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1989>

VI. WEBGRAFIA

1. Metodologia Científica no Brasil: ensino e interdisciplinaridade. Educ. Real. vol.42 no.1 Porto Alegre jan./mar. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000100237&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

2. A metodologia científica e o estudo das organizações. Rev. adm. empres. vol.26 no.1 São Paulo Jan./Mar. 1986. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901986000100009

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	3º
DISCIPLINA	SISTEMAS E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Um sistema de informações gerenciais (MIS) é um sistema de informações usado para a tomada de decisões e para a coordenação, controle, análise e visualização de informações em uma organização. O estudo de sistemas de informação gerencial examina pessoas e tecnologia em um contexto organizacional. Em um ambiente corporativo, o objetivo final do uso de um sistema de informações gerenciais é aumentar o valor e os lucros do negócio.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade na identificação dos pontos fortes e fracos da empresa devido à presença de relatórios de receita, desempenho da operação, colaboradores, perfil dos clientes, etc; • Oportunidade de propor uma visão geral da empresa; • Oportunidade de atuar como ferramenta de comunicação e planejamento; 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer com que a empresa possa melhorar seus processos de negócios e operações; • Ajudar a empresa a obter vantagem competitiva com o auxílio das Tecnologias da Informação e comunicação; • A disponibilidade de dados e feedback do cliente pode ajudar a empresa a alinhar seus processos de negócios de acordo com as necessidades de seus clientes. • O gerenciamento eficaz dos dados do cliente pode ajudar a empresa a realizar atividades de marketing e promoção diretas. • Os relatórios do MIS podem ajudar na tomada de decisões, bem como reduzir o tempo de inatividade para itens acionáveis. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:			
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à MIS; <ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura de TI; <ul style="list-style-type: none"> - Hardware; - Software; - Serviços; • Sistemas de Informação – A empresa na era digital; <ul style="list-style-type: none"> - Inteligência artificial; - Internet das coisas (IoT); 			

- Big data;
- Comunicações unificadas;
- Cloud computing;
- Cibersegurança.
- Conceitos básicos de SI;
- Tipos de SI;
- ERP, CRM, SCM;
- E-commerce;
- Administração de SI;
- Etapas do Desenvolvimento de Soluções de E-business;
- BI - Business Intelligence.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. LAUDON, Kenneth. LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2619>
2. MUNHOZ, Antônio S. Fundamentos de Tecnologia da Informação e análise de sistemas para não analistas. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149586>
3. BELMIRO, João. Sistemas de Informação Gerenciais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3056>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LAUDON, Kenneth. LAUDON, Jane P. Sistemas de Informação Gerenciais. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/375>
2. GARCIA, Janaina L. Sistemas de Informação da Marketing. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150960>
3. LAUDON, Kenneth. Sistemas de Informação gerenciais: administrando a empresa digital. São Paulo. Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/738>
4. KOLBE Junior, Armando. Sistemas de Segurança da Informação na era do conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52012>
5. Tecnologia da informação e Comunicação: a busca de uma visão ampla e estruturada. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/13>

VI. WEBGRAFIA

1. Sistema de informação: um entendimento conceitual para a sua aplicação nas organizações empresariais. Perspectivas em Ciência da Informação, v.19, n.4, p.94-117, out./dez. 2014 Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v19n4/a07v19n4.pdf>

2. Fontes e recursos de informação tradicionais e digitais: propostas internacionais de classificação. No 72 (2018) • <http://biblios.pitt.edu/> • DOI 10.5195/biblios.2018.459. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/biblios/n72/a03n72.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	3º
DISCIPLINA	SUPOORTE EM FINANÇAS E ORÇAMENTO	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Estudo das Demonstrações Financeiras, entre suas aplicações e análises. Análises dos Ciclos Empresariais – Operacional e Financeiro. Utilização de ferramentas de análise estática financeiras: Análises Horizontal e Vertical, Índices de Liquidez, Índices de Endividamento, Índices de Rentabilidade. Aplicações dos conceitos e cálculos de Alavancagem Financeira e Operacional. Aplicação dos conceitos em Análise Dupont. Princípios, Aplicação, Execução e Controle de Orçamentos.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as principais técnicas econômico-financeiras, baseadas em conceitos contábeis e financeiros; • Compreender o fluxo de informações financeiras dentro das Organizações; • Compreender as Demonstrações Financeiras e suas aplicabilidades; • Analisar eventuais dificuldades empresariais, podendo propor soluções para tais adversidades. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compreender as Demonstrações Financeiras, dentro das análises operacional e financeira empresarial; • Interpretar cenários de adversidades e prosperidade empresarial; • Analisar o ambiente empresarial, de modo a construir <i>dashboards</i> de resultados. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura das Demonstrações Financeiras – Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício; • Análise dos Ciclos Operacional e Financeiro; • Análise das Demonstrações Financeiras: Análise Horizontal e Vertical, Índices de Liquidez, Índices de Estrutura de Capital e Índices de Rentabilidade; • Conceitos e Cálculos de Alavancagem Financeira e Operacional; • Análise Dupont; • Princípios, Aplicação, Execução e Controle de Orçamentos. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
1. LUZ, Adão Eleutério da. Introdução à administração financeira e orçamentária. 1ª edição. Curitiba. Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26888			

2. MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. Administração financeira, 2ª edição. São Paulo. Editora Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/167784>
3. PADOVEZE, Clóvis Luís; TARANTO, Fernando Cesar. Orçamento Empresarial: novos conceitos e técnicas. São Paulo. Editora Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/431>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração Financeira: uma abordagem gerencial. . São Paulo. Editora Pearson Education do Brasil, 2003. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/351>
2. MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. Administração Financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/451>
3. ROBERTO, Marcos. Administração Financeira e Orçamentária & Estudos sobre a lei de responsabilidade fiscal. 2ª edição. São Paulo. Editora Rideel. 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35912>
4. GIMENES, Cristiano Marchi. Matemática Financeira com HP 12C e Excel: uma abordagem descomplicada. São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall, 2006. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/332>
5. HONG, Yuh Ching; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. Contabilidade e Finanças: para não especialistas - 3ª edição. São Paulo. Editora Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1799>

VI. WEBGRAFIA

1. MUCCI, Daniel Magalhães; FREZATTI, Fabio; DIENG, Mamadou. As múltiplas funções do orçamento empresarial. RAC (Revista de Administração Contemporânea). Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 284 – 304, mai/jun. 2016. Disponível em: [http:// https://www.redalyc.org/pdf/840/84045587003.pdf](http://https://www.redalyc.org/pdf/840/84045587003.pdf).
2. XAVIER ROSA, Gabriela Luzia; RABELO, Maria Helena da Silva. A influência do orçamento empresarial na gestão financeira das empresas de médio porte. Revista Acadêmica Conecta FASF. V.3,n. 1, p. 01 30, Maio/2018. Disponível em: [http:// http://revista.fasf.edu.br/index.php/conecta/article/view/83/pdf](http://revista.fasf.edu.br/index.php/conecta/article/view/83/pdf)

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	3º
DISCIPLINA	PRÁTICAS E ROTINAS TRABALHISTAS	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina contempla as práticas necessárias para o cumprimento das rotinas dentro do processo de administração de pessoas. Aborda as técnicas e práticas que atendem a legislação de responsabilidade do departamento de pessoal.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar as legislações e práticas de mercado referente a empregado e empregador; • Refletir sobre os elementos da relação de trabalho e de emprego, bem como os direitos e obrigações de cada um; • Compreender as formas de contrato de trabalho; • Dominar procedimentos relacionado à admissão e demissão; • Analisar os aspectos referente à jornada de trabalho; • Compreender as legislações específicas sobre previdência social; • Conhecer as principais ações legais dos processos responsáveis pela qualidade de vida e segurança no trabalho. • Identificar as ações de segurança do trabalho através do estudo das normas regulamentadoras definidas pelo governo federal de acordo com as atividades e ambiente de trabalho. • Incentivar a elaboração códigos de ética e de conduta e regulamentos internos; • Refletir sobre as competências da justiça do trabalho e dos ritos admitidos. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Entender as diferenças da relação de trabalho e, bem como os tipos de empregados e trabalhadores; • Organizar e formular todos os processos necessários para a contratação do novo colaborador; • Identificar os tipos de contratado com concordância a realidade organizacional; • Identificar as práticas para admissão e registro da CTPS; tipos de registros e livros de inspeção; • Conhecer as jornadas de trabalho e descansos entre e intra- jornada; • Conhecer os processos de extinção do contrato de trabalho; • Identificar situações de estabilidade de emprego; • Conhecer as principais práticas adotadas para a promoção da qualidade de vida; • Conhecer as principais ações para a promoção da segurança no trabalho através do cumprimento das normas regulamentadoras. • Argumentar aspectos da legislação previdenciária referente a auxílio doença e salário maternidade; • Conhecer os códigos de dispensa; • Desenvolver códigos de ética e de conduta e regulamentos internos; • Conhecer os métodos do e-social para admissão e demissão; 		

- Conhecer as atribuições da justiça do trabalho, bem como as formas de ingressar com processo.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Consolidação das leis do trabalho e Convenções coletivas de trabalho;
- Empregado e Empregador: Conceito e requisitos;
- Relação de trabalho X relação de emprego: Espécies de Trabalhadores: empregado doméstico, rural, aprendiz, autônomo; empregado com deficiência;
- Características de trabalhador: temporário, eventual, avulso, autônomo, voluntário, estrangeiro, idoso, cooperado, trabalhador apenado;
- Procedimentos de admissão: Documentos e procedimentos necessários, obrigatoriedades da CTPS (Carteira de trabalho e previdência social), PIS/PASEP, Termo de responsabilidade salário família, Cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED), ficha de registro, livro de inspeção;
- Contrato de trabalho: conceito, formas de celebração, contrato de experiência, contrato por prazo determinado, contrato intermitente;
- Jornada de trabalho: Tipos de jornada, acordos de compensação de horas e de prorrogação, redução de jornada; intervalos e descanso, período especial de descanso, período de amamentação, repouso semanal remunerado;
- Ausências no trabalho: faltas justificadas, abonadas, legais e injustificadas.
- E- social (Conectividade social) ;
- Sansões disciplinares: Advertência, suspensão e demissão por justa causa;
- Licenças: Maternidade, paternidade, licença remuneradas, licenças não remuneradas;
- Aplicações de sansões disciplinares: Regime disciplinar, código de ética, direito no trabalho, direito a greve;
- Qualidade de vida e segurança no trabalho;
- Normas regulamentadoras;
- Penalidades: Tipos de penalidades, requisitos para aplicação, período de duração;
- Proteção contra despedidas arbitrária, Comissão de administrativa e de inquérito;
- Regras de conduta, código de ética, regulamentos internos;
- Extinção do contrato de trabalho: Estabilidades, aviso prévio, formas de aviso, motivos de rescisão, rescisão indireta, por culpa recíproca, por força maior; indenizações, comunicado de dispensa e seguro desemprego, CD- Código de dispensa;
- Qualidade de vida e segurança no trabalho;
- Assédio Moral e Dano Moral;
- Previdência social conceito, origem e evolução, benefícios da previdência facultativos e obrigatórios; Aposentadoria e reabilitação profissional;
- Previdência complementar: conceitos e tipos de previdência;
- Justiça e processo de trabalho: Competência da justiça do trabalho, órgãos constituintes, Ritos dos processos e meios de prova, penalidades..

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. ALCANTARA, Silvano A. Legislação trabalhista e rotinas trabalhistas - 3ª Edição, Curitiba: Editora Intersaberes, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158423>
2. MATOSO, Rubiane B. Gestão de rotinas trabalhistas no eSocial. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186225>
3. FINCATO, Denise; STURMER, Gilberto. A reforma trabalhista simplificada: comentários à lei n 13.467/2017. Porto Alegre, Editora EdIPUCRS, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/173128>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALCANTARA, Silvano A. Relações trabalhistas. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187749>
2. MATOSO, Rubiane B. Legislação trabalhista e previdenciária. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186494>
3. SANTOS, Milena S. T.; MACHADO, Mariza A. O. Departamento de Pessoal – Modelo – 10ª edição. Rio de Janeiro. Freitas Bastos Editora, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187702>
4. PONTELO . J ; CRUZ Lucineide A.M – Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas. 7 ed. Brasília-Senac, 2013
5. FERRAZ. D.I.S- POLETO. A.O – PONCHIROLLI. O- Gestão de pessoas e relações de trabalho. São Paulo. Editora Atlas: 2011.

VI. WEBGRAFIA

1. Consolidação das Leis do Trabalho - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm
- 2- Direito.Com Legislação Comentada- <https://www.direitocom.com/>
- 3- Jus.com.br <https://jus.com.br/tudo/direito-do-trabalho>
- 4 - <http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	3º
DISCIPLINA	METODOLOGIA CIENTÍFICA E PESQUISA	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A ciência e os tipos de conhecimento. A ciência e os seus métodos. A importância da pesquisa científica. Desafios da ciência e a ética na produção científica. A leitura do texto teórico. Resumo. Fichamento. Resenha. Como planejar a pesquisa científica. Como elaborar o projeto de pesquisa. Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa. Como elaborar um relatório de pesquisa. Tipos de trabalhos científicos. Apresentação de trabalhos acadêmicos. Normas das ABNT para Citação. Normas da ABNT para Referências.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Entender os desafios da ciência e os aspectos importantes da ética na produção científica.

	<ul style="list-style-type: none"> • Entender os conceitos de pesquisa científica e aplicá-los na produção da proposta de monografia.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar ciência e identificar os tipos de conhecimento. • Caracterizar a ciência e identificar os métodos científicos existentes. • Identificar a importância da pesquisa científica. • Aplicar as técnicas de leitura no estudo de textos teóricos. • Elaborar resumos acadêmicos. • Identificar os tipos de fichamentos existentes. • Elaborar uma resenha. • Realizar um planejamento de uma pesquisa científica. • Elaborar um projeto de pesquisa. • Identificar os tipos e as técnicas de pesquisa a serem utilizadas na investigação científica. • Elaborar um relatório de pesquisa. • Identificar e caracterizar os tipos de trabalhos científicos existentes. • Caracterizar o trabalho acadêmico. • Aplicar as normas da ABNT para citação. • Aplicar as normas da ABNT para referências.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:
- A ciência e os tipos de conhecimento
- A ciência e os seus métodos
- A importância da pesquisa científica
- Desafios da ciência e a ética na produção científica
- A leitura do texto teórico
- Resumo
- Fichamento
- Resenha
- Como planejar a pesquisa científica?
- Como elaborar o projeto de pesquisa?
- Quais são os tipos e as técnicas de pesquisa?
- Como elaborar um relatório de pesquisa?
- Tipos de trabalhos científicos
- Apresentação de trabalhos acadêmicos
- Normas das abnt para citação
- Normas da abnt para referências

1. DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. A pesquisa na formação e no trabalho docente. Autêntica, 2011. Biblioteca Virtual Faculdade Bagozzi. Disponível em <http://grupoautentica.com.br/259>
2. FAZENDA, I. A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento. Campinas: Papyrus, 2015. Biblioteca Virtual Faculdade Bagozzi. Disponível em <https://www.amazon.com.br/Pesquisa-Educa%C3%A7%C3%A3o-Transforma%C3%A7%C3>

3. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho Científico: São Paulo: Cortez, 2007.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRASILEIRO, A. M. M. Como produzir textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Contexto, 2021. Biblioteca Virtual Faculdade Bagozzi. Disponível em <https://www.editoracontexto.com.br/produto/como-produzir-textos-academicos-e-cientifico>
2. CASTRO, C. de M. Como Redigir e Apresentar um Trabalho Científico. São Paulo: Pearson, 2010. Biblioteca Virtual Faculdade Bagozzi. Disponível em <http://loja.pearson.com.br/como-redigir-e-apresentar-um-trabalho-cientifico-978857658793/p>
3. CASTRO, C. de M. A prática da pesquisa. São Paulo: Pearson, 2006. Biblioteca Virtual Faculdade Bagozzi. Disponível em <http://loja.pearson.com.br/a-pratica-da-pesquisa-97885765858/p>
4. CASARIN, Helen C. S. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/599>
5. FIGUEIREDO, Nélia N. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul – SP: 3ª ed. Yendis Editora, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

VI. WEBGRAFIA

1. Cadernos De Pesquisa Em Educação. Disponível Em: <Http://Www.Periodicos.Capes.Gov.Br>
2. Revista Brasileira De Educação. Anped. Disponível Em: <Http://Www.Anped.Org.Br>
3. Fazenda, I. C. A., Tavares, D. E., Godoy, H. P. Interdisciplinaridade Na Pesquisa Científica. Campinas, Sp: Editora Papiros, 2017. Biblioteca Virtual. Disponível Em <Https://Plataforma.Bvirtual.Com.Br/Leitor/Publicacao/52086/Pdf>
4. Pesquisa E Debate Em Educação. Disponível Em: <Http://Www.Periodicos.Capes.Gov.Br>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	3º
DISCIPLINA	PROJETO INTEGRADOR: GESTÃO E TECNOLOGIA	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Aborda a Tecnologia da informação: conceitos e evolução. Administração do conhecimento. Planejamento em tecnologia da informação. Pesquisa operacional. Tecnologias aplicadas a sistemas de informação empresariais. Efeitos da tecnologia da informação sobre a Internet. Aborda projetos de aplicabilidade e vivência empresarial, utilizando de maneira multidisciplinar e sistêmica, as competências e habilidades desenvolvidas nas disciplinas do módulo.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos técnicos específicos na área de atuação profissional, compreendendo a administração do projeto como sistema dentro de contexto organizacional corporativo; desde sua definição, sua complexidade, seu ciclo de vida, seu planejamento, controle e implantação; • Planejar execução de projeto prevendo recursos técnicos, materiais, humanos, de informações, de tempo e de capital;

	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e avaliar os resultados futuros da implantação do projeto e sua relação custo/benefício; • Implantar e controlar a execução do projeto em tempo determinado.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e levantar dados, transformando-os em informações necessárias para o desenvolvimento do projeto; • Elaborar escopo e montar uma arquitetura de projeto; • Avaliar complexidades de projetos, fundamentado em um contexto sistêmico e suas interveniências internas e externas; • Interpretar cenários internos e externos para avaliação do ambiente ao qual o projeto será implementado; • Desenvolver a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações pertinentes a um projeto; • Negociar em diversos níveis utilizando, além da argumentação técnica específica, a flexibilidade, a pro - atividade, o questionamento, a cooperação, a comunicação e a estratégia para aprovação e implantação de projetos; • Desenvolver e manter relações interpessoais e intrapessoais necessárias para a realização de tarefas; • Operar e fazer uma equipe operar um projeto dentro de contexto político e organizacional; • Mobilizar e fazer funcionar os recursos do projeto, de modo a realizar atividades que produzam resultados; • Aplicar métodos de controle sobre a implantação de projetos.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Funções administrativas: Planejamento, organização, direção e controle;
- Tecnologia e Administração: Criando a infra-estrutura da empresa;
- Evolução da tecnologia da informação: Operações e aplicações de recursos de negócios;
- Administração do conhecimento;
- Metodologia de formação de preço de venda de software;
- Metodologia para cálculo do custo total de propriedade: TCO (Total Cost of Ownership); CAPT (Custo Anual por Teclado);
- Planejamento em Tecnologia da Informação;
- A informatização a serviço do negócio: A era da informação, a inteligência do negócio, o poder da informação, um mundo de inovação;
- A gestão da informação como arma estratégica para a competitividade: ECR (Efficient Customer Response) e EDI (Electronic Data Interchange).

A estrutura do Projeto Integrador seguirá as seguintes etapas:

- INTRODUÇÃO DO PROJETO
- Contextualização, Problematização e Justificativa
- Objetivos (Geral e Específicos)
- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- DESENVOLVIMENTO

- SITUAÇÃO ATUAL
- SITUAÇÃO IDEAL
- ANÁLISE CRÍTICA
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS
- APENDÍCES
- ANEXOS

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. DIEHL, Astor, A. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22>
2. CASARIN, Helen C. S. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>
3. FIGUEIREDO, Nélia N. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul – SP: 3ª ed. Yendis Editora, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PEROVANO, Dalton, G. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>
2. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341>
3. CASTRO, Claudio M. A Prática da Pesquisa. 2ª ed. Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/358>
4. KOCH, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>
5. MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: foco na decisão. 3ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1989>

VI. WEBGRAFIA

1. Metodologia Científica no Brasil: ensino e interdisciplinaridade. Educ. Real. vol.42 no.1 Porto Alegre jan./mar. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000100237&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
2. A metodologia científica e o estudo das organizações. Rev. adm. empres. vol.26 no.1 São Paulo Jan./Mar. 1986. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901986000100009

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	4º
DISCIPLINA	GESTÃO DE PESSOAS	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	<p>A disciplina aborda a compreensão do sistema de gestão de pessoas, na contemporaneidade. Aborda as práticas e técnicas para a implantação e controle dos subsistemas e rotinas, tais como: Provisão através da identificação e suprimento das necessidades de recursos humanos, controle de indicadores, pesquisas e recrutamento e seleção. Desenvolvimento de pessoas, através de práticas de treinamento, desenvolvimento, educação corporativa e mentoria. Manutenção de pessoas através do desenvolvimento de métricas para valorização do desempenho através de avaliações e sistema de remuneração desenvolvidos de políticas de cargos e salários e carreira. Desenvolver, utilizar, controlar e avaliar banco de dados a cerca das relações de trabalho e informações necessárias para o desenvolvimento pessoal e manutenção do histórico do colaborador. Conhecer as principais ações legais dos processos responsáveis pela qualidade de vida e segurança no trabalho.</p>		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de compreender as exigências trazidas pela gestão de pessoas, através da nova realidade do mercado e alterações em processos e legislação. • Ser capaz de identificar as principais ferramentas de Gestão de Pessoas utilizadas na Organização Contemporânea; • Ser capaz de conhecer as práticas disponíveis abordando as mais indicadas de acordo com cada situação; • Conhecer as técnicas e práticas no processo de provisão de recursos, analisando indicadores e técnicas para o processo de Recrutamento, seleção e -hunting; • Conhecer os principais conceitos e práticas dos processos de Desenvolvimento de Pessoas; • Conhecer os conceitos essenciais para a estruturação da Política de Modelagem de Cargos; • Conhecer os principais Sistemas de Remuneração; • Conhecer as práticas de Recompensas Organizacionais e • Conhecer os principais conceitos e técnicas para a Qualidade de Vida e segurança no Trabalho. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no aluno a capacidade de reconhecer entre as ferramentas disponíveis da gestão de pessoas a aplicabilidade da provisão, manutenção, desenvolvimento e monitoramento de pessoas, situando às novas tendências desenvolvidas e exigidas pela área resultante do desenvolvimento do mercado e por alterações existentes em processos e legislações. • Compreender a Cultura Organizacional; • Desenvolver no aluno atualização dos conceitos sobre as principais políticas de RH. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

14. O novo modelo de gestão de pessoas e as novas ações para a gestão na contemporaneidade;
15. Provisão de Recursos Humanos: representa dominar mecanismo para identificar e suprir as necessidades de recursos humanos, através da análise e desenho dos cargos, do controle de indicadores da pesquisa de mercado de recursos humanos; recrutamento; seleção; admissão/integração. as rotinas de departamento de pessoal, exigem processos que garantam os aspectos legais.
16. Subsistema de Aplicação de Recursos Humanos: representa a análise e descrição de cargos; planejamento e alocação de recursos humanos; para desenvolvimento do plano de carreiras; com base na avaliação de desempenho.
17. Subsistema de Manutenção de recursos humanos: representa o esforço da empresa para desenvolver no trabalhador o interesse em se manter na empresa, como exemplo: a administração de salários; plano de benefícios sociais; higiene e segurança no trabalho; relações sindicais.
18. Subsistema de Desenvolvimento de Recursos Humanos: representa o treinamento; desenvolvimento de recursos humanos; os esforços da empresa para educação corporativa e assim o desenvolvimento organizacional.
19. Subsistema de Monitoração de Recursos Humanos: representa o banco de dados; sistemas de informação; auditoria de recursos humanos.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. KNAPIK, Janete. Gestão de pessoas e talentos. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30633>
2. STADLER, Adriano. PAPOLINI, Claudia, G. P. Gestão de pessoas: ferramentas estratégicas de competitividade. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30993>
3. ROMERO, Sonia M. T. COSTA e SILVA, Selma F. Gestão de pessoas: conceitos e estratégias. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3831>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PAIVA, Kely. C. M. Gestão de recursos humanos: teorias e reflexões. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177821>
2. GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de Competências e Gestão de Talentos. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/408>
3. BOOG, Magdalena. Manual de Treinamento e Desenvolvimento: gestão e estratégias. Vol 1. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3821>
4. LOTZ, Erica, G. Recrutamento e seleção de talentos. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35465>
5. MORENO, Amanda I. Administração de cargos e salários. Curitiba: Intersaberes, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6243>

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

1. Políticas e práticas de gestão de pessoas: As abordagens estratégica e institucional. jan./mar. 2008 RAE. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v48n1/v48n1a03.pdf>
2. Políticas e práticas de gestão de pessoas nas organizações. cenário da produção nacional de primeira linha e agenda de pesquisa. Revista FGV. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cebape/v16n2/1679-3951-cebape-16-02-250.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	4º
DISCIPLINA	CONTABILIDADE COMERCIAL	CARGA HORÁRIA	80 horas
EMENTA	A disciplina abordará a compreensão da contabilidade comercial, instituições comerciais, sociedade comerciais e seus campos de atuação. Constituição de empresas. Operação com mercadorias. Provisão para crédito de liquidação duvidosa. Operações financeiras. Procedimentos de encerramento do exercício.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o entendimento e a utilização da contabilidade comercial; • Identificar os principais conceitos relacionados à contabilidade comercial; • Contribuir para a capacitação dos alunos quanto às principais conotações pertinentes às Sociedades Empresárias; • Favorecer o entendimento do aluno a respeito das normas legais referentes à escrituração contábil comercial; • Compreensão dos Tributos incidentes nas operações comerciais 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a importância da correta contabilização das operações comerciais; • Identificar a importância da contabilidade como um todo para a obtenção de informações patrimoniais e de resultado; • Compreender a dinâmica contábil, o fluxo da informação do sistema de informação contábil que passa a ter como principal entrada a contabilização das operações comerciais; • Reconhecer as diversas formas jurídicas de constituição das empresas comerciais; • Estruturar um Plano de Contas específico para empresas Comerciais; • Compreender o processo de contabilização das operações típicas das empresas comerciais; • Declaração de imposto de renda – pessoa jurídica. 		

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Noções de comércio e instituições comerciais;
- Contabilidade Comercial e seu campo de aplicação;
- Classificação das sociedades ;
- Constituição de empresas, procedimentos para abertura da empresa comercial;
- Documentos e registros obrigatórios; Balanço de abertura;
- Plano de contas de uma empresa comercial e correção monetária;

- Operações com pessoal (Folha de pagamento, cálculo, custos para empregado e empregador, horas extra, salário família, etc.);
- Operações com o ativo permanente (investimentos, imobilizado, diferido, depreciação, exaustão, amortização
- Operações com mercadorias - Compras, vendas, provisão para créditos de liquidação duvidosa, inventários e critérios de avaliação de estoques;
- Operações financeiras - Conceito, aplicações, financiamentos/empréstimos, operações com duplicatas, desconto de cheques e duplicatas);
- Operações envolvendo contas de resultado (Introdução, Classificação de despesas e apropriações e ainda encerramento das contas de despesa;
- Classificação de receitas e apropriações e ainda encerramento das contas de receita; variações monetárias).
- IR.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. LUZ. Érico E. Contabilidade comercial - 1ª Edição. Curitiba, Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26887>
2. MEURES, Alison M. Contabilidade comercial. Curitiba, Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186363>
3. PADOVEZE, Clóvis L.; MARTINS, Miltes A. Contabilidade e gestão para micro e pequenas empresas - 1ª Edição. Curitiba, Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26762>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ATHAR, Raimundo A. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/320>
2. MILLER, Aderbal. Contabilidade Introdutória. São Paulo. Pearson Prentice Hall. 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3025>
3. NICOLAS, Muller A. Contabilidade Básica: fundamentos essenciais. São Paulo. Pearson Prentice Hall. 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1245>
4. HAUSER, Paolla. Contabilidade tributária: dos conceitos a aplicação. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149610>
5. LUZ. Érico E. da; OLIVEIRA, Antonio Carlos de. Contabilidade Geral das Sociedades. Curitiba. Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/116277>

VI. WEBGRAFIA

1. Enanpad. XXXIV Encontro da ANPAD. A Profissionalização do Contador no Brasil. Octavio Ribeiro de Mendonça Neto, José Carlos Tiomatsu Oyadomari, Ricardo Lopes Cardoso, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON432.pdf>
2. Revista de administração e contabilidade – RAC, Disponível em: <http://www.revistasfap.com/ojs3/index.php/rac/about>

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	4º
DISCIPLINA	CONTABILIDADE PÚBLICA E DO TERCEIRO SETOR	CARGA HORÁRIA	80 horas
EMENTA	A disciplina abordará a Contabilidade Pública e sua abrangência. Propiciará ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências em contabilidade aplicada a organizações do setor público, determinação dos indicadores de desempenho e aos controles interno e externo. A disciplina também aborda o Terceiro Setor, sua estrutura e finalidade das organizações sem fins lucrativos, legislação relacionada e contabilidade aplicada.		
COMPETÊNCIAS	<p>Pública:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os principais conceitos aplicados à contabilidade pública; • Interpretar as principais normas aplicadas ao setor público; • Conhecer os principais instrumentos de planejamento na gestão pública; • Identificar a classificação orçamentária: receitas e despesas públicas; • Conhecer o plano de contas e os registros das principais operações contábeis na área pública; • Atualizar sobre leis, normas e regulamentos vigentes na adm pública; • Compreender a importância da transparência nas informações. <p>Terceiro Setor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a caracterização do Terceiro Setor, seus componentes e a importância no Brasil; • Entender a transparência e normatização do Terceiro Setor; • Compreender a natureza Jurídica das Organizações do Terceiro Setor na Legislação Brasileira; • Estudar os aspectos legais gerais aplicados ao terceiro setor. 		
HABILIDADES	<p>Setor Público:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturar um plano de contas para o Setor Público; • Contextualizar a importância e valorização da contabilidade pública com advento da Lei de Responsabilidade Fiscal; • Discutir a relação dos princípios contábeis aplicados no setor público e privado, comparando os seus procedimentos, verificando a utilização para determinados fins em cada setor; • Evidenciar a importância das ferramentas contábeis não só para cumprimento das normas legais, mas também como geradora de informações para tomada de decisões no setor público. • Tomar conhecimento das mudanças que ocorrem na contabilidade pública, por meio dos órgãos competentes, para a elaboração das demonstrações contábeis, bem como as ferramentas legais utilizadas de obrigatoriedade pública na prestação de contas; <p>Terceiro Setor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os acadêmicos para a contabilização das atividades do terceiro setor; • Saber diferenciar Entidades sem fins lucrativos (terceiro setor), suas finalidades; aspectos institucionais, tributários e operacionais. 		

- Estruturar um plano de contas voltado para o terceiro Setor e suas demonstrações contábeis.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- **Pública**
- O Estado.
- Orçamento público.
- Receita pública.
- Despesas públicas.
- Adiamentos.
- Estrutura da administração pública.
- Classificações. Contabilidade governamental.
- Patrimônio da administração pública.
- Inventário. Escrituração.
- Plano de Contas e operações usuais da Contabilidade Pública.
- Controles na administração pública
- Balanço.
- **Terceiro Setor**
- Aspectos iniciais do terceiro setor;
- Estrutura do terceiro setor;
- Aspectos tributários do terceiro setor;
- Contabilidade no terceiro setor;
- Demonstrações contábeis para o terceiro setor.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. GUEDES, Alvaro M.; SILVÉRIO, João Paulo. Contabilidade pública: inovações, aplicações e reflexos. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37405>
2. COELHO, Gabriel. Contabilidade pública e gerencial. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186457>
3. BOCCHI Olsen H. Terceiro Setor uma visão estratégica para projetos de interesse público. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6140>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, Gudrian M. L. Contabilidade para entidades sem fins lucrativos. Teoria e Prática. Curitiba. Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5529>
2. ASSUMPÇÃO, Marcio J. Contabilidade aplicada ao Setor Público. Curitiba. Intersaberes. 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5989>
3. MOURA, Ivanildo A. Abordagens teóricas da contabilidade. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184232>
4. BAZZI, Samir. Contabilidade intermediária. São Paulo. Editora Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35793>

5. SCHEUNEMANN, Arno V.; RHEINHEIMER. Administração do terceiro setor. Mercado e estrutura de custos. Curitiba. Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9991>

VI. WEBGRAFIA

1. O papel da contabilidade aplicada ao Terceiro Setor. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/3496/o-papel-da-contabilidade-aplicada-ao-terceiro-setor/>
2. A importância da contabilidade de competência para a informação de custos governamental. Revista de Administração Pública. Print version ISSN 0034-7612. Rev. Adm. Pública vol.44 no.4 Rio de Janeiro July/Aug. 2010. <https://doi.org/10.1590/S0034-76122010000400004>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122010000400004

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	4º
DISCIPLINA	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Impactos ambientais e a responsabilidade institucional. Desenvolvimento sustentável: histórico, princípios, estratégias e aplicações nas organizações. Pacto Global e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Sistema de Gestão Ambiental (SGA). Avaliação do Ciclo de Vida (ACV). Selos e certificações ambientais. Bioética – ética institucional e ética ambiental. Responsabilidade social: o papel das empresas na sociedade. Norma ISO 26000 de responsabilidade social. Convenções da Organização internacional do Trabalho. Governança corporativa. Balanço social.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as causas e os efeitos dos atuais problemas ambientais e a responsabilidade institucional com seus impactos. • Compreender o desenvolvimento sustentável e suas aplicações, juntamente com os ODS. • Compreender o uso e aplicações do SGA, da ACV e das certificações ambientais. • Responsabilidade social: conceitos e elaboração de plano. • Compreender o papel das empresas na sociedade, seus princípios éticos, o individualismo corporativo e o bem social. • Compreender a governança corporativa e balanço social e suas relações com a responsabilidade social.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a aplicabilidade de instrumentos e técnicas de gestão ambiental e desenvolvimento sustentável. • Compreender e valorizar estratégias institucionais quanto a responsabilidade socioambiental. • Analisar de forma crítica os atuais modelos de desenvolvimento corporativos e propor soluções.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Poluição e contaminação ambiental: principais formas de poluição da água, ar e solo e poluentes emergentes.
- Histórico, conceito e aplicação organizacional de desenvolvimento sustentável.
- O que são os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e a relação com as instituições.
- Sistema de Gestão Ambiental: conceito, importância e aplicabilidade
- Avaliação do Ciclo de Vida: técnica que avalia os impactos ambientais, sociais e econômicos desde a obtenção da matéria prima até o destino final, seja de um produto ou processo.
- Selos e certificações ambientais: aplicação e benefícios.
- Bioética: conduta moral corporativa presente nas relações entre seres humanos e entre a natureza e os seres humanos.
- Responsabilidade social: conceitos, indicadores e o papel das empresas na sociedade
- Norma ISO 26000 de responsabilidade social: estudo das diretrizes que auxiliam instituições a operar de maneira socialmente responsável.
- Convenções da Organização internacional do Trabalho e a relação com responsabilidade social.
- Governança corporativa: conceito, objetivos, comprometerimentos e vantagens.
- Balanço social: conceito, aplicabilidade e dimensão.

IV. AVALIAÇÃO – INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS

A avaliação será realizada em função das competências e habilidades, utilizando-se os seguintes instrumentos:

Unidades Curriculares EaD:

- AV1: avaliação presencial das 4 primeiras unidades de aprendizagem - 1º bloco (35%);
- AV2: avaliação presencial das 4 últimas unidades de aprendizagem - 2º bloco (35%);
- AV3: avaliação online das experiências interativas individuais e coletivas (30%).

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. CALDAS, Ricardo M. Responsabilidade socioambiental. 2. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54300>
2. ISERHARD, Antônio M. R. F. Temas de Responsabilidade Civil Ambiental: A Função Socioambiental da Propriedade Sob a Égide da Sustentabilidade. Caxias do Sul-RS: Educus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5874>
3. SERTEK, Paulo. Responsabilidade Social e Competência Interpessoal. 2ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5534>

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANTES, Elaine C. Empreendedorismo e Responsabilidade Social. 2ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6096>
2. MUNHOZ, Antônio S. Responsabilidade e autoridade social das empresas. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30475>
3. Pearson Education do Brasil. Gestão Ambiental. Pearson Education do Brasil. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1796>.
4. CURTI, Denise. Gestão Ambiental. 1ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3018>

5. ALENCASTRO, Mário S. C. Empresas, ambiente e sociedade: introdução à gestão socioambiental corporativa. Curitiba: Intersaberes. 2012. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3373>

VII. WEBGRAFIA

1. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Corporativa: uma análise bibliométrica da produção científica internacional. Gest. Prod., São Carlos, v. 25, n. 1, p. 56-67, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/pdf/gp/v25n1/0104-530X-gp-0104-530X3173-16.pdf>
2. Uma análise das práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade como estratégias de empresas industriais do setor moveleiro: um estudo de caso. Gest. Prod., São Carlos, v. 25, n. 1, p. 81-93, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/gp/v25n1/0104-530X-gp-0104-530X1625-16.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	4º
DISCIPLINA	PROJETO INTEGRADOR: ESTUDOS DE CASOS	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Aborda estudos de casos que permitam a integração das teorias estudadas até então. Também aborda projetos de aplicabilidade e vivência empresarial, utilizando de maneira multidisciplinar e sistêmica, as competências e habilidades desenvolvidas nas disciplinas do módulo.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de interpretar estudos de casos diversos nas áreas afins identificando estratégias, metodologias; • Desenvolver projetos técnicos específicos na área de atuação profissional, compreendendo a administração do projeto como sistema dentro de contexto organizacional corporativo; desde sua definição, sua complexidade, seu ciclo de vida, seu planejamento, controle e implantação; • Planejar execução de projeto prevendo recursos técnicos, materiais, humanos, de informações, de tempo e de capital; • Analisar e avaliar os resultados futuros da implantação do projeto e sua relação custo/benefício; • Implantar e controlar a execução do projeto em tempo determinado.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e levantar dados, transformando-os em informações necessárias para o desenvolvimento do projeto; • Elaborar escopo e montar uma arquitetura de projeto; • Avaliar complexidades de projetos, fundamentado em um contexto sistêmico e suas interveniências internas e externas; • Interpretar cenários internos e externos para avaliação do ambiente ao qual o projeto será implementado; • Desenvolver a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações pertinentes a um projeto;

- Negociar em diversos níveis utilizando, além da argumentação técnica específica, a flexibilidade, a pro - atividade, o questionamento, a cooperação, a comunicação e a estratégia para aprovação e implantação de projetos;
- Desenvolver e manter relações interpessoais e intrapessoais necessárias para a realização de tarefas;
- Operar e fazer uma equipe operar um projeto dentro de contexto político e organizacional;
- Mobilizar e fazer funcionar os recursos do projeto, de modo a realizar atividades que produzam resultados;
- Aplicar métodos de controle sobre a implantação de projetos.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- O Estudo de Caso como estratégia de pesquisa;
- Tipos de Estudos de Casos;
- Como projetar estudos de casos;
- O pesquisador de estudos de casos;
- A coleta de evidências;
- A análise de evidências;
- Procedimentos para fazer um Estudo de Caso.

A estrutura do Projeto Integrador seguirá as seguintes etapas:

- INTRODUÇÃO DO PROJETO
- Contextualização, Problematização e Justificativa
- Objetivos (Geral e Específicos)
- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- DESENVOLVIMENTO
- SITUAÇÃO ATUAL
- SITUAÇÃO IDEAL
- ANÁLISE CRÍTICA
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS
- APÊNDICES
- ANEXOS

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. DIEHL, Astor, A. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22>
2. CASARIN, Helen C. S. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>
3. FIGUEIREDO, Nêbia N. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul – SP: 3ª ed. Yendis Editora, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PEROVANO, Dalton, G. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>

2. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341>
3. CASTRO, Claudio M. A Prática da Pesquisa. 2ª ed. Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/358>
4. KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>
5. MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: foco na decisão. 3ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1989>

VI. WEBGRAFIA

1. Metodologia Científica no Brasil: ensino e interdisciplinaridade. Educ. Real. vol.42 no.1 Porto Alegre jan./mar. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362017000100237&lng=pt&nrm=iso&tng=pt
2. A metodologia científica e o estudo das organizações. Rev. adm. empres. vol.26 no.1 São Paulo Jan./Mar. 1986. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901986000100009

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	5º
DISCIPLINA	ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS	CARGA HORÁRIA	80 HORAS

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Ementa	Dotar o aluno de instrumentos de análise de uma organização racional e eficaz, buscando a aplicação correta dos princípios e funções organizacionais. Sistemas administrativos. Arquitetura organizacional. Organização e reorganização. Estruturas organizacionais. Mapeamento e análise de processos. Análise e distribuição do trabalho. Gráficos de organização e controle (fluxograma, organograma, etc.). Manuais administrativos. Formulários. Metodologias para levantamento. Análise e distribuição do espaço (layout).
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar o aluno no desenvolvimento de projetos, análises, estruturação e implantação de modelos organizacionais, utilizando-se de métodos que garantam a eficiência e eficácia nos fluxos de informações e atividades da organização. • Estimular o aluno para a busca do conhecimento científico para implantação dentro da organização, onde se encontram inseridos; • Conhecer vários tipos de sistemas gerenciais; • Verificar e analisar diversos modelos de organizações e suas hierarquias;
Habilidades	<ul style="list-style-type: none"> • Motivar a reflexão sobre o papel do profissional de OS&M na sociedade contemporânea; • Analisar perfis de liderança; • Debater conteúdos abordados em sala de aula e assuntos inerentes ao dia a dia empresarial; • Realizar seminários para esclarecimento de conceitos estudados;

- Fomentar a necessidade de busca contínua ao aprendizado organizacional;

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

Conceito de OSM

- Objetivos;

- Funções;

Eficiência e Eficácia;

- Conceito;

- Foco dentro da empresa;

Sistemas Administrativos

Sistemas de Informações Gerenciais

- Comunicação dentro da organização;

- Hierarquia;

- Métodos utilizados;

Arranjo Físico

- Espaço;

- Ergonomia;

Técnica de Representação Gráfica

- Leitura e análise de dados coletados dentro da organização;

Manuais Administrativos

- Técnicas e maneiras de administrar de acordo com a necessidade de cada instituição;

- Escola Tradicionalista;

- Escola Behaviorista;

- Teoria X e Y;

- Departamentalização

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. ACADEMIA PEARSON. OSM: uma visão contemporânea. São Paulo: Editora Pearson Prencite Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1993>
2. LIATAS, Maria, V. OSM. São Paulo: Editora Pearson Prencite Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3014>
3. ANDREOLI, Taís P.; ROSSINI, Fernando. Organização, sistemas e métodos. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31407>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MAKIOSZEK, Anderon A. Organização, Sistemas e Métodos (OSM) e Design Organizacional: novas práticas. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171275>
2. BERNARDELLI, Júlio C. OSM e o design organizacional. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187464>

3. CHOWDHURY, Subir. Administração no século XXI - o modo de gerenciar hoje e no futuro. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/260>
4. CARAVANTES, Geraldo, R. Administração: Teorias e processos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/326>
5. MAXIMIANO, Antônio C.A. Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1994>

VI. WEBGRAFIA

1. Organização, sistemas e métodos. Professor Renato Mendes Curto Junior. Instituto Federal do PR. E-TEC Escola aberta do Brasil, 2011. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/proeja/org_sist_metodos.pdf
2. Organização, sistemas e métodos. Brasil Escola. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/administracao/organizacao-sistemas-metodos.htm>

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	5º
DISCIPLINA	GERENCIAMENTO ESTRATÉGICO DE CUSTOS	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina tem como objetivo proporcionar aos alunos o entendimento dos principais conceitos de custos. Analisar a estrutura de custos de empresa de seus produtos e serviços, compreendendo seus custos fixos, variáveis, como elaboração e análise do Ponto de Equilíbrio do seu negócio. Por fim saber definir qual a melhor estratégia de precificação baseada em custo, concorrência e posicionamento do produto e da empresa no mercado.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o objetivo de custos nas estratégias de Marketing; • Compreender as terminologias fundamentos básicos aplicáveis a custos; • Compreender a classificação dos custos, diretos, indiretos, fixos e variáveis e sua aplicação; • Compreender o universo da departamentalização bem como os critérios de rateio e custeio; • Dominar o contexto geral da formação de preços e seus elementos; • Refletir sobre os elementos de custos para tomada de decisão. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o conceito de custos e saber diferenciar custos e despesas; • Discutir sobre as diversas terminologias de custos; • Estar capacitado para diferenciar os custos diretos, indiretos, fixos e variáveis e sua aplicação nos departamentos; • Avaliar o processo de formação de preços; • Conhecer o ponto de equilíbrio de seu negócio • Saber avaliar as ferramentas de custos para ter êxito no processo de tomada de decisão. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

20. Fundamentos da gestão estratégica de custos: introdução, conceitos, aspectos gerais.
21. Terminologia de custos;
22. Diferença entre custos e despesas;
23. Departamentalização e centro de custos;
24. Classificação dos custos: Direto, indiretos, fixo e variável;
25. Critério de rateio dos custos;
26. Critério de custeio: Custeio variável e Custeio por absorção;
27. Análise Custo, Volume e Lucro; ponto de equilíbrio e Margem de Contribuição;
28. Formação de preço;
29. Margem de Contribuição unitária como ferramenta de gestão;
30. Custos para tomada de decisões.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. MEGLIORINI, Evandir. Custos: gestão e análise. 3ª ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3107>
2. SILVA, Ernani, J.; GARBRECHT, Guilherme T. Custos empresariais: uma visão sistêmica do processo de gestão de uma empresa. Curitiba. Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39136>
3. CRUZ, June A. W. Gestão de Custos: perspectivas e funcionalidades. Curitiba. Ed Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5921>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CRUZ, June A. W. Formação de preços mercado e estrutura de custos. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6092>
2. SCHIER, Carlos U C. Gestão de Custos. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6384>
3. SANTOS, Luiz F. B. Gestão de custos: ferramentas para tomada de decisão. Curitiba, Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9954>
4. CORTIANO, José C. Processos básicos de contabilidade e custos: uma prática saudável para administradores. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22498>
5. JORGE, Roberto K. Gestão de custos, riscos e perdas. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35796>

VI. WEBGRAFIA

1. Planejamento e controle dos custos da qualidade: uma investigação da prática empresarial. Rev. contab. finanç. vol.17 no.41 São Paulo May/Aug. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772006000200004&lang=en
2. A importância de utilizar a análise de custo como ferramenta de gestão. V.9n.1. Revista Faipe. Disponível em: <http://www.revistafaipe.com.br/index.php/RFAIPE/article/view/127>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	5º
DISCIPLINA	CONTABILIDADE DE CUSTOS E TRIBUTARIA	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina terá como função compreender o controle sobre quantidades físicas produzidas, por meio do custo médio, estabelecer quais serão os custos para um determinado período, fornecer dados de custo para que a administração possa tomar decisões, estabelecer sistemas de controle de custos, permitindo comparações, análises reduções ou melhorias e como todos dos custos são inseridos na demonstração do período.		
COMPETÊNCIAS	<p>Custos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a escrituração/contabilização dos custos. • Entender os sistemas de acumulação e custeamento da produção. Custeio dos produtos conjuntos e subprodutos. • Aprofundar sobre os sistemas e técnicas de custeio. Contabilidade de custos em empresas específicas e Custo-padrão. <p>Tributos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os estudo dos Tributos Diretos e Indiretos na esfera Federal, Estadual e Municipal: • Compreender a definição do fato gerador, competência, espécie, classificação, composição. • Entender a Substituição tributária. • Entender a Contabilização dos tributos nas empresas. 		
HABILIDADES	<p>Custos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar ao aluno a discussão das técnicas de contabilidade de custos • Identificar os seus principais conceitos e aplicações; • Apresentar os diversos métodos de custeio e sua forma de apropriação; • Apurar o custo dos produtos / mercadorias / serviços vendidos; • Permitir a apropriação de custos através dos Sistemas de Acumulação por ordem e por processo de produção/serviços. <p>Tributos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Examinar a influência da legislação tributária na interpretação e registro dos fatos patrimoniais, • Examinar os fenômenos tributários no patrimônio e nos resultados das entidades contábeis; • Identificar, no universo das operações de uma entidade, os fatos integrantes do campo de incidência dos tributos; • Identificar, no âmbito da legislação tributária pertinente, as possibilidades de gozo, pela entidade, de favores fiscais; 		

- Contribuir para que o aluno seja capaz de oferecer à organização consultorias de reengenharia de operações, em estrita consonância com as leis e evitar excessos de carga tributária.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTABILIDADE DE CUSTOS

- Terminologias e implantação de sistema de custos, princípios contábeis aplicados a contabilidade de custos,
- classificação dos custos,
- apuração do custo do produto vendido, métodos de custeio.
- Departamentalização,
- Produção Contínua e Produção por ordem; custeio Baseado em Atividades,
- Tratamento contábil dos Produtos – Coprodutos e Sucatas, Integração entre a contabilidade de custos e a contabilidade geral da empresa.

CONTABILIDADE TRIBUTARIA

- Aspectos contábeis e fiscais e tributários;
- Contribuições e os sistema tributário brasileiro
- Taxas e impostos e sua contabilização;
- Regimes de tributação;
- LALUR;
- Compensação de prejuízos fiscais.
- Prática do Planejamento Tributário

VI. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. HORNGREN, Charles T.; DATAR, Sirikant M. Contabilidade de Custos: uma abordagem gerencial - Vol. 2 - 11ª edição. São Paulo: Editora Perason Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/398>
2. IZIDORO, Cleyton. Contabilidade de Custos. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35792>
3. LUZ, Érico E. Contabilidade tributária - 2ª edição. Curitiba, Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9761>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CORRÊA, Michael Dias. Contabilidades de custos. Curitiba: Editora InterSaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176297>
2. HAUSER, Paola. Contabilidade tributária: dos conceitos à aplicação. Curitiba: Editora InterSaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149610>
3. MEURER, Alison M. Contabilidade tributária. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186364>
4. LORENTZ, Francisco. Contabilidade e análise de custos – uma abordagem prática e objetiva. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Freita Bastos, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177760>

5. CORTIANO, José C. Processos básicos de contabilidade e custos: uma prática saudável para administradores. Curitiba: Editora InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22498>

VI. WEBGRAFIA

1. Revista Contabilidade & Finanças. Print version ISSN 1519-7077 On-line version ISSN 1808-057X. Rev. contab. finanç. vol.18 no.43 São Paulo Jan./Apr. 2007; <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000100001>. Da contabilidade de custos à gestão estratégica de custos. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772007000100001
2. Revista de Administração Pública .Print version ISSN 0034-7612. Rev. Adm. Pública vol.44 no.4 Rio de Janeiro July/Aug. 2010. A importância da contabilidade de competência para a informação de custos governamental. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122010000400004

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	5º
DISCIPLINA	ECONOMIA E EMPREENDEDORISMO	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao aluno o conceito de empreendedorismo, visão integrada da empresa, envolvendo a mercadológica, financeira e estrutural/operacional, de forma que o mesmo possa entender e elaborar um plano de negócios alinhado ao contexto econômico atual. A disciplina aborda, ainda, compreender e interpretar cenários econômicos, acompanhando as movimentações econômicas e impactos no segmento em que atuará, bem como, o desenvolvimento sustentável. 		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os pontos críticos da estruturação (incluindo aí os recursos humanos, materiais e financeiros) e operação de um empreendimento, considerando o potencial do mercado e as estratégias dos concorrentes; • Elaborar planos de negócios aplicáveis, seja em organizações já estruturadas, seja em unidades de negócios em fase de estruturação, e mesmo no desenvolvimento de negócios próprios, considerando a estratégia e o desenvolvimento; • Elaborar controles para o acompanhamento dos negócios de modo a monitorar os resultados e criar alternativas para atingi-los; • Identificar as oportunidades de financiamento e apoio em geral para a criação de novos negócios, seja em órgãos governamentais, seja em entidades privadas, ou ainda via fornecedores, clientes e parceiros, a fim de minimizar os riscos e melhorar as chances de sucesso dos novos empreendimentos. • Compreender os fatores econômicos nos âmbitos mundiais, nacionais, regionais, locais e suas interveniências nos sistemas empresariais; • Ler e interpretar sistemas empresariais e/ou unidades de negócios diante da conjuntura econômica; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Visualizar e subsidiar as decisões empresariais e / ou departamentais, considerando momentos econômicos e suas diversidades. • Compreender o Desenvolvimento Sustentável (Economia Verde).
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e acompanhar o mercado referente à área de atuação, fornecendo informações sobre a relação mercado e atividade; • Levantar e promover análises que possam fortalecer oportunidades ativas e potencialidades futuras; • Definir um roteiro para prospecção de novas oportunidades de negócios. • Identificar fontes confiáveis de informações sobre negócios. • Utilizar técnicas de análise de cenários para a estruturação de um empreendimento. • Recomendar o formato mais adequado para o desenvolvimento de um novo negócio; • Elaborar um plano de criação de um novo negócio. • Definir as necessidades de recursos (humanos, materiais e financeiros) para o sucesso de um empreendimento. • Diagnosticar necessidades de adequação da estrutura de organizações já desenvolvidas a novos negócios. • Definir um orçamento de despesas para o desenvolvimento de um empreendimento. • Definir metas e objetivos para um empreendimento. • Planejar um sistema de acompanhamento de negócio.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

31. Atividade Empreendedora I – Conceitos de Empreendedorismo e Empreendedor, Tipos de empreendimentos e Tipos de empreendedores, Características de Empreendedores, Empreendedores x Gerentes tradicionais;
32. Atividade Empreendedora II – Ideias e Oportunidades;
33. Desenvolvimento do Negócio;
34. Análise Ambiental;
35. Etapas de Construção de um Plano de Negócios;
36. Técnica de Apresentação do Plano;
37. Estratégias Competitivas;
38. Conceitos de Economia;
39. Fundamentos da Microeconomia;
40. Conceitos de Demanda e Oferta;
41. Estrutura de Mercado;
42. Fundamentos da Macroeconomia;
43. PIB - sua formação e Importância;
44. Compreender os fatores econômicos nos âmbitos mundiais, nacionais, regionais e locais.

IV. AVALIAÇÃO – INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS

A avaliação será realizada em função das competências e habilidades, utilizando-se os seguintes instrumentos:

Unidades Curriculares EaD:

- AV1: avaliação presencial das 4 primeiras unidades de aprendizagem - 1º bloco (35%);
- AV2: avaliação presencial das 4 últimas unidades de aprendizagem - 2º bloco (35%);
- AV3: avaliação online das experiências interativas individuais e coletivas (30%).

V. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. SILVA, Adalberto O.; MENDES, Judas Tadeu G. Economia e Gestão. Biblioteca São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182659>
2. SINGER, Paul. O que é Economia. 7ª ed. São Paulo: Contexto 2011 Disponível em:
<https://bv4.digitalpages.com.br/>
3. MAXIMIANO. Antônio C. A. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3019>

VI. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MICHELS, Erico, OLIVEIRA, Ney, WOLLENHAUPT, S. Fundamentos da economia: bibliografia universitária. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9966>
2. STADLER. Adriano. MAIOLI. Marco R. Organizações e Desenvolvimento Sustentável. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6224>
3. MENDES, Judas T. G. Economia: fundamentos e aplicações. 2ª ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1090>
4. ARANTES. Elaine C.; HALICKI, Zélia; STADLER Adriano. Empreendedorismo e Responsabilidade Social 2ª ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6096>
5. SERTEK, Paulo. Empreendedorismo. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em:
<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6007>

VII. WEBGRAFIA

1. Empreendedorismo Sustentável: Proposição de uma Tipologia e Sugestões de Pesquisa. XXXV Encontro Anpad. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:
http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/58/GCT2573.pdf
2. Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica. RAC, Curitiba, v. 12, n. 4, p. 975-993, Out./Dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rac/v12n4/05.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	5º
DISCIPLINA	PROJETO INTEGRADOR – GESTÃO DE PROCESSOS E PROJETOS	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Aborda etapas do estudo de consultoria empresarial. Gráficos organizacionais: Organogramas, Fluxogramas, Sociograma e QDT. Técnicas ou critérios de estruturação. Técnicas para manuais. Layout. Arquitetura Organizacional e os novos desenhos para organizações do Shaw; STAD. Sistema de Informações de apoio à gestão de processos. Também aborda projetos de aplicabilidade e vivência empresarial, utilizando de maneira multidisciplinar e sistêmica, as competências e habilidades desenvolvidas nas disciplinas do módulo.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o que é Gestão por processo dentro da Organização; • Selecionar e aplicar técnicas de mapeamento de processos; • Analisar as principais metodologias e técnicas para gestão dos processos de negócios; • Utilizar ferramentas para melhoria dos processos e aumento da vantagem competitiva. • Desenvolver projetos técnicos específicos na área de atuação profissional, compreendendo a administração do projeto como sistema dentro de contexto organizacional corporativo; desde sua definição, sua complexidade, seu ciclo de vida, seu planejamento, controle e implantação; • Planejar execução de projeto prevendo recursos técnicos, materiais, humanos, de informações, de tempo e de capital; • Analisar e avaliar os resultados futuros da implantação do projeto e sua relação custo/benefício; • Implantar e controlar a execução do projeto em tempo determinado; 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e levantar dados, transformando-os em informações necessárias para o desenvolvimento do projeto; • Elaborar escopo e montar uma arquitetura de projeto; • Avaliar complexidades de projetos, fundamentado em um contexto sistêmico e suas interveniências internas e externas; • Interpretar cenários internos e externos para avaliação do ambiente ao qual o projeto será implementado; • Desenvolver a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações pertinentes a um projeto; • Negociar em diversos níveis utilizando, além da argumentação técnica específica, a flexibilidade, a pro - atividade, o questionamento, a cooperação, a comunicação e a estratégia para aprovação e implantação de projetos; 		

- Desenvolver e manter relações interpessoais e intrapessoais necessárias para a realização de tarefas;
- Operar e fazer uma equipe operar um projeto dentro de contexto político e organizacional;
- Mobilizar e fazer funcionar os recursos do projeto, de modo a realizar atividades que produzam resultados;
- Aplicar métodos de controle sobre a implantação de projetos.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Processos de Negócio;
- Introdução a gestão de processos;
- Modelagem dos Processos de Negócio;
- Ferramentas de Modelagem de Processos;
- Implantação do gerenciamento do processo;
- Avaliação de Desempenho dos Processos;
- Padrões para gestão de Processo;
- PROJETO INTEGRADOR
 - Contextualização;
 - Levantamento das possíveis problemáticas;
 - Aporte teórico;
 - Estruturação da pesquisa;
 - Pesquisa;
 - Conclusão da pesquisa;
 - Socialização da pesquisa.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. DIEHL, Astor, A. Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22>
2. CASARIN, Helen C. S. Pesquisa Científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992>
3. FIGUEIREDO, Nêbia N. A. Método e metodologia na pesquisa científica. São Caetano do Sul – SP: 3ª ed. Yendis Editora, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PEROVANO, Dalton, G. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394>
2. CERVO, Amado Luiz. Metodologia Científica. 6ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341>
3. CASTRO, Claudio M. A Prática da Pesquisa. 2ª ed. Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/358>

4. KOCHÉ, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223>
5. MALHOTRA, Naresh. Pesquisa de Marketing: foco na decisão. 3ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1989>

VI. WEBGRAFIA

Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. Disponível em: http://www.anpad.org.br/periodicos/content/resumos.php?revista_id=1&artigo_id=182

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	6º
DISCIPLINA	CONTABILIDADE INDUSTRIAL	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina visa apresentar uma estrutura que permeie as especificidades da Contabilidade Industrial, bem como os seus campos de atuação e objetivos. Visa Interpretar despesas gerais de produção, o plano de contas, Grupo de contas e a escrituração geral das empresas industriais
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a estrutura conceitual e especificidades da Contabilidade Industrial; • Compreender os campos de atuação e objetivos; • Instrumentalizar o discente através do estudo detalhado das operações típicas do ramo industrial, possibilitando o desenvolvimento da relação da teoria e prática; • Conhecer as principais operações industriais; • Compreender tópicos especiais da Agroindústria.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar a contabilidade industrial e Azienda industrial; • Apresentar a organização e estrutura do capital das empresas industriais; • Apresentar noções sobre: o custo de produção, Controle das • matérias-primas, escrituração de mão-de-obra, conceito de custos x despesas e plano de contas aplicado às empresas industriais; • Possibilitar ao discente a compreensão e escrituração geral das empresas industriais e interpretações dos balanços nas indústrias; • Elaborar e analisar orçamentos para o ramo industrial.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução ao estudo da contabilidade industrial.
- Azienda industrial. Conceito de empresa.
- Organização das empresas industriais.
- Estrutura do capital das empresas industriais.
- Bens de venda e de crédito.
- Débitos e créditos de financiamentos e funcionamentos.
- Capital próprio.
- Noções sobre o custo de produção.

- Custo industrial.
- Matérias-primas.
- Controle das matérias-primas.
- Escrituração de mão-de-obra.
- Sistemas fundamentais de salários.
- Conceito de despesas gerais de produção.
- Interpretações de despesas gerais de produção.
- Plano de contas, Grupo de contas.
- Escrituração geral das empresas industriais.
- Sistema Geral de escrituração industrial.
- Balanço. Conceito de balanço. Lucros e perdas.
- Interpretações dos balanços nas indústrias.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. ARRUDA, Leila L.; SANTOS, Celso J. Contabilidade Rural. Curitiba: Editora Intersaberes. 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129837>
2. RODRIGUEZ, Aldenir O.; BUSCH, Cleber M.; GARCIA, Edino R.; TODA, Willian, H. Contabilidade Rural, 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185363>
3. BAZZI, Samir. Contabilidade em ação. Curitiba: Editora Intersaberes. 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22501>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANTONOVZ, Tatiane. Contabilidade Ambiental. Ed. Intersaberes. 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/14892>
2. FARIAS, Ana L. Contabilidade ambiental. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184178>
3. LUZ, Érico E. da; OLIVEIRA, Antonio Carlos de. Contabilidade Geral das Sociedades. Curitiba. Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/116277>
4. SANTOS, Antônio S. Contabilidade. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22093>
5. TOIGO, Renato F. Fundamentos de contabilidade e escrituração. Caxias do Sul: Editora Educus, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2933>

VI. WEBGRAFIA

1. Revista de Economia e Sociologia Rural. Print version ISSN 0103-2003 On-line version ISSN 1806-9479. Rev. Econ. Sociol. Rural vol.58 no.2 Brasília 2020 Epub June 19, 2020. Estilo de gestão de produtores rurais. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032020000200204&script=sci_arttext
2. Agriculturas empresariais e espaços rurais na globalização abordagens a partir da América do Sul. Eve Anne Bühler; Martine Guibert; Valter Lúcio de Oliveira. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016, pp. 284. Estudos rurais series. ISBN: 978-65-5725-004-4. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/3k9jk/pdf/buhler-9786557250044.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	6º
DISCIPLINA	CONTABILIDADE SOCIETÁRIA	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Proporcionar ao aluno o entendimento, a análise, discussão e reflexão crítica de conceitos e aplicações de temas vinculados com a contabilidade societária abrangendo elemento do contexto nacional e internacional. A disciplina se propõe abordar critérios de elaboração e apresentação das principais demonstrações contábeis (individuais e consolidadas).		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir de forma crítica os conceitos e aplicações de temas vinculados com a contabilidade societária; • Abranger elementos da contabilidade societária que proporcionem uma visão do contexto nacional e internacional; • Compreender a avaliação de Investimentos Societários, por meio de método de equivalência patrimonial; • Entender as formas de transações entre partes relacionadas, incorporação, fusão, cisão, aquisições, dissolução, liquidação e extinção de sociedades; • Ter a capacidade de avaliar investimentos societários; • Ter noções de Contabilidade em moeda de poder aquisitivo constante; 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar critérios de elaboração e apresentação das principais demonstrações contábeis (individuais e consolidadas); • Ter a capacidade de realizar a consolidação de demonstrações contábeis.. Balanço Social e DVA - demonstração do valor adicionado; • Descrever de forma precisa as informações que devem ser apresentadas nas demonstrações contábeis; • Ter a capacidade de evidenciar as Demonstrações Contábeis apresentando-as de várias formas e métodos; <ul style="list-style-type: none"> • Evidenciar de forma sintética, os valores correspondentes à formação da riqueza gerada pela empresa em determinado período e sua respectiva distribuição – DVA. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Avaliação de Investimentos Societários; <ul style="list-style-type: none"> • Transações entre Partes Relacionadas; • Incorporação; • Fusão, Cisão, Dissolução, Liquidação, e Extinção de Sociedades. • Avaliação do Ativo e Passivo: Ativos e Passivos Financeiros, • Investimentos Societários, • Consolidação de Demonstrações Contábeis. • Noções de Contabilidade em moeda de poder aquisitivo constante. • Balanço Social e DVA – Demonstração do Valor Adicionado. • Evidenciação Contábil. 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			

1. ARAÚJO, Eliane Cristina de. Holding: visão societária, contábil e tributária. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162597>
2. CORBARI, Eli C.; MATTOS, Marinei A.; FREITAS, Viviane C. Contabilidade Societária. Curitiba: Editora InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6349>
3. HAUSER, Paolla G.F.M. Contabilidade societária em Ciências Contábeis. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187889>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, Eliane Cristina de. Holding: visão societária, contábil e tributária 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162597>
2. LUZ, Érico E. da; OLIVEIRA, Antonio Carlos de. Contabilidade Geral das Sociedades. Curitiba. Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/116277>
3. SANTOS, Antônio S. Contabilidade. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22093>
4. BAZZI, Samir. Contabilidade em ação. Curitiba: Editora Intersaberes. 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22501>
5. COSTA, Rosenei N.; MELHEM, Marcel G. Contabilidade avançada: uma abordagem direta e atualizada. Curitiba: Editora InterSaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41652>

VI. WEBGRAFIA

1. Entrevista Scielo em Perspectiva. Há controvérsias tributárias e societárias no Brasil com o tratamento contábil dado pelas IFRSs às Combinações de Negócios – CN? Jorge Vieira, Professor adjunto da Universidade Federal Fluminense/UFF. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Outubro, 2018. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2018/10/02/ha-controversias-tributarias-e-societarias-no-brasil-com-o-tratamento-contabil-dado-pelas-ifrss-as-combinacoes-de-negocios-cn/>
2. ENANPAD. Processo De Convergência Contábil Das Pequenas E Médias Empresas Brasileiras Aos Padrões Internacionais: Percepção Dos Contabilistas De Campina Grande – PB. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: http://www.anpad.org.br/diversos/down_zips/68/2013_EnANPAD_CON2368.pdf

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	6º
DISCIPLINA	GESTÃO DE RISCOS E ATUARIAL	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Proporcionar aos alunos a capacidade de identificar os fatores que possam resultar em volatilidade nos resultados econômicos e financeiros de um determinado plano de benefícios, e que de formar eficaz visem avaliar qualitativa e quantitativamente os potenciais riscos atuariais, vislumbrando alternativas estratégicas para eliminar ou minimizar seus impactos.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ao profissional a capacidade de mensurar e administrar riscos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer de forma teórica e prática aplicações matemáticas, estatística, economia, probabilidade e finanças; • analisa os riscos e expectativas financeiras e econômicas , principalmente na administração de seguros e pensões.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os riscos e expectativas financeiras e econômicas principalmente na administração de seguros e pensões; • Realizar um mapeamento e identificação dos principais pontos de risco; • Realizar uma avaliação qualitativa e quantitativa para a customização da matriz de risco atuarial; • Realizar um Plano de Ação para e tratamento dos riscos, as prioridades e senso de urgência, as áreas envolvidas e atribuição de prazos; • Realizar um Controle e Acompanhamento de todo o processo;

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História do seguro e estrutura do mercado nacional e internacional;
- Introdução à Ciência Atuarial. Reservas de Garantia;
- Principais conceitos, características e legislação sobre a tipologia do seguro;
- A estrutura do Mercado Segurador e sua importância, tipos de Seguro, aspectos contábeis da operação de Seguros e seus sistemas de informação para apoio à gestão, provisões técnicas, limites operacionais;
- Gestão de risco, a estatística e a Ciência Atuarial nas operações de seguros:
 - **DA PRUDÊNCIA**
Pressupõe o emprego de certo grau de precaução no exercício da interpretação técnica necessária ao processo de mensuração do risco pelo atuário, no sentido de preservar a capacidade de solvência ou buscar o equilíbrio dos compromissos futuros.
 - **DA CONSISTÊNCIA**
O atuário antes da elaboração do estudo a que se propõe, deve verificar a coerência da metodologia aplicada e a consistência dos dados, informações e parâmetros que lhe forem fornecidos pelo interessado responsável pela informação.
 - **DA COMPETÊNCIA DO RISCO**
Prevê que o atuário observe em suas análises e demais inferências atuariais, que os efeitos das transações e de outros eventos relacionados, sejam reconhecidos nos períodos a que se referem, independentemente do recebimento (receita) ou pagamento (despesa), observado o Princípio da Materialidade e Relevância.
 - **DA MATERIALIDADE E RELEVÂNCIA**
O atuário deve elaborar seu trabalho com base na materialidade dos valores envolvidos, cujos parâmetros e os indicadores devem ser por ele mensurados, observando-se os demais princípios atuariais em vigor, assim como a relevância dos valores envolvidos frente ao volume de provisões técnicas, indicadores de liquidez e de solvência ou outros valores que o atuário possa observar no contexto técnico, econômico e financeiro envolvido.
 - **DA SEGREGAÇÃO PATRIMONIAL**

Pressupõe que o atuário proceda a seu trabalho com base na identificação, na avaliação e na segregação entre o patrimônio dos planos ou carteiras, em relação ao respectivo equilíbrio atuarial;

- Auditoria.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. DUARTE JUNIOR, Antonio Marcos. Gestão de riscos para fundos de investimentos. São Paulo: Prentice Hall, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/339>
2. PADOVEZE, Clóvis L.; FRANCISCHETTI, Carlos E. Contabilidade atuarial: fundamentos – seguro e previdência, contabilização e tributação, noções de cálculo atuarial. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176299>
3. CORREA, Michael D. Introdução a atuarial. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187460>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUZA, Silney. Contabilidade atuarial. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42177>
2. ASSIS, Marcos. Gestão de riscos com controles internos: ferramentas, certificações e métodos para garantir a eficiência dos negócios. São Paulo: Saint Paul, 2012.
3. BONORA JR, Dorival. Cálculo Atuarial. São Paulo: Editora Ícone, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186209>
4. FURTADO, Lorena L. Gestão de riscos. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186236>
5. ARAI, Carlos. Gestão de riscos. São Paulo: Editoria Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35521>

VI. WEBGRAFIA

1. CAFI - Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação., 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/CAFI/index>
2. Revista Tema Livre. Temas Atariais. Disponível em: <http://revistatemalivre.com/mais/temasatuariais.html>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	6º
DISCIPLINA	MOTIVAÇÃO E LIDERANÇA	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina abordará os conceitos de motivação e liderança, permitindo conhecer suas funções e aplicação nas diferentes formas junto as organizações. Desenvolver conceitos que contribuam para a gestão da equipe viabilizando boas relações no		

	ambiente de trabalho. Compreender a importância da aplicação dos conhecimentos de teorias de motivação e liderança na prática profissional.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver programas de motivação a partir de pesquisas junto aos funcionários, de acordo com as políticas traçadas e os objetivos a atingir. • Motivar equipes de trabalho, impulsionando o desenvolvimento do grupo e a obtenção de resultados. • Analisar e avaliar as forças favoráveis e contrárias à motivação nas organizações e propor alternativas de solução. • Identificar os tipos de liderança e as suas consequências para a motivação, criatividade e desenvolvimento da equipe; • Desenvolver programas de incentivo ao papel do líder na formação das equipes, nos processos de mudanças, na seleção e na avaliação de pessoas.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os significados do trabalho e suas implicações para as pessoas. • Analisar e avaliar os principais fatores internos e externos que determinam a motivação das pessoas • Conhecer a administração centrada no indivíduo: características, tendências e perspectivas. • Relacionar a representação social do trabalho e do trabalhador. • Interpretar o trabalho como perspectiva de progresso e de desenvolvimento pessoal. • Relacionar os princípios do comportamento humano, em função da motivação e satisfação no trabalho. • Identificar elementos importantes no ambiente organizacional para a manutenção da motivação. • Identificar e analisar aspectos comportamentais no ambiente de trabalho relacionados a RH. • Identificar a inter-relação dos indivíduos na organização. • Utilizar pesquisas para monitorar a motivação. • Debater sobre ambientes motivadores. • Desenvolver a capacidade de liderança baseada em valores e responsabilidade profissional e social. • Desenvolver habilidades relacionadas à percepção e à atuação como um agente de mudanças. • Identificar o perfil do líder atual. • Identificar e analisar aspectos comportamentais no ambiente de trabalho relacionados à formação de equipes.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

45. Teorias e princípios da motivação humana;
46. Sistemas motivacionais;
47. Comportamento organizacional;

48. Teoria e princípios sobre liderança;
49. Sistemas de coleta de informações sobre estilos de lideranças;
50. Características comuns aos líderes;
51. Inteligência emocional e liderança.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. BERGAMINI, Cecília W. Motivação nas organizações. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
2. MATOS, Francisco Gomes de. Nova liderança nova organização: modelo estratégico de gestão em renovação contínua. São Paulo: Pearson, 2002.
3. MARTINS, Luiz. Motivação: do querer ao fazer. Campinas, SP: Papirus 7 mares, 2013. Disponível em: <http://bagozzi.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788561773434>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOLEMAN, Daniel. Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
2. KATZENBACH, Jon R. SMITH, Douglas K. Equipes de alta performance: conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.
3. MENKES, Justin. Inteligência executiva: a essência de todos os grandes líderes. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.
4. MILITÃO, Algigenor. Jogos, dinâmicas e vivências grupais: como desenvolver sua melhor técnica em atividades grupais. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.
5. SELMAN, Jin. Liderança. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: <http://bagozzi.bv3.digitalpages.com.br/>

VI. WEBGRAFIA/

1. A influência dos estilos de liderança sobre os resultados de treinamento. Estudos e Pesquisas em Psicologia. versão On-line ISSN 1808-4281. vol.15 no.1 Rio de Janeiro abril, 2015. Psicologia social. Neilda de Souza Oliveira da Silva; Luciana Mourão. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812015000100015
2. A importância da liderança e motivação nas organizações. Congresso Nacional de Excelência em Gestão. Área temática: Gestão Estratégica e Organizacional. Renata Helena Rodrigues Rosa. Disponível em: https://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_M_037.pdf

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	6º
DISCIPLINA	PROJETO INTEGRADOR – QUALIDADE E PRODUTIVIDADE	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A Evolução histórica da qualidade no Brasil. Qualidade, Produtividade e Posição Competitiva de empresas. Modelo oriental e modelo ocidental. Qualidade Total. Conceito de Sistema e Modelos de Gestão, Sistemas de Gestão Integrada, Sistemas de Gestão da qualidade ISO. Princípios ISO. Abordagem por processos no ciclo industrial. Sistema de gestão Ambiental. Sistema de Saúde e Segurança. Responsabilidade Social.
---------------	--

	Também aborda projetos de aplicabilidade e vivência empresarial, utilizando de maneira multidisciplinar e sistêmica, as competências e habilidades desenvolvidas nas disciplinas do módulo.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os principais fatores influentes na gestão da qualidade de produtos e serviços, num ambiente empresarial voltado para a excelência; • Compreender e analisar os principais processos de gestão e garantia da Qualidade; • Aplicar os conceitos de gestão da qualidade em um ambiente voltado para resultado; • Melhorar condições ambientais para implantação da mudança de comportamento cultural e obtenção de resultado; • Avaliar os resultados de processos negócio com base na gestão da excelência; • Atuar no tratamento de situações problemáticas observando os aspectos organizacionais, tecnológicos e humanos; • Padronizar ações propiciando a garantia da efetividade do processo; • Desenvolver projetos técnicos específicos na área de atuação profissional, compreendendo a administração do projeto como sistema dentro de contexto organizacional corporativo; desde sua definição, sua complexidade, seu ciclo de vida, seu planejamento, controle e implantação; • Planejar execução de projeto prevendo recursos técnicos, materiais, humanos, de informações, de tempo e de capital; • Analisar e avaliar os resultados futuros da implantação do projeto e sua relação custo/benefício; • Implantar e controlar a execução do projeto em tempo determinado;
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e levantar dados, transformando-os em informações necessárias para o desenvolvimento do projeto; • Elaborar escopo e montar uma arquitetura de projeto; • Avaliar complexidades de projetos, fundamentado em um contexto sistêmico e suas interveniências internas e externas; • Interpretar cenários internos e externos para avaliação do ambiente ao qual o projeto será implementado; • Desenvolver a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações pertinentes a um projeto; • Negociar em diversos níveis utilizando, além da argumentação técnica específica, a flexibilidade, a pro - atividade, o questionamento, a cooperação, a comunicação e a estratégia para aprovação e implantação de projetos; • Desenvolver e manter relações interpessoais e intrapessoais necessárias para a realização de tarefas; • Operar e fazer uma equipe operar um projeto dentro de contexto político e organizacional; • Mobilizar e fazer funcionar os recursos do projeto, de modo a realizar atividades que produzam resultados; • Aplicar métodos de controle sobre a implantação de projetos.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Qualidade, Produtividade e Posição Competitiva de empresas;
- Qualidade Total e Sistema da Qualidade;
- Sistemas de Gestão Integrada;
- Sistemas de Gestão da qualidade ISSO;
- Gestão para a excelência;
- Normalização;
- INTRODUÇÃO DO PROJETO

Contextualização, Problematização e Justificativa

Objetivos (Geral e Específicos)

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

DESENVOLVIMENTO

SITUAÇÃO ATUAL

SITUAÇÃO IDEAL

ANÁLISE CRÍTICA

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APENDÍCES

ANEXOS

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. PEARSON Education do Brasil. Gestão da Qualidade. São Paulo, Editora Pearson Education do Brasil, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1797>
2. CUSTÓDIO, Marcos F. Gestão da Qualidade e Produtividade. São Paulo, Editora Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22133>
3. BARROS, Elsimar; BONAFINI, Fernanda. Ferramentas da Qualidade. São Paulo, Editora Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22126>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOZZI, Marcelo P. Gestão da Qualidade em bens e serviços. São Paulo, Editora Pearson Education do Brasil, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26517>
2. ANDREOLI, Tais P. BASTOS, Livia T. Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência. Curitiba. Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/122477>
3. GAYER, Jéssika A. C. A. Gestão da Qualidade Total e Melhoria Contínua de Processos. Curitiba. Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184652>
4. SHIGUNOV Neto, Alexandre; CAMPOS, Letícia M. F. Introdução à gestão da qualidade e produtividade: conceitos, história e ferramentas. Curitiba. Editora Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37158>
5. SILVA, Diga R. Sistemas ISO 9000 e auditorias da qualidade. Curitiba. Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186687>

VI. WEBGRAFIA

1. Revista de Administração Contemporânea. Print version ISSN 1415-6555 On-line version ISSN 1982-7849. Rev. adm. contemp. vol.5. Curitiba, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500011
2. Mônica de Fatima Bianco. O Total Quality Management e as consequências para as organizações: abordando empresas líderes. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2000-42.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	7º
DISCIPLINA	LABORATÓRIO CONTÁBIL	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	A disciplina tem por objetivo proporcionar aos alunos a vivência contábil utilizando-se do laboratório para as mais diversas práticas contábeis.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância de realizar na prática as atividades contábeis. • Estudar os departamentos contábeis; • Entender os aspectos organizacionais, as orientações legais e práticas. • Entender a prática dos aspectos tributários. • Cumprir das obrigações principais e acessórias da atividade contábil; 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar a Constituição de empresas, contabilização de fatos contábeis, estudos tributários no ambiente da empresa de acordo com a legislação comercial e societária, utilizando um software contábil. • Utilizar Aplicativos Informatizados Contábeis. 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			
Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:			
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de Trabalhar em equipe • Dominar as Funções contábeis, a habilidade numérica • Realizar simulações • Utilizar da Terminologia e linguagem das Ciências Contábeis • Domínio de sistemas informatizados • Visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil • Capacidade Avaliativa • Capacidade de gerar informações para tomada de decisão • Capacidade de comprometer-se com as ideias, valores e objetivos da organização • Capacidade de gerar resultados efetivos • Domínio de novos conhecimentos técnicos e processos associados ao exercício do cargo ou função • ocupada 			
IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA			
1. SAPORITO, Antônio. Contabilidade geral fundamentos e prática do raciocínio contábil. Ed. Intersaberes. 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129463			

2. MULLER, A. I. Contabilidade introdutória. Pearson Prentice Hall, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182650>
3. BAZZI, Samir. Contabilidade gerencial conceitos básicos e aplicação , 1 Edição. 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30474>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Contabilidade tributária dos conceitos e aplicação. Editora Intersaberes. 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149610>
2. FRANCO, H. Contabilidade Geral. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
3. HIGA, Neusa, ALTOÉ, Stella Maris Lima. Contabilidade em processo da escrituração controladoria. 1ª Edição. Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30911>
4. MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3107>
5. ARAÚJO, Eliane Cristina de. Holding: visão societária, contábil e tributária 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162597>

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

1. Revista Brasileira de Contabilidade. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>
2. Periódicos de Contabilidade. Disponível em: <http://anpcont.org.br/periodicos-de-contabilidade/>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	7º
DISCIPLINA	ELETIVA: GESTÃO FINANCEIRA	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Compreender os conceitos de Finanças nas Empresas em elevada amplitude, de modo a efetuar cálculos financeiros, os quais impactam na tomada de decisão, tanto no curto como no longo prazo.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos e evolução das operações envolvendo procedimentos da gestão financeira, envolvendo operações complexas de captação e aplicação de recursos, a curto, médio e longo prazos; • Compreender a função financeira de uma empresa; • Capacitar o aluno a interpretar e elaborar relatórios e ferramentas que auxiliam na gestão financeira e a administrativa empresarial. • Dominar as técnicas de aplicação das operações da gestão financeira; • Capacitar o aluno para desenvolver, interpretar, implantar, coordenar e gerir sistemas de controles administrativos e financeiros operacionais e estratégicos. • Compreender o uso e interpretação da matemática financeira; • Dominar a análise de custo volume e lucro e viabilidade de projetos;

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a decisão de investimentos e financiamentos, bem como do Sistema Dupont; • Entender sobre Fusões e aquisições; • Analisar empresas em dificuldades financeiras.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Habilidade em raciocínio lógico e de cálculos rápidos; • Utilizar ferramentas adequadas para elaboração de cálculos, tais como máquinas de calcular financeiras, científicas, até determinado limite, e planilha Excel; • Estar capacitado a realização de análise e cálculos envolvendo estrutura de capitais, investimentos e financiamentos; • Identificar e promover cálculos visando diagramar e apurar saldos de fluxos de caixa e seus custos. • Elaborar planejamento financeiro; • Elaborar pareceres de custo de volume, lucro e viabilidade de projetos; • Identificar empresas em dificuldades financeiras; • Elaborar pareceres sobre fusões e aquisições.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

52. A função financeira na empresa;
53. Revisão dos principais conceitos contábeis;
54. Análise e interpretação do capital de giro;
55. Aplicação do Modelo de Fleuriet (CDG / NCG / ST / Efeito Tesoura / Overtrading);
56. Utilizar o uso e interpretação da matemática financeira;
57. Fluxo de Caixa e Fluxo de Caixa Descontado;
58. Princípios de Análise de Investimentos e Engenharia Econômica: TMA / TIR / TIM-M / Payback Simples / Payback Descontado;
59. Sistema Dupont;
60. Planejamento financeiro: securitização, orçamento de caixa, balanço e DRE projetados, acompanhamento orçamentário;
61. Princípios de Valuation - Fusões e aquisições.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. Vila Mariana: Harper & Row, 2010.
2. HOJI, Masakazu. Administração Financeira Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
3. CRUZ, June Alisson W. Gestão financeira moderna: uma abordagem prática. Curitiba: InterSaberes, 2013.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DAMODARAN, Aswath. Finanças Corporativas: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.
2. CSILLAG, João Mário. Análise Do Valor: metodologia do valor; engenharia do valor; gerenciamento do valor; redução de custos; racionalização administrativa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

3. MELLAGI FILHO, Armando. Curso Básico de Finanças. São Paulo: Atlas, 2003.
4. GITMAN, Lawrence J.; MADURA, Jeff. Administração Financeira: uma abordagem gerencial. São Paulo: Person: Addison Wesley, 2009.
5. MEGLIORINI, Evandir. DA SILVA, Marco Aurélio Vallin Reis. Administração financeira: uma abordagem brasileira. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

VI. WEBGRAFIA

1. Gestão de capital de giro: um estudo comparativo entre práticas de empresas brasileiras e britânicas. Claudinê Jordão de Carvalho. Rafael Felipe Schiozer. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/issue/view/87>
2. Ferramentas de análise de riscos em estratégias empresariais. Herbert Kimura. RAE-eletrônica, Volume 1, Número 2, jul-dez/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/raeel/v1n2/v1n2a18.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	7º
DISCIPLINA	PROJETO INTEGRADOR – CONTROLADORIA E FINANÇAS	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	<p>Identificar os objetivos da contabilidade gerencial b) Entender o papel dos orçamentos e seu processo de preparação c) Identificar as atividades-chaves de um processo de planejamento na empresa d) Compreender a relevância da avaliação de desempenho na função de controle na empresa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição e apresentação de alguns pilares do compliance – suporte da alta administração, código de conduta, controles internos, treinamento e comunicação. • Também aborda projetos de aplicabilidade e vivência empresarial, utilizando de maneira multidisciplinar e sistêmica, as competências e habilidades desenvolvidas nas disciplinas do módulo.
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os objetivos da contabilidade gerencial; • Entender o papel dos orçamentos e seu processo de preparação; • Identificar as atividades-chaves de um processo de planejamento na empresa; • Compreender a relevância da avaliação de desempenho na função de controle na empresa; • Permitir o entendimento da construção de um programa de compliance; • Aplicar práticas do estudo do compliance no âmbito das organizações, quais os limites morais e éticos das instituições públicas e privadas; • Desenvolver projetos técnicos específicos na área de atuação profissional, compreendendo a administração do projeto como sistema dentro de contexto organizacional corporativo; desde sua definição, sua complexidade, seu ciclo de vida, seu planejamento, controle e implantação;

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar execução de projeto prevendo recursos técnicos, materiais, humanos, de informações, de tempo e de capital; • Analisar e avaliar os resultados futuros da implantação do projeto e sua relação custo/benefício; • Implantar e controlar a execução do projeto em tempo determinado;
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e levantar dados, transformando-os em informações necessárias para o desenvolvimento do projeto; • Elaborar escopo e montar uma arquitetura de projeto; • Avaliar complexidades de projetos, fundamentado em um contexto sistêmico e suas interveniências internas e externas; • Interpretar cenários internos e externos para avaliação do ambiente ao qual o projeto será implementado; • Desenvolver a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações pertinentes a um projeto; • Negociar em diversos níveis utilizando, além da argumentação técnica específica, a flexibilidade, a pro - atividade, o questionamento, a cooperação, a comunicação e a estratégia para aprovação e implantação de projetos; • Desenvolver e manter relações interpessoais e intrapessoais necessárias para a realização de tarefas; • Operar e fazer uma equipe operar um projeto dentro de contexto político e organizacional; • Mobilizar e fazer funcionar os recursos do projeto, de modo a realizar atividades que produzam resultados; • Aplicar métodos de controle sobre a implantação de projetos.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Controladoria;
- Auditoria Baseadas em Riscos;
- Contabilidade para fins gerenciais;
- Sistemas de informações contábeis;
- Instrumento de controle gerencial;
- Processos de planejamento;
- Custos controláveis e não controláveis;
- Controles Internos e a Função Compliance;
- Gestão de Compliance em Instituições Não-Financeiras;
- Compliance Anticorrupção;
- Gestão de Conflitos de Interesses;
- Prevenção de Perdas;
- Governança Corporativa e Gestão de Riscos
- INTRODUÇÃO DO PROJETO
Contextualização, Problematização e Justificativa
Objetivos (Geral e Específicos)
- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA
- DESENVOLVIMENTO
 - SITUAÇÃO ATUAL

- SITUAÇÃO IDEAL
- ANÁLISE CRÍTICA
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS
- APENDÍCES
- ANEXOS

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. FRANCISCO FILHO, Valter P. Planejamento e controladoria financeira. São Paulo. Editoria Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35526>
2. HIGA, Neusa, ALTOÉ, Stella Maris Lima. Contabilidade em processo da escrituração controladoria. 1ª Edição. Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30911>
3. HEIMOSKI, Vanya T. M. Fraudes contábeis e documentais. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184440>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LUZ, Érico E. Controladoria Corporativa - 2ª edição. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6581>
2. SANTOS, Edicreia A. Controladoria voltada para área de negócios. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185976>
3. BAZZI, Samir. Contabilidade em ação. Curitiba: Editora Intersaberes. 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22501>
4. BITTENCOURT, Carlos M. Governança Corporativa e Compliance: Planejamento e Gestão Estratégica. Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184707>
5. FREITAS, Daniel P.P. Compliance e políticas anticorrupção. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185987>

VI. DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

1. Revista Brasileira de Contabilidade. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>
2. Periódicos de Contabilidade. Disponível em: <http://anpcont.org.br/periodicos-de-contabilidade/>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	8º
DISCIPLINA	JOGO DE EMPRESAS	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	Simulação de um ambiente empresarial com competição entre Empresas, buscando o desenvolvimento/aperfeiçoamento de competências gerenciais, vislumbrando análise estratégica contínua. Ampla revisão de conceitos nas áreas de: finanças, contabilidade, recursos humanos, administração da produção, custos empresariais, marketing, além dos conceitos primordiais em Administração de Empresas.
---------------	---

COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o discente para a realidade empresarial, podendo demonstrar de modo simulado situações de crises e oportunidades, além de possibilitar análise prática de como se desvincular de adversidades empresariais; • Possibilitar a implementação de planejamento estratégico de curto prazo, o qual repercutira no longo prazo da Organização; • Vivenciar a necessidade cada vez maior da existência de um ambiente de comunicação entre as diferentes esferas da organização.
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais variáveis que impactam na gestão do dia-a-dia da Empresa; • Vivenciar os impactos das Decisões de Curto Prazo, que naturalmente impactam no longo prazo da Organização; • Planificar de um modo estratégico a Empresa, dividindo-as em quadrantes estratégicos, de modo a demonstrar claramente (através de <i>Dashboards</i>) seus resultados.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Estratégia Empresarial;
- Análise dos Ciclos Operacional e Financeiro da Empresa;
- Análise de Estrutura e Demonstrações Financeiras;
- Princípios de Marketing e Vendas;
- Princípios de Gestão de Produção;
- Administração de Recursos Humanos;
- Administração de Conflitos;
- Construção de Relatórios de Gestão – Desenvolvimento e Análise;
- Análise Organizacional;
- Simulação de Negócios.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. CHIAVENATO, Idalberto. Administração De Recursos Humanos: fundamentos básicos. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 1999.
2. GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 12. ed. Vila Mariana: Harper & Row, 2010.
3. KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
4. SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da Produção. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
2. GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. Administração da Produção e Operações. 8.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.
3. HOJI, Masakazu. Administração Financeira Orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

VI. WEBGRAFIA

1. A Contribuição dos Jogos de Empresas no Desenvolvimento das Características Empreendedoras na Visão dos Alunos de Administração de Empresas. Clayton de Oliveira Pires; Ricardo Kenji Oi; Eliane de Alcântara Teixeira. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/32616424.pdf>
2. Os Jogos de Empresas como Recurso Didático na Formação de Administradores. Magda Raquel Guimarães Ferreira dos Santos (EA/UFRGS) mrgfsantos@ea.ufrgs.br. Iusiane Lovato (EA/UFRGS) slovato@ea.ufrgs.br. CINTED-UFRGS, 2007. Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo10/artigos/2aMagda.pdf>

I. IDENTIFICAÇÃO			
CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	8º
DISCIPLINA	ESTRUTURA E ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	CARGA HORÁRIA	80 horas
II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA			
EMENTA	Preparação das Demonstrações para análise. Coeficiente, índices e quocientes. Análise vertical e horizontal. Análise da estrutura de capitais, liquidez e solvência de atividade ou rotação, da rentabilidade e de produtividade. Análise da Demonstração do fluxo de caixa, e da DOAR como instrumento auxiliar. Elaboração de parecer. Vantagens da análise das demonstrações financeiras com correção integral. Diagnósticos econômicos e financeiros.		
COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é e para que serve a análise das demonstrações contábeis; • Compreender o conteúdo e estrutura das Demonstrações Contábeis, assim como as principais notas explicativas, mediante análise, interpretação e resolução de problemas propostos; • Conhecer e estruturar as Demonstrações Contábeis de acordo com a Lei e suas alterações; • Compreender Relatório Contábeis. 		
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conhecimentos adquiridos para a elaboração das demonstrações contábeis que atendam às necessidades dos diversos usuários interessados; • Estruturar o Balanço Patrimonial; • Estruturar a Demonstração de Resultado do Exercício; • Elaborar a Demonstração do Valor Adicionado; • Elaborar a Demonstração de Fluxo de Caixa; • Elaborar a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; • Elaborar a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados; • Elaborar Notas Explicativas; 		
III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO			

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Preparação das Demonstrações para análise.
- Coeficiente, índices e quocientes.
- Análise vertical e horizontal. Análise da estrutura de capitais, liquidez e solvência de atividade ou rotação, da rentabilidade e de produtividade.
- Análise da Demonstração do fluxo de caixa, e da DOAR como instrumento auxiliar.
- Elaboração de parecer.
- Vantagens da análise das demonstrações financeiras com correção integral.
- Diagnósticos econômicos e financeiros.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. BAZZI, Samir. Análise das demonstrações contábeis. São Paulo: Editora Pearson, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150790>
2. MORANTE, Antônio Salvador. Controladoria: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/620>
3. SAPORITO, Antônio. Análise e estrutura das demonstrações contábeis - 1º Edição. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30384>

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLATT, Adriano. Análise de Balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Editora Pearson Makros Books, 2000. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/32>
2. MELO, Moisés; BARBOSA, Sérgio. Demonstrações contábeis. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2018: Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/153327>
3. ERMEL, Marcelo D. A. Análise e demonstrações contábeis. . Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186303>
4. SANTOS, Edicreia A. Controladoria voltada para área de negócios. Curitiba: Editora Contentus, 2020. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185976>
5. BAZZI, Samir. Contabilidade em ação. Curitiba: Editora Intersaberes. 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22501>

VI. WEBGRAFIA

1. Revista Brasileira de Contabilidade. Disponível em: <http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc>
2. Periódicos de Contabilidade. Disponível em: <http://anpcont.org.br/periodicos-de-contabilidade/>

I. IDENTIFICAÇÃO

CURSO	BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	SEMESTRE	8º
DISCIPLINA	TCC	CARGA HORÁRIA	80 horas

II. APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

EMENTA	A disciplina TCC aborda por meio da elaboração de um Projeto que une a teoria e a prática por meio da proposta da aplicabilidade e vivência empresarial por parte do aluno. Utilizará de maneira multidisciplinar e sistêmica, as competências e habilidades desenvolvidas nas disciplinas ofertadas durante o curso.
---------------	---

COMPETÊNCIAS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver um trabalho de curso que consiste na elaboração de um projeto com aplicabilidade empresarial, utilizando de maneira multidisciplinar e sistêmica, as competências e habilidades desenvolvidas nas disciplinas de todas as áreas de conhecimento de curso de Ciências Contábeis; • Desenvolver projeto de consultoria na área de atuação profissional, compreendendo o projeto como sistema dentro do contexto organizacional corporativo; desde sua definição, sua complexidade, seu ciclo de vida, seu planejamento, controle e implantação. • Planejar execução do projeto prevendo recursos técnicos, materiais, humanos, de informações, de tempo e de capital; • Analisar e avaliar os resultados futuros do projeto e sua relação custo/benefício;
HABILIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e levantar dados, transformando-os em informações necessárias para o desenvolvimento projeto; • Elaborar um projeto de consultoria dentro de uma arquitetura de projeto; • Avaliar complexidades do negócio, fundamentado em um contexto sistêmico e suas interveniências internas e externas; • Interpretar cenários internos e externos para avaliação do ambiente ao qual o ramo de atividade da consultoria estará inserido e será implementado; • Desenvolver a capacidade de interpretar, analisar e sintetizar informações pertinentes ao negócio; • Negociar em diversos níveis utilizando, além da argumentação técnica específica, a flexibilidade, a pro-atividade, o questionamento, a cooperação, a comunicação e a estratégia para aprovação e implantação do projeto; • Desenvolver e manter relações interpessoais e intrapessoais necessárias para a realização de tarefas; • Aplicar métodos de controle sobre a implantação do projeto de consultoria.

III. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Nesta disciplina serão abordados os seguintes conteúdos:

- Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso;
- Orientações gerais;
- Elaboração do trabalho de conclusão de curso;
- Orientações complementares;
- Orientação final;
- Apresentação para a Banca Examinadora.

IV. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DE REFERÊNCIA

1. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
2. ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Informação e Documentação- ... RJ:ABNT,(NBR 6002:2003;NBR 6023:2002;NBR 6024:2003; NBR 6027:2003; NBR 6028:2003; NBR6029:2006; NBR10520:2002; NBR: 14724:2005.).

3. Orientação Para Trabalho De Conclusão De Curso (Tcc) [Livro] FACULDADE PADRE JOÃO BAGOZZI. Orientação Para Trabalho De Conclusão De Curso (Tcc). Curitiba: Bagozzi, 2005. 38 p.

V. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VERGARA, Sylvia C. Projetos de relatórios de pesquisa em administração. 5a ed. São Paulo: Atlas, 2003.
2. SANTOS, Antonio Raimundo dos. *Metodologia Científica – a construção do conhecimento*. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
3. KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
4. PEROVANO, Dalton Gean. Manual de metodologia da pesquisa científica. Curitiba: Intersaberes, 2016.
5. FIGUEIREDO, Nébia M. A. (org.). Método e metodologia na pesquisa científica - 3ª Edição. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

VI. WEBGRAFIA

1. Guia: aprenda como fazer um TCC incrível em 10 passos. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2015/04/09/guia-aprenda-como-fazer-um-tcc-incrivel-em-10-passos.htm>
2. Como Fazer um TCC – Guia Prático e Dicas Imperdíveis para Você Fazer sua Monografia ou Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <https://carreiraeempreendedorismo.com/como-fazer-um-tcc/>